

Evangelho
à Luz da Doutrina Espírita

Palestras proferidas pelo Sr. José Damasceno Sobral
em Reuniões Públicas em Casas Espíritas

Volume - 2

ÍNDICE GERAL

Volume 2

66 – O PERDÃO DO PECADO DE UM IRMÃO	5
67 – O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO	7
68 – RECONCILIAÇÃO COM OS ADVERSÁRIOS	9
69 – O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS	11
70 – A CAMINHO DO TEMPLO	13
71 – O JUÍZO TEMERÁRIO	18
72 – BEM-AVENTURADOS OS MANSOS	20
73 – A PARÁBOLA DAS BODAS	23
74 – A PARÁBOLA DO RICO INSENSATO	28
75 – ALEGRIA, COM JESUS	32
76 – ABANDONAR PAI E MÃE	34
77 – DEIXAI AOS MORTOS ENTERRAR	36
78 – NÃO VIM TRAZER A PAZ	38
79 – SENHOR EU TE SEGUIREI	39
80 – ODIAR OS PAIS	41
81 – NÃO IREIS PELO CAMINHO DAS GENTES	44
82 – O PEDIDO DE SALOMÉ	47
83 – NÃO CREAIS A TODO O ESPÍRITO	52
84 – A PORTA ESTREITA	53
85 – TRECHOS DO SERMÃO PROFÉTICO	55
86 – INSTRUÇÕES AOS APÓSTOLOS	58
87 – PRECES INTELIGÍVEIS	60
88 – ATÉ JOÃO BATISTA	62
89 – CONVIDAR OS POBRES	63
90 – AINDA AS INSTRUÇÕES AOS DISCÍPULOS	65
91 – ORAR E PERDOAR	67
92 – A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO	69
93 – EIS QUE DEIXAMOS TUDO...	75
94 – OS TRABALHADORES DAS DIVERSAS HORAS	77
95 – OS DOIS SENHORES	84
96 – AMAR PAI OU MÃE	85
97 – OS FALSOS PROFETAS	86
98 – NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA	89

99 – GRAÇA POR GRAÇA	92
100 – POBRES DE ESPÍRITO	93
101 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O 2º MANDAMENTO	95
102 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 4º MANDAMENTO	96
103 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 5º MANDAMENTO	97
104 – COMENTÁRIO SOBRE O 6º MANDAMENTO	98
105 – COMENTÁRIO SOBRE O 7º MANDAMENTO	99
106 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 8º MANDAMENTO	100
107 – O SÁBADO	101
108 – LIMPOS DE CORAÇÃO	103
109 – A VIDA FUTURA	104
110 – A EFICÁCIA DA PRECE	105
111 – FELICIDADE QUE A PRECE PROPORCIONA	106
112 – NÃO VIM DESTRUIR A LEI	107
113 – ODIAR OS PAIS	109
114 – O ESPÍRITO IMUNDO	111
115 – O CEGO DE BETSAIDA	113
116 – JOÃO BATISTA NO DESERTO	116
117 – A PARABOLA DO TRIGO E DO JOIO	120
118 – NATAL DIFERENTE	124
119 – BEM AVENTURANÇAS	127
120 – FIDELIDADE PARA COM O EVANGELHO	128
121 – HONRAR PAI E MÃE	130
122 – HERODES O TETRARCA	131
123 – NEM TODOS QUE DIZEM SENHOR, SENHOR	133
124 – BEM AVENTURANÇA	135
125 – FAZER AOS OUTROS	137
126 – A PARABOLA DOS PRIMEIROS ASSENTOS E CONVIDADOS	138
127 – POBRES DE ESPÍRITO	142
128 – A PARÁBOLA DO MORDOMO INFIEL	144
129 – SOBRE O ADULTÉRIO	151
130 – EXTERIOR E INTERIOR	153
131 – AMAR PAI E MÃE	156
132 – A FAMÍLIA (ESPIRITUAL) DE JESUS	157
133 – O REINO DOS CÉUS	162
134 – A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA	164
135 – O FILHO DA VIÚVA DE NAIM	167
136 – ADULTÉRIO	171
137 – A IGREJA DE JESUS	173
138 – LUZ DO MUNDO	175
139 – A PARABOLA DO TRIGO E DO JOIO	177
140 – A PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO	179
141 – A PARÁBOLA DO FERMENTO	183

142 – A PARÁBOLA DA REDE	184
143 – A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA (1)	187
144 – A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO	189
145 – JESUS DOS 12 AOS 30 ANOS	192
146 – PASSE DE MIM ESTE CALICE	194
147 – AINDA A CARIDADE	196
148 – CARIDADE SEM OSTENTAÇÃO	197
149 – CARIDADE AO ALCANCE DE TODOS	199
150 – DAR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO	200
151 – ESMOLA E CARIDADE	201
152 – A PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA	203
153 – JESUS E OS APÓSTOLOS	205
154 – PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS	207
155 – ACERCA DO DIVÓRCIO	211
156 – A VOCAÇÃO DE LEVI	214
157 – JUSTIÇA E MISERICÓRDIA	216
158 – A PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA	217
159 – A PARÁBOLA DO MORDOMO INFIEL	219
160 – A PARÁBOLA DOS LAVRADORES MAUS	221

-O-

66 – O PERDÃO DO PECADO DE UM IRMÃO

Mateus 18:15, 21, 22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 3 pág. 175;

"Ora se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste teu irmão. ²¹Então, Pedro aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete? ²²Jesus lhe disse: não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete. (Mt 18:15, 21,22).

"ORA," – Conjunção equivalente a: e, nem, mas, porém, todavia, contudo... Ela muda o curso normal da exposição. Se é comum entre os homens tal procedimento, deixará de ser assim entre os cristãos.

"SE" – Dado que, no caso de. A mesma idéia. Se aquilo acontecer, porque pode ou não se verificar. Cada um tem livre-arbítrio, tendo condições de optar.

"TEU" – No singular, pois a mensagem se dirige a cada um em particular.

"IRMÃO" – Não podemos fazer acepção de pessoas. Não importa a cor, educação, posição social, religião, profissão: todos somos irmãos, porque filhos de Deus.

"PECAR" – Procedimento censurável. No caso, em detrimento de alguém, que seria a gente, pessoa que está sendo instruída. Em vista disso, se espera que aja com mais discernimento em todas as circunstâncias.

"CONTRA TI" – O que alguém faça aos outros não deve nos envolver e nos desequilibrar. Com relação a eles e a nós, precisamos concluir que Deus é bom e justo, por isso, estabeleceu a Lei de Causa e Efeito, á qual, sem exceção, estamos todos sujeitos.

"VAI" – Imperativo. Convite para tomarmos a iniciativa. Certamente na hora mais oportuna e do modo mais conveniente.

"ENTRE TI E ELE SÓ" – Nunca na vista de terceiros que não precisam saber de particularidades tanto da nossa vida como da do próximo. Sem testemunhas materiais, de encarnados, já que os desencarnados sempre estão presentes.

"SE TE OUVIR" – A proposição é condicional, tendo em vista o livre-arbítrio do semelhante.

"GANHASTE O TEU IRMÃO" – Um mal entendido, uma briga, tudo isso pode criar situações que dividem as criaturas; que estabelecem rancores que perduram por muitas reencarnações. Ora, se buscamos esclarecer, tudo de mal pode ser evitado, com vantagem para todos. No caso, ganhamos o irmão para a vida espiritual e, em decorrência, a sua gratidão e simpatia.

Se a nossa posição for a de quem ofende, que reconheçamos o benefício de sermos alertados.

-X-

"Então, Pedro aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mt 18:21).

"ENTÃO" – Circunstância de tempo. Naquela oportunidade. Tudo tem a sua hora. Devemos aplicar a psicologia nesse sentido,

"PEDRO" – Apóstolo de Jesus. Desejoso de aprender, o ardoroso seguidor do Nazareno, não deixava de esclarecer as próprias dúvidas. Com isso as lições ficam mais claras para nós.

"APROXIMANDO-SE DELE" – O Mestre fez o máximo. Veio até nós, encarnando na Terra. Agora, depende de cada um esforço de aproximar-se dele, de sua Doutrina e perseverar. Podemos, ainda, diminuir a distância entre nós e ele, sendo cada vez mais aplicados na vivência de seus ensinamentos.

"DISSE" – Atualmente já não podemos dialogar com o Mestre pessoalmente, como fazia Pedro. Temos, contudo, a possibilidade de contar com a presença de seus emissários, dos que respondem, orientam em seu nome. E também o seu Evangelho, como mensagem universal e plena de atualidade.

"SENHOR" – Reconhecimento de autoridade. Além de Deus, que é absoluta, o Filho de Maria é o maior com relação à Terra.

"ATÉ QUANTAS VEZES" – A pergunta de Pedro evidencia como se ele racionasse como se o perdão tivesse limites, se submetesse a condições. Já sabemos, todavia, que não é assim.

"PECARÁ" – Pecar, visto acima.

"MEU IRMÃO" – Visto acima;

"CONTRA MIM" – Examinando á luz da Doutrina Espírita tal proposição, concluímos que ninguém peca contra alguém, mas contra si mesmo, pois com seu ato já se compromete. O bem que fazemos, fazemos em favor de nós mesmos, o mal que praticamos, praticamos contra nós mesmos, porque do que damos recebemos.

"E EU LHE PERDOAREI?" – Perdoar é o ideal em nosso presente estágio evolutivo. Bom seria que não sentíssemos as ofensas para não termos nada a perdoar. Um dia alcançaremos essa condição. Precisamos cuidado, porque as vezes, somos suscetíveis demais, isto é, melindrosos. Vemos ofensas onde e no que elas não existem, ficamos magoados, se alguém passa por nós na rua e não nos cumprimenta. Ora, pode ser que ele não nos tenha visto; que esteja absorvido por problemas. Podemos passar a frente da casa de alguém, justamente quando o vento bate a janela.

Por isso não vamos admitir que alguém, menos simpático a nós, bateu a janela em nosso rosto. Se alguém, junto de nós cuspiu, não foi em sinal de desprezo, mas porque está gripado mesmo. Em suma, precisamos ter menos vaidade, presunção, amor próprio. Atribuindo menos importância a nós mesmos, colocando-nos no "nosso lugar", sentir-nos-emos menos ofendidos.

"ATÉ SETE?" – O número sete simboliza o total, o completo. Uma semana tem sete dias. Sete são as notas musicais. A terra feita em sete dias. As sete maravilhas do mundo.

-X-

"Jesus lhe disse: não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete." (Mt 18:22).

"JESUS LHE DISSE:" – Imediata é a resposta de Jesus. Clara e objetiva.

"NÃO TE DIGO ATÉ SETE" – O Mestre faz questão de tirar qualquer idéia de perdão restrito. Condicional.

"MAS" – Conjunção que coloca em destaque a conclusão.

"ATÉ SETENTA VEZES SETE" – Não podemos nos prender ao resultado de operação, mas termos em vista o sentido amplo do perdão, não importa a natureza da ofensa e nem de quem procede. Necessidade de perdoar, assim como temos sido perdoados, no curso das nossas reencarnações. Na Doutrina Espírita, aprendemos que Deus não perdoa. Ele, porém, nos proporciona a vida, o tempo e as oportunidades para a reparação. Quem erra, deve passar por três fases:

- A do remorso, que se processa no íntimo;
- A do arrependimento, que se manifesta por palavras, e, finalmente,
- A da reparação, que redime o devedor.

Belo Horizonte, 28-10-1980.

=///=

-0-

67 – O ARGUEIRO E A TRAVE NO OLHO

Mateus 7:3-5;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 9 pág. 179;

"³ E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? ⁴ Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? ⁵ Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão," (Mt 7:3-5).

"E POR QUE" – O Mestre questiona o nosso procedimento. Perguntando, nos leva a raciocinar e a tirar conclusões a respeito. Não deixa, entretanto, de fornecer subsídios para a meditação.

"REPARAS TU" – Fixar atenção, observar. Justo reparar para aprender. Não para julgar.

"NO ARGUEIRO" – Partícula leve, cisco. Qualquer corpo estranho, por menor que seja, na vista, nos impede de enxergar bem.

"QUE ESTÁ NO OLHO" – Na vista física. Como devemos passar do objetivo para o subjetivo, do material para o espiritual, precisamos pensar em "olho" como visão, como entendimento. A visão de cada um vai depender da sua evolução. Somos espíritos imortais. Já temos vivido numerosas existências e, através delas, vimos amalhando conhecimentos e experiências, base do nosso atual entendimento, que constitui a fonte de nossas ações e reações.

"DO TEU IRMÃO" – Todos somos membros de uma só família, a espiritual, na condição de filhos de Deus. Tratando-se de um irmão, mais cuidado devemos ter. Imperiosos agirmos com ponderação e justiça.

"E NÃO VÊS" – Não enxergar, não admitir. Por amor próprio e por vaidade, sempre nos julgamos melhores do que realmente somos. Exageramos nossas virtudes e reduzimos os nossos erros. Usamos um binóculo, só que de modo correto para ver nossas virtudes, ampliando-as, e de maneira errada (invertido) para contemplar as nossas imperfeições, reduzindo-as. E, com isso vamos nos iludindo pela vida afora, com sérios prejuízos para nossa evolução.

"A TRAVE" – Viga, bloqueio, impedimento. Oportuno comparar argueiro com trave. O primeiro, argueiro, é minúsculo, quase imperceptível; o segundo, a trave, se impõe: grande não há como se esconder, passar despercebido. Porque já temos condições de notar o estorvo da vista, na visão alheia, é que o nosso cresce, transformando-se em "trave". É consciente. Sabemos o mal que representa para nós.

"QUE ESTÁ NO TEU OLHO?" – Todos contamos com muitas restrições. Somos espíritos em evolução encontramos-nos a caminho das trevas para a luz.

"Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?" (Mt 7:4).

"OU COMO DIRÁS" – Com que autoridade? Somente conseguimos falar, com possibilidade de sermos ouvidos, sendo autênticos.

"A TEU IRMÃO" – Ao companheiro de romagem terrestre.

"DEIXA-ME TIRAR O ARGUEIRO DO TEU OLHO" – Eliminar os próprios impedimentos é trabalho de cada um. Pede esforço e perseverança. O melhor sistema consiste em irmos ocupando a nossa vida com o bem e, reunindo assim, o arrebatamento e a influencia das próprias imperfeições. Consideremos também que ninguém pode dar do que ainda não possui. Cada um vai olhar a vida com os "olhos" da própria evolução".

"ESTANDO UMA TRAVE NO TEU?" – Se nossos impedimentos são maiores, é evidente que não podemos ter uma visão adequada da existência, das pessoas, das coisas... É admirável a capacidade

do Mestre, baseando lições em fatos corriqueiros. Imaginemos um pelo dos cílios nos olhos como embaraça a visão!!

"Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão," (Mt 7:5).

"HIPÓCRITA" – Falso; fingido. Somos hipócritas, querendo passar pelo que não somos. Jesus não está xingando, mas dizendo uma verdade.

"TIRA" – Imperativo. Esforço próprio e movimento bem orientado no sentido de substituir os vícios, os erros por virtudes. A partir das imperfeições mais gritantes (traves).

"PRIMEIRO" – De preferência. Trabalhando com vistas a superar os grandes erros, não quer dizer com isso que as pequenas faltas possam ser esquecidas. Que podemos ser condescendentes com elas, NÃO.

"A TRAVE DO TEU OLHO" – Nesse empenho, vamos conquistando mais conhecimento, mais experiência, mais compreensão, e começamos a ver a vida, as pessoas e as coisas sob novo prisma, o prisma da caridade.

"E ENTÃO" – Nesse tempo. Nessa oportunidade. Em tais circunstâncias.

CUIDARÁS EM TIRAR O ARGUEIRO DO OLHO DO TEU IRMÃO" – Cuidar: cogitar; trabalhar pelos interesses de alguém; preocupar-se com alguém. Podemos contribuir para que seja retirado o argueiro ou cisco do olho do nosso irmão, esclarecendo-o, cooperando com ele. Por outro lado, no empenho de tirar antes a trave dos próprios olhos, aprendemos tanto, tanto a vida nos ensinou que passamos a ser compreensivos, tolerantes. Relevamos os deslizes alheios. Iniciamos a admitir que, de fato, existe uma lei de evolução, que cada um se encontra num ponto diferente da escada da vida. É quem vê uma coisa de um determinado ângulo, só pode enxergá-la a seu modo.

Para espíritos (encarnados e desencarnados) mais evoluídos do que nós, como somos obtusos, como, na nossa cegueira, fazemos alarde de que enxergamos com clareza... Eles, porém, são solícitos e continuam nos ajudando.

=///=

-0-

68 – RECONCILIAÇÃO COM OS ADVERSÁRIOS

Mateus 5:25-26;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 5 pág. 177;

"Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário de entregues ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. ²⁶ Em verdade te digo que, de maneira nenhuma sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil." (Mt 5:25-26).

"CONCILIA-TE" – Conciliar – harmonizar, fazer as pazes, reatar a amizade. Ainda que se trate de uma simples antipatia, cujas raízes se encontram no pretérito, em outras reencarnações, tudo devemos fazer para cancelar sentimentos contrários a legítima fraternidade. O verbo está no imperativo e constitui uma ordem de Jesus, que tem poder e autoridade para tanto e, acima de tudo, deseja o nosso bem.

"DEPRESSA" – Urgente obedecer. Quanto mais tempo passa sobre a discórdia mais se arraigam, mais resistentes se tornam. Por outro lado, o bem não deve ser adiado.

"COM O TEU" – Questão de pessoa para pessoa, individual. É meu, seu, dele o problema que criamos com o nosso semelhante.

"ADVERSÁRIO" – Inimigo. Desta ou de outras vidas. Inúmeros fatores podem nos conduzir a desentendimentos. Compete-nos evitá-los. Uma vez acontecidos, cabe-nos providenciar a conciliação, na hora oportuna e de modo psicológico. Num caso e com certa pessoa, pode ser procurando-a e retratando-nos. Noutro, colaborando com seu familiar. Noutro ainda, fazendo com que uma ajuda chegue até ele de modo indireto.

Graças a Deus, qualquer pessoa sempre precisa de algo (Jo 12:8), nosso auxílio (Lc 16:9), em vista disso, pode transformar-se em fator de conciliação ou abrir caminho para isso.

"ENQUANTO" – Durante o tempo em que se verifica alguma coisa.

"ESTÁS A CAMINHO" – Na lição, o fato de sermos colocados lado a lado na estrada da vida. A Doutrina Espírita nos ensina que Deus, através da lei de causa e efeito, aproxima os inimigos, na família, como parentes, falando alto os laços consangüíneos, na vida funcional, como patrões, subalternos ou colegas, na vida social, por força de certas convenções.

"NO CAMINHO COM ELE" – Na presente reencarnação. Muitas vezes, quando ainda no plano espiritual, solicitamos a bênção do reencontro para a indispensável reconciliação. Ela deve se processar no período em que os elementos se encontram reencarnados, a fim de que gravem e aproveitem a lição. Deus nos concede o livre-arbítrio (chave), mas, para espíritos em nosso estágio evolutivo, é a Terra a melhor escola. Tudo quanto aqui realizamos repercute no plano espiritual (causa e efeito). – Ver Mateus 16:19.

"PARA QUE NÃO ACONTEÇA QUE" – Ainda lei de causa e efeito. Se nos reconciliarmos, tudo bem. Se não, desprezando a oportunidade, temos a decorrência natural.

"O ADVERSÁRIO" – Se nós fomos situados junto dele para consertarmos uma situação e deixamos de fazê-lo, sua simples presença, na qualidade de credor, complica a nossa condição íntima. Podemos passar por justos aos olhos de terceiros, o nosso estado de espírito, entretanto, deixa muito a desejar.

"TE ENTREGUE AO JUIZ" – O conjunto de fatos, em vista de nossa displicência, nos entrega ao juiz (da consciência comprometida), pois, "a lei de Deus está inscrita na consciência", de cada um. Vide o "Livro dos Espíritos", a pergunta 621.

"E O JUIZ TE ENTREGUE AO OFICIAL" – (ou meirinho) – Antigo funcionário judicial correspondendo ao oficial de justiça do hoje. A consciência comprometida vai nos fazer experimentar o sentimento de culpa, que atua, inclusive, sobre nosso perispírito, comprometendo o seu bom funcionamento.

"E TE ENCERREM NA PRISÃO" – Todos os fatores já enumerados passam a constituir a causa de novos efeitos. Encerrar na prisão é tirar a liberdade, a possibilidade de agir à vontade. Prisão do pecado, do erro. Quando temos inimigos, o nosso mundo vai ficando reduzido: não vamos aqui, ali, acolá, com receio de encontrá-los, como filhos de Deus, somos irmãos e devemos viver fraternalmente.

"EM VERDADE" – O Mestre fala sempre a verdade. Usa expressão assim para mais despertar a nossa atenção para o valor da lição.

"TE DIGO" – Ele fala ao indivíduo. A quem o ouve. Isso ocorre de acordo com a evolução de cada um.

"QUE DE MANEIRA NENHUMA" – Sem exceção. Não existe outro meio. Não se pode derogar a lei.

"SAIRÁS" – Futuro. Porque a saída de tal condição só se verificará após efetuado o pagamento.

"DALI" – Se não agimos como irmãos, transgredimos a lei e somos punidos pela própria lei, a ponto de sermos lançados "no inferno, no fogo que nunca se apaga" (Mc 9:45), isto é, enquanto existir o combustível representado pela falta que cometemos.

"ENQUANTO" – Pelo tempo que durar tal estado e situação.

"NÃO PAGARES" – Se a virtude é intransferível, o erro também o é. Se erramos, a solução é consertar, custe o que custar.

"O ÚLTIMO" – Pagamento integral.

"CEITIL" – Centavo. Até o final. A propósito, transcrevemos o que se encontra em Marcos, capítulo 9 versículos 44, 46,48: "onde o seu bicho (consciencial) não morre, e o fogo (que queima enquanto há algo a purificar - combustível) nunca se apaga".

Finalizando, lembramos que "Deus é soberanamente justo e bom", Justo, estabelece leis iguais para todos. Variando apenas a sua atuação, de acordo com o entendimento de cada um; bom. Ele nos proporciona meios para repararmos os próprios erros.

Belo Horizonte, 2-11-1980.

=///=

-0-

69 – O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS

Mateus 5:23-24;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 7;

"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta." (Mt 5:23-24).

"PORTANTO" – Logo, por conseguinte. Palavra que nos conduz a uma conclusão sobre o assunto.

"SE TROUXERES" – Podemos trazer ou não, o que evidencia o respeito ao livre-arbítrio.

"A TUA" – Muitas oferendas se faziam naquele tempo, de acordo com a circunstancia e a condição financeira do ofertante que, por ser pobre, não ficava impedido de realizá-las. Sempre de caráter individual e representando a renúncia e a boa vontade. Muitas vezes gostamos de oferecer o que pertence aos outros ou, no caso de um comerciante, cobra mais, justificando-se que a destinação da diferença é nobre. Procedimento assim não são aconselháveis.

"OFERTA" – As dádivas variavam desde os mais simples produtos da terra até animais de grande porte, como bois. Espiritualizando-se a religião, sabemos que muito mais significativo para Deus é oferecermos o nosso trabalho, darmos do que temos e do que somos nos vários campos em que podemos atuar com vistas à assistência do nosso semelhante e à sua edificação.

"AO ALTAR" – O local onde se faziam os sacrifícios e holocaustos. Sacrifício quando era só de parte do animal; holocausto, quando se tratava de todo ele. A Terra pode ser considerada um altar de nosso esforço e progresso, motivo pelo qual devemos sempre examinar o sentido do nosso trabalho. O núcleo de nossas atividades religiosas pode, também, ser encarado como um altar, pelo que precisamos estar atentos com relação ao modo como agimos. Podem ainda ser tidos como altares a nossa mente, e o nosso coração, razão pela qual precisamos manter pensamentos retos e sentimentos equilibrados. Há muitos altares na Terra erigidos a Deus, a Jesus, aos "Santos", aos bons espíritos. Todavia existem altares destinados à vaidade, aos vícios, a determinadas raças, e certos tipos de transações à satisfação dos sentidos. É o caso de perguntarmos a qual altar temos levado a nossa oferta.

"E AÍ" – Lugar. Cada lugar, além do ambiente visível, conta com o psicológico, de vibrações específicas.

"TE LEMBRARES" – Dada à condição local, ocorre sermos levados a notar manchas em nossa vida. É aquilo que destoa que foge ao normal ali. Que não equivale, que não se sintoniza, a ponto de deixar de ser absorvido.

"DE QUE TEU IRMÃO" – Como filhos de Deus, todos somos irmãos. A família espiritual cresce à medida que nos esclarecemos e evoluímos. Até os componentes da família consanguínea vão, aos poucos, passando a integrar aquela outra família.

"TEM ALGUMA COISA" – Não se discrimina, porque a ocorrência pode variar ao infinito. Será maior ou menor, de acordo com a suscetibilidade de cada um; ou com o esclarecimento, a ponto de poder relevar as maiores faltas.

"CONTRA TI" – Não o que se tem contra os outros. Imperioso resolver o que nos toca.

"deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te com teu irmão, e depois vem, e apresenta a tua oferta." (Mt 5:24).

"DEIXA ALI" – Por um motivo muito simples: só amamos a Deus se amamos o nosso semelhante. Se não amamos a que vemos, quem partilha de modo ostensivo de nossa vida, como poderemos amar a Deus, a quem não vemos; a quem somente se faz sentir de modo sutil?

"DIANTE DO ALTAR" – Porque ainda nutrimos sentimentos contrários ao bem, nossa oferta nem sempre é digna de ser colocada no altar, mas apenas, diante dele.

"A TUA OFERTA" – Qualquer que ela seja objetiva ou subjetiva, nesse caso, não encontrará o empenho necessário em nossos sentimentos para elevar-se aos planos de vida maior.

"E VAI RECONCILIAR-TE" – Harmonizar-se. Com isso integrar novamente à família universal, da qual, com sua conduta, a criatura se afasta.

"PRIMEIRO" – A reconciliação tem preferência, porque sem ela, a nossa oferta não tem sentido. Seria um ato puramente exterior, com completa ausência do coração.

"COM O TEU IRMÃO" – Já mencionado.

"E DEPOIS" – Em seguida, quando a oferta poderá ser integral – de algo e do sentimento correspondente.

"VEM" – O verbo dá a entender ação. Não de terceiros, profissionais pagos para isso, mas de nós próprios, com nosso esforço e dedicação. Precisamos oferecer coisas, dinheiro, e participação também.

"E APRESENTA A TUA OFERTA" – Então, satisfeita a condição, o faremos com a consciência tranqüila, sabendo que o que oferecemos é agradável a Deus não pelo que é, porém pelo que somos e como nos sentimos.

Belo Horizonte, 7-11-1980.

=///=

-0-

70 – A CAMINHO DO TEMPLO

Atos 3:1-6;

João Ferreira de Almeida – RC;

Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 2, pág. 153;

"Pedro e João subiam juntos ao templo á hora da oração, a nona, ²E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola nos que entravam. ³Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola. ⁴E Pedro, como João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós. ⁵E olhou para eles, esperando receber alguma coisa. ⁶E disse Pedro: Não tenho nem prata e nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." (Atos 3:1-6).

- "PEDRO" – Apóstolo. Fonte do Evangelho de Marcos que a princípio se chamou "Recordações de Pedro". Escreveu duas Epístolas ou Cartas. Foi crucificado de cabeça para baixo, para não desencarnar de modo semelhante ao de Jesus, por julgar-se indigno disso;
- "JOÃO" – Apóstolo. Filho de Zebedeu, irmão do apóstolo Tiago. Autor do quarto Evangelho; de três epístolas; médium do "Apocalipse" ou "Revelação". Tiago e João foram apelidados por Jesus de Bonnerges, isto é Filhos do Trovão (ver Lucas 9:51-56).

"SUBIAM" – Ir para um lugar mais alto; elevar as próprias vibrações no preparo para as atividades de natureza espiritual.

"JUNTOS" – Afinidade: do passado, profissional, religiosa, de objetivos.

"TEMPLO" – No alto e mais alto (torres) apontando para o céu, onde o homem deve depositar suas legítimas aspirações. "Templo de Pedra: Local de reunião; Templo do Corpo: morada do espírito;

"HORA" – Importância do horário; tudo tem o seu tempo.

"ORAÇÃO" – Preces de sentimentos, traduzindo-se em pensamentos, palavras e ações.

"NONA" – 15 horas; terceira – 9 horas; sexta hora – meio dia; No templo havia um sacrifício pela manhã e outro às 15 horas.

"E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola nos que entravam." (Atos 3:2).

"ERA TRAZIDO" – Colaboração. Tudo no mundo é interdependente.

"VARÃO" – Homem digno de respeito. Encarnado ou não, necessitando ou não. Qualquer homem é filho de Deus e nosso irmão.

"DESDE O VENTRE" – Mal congênito efeito de vidas mal vividas. Lei de causa e efeito.

"DE SUA MÃE" – Por elevação, pode-se colaborar com um espírito enfermo. Normal: provação, vidas enleadas. Conhece-se o fato porque a pessoa sofre com o que padece.

"MÃE" – De todas as atribuições conferidas á mulher, a de ser mãe é a mais dignificante. Co-participadora da Criação. O amor que a menina tem pela boneca já revela tal finalidade. Para ser boa mãe, tem de ser boa filha, boa esposa e amiga. Os sacrifícios, as belezas, e glória de maternidade.

- A primeira escola é o lar;
- A primeira e mais importante mestra, a mãe;
- A tarefa de educação - informar, formar, reformar;
- À sombra de um herói, há o incentivo de uma mãe;
- À sombra de um pecador, a suas lágrimas;
- Quantas se esquecem de sua função de mãe?

- Dão mais importância à mulher de sociedade.
- À companhia de divertimentos e de prazeres do marido;
- A mulher que se entrega e persevera no bem faz verdadeiros "milagres";
- O instinto maternal que lhe é peculiar envolve e cativa os circunstantes;
- Funções específicas de mulher: Mãe, esposa, filha mulher...
- Professora, enfermeira;
- Sua constituição ajuda a ser mais pura do que o homem (sexo);
- Há quem diga tudo quanto o homem faz é tento em vista a mulher (para crescer a seus olhos)
- Partindo desse princípio, notamos a influência da mulher nos destinos do mundo.

NENHUMA criatura deveria entregar-se ao vício. No homem isso é lamentável, mas muito mais na mulher.

IGUALDADE – No que é bom;

DIREITOS – semelhantes.

MODA – quem faz as modas? Interesses comerciais.

SEXO.

AMOR – almas afins

MÚSICA – temas centrais: mulher e amor.

"COXO" – Deficiência para andar; consequência do mau uso da faculdade de locomover-se. Há um mal maior: a paralisia da vontade, que impede o progresso da criatura. Impedido de andar, a pessoa deseja fazê-lo e com o devido cuidado. Geralmente só valorizamos uma coisa quando ela nos falta.

"CADA DIA" – É um novo dia. Cada minuto é um novo minuto, com infinitas possibilidades de renovação.

"PUNHAM" – Ajuda de terceiros. À medida que ajudamos somos ajudados. Não sabemos quem era o homem e também quem o ajudava. A caridade deve ser anônima.

"PORTA" – Há muitas portas, estreitas e largas. No caso era a do templo. Para quais portas temos nos encaminhado?

"DO TEMPLO" – Vantagem do ambiente. Entrando ou saindo do templo, a maioria está tocada por sentimentos elevados. Condições de sentir as necessidades próprias e dos semelhantes.

"FORMOSA" – Toda porta do templo é formosa. Como horrendas são as portas que se abrem para a perdição. Onde há espiritualidade, existem arte, sem comprometer a simplicidade. Nosso templo interior, se trabalharmos com dedicação as suas portas (mente, olhos, ouvidos, tato, olfato, gosto), estaremos selecionando o que penetra o nosso íntimo.

"PARA QUE" – Tudo tem uma razão. Qual é o móvel da nossa atenção? Se justo, devemos prosseguir; se injusto, sempre é tempo de parar e nos corrigir.

"PEDISSE" – Era trazido, mas o coxo deveria pedir. Encarnados e desencarnados nos ajudam, porém o principal só nós devemos fazer. É preciso saber quando e quando, o que e a quem pedir.

- Como? Com habilidade,
- Quando? No momento oportuno

O que é justo porque atende as nossas necessidades espirituais. Quem pede reconhece as condições de necessitado. Humildade indispensável.

"ESMOLA" – É mais fácil dar coisas materiais. Dar o que ainda é útil. Dar do que nos sobra e do que nos faz falta. Cuidado com a maneira de dar. Uma palavra, um gesto pode lançar fel à nossa dívida. Dar também com o coração. Também se pode dar uma palavra, uma atitude, um sorriso, uma vibração. Se todos são necessitados, também todos estão em condições de dar... O melhor quando ajudamos, é fazermos a pessoa sentir que nos está sendo útil. Mesmo deixando de ajudar, podemos fazê-lo de tal modo, que o irmão fique agradecido. Dar a vida: gestar energias em serviço nobre, não remunerado de qualquer maneira.

"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que fez a tua mão direita". (Mt 8:3).

Quando se dá a esmola, se movimenta o lado direito, o lado positivo da criatura. Se ela o relembra, se o enumera, se o difunde, está funcionando o lado esquerdo, ou negativo, representativo das suas imperfeições. Em realidade, distribuindo bens e utilidades, estamos sendo apenas filantropos, como simples intermediários de coisas que não nos pertencem.

"CARIDADE" – É dar o que é nosso, como compreensão para os problemas do próximo.

"AOS QUE ENTRAVAM" – Havendo responsabilidade, quem entra num templo deve estar devidamente preparado. Para uma entrevista com pessoa importante, o homem se prepara física e psicologicamente. Se comparecermos a uma reunião, e ela não nos oferecer resultados, é porque não nos aparelhamos para ela. Do que oferecemos à vida, ela nos retribui. "Nenhum problema pode ser resolvido no seu próprio nível".

"NO TEMPLO" – No mundo, os homens se identificam com o que é humano. No templo, com o que é espiritual. Como espíritos eternos, devemos dar um sabor de eternidade a tudo, tudo encarando com indispensável responsabilidade.

"Ele, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola." (Atos 3:3).

"VENDO" – É indispensável ver aquele que nos pode ajudar. É preciso vê-lo com condições de nos amparar. Sofrimento do materialista. Como é e até onde vemos nosso Pai, Jesus e os benfeitores?

"QUE IAM ENTRANDO" – Movimento permanente no sentido de espiritualizar a nossa vida. Idem com relação às manifestações de nossa existência. Interiorização com vistas ao templo do coração.

"TEMPLO" – Através de santificação de nossa vida, devemos encarar como um templo (pelo respeito que merecem) nosso lar, nosso local de trabalho, de entretenimento, de oração. Quantas vezes, mesmo num templo, temos atitudes que não convêm?

"O COXO" – Branco ou preto; simpático ou não, religioso o não, enfermo ou não: é um homem. O centro do universo. Tudo que existe, só existe para oferecer condições de elevação. Deus ajuda o homem através do próprio homem.

"PEDIU" – Pedir é reconhecer-se necessitado. Pede hoje quem, tendo não valorizado o que possuía. Se alguém, que não precisa, pede, pior para ele. Virá a pedir, com a responsabilidade acrescida por iludir. Em suma, ninguém ilude os outros, mas se ilude.

"DESSEM" – Há mais alegria em dar do que em receber. Que dá, dá porque tem. Porque lhe sobra. Porque tem compreensão bastante para dar até do que lhe falta. Quem dá recebe. Não raro, dando estamos restituindo.

"ESMOLA" – Já visto.

"E Pedro, como João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós." (Atos 3:4).

"FITANDO" – Depositar atenção em alguém. Deus sempre está nos vendo. Sempre que pedimos, que nos colocamos em condições captamos um movimento em nosso favor. A Lei está provendo as necessidades gerais. Na proporção do nosso esforço, como que fortalecemos essas correntes em nosso benefício. Visão global das necessidades e do estado de quem pede.

"OLHOS" – Janelas da alma. Eles falam do que vai no nosso íntimo. Expressam alegria, tristeza, pessimismo. O olhar de obsediado.

Recebem as impressões boas ou más (segundo o nosso sentimento) do exterior. Ver bem ou mal as coisas (segundo também os nossos sentimentos) influi nas nossas reações.

Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus", (Mt 5:8). Um visão deturpada compromete tudo mais (ver Marcos 8:24).

"OLHA" – Meio de canalizar recursos para a cura. Muitos querem ser curados, mas são dispersivos. Saem de médico em médico, de médium em médium, experimentam todos os remédios. Mentalização que estabelece uma ligação.

"PARA NÓS" – Objetivo. No caso, para Pedro e João e mais ninguém. Devemos olhar para frente e para o alto e com um só objetivo. Quero ser cristão, mas também constituir meu lar e construir a minha casa. Para que o mas? Certo: quero ser cristão e, como cristão, constituir meu lar e, ainda como cristão, quer dizer, usando de todos os meios justos, edificar uma casa.

Muitos alternativamente olham para o céu e para a terra... O importante é fazer tudo Da e Na Terra, fitando o céu.

"E olhou para eles, esperando receber alguma coisa." (Atos 3:5).

"O COXO OLHOU PARA ELES" – Ao mesmo tempo em que é o paciente, torna-se de certo modo o agente. Por isso que se afirma que o doente é quem deve curar-se transformando-se de paciente em agente da própria cura. Sintonia e absorção de recursos.

"PARA ELES" – Pedro e João. Se estivesse olhando para outras pessoas ou coisas, teria cortado a corrente vibratória em seu favor.

"ESPERANDO" – Tudo leva tempo para concretizar-se, daí a necessidade de perseverança.

"ESPERANDO RECEBER" – Estado receptivo. Deixamos de receber, quando não nos colocamos em condições.

"DELES" – Recebe-se alguma coisa de alguém. Como esperamos dos que estão acima de nós, muitos, que nos julgam acima deles, esperam de nós. Temos nos interessado por eles? Que temos feito por eles? O egoísta, por ser egoísta, restringe a ajuda em seu favor. Se damos, recebemos. Do que damos, recebemos.

"ALGUMA COISA" – O coxo, enfermo, não pedia especificamente a cura. Pedia alguma coisa. Quando suplicamos em nosso favor de alguém, não devemos relacionar. Quase sempre a doença, que vemos como um mal, é um bem, colaborando no processo de reequilíbrio do espírito eterno. Como nossa visão é estreita, muitas vezes, pedimos para nós e para os outros o que não convém, no "alguma coisa" está a vontade do Pai. Ele está sempre nos ajudando, no que útil ao nosso espírito imortal. Muitos pedem conforto e facilidades, nos quais se comprometem, revivendo erros do pretérito.

"E disse Pedro: Não tenho nem prata e nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." (Atos 3:6).

"PEDRO DISSE" – Se estivermos atentos, notaremos que sempre há uma resposta para os pedidos. Como nem sempre satisfaz aos nossos desejos, preferimos ignorá-la. Deus não nos esquece, comumente nós é que nos esquecemos d'Ele.

"NÃO TENHO" – Nada possuímos do que esta fora de nós. O que temos, de fato, vem conosco e conosco retorna ao mundo espiritual, positivo ou negativo. Tudo de que desfrutamos no mundo é empréstimo: bens, posição, família, o próprio corpo físico. Como mordomos, precisamos levar sempre em consideração a lei do uso. Qualquer abuso é compromisso.

Testemos se somos donos ou escravos do que temporariamente nos foi confiado: se temos coragem de dar, de dispor, somos "donos"; se, ao contrário, somos escravos.

"PRATA E OURO" – Bens materiais. Só se temos emprestados, com a condição de prestar contas do seu uso. A prata e o ouro também não solucionariam o problema do coxo. Prova de que os bens materiais não são tudo. Farto de coisas terrenas, o homem pode continuar na condição de necessitado. Devemos limitar as nossas necessidades, pois, muitas delas não são reais, mas produto exclusivo do desejo de aparecer... Da ganância. Do egoísmo.

"O QUE TENHO" – Conquistas espirituais: virtudes, compreensão, fé, méritos. Responsabilidades dos erros praticados.

"ISSO TE DOU" – A riqueza espiritual é inalienável, intransferível. Podemos dar seus reflexos, suas conseqüências. *"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que esta nos céus."* (Mt 6:16) – o poder da exemplificação. Pedro dava do produto da fé que tinha no coração.

"EM NOME" - Tudo é feito em nome, sob a proteção, com a autoridade de alguém. Somos intermediários. A consciência disso é verdadeiro antídoto contra a vaidade.

"Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus". (II Co 3:5). Quem somos nós para fazermos alguma coisa em nosso próprio nome? Deus operava maravilhas pelas mãos de Paulo. Como intermediários, não devemos temer o ser verdadeiro, o ser alvo de críticas...

"DE JESUS CRISTO" – Identificação de fonte das bênçãos. Conscientes de responsabilidade da tarefa, devemos também conhecer a fonte de orientação, dos recursos. A identificação de Deus ou de Jesus (seu enviado) é proveitosa, para quem sendo ajudado, deseja ser útil. Os demais, mesmo desencarnados, não devem ser mencionados: todos se encontram a serviço do Senhor.

"NAZARENO" – Elementos para reforçar mais a identificação de Jesus. Embora nascido na Judéia, província da Palestina (em Belém) por ter morado muito tempo e apresentar-se como gente de Nazaré (notadamente a barba), cidade da Galiléia, Jesus era tido como nazareno.

"LEVANTA-TE" – Precisamos nos levantar, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente falando. Passando a pensar nas coisas eternas, no que é edificante e ajuda na nossa renovação, estamos nos erguendo espiritualmente. O sentido horizontal é o de preguiça. O vertical é o de quem acorda e se ergue. Se estamos acomodados, sempre é tempo de nos levantar, pois, só assim, seremos esclarecidos.

"E ANDA" – Não basta levantar. É preciso andar. Caminhar, prosseguir. Movimento e realização. Os postes estão de pé, porque não andam, enferrujam e caem. Andando, se evitam ou se enfrentam os obstáculos, saindo deles com a vitória e a sabedoria. Se fracassamos, restam a experiência e o tempo com a oportunidade de renovar a lição... não é só movimentar por movimentar. Imperioso notar se o nosso movimento está apresentando resultados. Se os resultados são apenas no plano físico, nisso há uma prova de que ainda não nos despertamos para o que é essencial. Imperioso o movimento0 que ensina, corrige, constrói e redime.

Belo Horizonte, 22-11-1967.

=///=

71 – O JUÍZO TEMERÁRIO

Mateus 7:1-2;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 11, pág. 179;

¹"Não julgueis pra que não sejais julgados, ² porque com o juízo com que julgardes sereis julgados e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós". (Mt 7:1-2).

"NÃO JULGUEIS" – Julgar - decidir como juiz ou como árbitro. Jesus proíbe o julgamento, porque desconhecemos o fato sob todos os seus ângulos e, inclusive, as razões íntimas que levam a criatura a proceder deste ou daquele modo. No ela se apresenta mais evoluída do que nós, corremos o risco de não compreendê-la. No que deixa a desejar, pode empenhar-se a fundo, dar tudo que tem condições, entretanto, seu esforço nos parece insignificante. cremos haver carência de b ao vontade.

Aquele que, pelas funções profissionais é obrigado a julgar, deve fazê-lo com a imparcialidade ao seu alcance, de tal modo que conserve a consciência em paz, não vindo, assim, a padecer de insônia.

"PARA QUE NÃO SEJAIS JULGADO" – O Nazareno nos induz a não julgar. Como Mestre por excelência, expôs o motivo pelo qual devemos proceder deste modo. Lembra a lei de causa e efeito, segundo a qual do que damos recebemos; como agimos os outros procedem conosco. Forçoso recordar também que todos temos nossos erros. Basta que a própria consciência nos fale deles, nos advirta. Tal pronunciamento será sempre de acordo com a nossa evolução. Cabe aqui a transcrição de João, com relação á mulher adúltera: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela" (Jo 8:7), e "Quando ouviram isto, saíram um a um a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio" (Jo 8:9). Paulo escreve: "Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, porque te condenas a ti mesmo naquilo que julgas a outro; pois tu, que julgas, fazes o mesmo". (Romanos 2:1). Tiago por sua vez esclarece: "Há um só legislador e um juiz que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és que julgas a outrem?" (Tiago 4:12).

"porque com o juízo com que julgardes sereis julgados e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós". (Mt 7:2).

"PORQUE" – Jesus proporciona o ensinamento e o justifica. E o faz de modo tão explícito que não há como questioná-lo.

"COM O JUÍZO" – Juízo – ato de julgar; conceito; opinião. Não devemos julgar. Se, por força das circunstâncias, formos levados a opinar sobre alguém, devemos agir com justiça e caridade. Muitas vezes, embora nos pareça errada, a criatura deu o melhor segundo a sua evolução. Nós, em seu lugar e com a sua compreensão, talvez, nem isso fizéssemos.

"QUE JULGARDES" – Não nos encontramos no mundo pra julgar o semelhante. Como temos a tendência de emitir pareceres, mesmo quando inoportunos e dispensáveis, procuremos o lado bom de cada um, para o apresentarmos como compensação, lembrando sempre que o nosso proceder (ação) estabelece uma consequência (reação). Com isso, não podemos nos esquecer da Lei de Evolução, isto é, que cada espírito traz a sua bagagem e se encontra a caminho da perfeição.

"SEREIS JULGADOS" – A vida é assim: do que damos, recebemos. Se não for nesta será numa próxima existência. E não podemos admitir que é Deus quem nos pune. Ele não castiga nem recompensa ninguém. A Lei de causa e efeito (estabelecida pela Divindade) é que atua, nos enquadrando de conformidade com nossa conduta.

"E COM A MEDIDA" – Medida – "grandeza determinada que serve de padrão para comparação e a avaliação de outras grandezas". No caso, adotamos como padrão a nossa condição. E isso não dá. Os dedos da nossa mão são diferentes,,, As pessoas também o são.

"COM QUE TIVERDES MEDIDO" – Revelando as faltas alheias, estamos assegurando para nós um tratamento semelhante. Aliás, os amigos espirituais procedem assim conosco. Reincidimos nos mesmos erros, eles, porém, continuam aí, perseverantes na ajuda e confiantes na nossa renovação. Entendem e têm fé, por isso não se desanimam.

"VOS HÃO DE MEDIR A VÓS" – O processo é inevitável. E atinge a todos, sem exceção. Para sermos condescendentes com o próximo, não será difícil, se nos lembrarmos que ele é nosso irmão e

que, como Filho de Deus, apresenta numerosos fatores positivos. Basta possuímos olhos para vê-los. No sermão do Monte, Jesus ensinou: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus". (Mt 5:8).

Importa limparmos o nosso coração, o nosso sentimento e, a partir de então, começaremos a ver a Deus, isto é, as suas manifestações em toda a criação e, principalmente, é claro, na criatura. Com isso, estaremos fazendo uso da vacina com vistas a nos imunizar do julgamento. Terminemos citando Emmanuel: "Se conseguimos discernir o bem do mal, é que já conhecemos o mal e o bem, e se o Senhor nos permite identificar as necessidades alheias, é porque, de um modo ou de outro, já podemos auxiliar".

Nota:

Vide livro Palavras de Vida Eterna, capítulo 179.

Belo Horizonte, 28-11-1980.

=///=

72 – BEM-AVENTURADOS OS MANSOS

Mateus 5:5, 9, 21-22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 9 – itens 1, 2 e 3 - pág. 167;

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra. (Mt 5:5);

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5:9);

"²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo; ²² Eu, porém, vos digo que qualquer, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juiz, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno". (Mt 5: 21-22).

A – EM GERAL:

- Vemos que tudo tem dois lados, duas faces;
- Não basta fazermos uma afirmativa, devemos justificá-la.

B – INTERPRETAÇÃO:

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes, venturosos, afortunados. Não se trata de ventura decorrente da conquista e do usufruto de bens materiais, mas de satisfação íntima, de estado de alma sem conflito. Em paz com Deus, o próximo e a si mesma.

"OS MANSOS" – Ou os brandos. Só podem ser mansos aqueles sem egoísmo ou nos quais esse mal está bastante reduzido. O egoísmo deseja tudo para si, quer o melhor e se julga superior a todos. Com esse proceder, desperta e desconfiança do próximo, que naturalmente, se põe em guarda contra ele.

Os mansos, os brandos não fazem guerra, porque se contentam com o que são, detêm e recebem de terceiros. Não queremos nos referir à ausência de desejo, de esforço de progredir, o que é justo e natural.

"PORQUE ELES HERDARÃO A TERRA" – Futuro. Quer dizer, em conseqüência. Herdar é receber por herança. E é isso que realmente tem acontecido. Desfrutamos, por misericórdia, inclusive a bênção de viver neste mundo. Em algumas versões consta "possuirão". O tempo é futuro revelando a presença da lei de causa e efeito. Herdar é receber. Tudo de Deus, nosso Pai e Criador, e dele é que deveremos herdar, para usufruir de acordo com os preceitos do Evangelho. Tudo quanto é material se encontra emprestado aos homens (e sujeito a prestação de contas). Uns há que se apegam de tal modo às coisas do mundo que se julgam seus proprietários. Brigam e vão à guerra por causa deles.

Identificada a condição de manso, de brando por parte de alguém, nele depositamos certa confiança, porque sabem que jamais serão alvos de ambição. E, quando também não nos prendemos a determinadas utilidades, elas acabam vindo às nossas mãos, até para nos colocarem à prova.

Quanto menos coisas alguém quer, mais condições tem de possuir e se beneficiar. Às vezes, o egoísmo deixa de ser feliz só em admitir que terá de perder ou abandonar um dia o objeto de seu prazer. Assim, aqueles que possuem e se prendem aos bens materiais terminam na condição de escravos. E sofrem por isso e com isso. Temos necessidade de aprender a Lei do uso – nos contentando com o mínimo, se quisermos ser felizes.

"A TERRA" – Herdar a Terra é nos tornar donos dela. Donos no bom sentido, isto é, capazes de pôr tudo quanto nos possa oferecer à serviço da nossa melhoria íntima, de nossa libertação espiritual. Para a nossa evolução, Deus nos proporciona a vida, o tempo e as oportunidades das quais o mundo em que vivemos está repleto. TERRA dá a entender a parte materializada do mundo. Observamos que uma pessoa quanto menos quer mais desfruta. Quando há altruísmo, desprendimento, mais pessoas confiam na gente, dando-nos ensejo a usufruir dos seus bens, sem resistências, sem desconfianças. Só com serenidade podemos pensar em resolver bem, e, assim, dominar as situações. Em suma, ou herdamos e possuímos com discernimento, ou somos possuídos e nos transformamos em escravos. Escravos e infelizes.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mt 5:9);

"BEM-AVENTURADOS" – Já referido.

"OS PACIFICADORES" – Ou pacíficos, segundo algumas versões da Bíblia. O Pacífico é um amigo da paz. O pacificador é aquele que, além de pacífico, trabalha, age em favor da paz. Que faz a paz. É bom ser pacífico, melhor além de pacífico é ser pacificador. O pacífico pode ser passivo e o pacificador tem que ser ativo e atuante. Não se dispensa, porém, o senso de oportunidade. Como quem acende uma lâmpada e é o primeiro a se beneficiar, o mesmo acontece com aquele que luta pela paz.

"PORQUE ELES SERÃO CHAMADOS" – Tempo do verbo: no futuro. Lei de causa e efeito. Plantamos hoje para colher amanhã. O nosso futuro depende do agora. O porvir em nossas mãos. É o caso de nos perguntarmos: como temos vivido?

"filhos de Deus" – Deus é Pai de todos. Muitas vezes o homem, por orgulho, por amor próprio, tem dificuldades de aceitar a paternidade divina. Quando a aceitamos, procuramos viver como irmãos uns dos outros. Os pacificadores (por causa da sua atuação) serão chamados, serão reconhecidos como filhos de Deus. Nosso trabalho de pacificação deve inspirar-se num profundo amor aos semelhantes, demonstrando um sentimento esclarecido, equilibrado.

João, o evangelista, escreveu: *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome"*. (Jo 1:12). Jesus é o "Guia", o "Caminho", a "Verdade", a "porta" para sairmos do ateísmo, do materialismo para a condição de FILHOS DE DEUS, de nos alegrarmos com esta condição. Para tanto, é preciso crer. Não uma mística, contemplativa, mas operosa, capaz de promover com a renovação do mundo interior, também a do mundo exterior, com os exemplos e benefícios que espalha.

"Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo" (Mt 5:21);

"OUVISTES QUE FOI DITO AOS ANTIGOS" – Jesus se reporta à Lei. É o quinto mandamento do Decálogo, recebido por Moisés, no Monte Sinai. Como a reencarnação é um fato, torna-se muito provável que, em mais de uma existência, tenhamos sido contados entre os antigos. Se ouvimos, nossa responsabilidade maior vem de longe.

"NÃO MATARÁS" – Futuro e individual. Por muito tempo nós matamos à medida, porém, que vamos nos conscientizando, sentimos que tal procedimento não é correto, até conseguirmos abandoná-lo definitivamente. E matar não é só eliminar a vida do semelhante. Há morte moral, como ignorá-lo, congelá-lo... Matar a disposição de acertar, o desejo de servir. Matar o entusiasmo, a alegria, a confiança. Matar o tempo.

"MAS QUALQUER QUE MATAR SERÁ RÉU DO JUIZO" – Qualquer: não há distinção de pessoas. Dispomos de livre-arbítrio, para fazer ou não. Feito qualquer coisa, desencadeia-se a reação. Trata-se da lei de causa e efeito. Por isso, antes de concretizarmos qualquer coisa, devemos examinar se corresponde ao melhor para os outros, colocando-nos em seus lugares. Se for assim, devemos proceder.

"SERÁ RÉU DO JUIZO" – Será, verbo no tempo futuro, lembrando uma decorrência de algo. Réu é o culpado de alguma coisa. O Juízo ou tribunal não é fora do homem, mas íntimo, representado pela voz da consciência comprometida. Se, fazendo o bem, experimentamos uma sensação agradável, realmente o mal, a consciência (onde temos gravada a Lei de Deus) nos incrimina. E nos incrimina proporcionalmente ao nosso conhecimento da referida Lei de Deus, ou seja, de acordo com a evolução de cada um.

"Eu, porém, vos digo que qualquer, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juiz, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno". (Mt 5: 22).

'EU, PORÉM, VOS DIGO QUE' – A conjunção "porém" denota uma parada nas idéias anteriores, para substituí-las por pensamentos novos, endereçados aos que "têm ouvidos para ouvir", isto é, compreensão. Uma norma pode ser muito boa durante um certo tempo, depois, por força da evolução, acabará naturalmente superada. O Velho Testamento é a revelação da justiça, o Novo Testamento, a revelação do Amor, que precisa ser entendida à luz da Doutrina Espírita.

"QUALQUER QUE" – Sem acepção de pessoas. Desde que demonstrem condições de aprender. Sempre de caráter individual, porque, se as conquistas dependem do individuo, o mérito, o fracasso e a responsabilidade, também, pertencem a cada um. São intransferíveis.

"SEM MOTIVO" – Aqui está o problema: sem motivo; sem razão de ser. Quando há, mesmo assim, podem existir agravantes ou atenuantes, influenciando nos resultados de nossa conduta. A partir deste trecho, o ensinamento apresenta três aspectos diferentes e progressivamente ampliados da mesma questão: o relacionamento com o semelhante.

1. Qualquer que, se motivo, se Encolerizar contra seu irmão – será Réu do Juízo;
2. E Qualquer que disse a seu irmão: Raca – será Réu do Sinédrio;
3. E Qualquer que lhe disser: Louco – será Réu do Fogo do Inferno.

"SE ENCOLERIZAR CONTRA SEU IRMÃO (!)" – Não podemos esquecer a condição de irmãos uns dos outros e de filhos do mesmo Pai Celestial. Se o sentimento dessa irmandade prevalecesse, melhor seria a convivência entre as criaturas. Há muito a Terra teria deixado sua condição de mundo e provas e expiações. A propósito da cólera, transcrevemos o que Emmanuel escreve, no livro Fonte Viva, capítulo 86: "Como regenerar a saúde se perdes longas horas na posição de cólera ou do desânimo? A indignação rara quando justa e construtiva no interesse geral, é sempre um bem, se sabemos orientá-la em serviço de elevação, contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um habito pernicioso, de conseqüências imprevisíveis."

"Será Réu de Juízo – Como Jesus se refere à cólera "sem motivo", passaremos a ser réus do juízo (nosso), ou seja, da própria consciência. Sentimento de culpa. Concretizado o fato, experimentamos o problema intimo e ele vem acompanhado de males físicos (decorrentes da desarmonia psíquica) que se manifestam com mais ou menos tempo, de acordo com a sensibilidade de cada um, geralmente, atacando seus pontos vulneráveis.

"E QUALQUER QUE DISSER A SEU IRMÃO: RACA SERÁ RÉU DO SINÉDRIO (2)" – Raca: injúria aramaica que quer dizer: Cabeça oca, vil, desprezível, tolo. No primeiro caso, a cólera foi íntima. Aqui, a atitude contra o irmão já se expressa por palavra.. assim, além de réu do juízo, da consciência culpada, seremos réus do Sinédrio. É a desaprovação da nossa palavra injuriosa, por parte de encarnados e desencarnados.

Sinédrio – Antigo tribunal dos judeus, que existiu até o ano 70, por ocasião da destruição de Jerusalém. Era composto de 71 membros, na maioria sacerdotes, saduceus nobres, fariseus, escribas e anciãos (cabeças de tribo ou família), incluindo o sumo sacerdote que o presidia. Julgava casos criminosos e administrativos. Era especialmente um tribunal de apelação. Tinha competência para aplicar a pena capital. Entre outros, eram membros do Sinédrio: Nicodemos (Jo 7:50-53); José de Arimatéia (Mc 15:43); Gamaliel, instrutor de Paulo (Atos 5:34).

"E QUALQUER QUE LHE DISSER: LOUCO, SERÁ RÉU DO FOGO DO INFERNO (3)" – Louco: Destituído de razão. Tratar ou ter alguém como louco é lamentável. É promover-lhe a morte moral. É considerar um vivo como um morto, porque afastado da realidade. Se a pessoa está realmente desajustada, deve ser tratada como doente. Se é sã, porém, tida como louca. É outra coisa. Imaginemos a reação dela...

No caso, incidimos nos três casos:

- RÉUS DE JUÍZO – Consciência culpada;
- RÉUS DE SINÉDRIO – desaprovação de encarnados e desencarnados que porventura passarem a conhecer o caso;
- RÉUS DO FOGO DO INFERNO – expiação sob a Lei de Causa e Efeito. E, o fogo purificador persistirá enquanto houver combustível, isto é, falta a remir, a resgatar. Inferno no íntimo (consciência comprometida) e no corpo, em decorrência de enfermidades.

Como, então, vemos que ninguém pode nos prejudicar – somente nós mesmos. A idéia de inferno eterno decorre do fato de o tempo ser psicológico. Horas alegres passam depressa e as horas tristes demoram passar. Devemos, também, considerar que onde se reúnem espíritos que trazem o inferno no coração, o local se transforma em verdadeiro inferno, com a manifestação, a exteriorização do que se passa no âmago de cada um.

Belo Horizonte, 26-12-1980.

=///=

-0-

73 – A PARÁBOLA DAS BODAS

Mateus 22:1-14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 18 – item 1, pág. 299;

"Então, Jesus, tomando a palavra tornou a falar-lhe em parábolas, dizendo: ²O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho. ³E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas: e estes não quiseram vir. ⁴Depois enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. ⁵Porém eles, não fazendo caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; ⁶e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e os mataram ⁷E o rei, tendo notícias disso, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. ⁸Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos ⁹Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. ¹⁰E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial fiou cheia de convidados. ¹¹E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial. ¹²E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu. ¹³Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes. ¹⁴Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos." (Mt 22:1-14).

"ENTÃO" – Naquela oportunidade. Tudo de acordo com a ocasião. Muitas vezes não obtemos êxito, porque não estava na hora.

"JESUS" – Organizador da Terra. Guia e modelo para o homem. Mestre e Senhor. Máxima autoridade neste Orbe.

"TOMANDO A PALAVRA" – Quantos não podem comunicar-se com o semelhante. Se podemos ter acesso à palavra, se temos quem se dispõe a nos ouvir, precisamos ponderar o valor e a responsabilidade disso.

"TORNOU A FALAR-LHES" – Paciente, o Nazareno repetia as lições. Costumava ensinar as mesmas coisas, com termos diferentes, para corresponder às necessidades de entendimento de maior numero de pessoas. Além da paciência, se evidenciam a perseverança e o amor ao semelhante.

"EM PARÁBOLAS" – Histórias simples, envolvendo coisas e hábitos comuns, mas com um conteúdo espiritual. Tão simples que muitos – principalmente os mal-intencionados – não lhes deram importância, permitindo que os ensinamentos do Filho de Maria continuassem intactos, chegando até nós com a sua plenitude.

"DIZENDO" – Gerúndio. Particípio presente. Como se Ele prosseguisse ensinando... Fiquemos atentos, recolhendo com os olhos, os ouvidos e o coração e sua mensagem, sabendo que hoje (como sempre) precisamos dela.

"O Reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho." (Mt 22:2).

"REINO DOS CÉUS" – Não se refere a local, porém a estado de espírito. À condição de cada um dos convidados que acatam o convite e usufruem as alegrias da festa.

"É SEMELHANTE" – Comparação. Mestre por excelência, Jesus ensina partindo do conhecido para o desconhecido, do material para o espiritual, do objetivo para o subjetivo.

"A UM CERTO REI" – Deus, nosso Pai Criador.

"QUE CELEBROU AS BODAS" – Comemoração permanente. Começou e prossegue. Há sempre espíritos (encarnados e desencarnados "se casando" com a doutrina de Jesus. Casamento no sentido de entrar em sintonia, em afinidade, em passar a reger a própria vida por tais normas.

"DE SEU FILHO" – Todos somos filhos de Deus. Relativamente à Terra, Jesus é o filho unigênito, porque o único consciente do valor dessa condição. Deus é Pai de todos, nós, contudo, quase sempre somos filhos inconscientes. Se fosse de outro jeito, outra já seria nossa situação. Ver Jo 1:12

"E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas: e estes não quiseram vir." (Mt 22:3)

"E ENVIU" – Enviou e continua enviando.

"OS SEUS SERVOS" – Quantos espontaneamente se colocam a serviço do Senhor. Encanados e desencarnados. Frequentemente, ao invés de sermos servos do Senhor, preferimos a condição de escravos de vícios e paixões. De pessoas e interesses em empreendimentos escusos. Mencionamos isso, para vermos como chegamos a nos subestimar e a desprezar a condição de filhos de Deus.

"A CHAMAR" – Os chamamentos vêm de todos os lados, a todo instante. E das maneiras mais variadas. Só não vê, não ouve ou não sente quem não quer. Pode vir sob a aparência da alegria ou da tristeza, da saúde ou da doença, da palavra ou do silêncio...

"OS CONVIDADOS PARA AS BODAS" – Nos tempos bíblicos, os primeiros chamados foram os hebreus. Acreditando no Deus único e sendo voltados para as coisas divinas, se apresentavam como que preparados. Depois, cada um que recebeu a mensagem e a sentiu deve considerar-se convidado. Por causa, no entanto, do respeito ao livre-arbítrio ninguém poderá ser levado à força.

"E ESTES NÃO QUISERAM VIR" – Dispomos da faculdade de optar. Nem sempre sabemos usá-la de modo conveniente. Não vamos agora; um dia, contudo, iremos, porque perceberemos que isso sempre foi e será o melhor.

"Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas." (Mt 22:4).

"DEPOIS ENVIOU OUTROS SERVOS" – Os trabalhadores da seara são numerosos. Cada um ou cada grupo preparado para um tipo de mensagem. Observamos no versículo anterior que, como se tratava de convidados, os primeiros vieram apenas chamar. O segundo grupo já acrescenta detalhes, para tornar o convite mais atraente.

"DIZENDO" – Presente: ontem, hoje e amanhã.

"DIZEI AOS CONVIDADOS" – Não era uma mensagem pessoal ao sabor de cada mensageiros, mas designada pelo "dono" da festa.

"EIS QUE TENHO O MEU JANTAR PREPARADO" – Jantar é refeição. E todos vão participar do que está preparado para o Pai. Não há distinção. O objetivo é igual; o prêmio é o mesmo. E podemos imaginar como Ele prepara alimentação de seus filhos... Tudo do melhor.

"OS MEUS BOIS" – Fatura. Dando do que é dele.

"CEVADOS" – os Porcos gordos, bem tratados para a finalidade.

"JÁ MORTOS" – Já não apresentavam utilidade maior para o dono; só para os convidados.

"E TUDO JÁ PRONTO" – Preparado com antecedência. Não esperou a presença dos convidados para ver quantos eram. Não importa o número dos que venham. Há o suficiente para todos, agora e no porvir.

"VINDE ÀS BODAS" – Novamente o convite misto de ordem, porque no imperativo.

"Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo e outro para o seu negócio;" (Mt 22:5).

"PORÉM ELES" – Não obstante o convite, cada um partiu para o objeto da sua predileção.

"NÃO FAZENDO CASO" – Não dando importância. Tão envolvido se encontra o homem pelas coisas materiais, que não raro age como se fosse autômato, só em função dos próprios interesses imediatistas.

"FORAM" – Movimentaram-se, contudo para o que lhes constitui o habitual, o cotidiano. Imperioso examinarmos se o que estamos fazendo representa o essencial.

"UM PARA O SEU" – O possessivo aí é ilusório. Tudo que é material, tudo que existe no exterior não é nosso, mas provisoriamente se acha emprestado conosco e responderemos pelo seu uso. Tudo é um meio e não o fim, o objetivo. Qualquer erro nesse sentido custará caro ao espírito aqui na Terra e, mais tarde, no plano espiritual causando graves perturbações.

"CAMPO" – Campo é uma área à espera de programação e trabalho. Não passa de uma esperança, nada mais! Pode ser também o campo íntimo daquele que vive egoisticamente, que centralizou em si todas as atenções.

"OUTRO PARA O SEU NEGÓCIO" – Negócio: tráfico, comércio; traficância, negociata. Poucas profissões no mundo limitam tanto a criatura como a do comerciante. Em pouco tempo se deixa

absorver pelas transações: só enxerga vendedores, compradores e coisas para serem compradas ou vendidas. Só pensa em lucros e perdas. Despesas... "déficit" e "superávit"...

"e, os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e os mataram." (Mt 22:6).

"E OS OUTROS" – Os primeiros, do versículo anterior, tiveram uma reação passiva, prosseguindo no que vinham fazendo todo dia. Estes não são tomados de uma reação violenta. Tudo isso vem provar a realidade da lei de evolução. Cada um na sua posição agindo e reagindo de conformidade com o próprio entendimento.

"APODERARAM-SE DOS SERVOS" – Assenhorearam-se dos mensageiros. Limitaram a sua ação. Prenderam-nos. De fato, os arautos do bem na Terra encontram sérios desafios e grandes obstáculos. Veja-se o que tem acontecido com missionários, filósofos, profetas, médiuns, cientistas...

"OS ULTRAJARAM" – Ultrajar: insultar, afrontar, injuriar, ofender, difamar, deprimir. Relacionados os sinônimos, basta que recordemos os fatos atuais e pretéritos envolvendo criaturas voltadas pra o progresso moral e espiritual da humanidade.

"E MATARAM" – Nem sempre se limitam ao ultraje, vão além, infligindo o quinto mandamento. Os portadores do convite podem ainda manifestar-se em nosso íntimo, através das inspirações para o melhor. Não só costumamos dificultar ou silenciar a sua atuação como também chegamos a sufocá-las a eliminá-las.

"E o rei, tendo notícias disso, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade." (Mt 22:7).

"E O REI" – Deus, o Senhor, que se manifesta através de suas leis e atua por intermédio dos espíritos.

"TENDO NOTÍCIA DISTO" – Deus tudo sabe, é onisciente.

"ENCOLERIZOU-SE" – Reação própria do homem imaginada e admitida na divindade. Aceitável tal suposição, pois só podemos pensar em e sobre Deus como o fazemos acerca do homem. Tudo "infinitamente" maior. É decorrência da nossa limitação.

"E, ENVIANDO OS SEUS EXÉRCITOS" – Constituídos pelos espíritos encarnados e desencarnados a seu serviço. Os exércitos também estão representados pelas Leis divinas ou naturais.

"DESTRUIU AQUELES HOMICIDAS" – Homicida é quem mata o semelhante. Não passa de uma grande falta. Quanto mais consciente o elemento mais responsável pelo problema. A Lei de causa e efeito conjugada com a da evolução realmente vai destruindo no homem toda tendência má, vai purificando-o, através das reencarnações.

"E INCENDIOU A SUA CIDADE" – Cidade lembra organização. Ora, a organização, os empreendimentos de um homicida são baseados em sentimentos contrários ao bem, carecendo, portanto, de purificação pelo fogo. O próprio Jesus asseverou: *"Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?"* (Lc 12:49). O incêndio também se verifica no campo íntimo da criatura, consumindo as suas más tendências. E, naturalmente, há sofrimento e muito.

"Então, disse aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos." (Mt 22:8).

"ENTÃO" – Naquela circunstância.

"DIZ AOS SERVOS" – Se alguns foram mortos, como poderiam ouvi-lo? A morte física não passa de simples transformação. A vida continua noutra dimensão, daí ser possível o entendimento, a explicação para quem partiu. Percebemos que o Senhor acompanha as ocorrências que se verificam em todos os ângulos da criação.

"AS BODAS, NA VERDADE, ESTÃO PREPARADAS" – A festa de "casamento", de entrosamento da criatura com os ensinamentos do Mestre está sempre preparada. O convite é permanente, depende só de cada um aceitá-lo e apresentar-se em condições.

"MAS OS CONVIDADOS NÃO ERAM DIGNOS" – Não era uma simples dedução. Os próprios fatos comprovaram tal situação. Os convidados se revelaram indignos, preferindo a ida para o campo, para os negócios ou reagindo de tal modo que prejudicaram, chegando mesmo a assassinar os enviados. A conduta da criatura põe em relevo a posição que ocupa no cenário evolutivo da humanidade.

"Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes." (Mt 22:9).

"IDE, POIS, ÀS SAIDAS DOS CAMINHOS" – O Pai deseja que participemos das bodas, tanto que novamente envia mensageiros. Encarnados e desencarnados, estes falando pelos médiuns, no âmbito de todas as atividades. Gente simples, já que não se menciona cidades. Encontravam-se *onde desembocavam as vias de acesso*.

"E CONVIDAI PARA AS BODAS A TODOS OS QUE ENCONTRARDES" – Primeiro os preparados, porque tinham direito. Falando à mulher de Cananéia, o Mestre asseverou: *"Deixai primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos"*. (Mc 7:27).

Primeiro veio o Mestre, falando aos judeus, aos filhos de Abraão; depois Paulo, como apóstolo dos gentios. Já que os que têm direito desdenham o convite, voltemo-nos para os outros. *"Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus."* (Mt 21:31). Quem se encontra participando de alguma forma é o primeiro convidado. Se aceita, muito bem. Do contrário, como as bodas estão preparadas, outros são convidadas, indistintamente.

"E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial fiou cheia de convidados." (Mt 22:10).

"E OS SERVOS" – Pode ser também o jogo das circunstâncias, não nos esquecendo, contudo, que todas as coisas têm uma razão de ser.

"SAINDO PELOS CAMINHOS" – O Evangelho não cita quais. Quer dizer todas as vias, ou mais, todos os lugares onde possa se encontrar alguma criatura, não importando a situação.

"AJUNTARAM TODOS QUANTOS ENCONTRARAM" – Encarnados e desencarnados, eventos e circunstâncias colocam as pessoas lado a lado, para as mesmas experiências.

"TANTO MAUS COMO BONS" – Sem julgamento, sem distinção. Na ordem, vêm primeiro os maus, porque mais carentes. O Pai sempre procura ajudar o mau a sair de tal situação. Ver Mateus 5:45, em que o sol, como fonte de calor e esclarecimento, se levanta primeiro sobre os maus, e a chuva, como contratempo, se abate antes sobre os justos.

"E A FESTA NUPCIAL FOI CHEIA DE CONVIDADOS" – Com relação à Doutrina Espírita acontece o mesmo. Dentro dela, como que nos acostumamos, não lhe dando a devida importância. Que chega, entretanto, sedento e faminto, lhe valoriza os menores aspectos. Engano pensar que valorizamos a Doutrina Espírita com a nossa presença, ela é que nos valoriza.

"E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial." (Mt 22:11).

"E O REI" – Deus, representado pelas suas leis.

"ENTRANDO PARA VER OS CONVIDADOS" – Tudo se encontra enquadrado dentro das leis. Não é possível burlar. O homem pensa e tenta iludir o próximo e a si mesmo, mas em vão. Mais cedo ou mais tarde, na Terra ou no plano espiritual, vê-se frente à verdade, da qual não consegue fugir.

"VIU ALI UM HOMEM" – O Evangelho não informa quem. Chamou a atenção para si, porque destoava dos demais, estava diferente.

"QUE NÃO ESTAVA TRAJADO COM VESTE NUPCIAL" – Roupagem perispiritual, o corpo que envolve o espírito e serve de molde para o corpo físico. Seu estado revela a condição do espírito. Ler o capítulo 31, intitulado "Vampiro" do livro "Nosso Lar" de André Luiz.

"E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu." (Mt 22:12).

"E DISSE-LHE" – Aprendemos no Livro dos Espíritos que a Lei de Deus se encontra gravada na consciência de cada um. Trata-se da manifestação da consciência da criatura.

"AMIGO" – O tratamento é o mais cordial. Constitui um modo de fazê-la sentir-se bem, a ponto de desejar poder manter-se ali.

"COMO ENCONTRASTE AQUI" – Ele entrou levado, mas, mesmo conduzido, cada um deve fazer por onde preparar-se e merecer a nova situação. É uma pergunta, esperando, como resposta, uma explicação. A pergunta conduz o interrogado a uma conscientização mais rápida e mais plena.

"NÃO TENDO VESTE NUPCIAL?" – Enquanto eram "ajuntados" (versículo 10) competir-lhe-ia mudar de roupa. É o aproveitamento das oportunidades, que surgem quando menos se espera e logo passam. Por isso, Jesus aconselha a vigilância.

"E ELE EMUDECEU" – Silenciou. De fato, nada tinha pra falar, a não ser de sua incúria. Tacitamente, reconheceu a situação incomoda em que se encontrava. E ela era pior, porque só ele constituía exceção, embora todos tivessem de igual maneira sido "ajuntados".

"Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o e lançai-o nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes." (Mt 22:13).

"DISSE ENTÃO O REI AOS SERVOS" – Funcionamento da lei, à vista da condição específica daquele homem.

"AMARRAI-O" – Lei de causa e efeito. Atol de cercear. Quem tinha uma condição e se omitiu ou fez o mal, a perde, para aprender a valorizá-la mais tarde. Naturalmente, com isso, vai sofrer e muito. A dor é o fogo que retifica que purifica.

"DE PÉS" – Inibição para locomover-se, para movimentar-se fisicamente e/ou no campo mental.

"DE MÃOS" – Impossibilidade de fazer, deficiências para realizar objetiva ou subjetivamente.

"E LANÇAI-O NAS TREVAS EXTERIORES" – No recinto havia luz. Como se esquecer de acender a luz própria, viu-se lançado nas "trevas-exteriores", expulso daquela comunidade, até daquele orbe, como o que já vem acontecendo com os habitantes da Terra que não se mostram dignos de continuar vivendo nela.

"ALI HAVERÁ PRANTO" – Arrependimento de seres que reconhecem os próprios erros e passam a aguardar nova oportunidade. Cabe aqui a bem-aventurança: *"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados."* (Mt 5:4).

"E RANGER DE DENTES" – De revolta, de inconformidade com situação criada por eles mesmos. Cada um cria um estado e tem de sair dele, e isso não acontecerá enquanto houver rebeldia. Nas reuniões mediúnicas do Espiritismo, através das comunicações das entidades, tomamos conhecimento satisfatório deste fato e os livros relatam numerosos fatos desta natureza.

"Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos." (Mt 22:14).

"PORQUE" – A conclusão nos leva à razão da parábola, do ensinamento.

"MUITOS" – Nem todos, pois nem todos se acham em condições. O ser primitivo, selvagem, por exemplo, ainda não pode ser contado.

"SÃO CHAMADOS" – O chamamento é mais abrangente. Há, entretanto, uma diferença muito grande entre o ato de ser chamado e acatar o convite.

"MAS POUCOS ESCOLHIDOS" – Pelo preparo, pela dedicação, pelo esforço e perseverança na tarefa de auto-renovação cada um se coloca na condição de ser escolhido. Não há acepção de pessoas. A criatura "vale quanto pesa", espiritualmente falando. Questão de lastro, de conteúdo. Por outro lado, se, se precisam de dez elementos entre cem preparados, indica o bom senso que devem ser escolhidos os melhores.

Concluindo, podemos dizer que é a apropriada criatura que se escolhe, pondo-se em condições.

Belo Horizonte, 2-2-1981.

=///=

74 – A PARÁBOLA DO RICO INSENSATO

Lucas 12:13-21;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 16 – item 3, pág. 264;

"E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. ¹⁴Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? ¹⁵E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. ¹⁶E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância. ¹⁷E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho recolher os meus frutos. ¹⁸E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; ¹⁹e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come e bebe e folga. ²⁰Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será? ²¹Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus." (Lc 12:13-21).

"E DISSE-LHE UM" – Não sabemos de quem se trata. Hoje, poderia ser qualquer um de nós a dirigir-se ao Mestre.

"DA MULTIDÃO" – Para falarmos ao Senhor, para nos interessarmos pelos seus ensinamentos, precisamos de alguma forma nos destacar da multidão, deixar o lugar comum, a rotina. Necessidade da iniciativa, da coragem.

"MESTRE" – Jesus, Senhor e Mestre. O de que carecemos é, de fato, de um mestre – do Mestre por excelência, mas, para o nosso aproveitamento, urge nos colocar na condição de discípulos. Vontade boa vontade, humildade, disposição de aprender e por em prática.

"DIZE" – Às vezes, enxergando só o lado imediatista da vida, invertemos os valores, perdemos a sensibilidade. No caso, ela usa o imperativo, falando ao Mestre, como se pudesse e tivesse o direito de fazê-lo assim.

"A MEU IRMÃO" – Como o irmão não tomou a medida, como falharam as interferências de terceiros, apelava pra Jesus, dando a entender que o reconhecia como portador de força moral irresistível. Pelo fato de pertencer à família consanguínea, não quer dizer com isso que o sentimento de justiça seja mais desenvolvido. Não raro dá-se o contrário, pois entre os familiares se encontram reunidos os inimigos do passado.

"QUE REPARTA COMIGO" – O ato de repartir, de dividir decorre da imposição constrangedora, legal ou não, ou de esclarecimento, com o desenvolvimento do senso de justiça ou da virtude da caridade.

"A HERANÇA" – Bens transferidos a terceiros. Geralmente as heranças nos vêm às mãos sem que tenhamos contribuído para a constituí-las. Frequentemente, consta de recursos que outros nos extorquiram em passadas reencarnações e agora devolvem.

"Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?" (Lc 12:14).

"MAS ELE LHE DISSE:" – Jesus, apesar do pedido envolvendo questão puramente material, não deixou de responder-lhe. Até aproveitou-se do ensejo, para proporcionar a todos nós mais uma lição oportuna e valiosa.

"HOMEM" – Falando assim, Jesus parece desejar acordá-lo para as realidades maiores da vida. Diógenes, em pleno dia, procurou, com uma vela acesa, um homem pelas ruas de Atenas, capital da Grécia. Séculos mais tarde, Pilatos apresentaria o Nazareno à multidão, em Jerusalém, dizendo: "Eis o homem".

"QUEM ME PÔS A MIM COMO JUIZ OU REPARTIDOR ENTRE VÓS?" – Com esta pergunta, o Senhor procura acordar a gente para a natureza da proposição e o papel que Ele desempenha junto de nós. Não é juiz nem repartidor. Muito menos se preocupa com as coisas materiais. Veio para distribuir consolo, conhecimento e incentivo de ordem espiritual. Esse é a função que lhe foi atribuída pela Divindade. E só com necessidades dessa natureza devemos nos acercar do Divino Mestre.

"E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui." (Lc 12:15).

"E DISSE-LHES:" – Notemos o plural: "disse-lhes", isto é, a todos os presentes ou que viessem, no futuro, a ler ou estudar a passagem. Ouçamos o ensinamento também endereçado a nós.

"ACAUTELAI-VOS" – Acautelar-vos: usar de cautela, defender-se, pôr-se de prevenção.

"E GUARDAI-VOS" – Guardar-vos: evitar, fugir de,

"DA AVAREZA" – Apego demasiado e sórdido ao dinheiro; mesquinhez. Às vezes, nos apegamos às posições, aos lugares. Muitos, mesmo depois de desencarnados, continuam presos àquilo que lhes pertenceu aqui no mundo.

"PORQUE" – Jesus passa a relacionar o motivo do ensinamento. Tudo explicado e entendido pode ser melhor colocado em prática.

"A VIDA" – Estado de paz, harmonia, plenitude, tanto que, quando se vê alguém assoberbado por aflições, se costuma dizer: "isso não é vida".

"DE QUALQUER" – Sem exceção.

"NÃO CONSISTE NA ABUNDÂNCIA" – A vida não depende de se possuir mais. Até acontece o seguinte: *quanto mais a criatura tem, menos vida, porque mais preocupações.*

"DO QUE POSSUI" – De fato, não possuímos o que se encontra no exterior. Tudo é empréstimo como meio de evolução e, no devido tempo, teremos que abandonar. Precisamos nos conscientizar disso, para vivermos e agirmos com justiça e dentro da realidade. Só possuímos aquilo que trazemos conosco quando reencarnamos e conosco retorna quando desencarnamos.

"E propôs-lhes uma parábola, dizendo: a herdade de um homem rico tinha produzido com abundância." (Lc 12:16).

"E PROPÔS-LHE" – Propor é oferecer para estudo e meditação.

"UMA PARÁBOLA" – Historia envolvendo coisas, seres e costumes da vida real, da qual se extraem ensinamentos de substância moral. A parábola atrai e, ao mesmo tempo, preserva o ensinamento dada a sua simplicidade. Por isso conserva intacta a lição.

"DIZENDO" – Particípio presente, gerúndio, isto é, continua nos expondo o mesmo ensinamento.

"A HERDADE" – Grande propriedade rústica; chácara; sítio; fazenda.

"DE UM HOMEM RICO" – Não se sabem quem, mas era possuidor, ou melhor, mordomo de bens.

"TINHA PRODUZIDO COM ABUNDÂNCIA" – Por muito que o homem entenda, cuide e plante dentro das técnicas, o germinar, crescer e frutificar dependem de Deus, ou seja, da lei de causa e efeito, que regula o merecimento de cada um.

"E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho recolher os meus frutos." (Lc 12:17).

"E ARRAZOAVA ENTRE SI" – E pensava, argumentava comigo, ponderando a situação.

"DIZENDO" – a exposição, com sentido presente.

"QUE FAREI?" – A interrogação revela que estava preocupado.

"NÃO TENHO ONDE RECOLHER OS MEUS FRUTOS" – A base do raciocínio é o egoísmo. Só menciona o verbo "recolher" e o possessivo "meus". Não fala em distribuir, tendo tanto. Os frutos, em última análise, são de Deus que permite nos utilizemos deles.

"E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens;" (Lc 12:18).

"E DISSE" – Consigo mesmo. Jesus se refere à linha dos seus pensamentos.

"FAREI ISTO" – Plano de ação.

"DERRIBAREI OS MEUS CELEIROS" – Sempre a linguagem possessiva. Sempre a disposição de juntar mais, para tanto destruindo os atuais depósitos, de tamanho insuficiente.

"E EDIFICAREI OUTROS MAIORES" – A questão era, na sua opinião, ter meios de guardar. Para mais produção maiores depósitos. Ver Mateus 6:25-34.

"E ALI RECOLHEREI" – Sempre a idéia fixa de juntar, esquecido de que o que se ajunta sobra para nós, é alvo da traça, da ferrugem, da desvalorização. Faz falta para alguém. O dinheiro, se moeda, é para "rodar", se papel, é para "voar", mudar de mãos.

"TODAS AS MINHAS NOVIDADES" – Todas as colheitas.

"E OS MEUS BENS" – Outros recursos. O homem da parábola esqueceu que "é dando que se recebe". Que juntando sem utilidade coletiva que se perde e, ao mesmo tempo, se compromete.

"e direi à minha alma: alma, tens em depósito muitos bens, para muitos anos; descansa, come e bebe e folga." (Lc 12:19).

"E DIREI À MINHA ALMA" – Às vezes parece haver uma dualidade: corpo e espírito. A primeira, entretanto, não existe. É o lado mais materializado da alma. O próprio Jesus afirma: *"... o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca"*. (Mc 14:38). A alma falando com ela mesma.

"ALMA" – Espírito encarnado.

"TENS EM DEPÓSITO MUITOS BENS" – Depositar, armazenar. Não nos assiste o direito de depositar, de tirar da circulação, isso prejudica o próximo e a evolução. Deixa de contribuir para o bem geral. Tudo quanto se guarda perde o valor, se desatualiza, se compromete. Membro parado se atrofia. Água estagnada se deteriora.

"POR MUITOS ANOS" – Loucura. Quando menos esperamos, podemos ser visitados pela morte, obrigados a abandonar tudo quanto reunimos. Ninguém pode assegurar que viverá mais tanto tempo, embora se cerque de cuidados e de providências nesse sentido, pois a vida pertence a Deus, que a dá e a retira, de acordo com a nossa conveniência espiritual. Por isso, devemos viver cada dia como se fosse o último de nossa vida neste mundo. Isso nos traria numerosas vantagens, inclusive à própria saúde, pois viveríamos menos sobrecarregados de preocupações.

"DESCANSA" – O descanso é justo, após o trabalho, para recomposição de nossas energias. O lazer permanente compromete a saúde física e relaxa as forças da alma.

"COME" – Comer é necessário para a manutenção, mas comer para viver e não viver para comer. Não se pode supervalorizar nenhuma função do corpo. Devemos nos lembrar de que *"nem só de pão viverá o homem..."* (Mt 4:4).

"BEBE" – Beber água é indispensável, para não desidratar o organismo. Sem água, o corpo perece. O beber aqui se refere a outros líquidos também com que o homem pode regalar-se.

"E FOLGA" – Folgar: divertir-se. Ele propõe o lazer total como se a alma disso igualmente não se saturasse. O divertimento equilibrado e oportuno faz parte da existência, porém a existência não pode ser consumida só em divertimentos.

"Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?" (Mc 12:20).

Como se vê é uma frase interrogativa, conduzindo à integração na realidade.

"MAS" – Conjunção. Dá um sentido diferente à exposição, encaminhando-a para conclusão.

"DEUS LHE DISSE" – Deus está no íntimo de cada um. Aqui é a verdade insofismável que se impõe. A mensagem é direta e individual.

"LOUCO" – Quem vive de ilusão e na ilusão, de fato, é néscio, não tem juízo, está alijado da realidade.

"ESTA NOITE" – Esta: próximo, imediato. Noite porque de ignorância das verdades espirituais, eternas. Noite de atraso espiritual. E quem acorda de noite, sem possuir luz própria, se submeterá a muitos sofrimentos.

"TE PEDIRÃO A TUA ALMA" – Desencarnação. Aplicação da lei de causa e efeito. Celeiros abarrotados, contudo mãos, coração e alma vazios. Não sabemos quando ocorrerá a nossa desencarnação. Que seja de dia – com a luz do entendimento que prevalece para a vida futura e o plano espiritual.

"Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus." (Lc 12:21).

Uma conclusão.

"ASSIM É AQUELE QUE PARA SI AJUNTA TESOUROS" – Com a desvantagem de, às vezes, por ignorância, darmos valor ao que não o tem e subestimarmos o que o possui. Desprezamos ouro espiritual e reunimos bijuterias destituídas de qualquer importância. Lutamos, sofremos e morremos espiritualmente por elas.

E continua o egoísmo já mencionado.

Belo Horizonte,

=///=

75 – ALEGRIA, COM JESUS

Lucas 6:22-23;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 24 – item 17, pág. 369;

"²²Bem-aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem. ²³Folgai nesse dia, e exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas." (Lc 22-23).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes, venturosos. Isto acontece com todos aqueles que se enquadram nos ensinamentos do versículo.

"SEREIS" – Na época, exposto em termos futuros, pois, só à medida que tomamos conhecimento de uma instrução e a sentimos, isto é, e ela repercute em nosso íntimo, é que passamos a experimentar os resultados que podem ser bons ou maus.

"QUANDO" – Circunstancia de tempo, de oportunidade.

"OS HOMENS" – Filhos de Deus, nossos irmãos. A disponibilidade que ocorre entre as criaturas se deve ao fato de estarem todas em evolução, portanto, cada uma em seu nível. O nosso entendimento corresponde sempre ao grau de nossa evolução. Quanto mais evoluído o ser, mais paciência, mais compreensão ele tem. E é natural que os mais desenvolvidos espiritualmente falando sejam os mais sintonizados com o pensamento cristão, alvos, por isso mesmo, das reações negativas dos que não encaram a vida de igual maneira.

"VOS ABORRECEREM" – Colocar à margem, não dispensar consideração, congelar, o que pode se dar com a pessoa e ou com a mensagem. Enquanto os outros nos desprezam é uma coisa, mas, quando o fazem com a mensagem é muito grave a situação. A isso, o Mestre se referiu assim: *"E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, será abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos prodígios que em ti se operassem, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que haverá menor rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti".* (Mt 11:23-24). Enquanto a dificuldade é pessoal, ela pode e quase sempre é também nossa. Quando é com a mensagem fiel, transmitida de modo bem intencionado, a dificuldade e, nesse caso, responsabilidade é de terceiros.

"E VOS INJURIAREM," – Injuriar: difamar, insultar, ofender. Podem falar todo o mal acerca de quem se esforça por ser discípulo de Jesus. Ninguém foi mais ofendido do que o Filho de Maria. Entretanto, não se rebelou. Continuou calmo, sereno e confiante em Deus o seu trabalho. O discípulo, apesar de tudo, tudo precisa fazer para prosseguir na tarefa, tendo como incentivo o exemplo do próprio Mestre.

"E REJEITAREM" – Rejeitar: lançar fora, não admitir, repelir.

"O VOSSO NOME COMO MAU" – Não se refere à designação da pessoa, como Maria, José ou Antonio. Mas, à de "homem do caminho", naquele tempo e, mais tarde, cristão, ou seguidor de Cristo, conforme a sugestão de Lucas.

"POR CAUSA DO FILHO DO HOMEM" – Seguir alguém pode ser acompanhá-lo por uma rua ou estrada, mas, também, por em pratica os seus ensinamentos. Assim estavam e continuam procedendo os seguidores do Divino Mestre. No esforço de viver o seu Evangelho, vão se tornando diferentes, e, por isso, passam a ser alvos de toda a sorte de problemas por parte daqueles que, conscientes ou inconscientemente, não aderem às mesmas idéias e aos mesmos ideais. Importa, porém, prosseguir na pratica do bem.

"Folgai nesse dia, e exultai; porque eis que é grande o vosso galardão no céu, pois assim faziam os seus pais aos profetas." (Lc 6:23).

"FOLGAI" – Alegrar, experimentar grande alegria pelo fato de passar por tudo aquilo com equilíbrio, sem se envolver, sem se comprometer.

"NESSE DIA" – Quando isso acontecer. Tudo tem a sua hora. Mais cedo ou mais tarde seremos levados ao testemunho, como teste indispensável.

"E EXULTAI;" – Regozijar-se. Como o verbo anterior, no imperativo. Exultar è um jubilo que vem dentro da pessoa, expressando-se de modo a envolvê-la toda, no que se relaciona à vibração própria desse estado.

"PORQUE" – O Mestre vai passar à exposição do motivo porque assim devemos proceder.

"EIS QUE É GRANDE O VOSSO GALARDÃO NO CÉU," – O sentido é presente, porque o benefício espiritual do bem é imediato. "Grande", porque extenso e profundo. "O vosso", porque de cada um, individual. "galardão", prêmio, recompensa. "No céu", do coração, revelado pelo estado íntimo.

"POIS, ASSIM FAZIAM" – Quer dizer, procediam de igual modo; tinham reações semelhantes em face de idéias novas ou comportamentos também novos.

"OS SEUS PAIS" – Não genitores, no caso, mas ancestrais ou antepassados, os quais poderiam ser os mesmos espíritos em reencarnações diversas. Ontem perseguindo, aborrecendo, injuriando, rejeitando; hoje, buscando converter-se ao Evangelho, submetidos à mesma prova. É para se folgar e exultar, já que se trata de uma quitação, com a conseqüente libertação.

"AOS PROFETAS" – Os profetas de Israel eram arautos da verdade, pregando o Deus único e a necessidade de se observarem os seus mandamentos. Geralmente, eram portadores de ostensivas faculdades mediúnicas. Durante sua vida conheceram altos e baixos, ora consagrados pelas autoridade e o povo, ao por eles perseguidos, maltratados e até sacrificados. Dentro da lei de causa e efeito, os perseguidores do passado, seriam os perseguidos do presente. A lei de causa e efeito encontra-se bem clara no Evangelho: *"Então Jesus disse-lhe (a Pedro): "Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão". (Mt 26:52).*

Belo Horizonte, 23-09-1982.

=///=

76 – ABANDONAR PAI E MÃE

Mateus 19:29; Marcos 10: 29,30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 4, pág. 351;

"E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna." (Mt 19:29).

"E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho, 30 Que não receba cem vezes tanto, já nestes tempos, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna." (Mc 10:29-30).

Tenha deixado – abandonado	Recebe – cem vezes tanto (nestes tempos)
1) casa	1) casas
2) irmãos	2) irmãos
3) irmãs	3) irmãs
4) pai	4) -x-
5) mãe	5) mães
6) mulher	6) -x-
7) filhos	7) filhos
8) campos	8) campos, com perseguições;
9) por amor de mim e do Evangelho	9) e no século futuro a vida eterna

A lição é do desapego, da renúncia consciente, sabendo que acima de tudo, somos filhos de Deus e, portanto, irmãos uns dos outros. Quem entende e se conduz desta forma, não tem ciúmes nem desconfianças. Como a viúva pobre dá tudo, porque sabe que o necessário jamais lhe faltará.

"CASAS" – Sai da concha do egoísmo. Lembra que Jesus nasceu numa estrebaria, num recinto sem paredes. Rabibdrará Tagore, numa prece, pede para viver num mundo sem paredes, nem muros. Universalismo dos conceitos. Para quem age assim muitas casas acabam se abrindo para ele. Acolhida geral. Simpatia irrestrita. Apoio individual e coletivo. Todos fecham a casa para que tem a sua como fortaleza inexpugnável.

"IRMÃOS" – Transcende a família consangüínea. Trata a todos como irmãos e como tal, é tratado. Entendimento no campo da razão.

"IRMÃS" – Idem, idem, compreensão no campo do sentimento.

"PAI" – Não se fala em retribuição, em prêmio. A designação de "Pai" é usada pelo homem como deferência, o que lhe recorda a responsabilidade de ser co-criador. Quanto ao mais, fica tudo a cargo do Pai Eterno, justo e bom. O homem renovado é pai de si mesmo.

"MÃE" – Quem respeita os mais velhos, procura compreendê-los, acaba cativando muitas criaturas com as suas atitudes, as quais passam a olhá-lo com afeto.

"MULHER" – Para esposa não há correspondência, porquanto o Evangelho prega o equilíbrio em todos os sentidos, inclusive do sexo. E, como é obvio, ele é a favor da monogamia como um estágio evolutivo mais avançado sobre a poligamia.

"FILHOS" – Também sob este aspecto impõe-se ultrapassar os laços consangüíneos, enxergando cada criança, cada menor, cada pessoa menos experiente como merecedora de nossa orientação e proteção.

"E CAMPOS" – De tudo desfrutando e a nada se apegando, a gente é mais feliz, e vive com menos preocupações. Há, porém, pessoas que só sabem usufruir de algo se aquilo lhe pertence. Não sendo assim, tudo é frustração. Idéia tola. Precisamos aprender a nos deliciar com as coisas mesmo que sejam dos outros ou publicas.

Com relação a todos itens que pudessem ser comentados, frisamos que, por um impositivo da lei de causa e efeito, se alguém tem e sabe usar, mais terá. Se tem e não se utiliza com acerto tudo vem a perder.

"POR AMOR DO MEU NOME" – Não se trata de pessoa, mas de Jesus Doutrina, corpo doutrinário, que se precisa seguir, por em prática.

"POR AMOR DE MIM" – Da pessoa dele (Jesus) que deve ser sempre lembrada como o Messias, o modelo e guia da humanidade, o Caminho, a Verdade e a Vida.

"DO EVANGELHO" – O Livro de Normas que, se exemplificadas, asseguram o céu para a criatura, céu que é paz e tranquilidade de espírito, baseadas numa fé consciente, viva e dinâmica.

"RECEBERÁS CEM VEZES TANTO" – A Lei de causa e efeito é justa. Recebemos de acordo com o que damos.

"COM PERSEGUIÇÕES" – Agora, porque, quem procede como relacionamos, sendo mal compreendido pela ignorância, passará a ser alvo de críticas, zombarias e calúnias, contudo importa perseverar.

"NO SÉCULO FUTURO" – Em consequência, em cumprimento da lei. O destino está nas nossas mãos. O amanhã dependerá de hoje. Escrevemos agora o nosso futuro.

"E HERDARÁ A VIDA ETERNA" – Futuro, porque virá depois, em consequência, dependendo de se fazer por onde, de merecer.

Belo Horizonte, 22-06-1982.

=///=

77 – DEIXAI AOS MORTOS ENTERRAR

Lucas 9:59-60;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 7, pág. 353;

⁵⁹ *E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.*

⁶⁰ *Mas Jesus lhe observou: Deixai aos mortos o enterrar os seus mortos: porém tu vai e anuncia o reino de Deus." (Lc 9:59-60).*

"E DISSE A OUTRO" – O convite de Jesus é endereçado a todas as criaturas. Nós também o recebemos. De vários modos; mais ou menos ostensivamente. Ninguém pode se desculpar, alegando que não foi ou não está sendo chamado. Muitas vezes, andamos tão absorvidos por outros interesses que deixamos de registrar o chamamento do Divino Mestre.

"SEGUE-ME" – Imperativo. É uma ordem da parte de quem pode fazê-lo. E Ele assim procede porque se trata do melhor para cada um de nós. Segui-lo ou não vai depender da disposição de cada um.

"MAS ELE RESPONDEU:" – Ao invés de seguir, ele respondeu. Há momentos em que a palavra é muito oportuna, mas existem ocasiões em que só a ação se justifica e preenche as exigências. O nosso grande mal tem sido com frequência este, o de falar quando é preciso agir.

"SENHOR," – Este vocativo denota respeito. Demonstra que o convidado sabia de quem se tratava. Se não sabemos que nos chama, não podemos nem devemos aceitar o convite. Agir de outra maneira atestaria falta de discernimento. No caso, ele aceita, mas condiciona, adia.

"DEIXA QUE PRIMEIRO" – Quando se trata da prática do Evangelho não cabe adiamentos. Tudo que é verdadeiro, bom e útil, portanto construtivo, pode ser feito simultaneamente. A maior parte dos problemas dos quais em geral mais tarde nos lamentos, decorre da preterição, tendo em vista que o Mestre só nos chama para o que representa um bem para nós.

"EU VÁ ENTERRAR MEU PAI" – Inicialmente é imperioso considerar que ninguém enterra o seu pai ou a sua mãe, mas sim, os restos mortais desse ou daquele. Dar sepultura aos corpos é uma iniciativa louvável, inspirada pela caridade. Ele poderia estar providenciando o sepultamento e, não obstante, perfeitamente sintonizado com o programa do Senhor. O "pai" simboliza, também, na lei de ação e reação ou de causa e efeito, a causa, a razão, o motivo. Nós somos as conseqüências de nós mesmos. Somos pais (causa) e filhos (efeitos) de nós mesmos. Esta é a realidade.

"Mas Jesus lhe observou: Deixai aos mortos o enterrar os seus mortos: porém tu vai e anuncia o reino de Deus." (Lc 9:60).

"MAS JESUS LHE OBSERVOU" – Analisamos o que Jesus lhe disse, porque também está nos dirigindo igual ponderação

"DEIXA AOS MORTOS" – Percebemos que o Mestre não se referia a defuntos, porém a vivos, a criaturas materialistas, voltadas unicamente para questões terra a terra, imediatas. De fato, há muitas coisas no mundo que, para o cristão, tem um valor muito relativo. Por outro lado, há coisas mais importantes, mas dignas de sua atenção.

Não se entende, por exemplo, que alguém que queira ser cristão fabrique ou comercialize bebidas, mantenha casas suspeitas, se dedique a qualquer tipo de atividades ilícitas. Em suma, nem tudo é conveniente para o seguidor do filho de Maria. Paulo já afirmava: "Tudo posso, mas nem tudo me convém".

"O ENTERRAR OS MORTOS" – Cada um se interessa por determinadas coisas. Ora, se a pessoa ainda não se despertou para o que é espiritual não resta outra alternativa senão deixá-la. É um dever o respeito ao livre-arbítrio do nosso semelhante. Até que ele evolua, amadureça e outros valores possam surgir para o seu entendimento.

Somente nos cabe esperar, mesmo porque será o trato com os mortos, as ilusões, as mentiras que o fará, de decepção em decepção, cairmos nos braços da verdade.

"PORÉM, TU VAI" – Feita a observação esclarecedora, Jesus volta a insistir. Que o homem aceitasse o convite e fosse e se movimentasse, já que não se concebe cristianismo sem ação, sem trabalho disciplinado para o bem geral e a auto-renovação.

"E ANUNCIA" – Pela palavra e pela ação. Muito mais pela ação, porque se a palavra é ouvida, o bom exemplo arrasta. Jesus passando pela Terra marcou o mundo de tal maneira com sua conduta que nosso tempo se conta antes (a.C) e depois (d.C) de Cristo.

"O REINO DE DEUS" – Está no íntimo de cada um. É um estado de alma da pessoa em paz com Deus, as criaturas, o mundo e consigo mesma.

Belo Horizonte, 14-07-1982.

=///=

78 – NÃO VIM TRAZER A PAZ

João Ferreira de Almeida – RC
Capítulo Segundo o Espiritismo-

=x=x=x Pendência -x-x-

79 – SENHOR EU TE SEGUIREI

Lucas 9:61-62;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 6, pág. 352;

"⁶¹Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. ⁶²E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança a mão no arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus". (Lc 9: 61-62).

"DISSE TAMBÉM OUTRO" – Ao convite de Jesus, por extensão endereçado a todas as criaturas, cada uma reage a seu modo, o que é perfeitamente compreensível, admitindo-se que a evolução varia de pessoa para pessoa. Também, quando alguém se dirige ao Mestre, devemos estar atentos, pois com todos e todas as situações podemos encontrar elementos para aprendizado.

"SENHOR" – Evidencia o respeito, a educação com que falava o Filho de Maria. Quando igualmente nos dirigimos a Jesus, imperioso proceder de modo semelhante. Parece-nos lamentável o modo como alguns irmãos fazem preces, inclusive chamando, por exemplo, o Mestre de você. A nosso ver, expressões como essa não ficam bem, já que não ficam bem e nem temos coragem de utilizá-las no trato com pessoas importantes ou autoridades no mundo. Uma questão de respeito.

"EU" – Toda decisão tem que ser individual, já que a cada um compete enfrentar as provas e dificuldades que surgirem na busca da realização dos próprios anseios.

"TE SEGUIREI," – Tempo futuro, e o problema é este. Precisamos segui-lo agora, já. Não no sentido de acompanhar as suas pegadas, o que nem seria possível, mas de vivenciarmos os seus ensinamentos. Dispostos, todavia em termos futuros, muitos fatos pode ocorrer no presente, minando a nossa vontade e entusiasmo e, assim, nos distanciando cada vez mais da urgente e indispensável transformação mediante a prática dos ensinamentos do Mestre.

"MAS DEIXA-ME" – Embora queira que o sigamos, que venhamos a aderir ao seu Evangelho, para o nosso bem, Jesus a nada nos obriga. Respeita inteiramente o nosso livre-arbítrio, porque sabe que, com o concurso da evolução ao longo das reencarnações, um dia o faremos espontaneamente.

"DESPEDIR" – O Mestre não quer que, para segui-lo, para exemplificar o Evangelho que alguém tenha de abandonar os compromissos familiares. Pelo contrário, ser cristão é ser responsável, é ser, acima de tudo, cumpridor das obrigações assumidas ou impostas por circunstâncias dos quais não se consegue fugir. Despedir, sim, das más companhias, dos hábitos comprometedores, dos locais nunca recomendáveis, dos vícios.

"PRIMEIRO" – Não é antes nem depois. Contudo ao mesmo tempo. À medida que se acompanha o Mestre se leva a efeito o programa de auto-educação consciente. Trabalho simultâneo.

"DOS QUE ESTÃO EM MINHA CASA." – os parentes aos quais estamos ligados pela lei de causa e efeito e, por isso mesmo, com responsabilidades definidas junto deles. Muitos, desejando seguir Jesus, se afastaram do lar, procurando a solidão dos conventos ou da natureza, procedimento que não deixa de representar uma fuga, principalmente considerando que é sob o teto e entre as quatro paredes do lar é que se encontram as pessoas mais difíceis, os parentes problemas junto dos quais precisamos regatar com o pretérito delituoso. Os que estão em minha casa representam as personalidades imperfeitas, defeituosas que trazemos dentro do nosso íntimo, dos quais a simples vontade de nos despedir deles não é bastante. Só com a minha renovação se iniciará o processo de sua renovação.

"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança a mão no arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus". (Lc 9:62).

"E JESUS LHE DISSE:" – Àquele homem, naquela época. E, atualmente, a cada um de nós. Sabendo o valor da palavra, da comunicação e do tempo de dar energias gastas para falar qualquer coisa, o Mestre só se valia desse recursos para transmitir algo de importância e na hora mais

oportuna. Não há dúvidas que as outras espécies animais também se comunicam entre si, porém falar é conquista da criatura humana.

"NINGUÉM" – Qualquer um, sem exceção.

"QUE LANÇA MÃO DO ARADO" – O arado é um instrumento agrícola que serve para preparar a terra para a sementeira. Arar é sulcar, abrir regos no solo, na eira. Precisamos do arado da vontade, da boa vontade, da disposição firme, para o preparo da terra do próprio coração.

"E OLHA PARA TRÁS," – Se estamos manejando um instrumento, devemos fazê-lo com o máximo de atenção e segurança, principalmente tendo em vista o rumo a seguir. Se olhamos para trás, perdemos o objetivo, comprometemos o esforço. Se o melhor está à frente e o erro, as experiências desagradáveis, atrás; não podemos por um instante sequer nos esquecer do alvo. O "lembrai-vos" da mulher de Ló (Lc 17:32), vem muito a propósito. Apesar de recomendada para não olhar para trás, ela não se conteve, quando da destruição de Sodoma e Gomorra, sendo transformada, segundo a expressão bíblica, numa estátua de sal, isto é, atingida pelas lavas do vulcão, petrificou-se instantaneamente, servindo a figura como um "tempero", uma advertência permanente. Voltando-se para trás, ela como sentia falta, experimentava saudades de uma condição e de um estado que para salvar a própria vida física e espiritual, deveria ser abandonado.

"E APTO" – Na hora do testemunho, compete a cada um demonstrar se está ou não em condições de vencer. Como a prova pode vir quando menos se espera, convém estarmos vigilantes todo o tempo. O êxito depende de cada um. Ilustrando: cada qual providencia a madeira, fabrica a escada e sobe os degraus da própria evolução.

"PARA O REINO DE DEUS" – Não é lugar, mas estado de espírito. Encarnados ou desencarnados, podemos experimentá-lo. Se há paz íntima, estamos no céu; se não, encontramos-nos no inferno. Os dois estados podem acontecer, não, porém, simultaneamente.

Belo Horizonte, 8-07-1982.

=///=

80 – ODIAR OS PAIS

Lucas 14:25-27, 33;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 1 pág.349;

"Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: 26 Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 27 E qualquer que não levar a sua cruz e não viver após mim não pode ser meu discípulo. 33 Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo." (Lc 14:25-27,33).

"ORA, IA COM ELE" – Precisamos saber como pretendemos ir com Jesus. Podemos ir apenas acompanhando os seus passos, como pondo em prática os seus ensinamentos. É evidente que o povo somente o seguia, mas, é desse mesmo povo, dessa mesma multidão que iriam se destacar aqueles que se tornariam os exemplificadores da doutrina do Nazareno.

Todos, sem exceção, saímos um dia da multidão.

"UMA GRANDE MULTIDÃO" – Numerosas eram as pessoas que iam ao encalço do Mestre. Ontem, hoje e amanhã, sempre a mesma coisa: multidões prontas a seguir ou seguindo alguém. Isso se verifica também entre os desencarnados. Todos desejam um guia, alguém que se coloque à frente, abrindo picadas. Dispõem-se a isso, enquanto embalados pela euforia do primeiro instante, contudo, à medida que se conscientizam da responsabilidade, vão sentindo o peso da responsabilidade, não poucos desistem, outros adiam para mais tarde.

Só os dispostos, perseverantes e de boa vontade continuam. Agem assim porque entenderam e sentiram a mensagem. Em consequência, experimentam a alegria ao vivenciá-la.

"E, VOLTANDO-SE," – Em qualquer tempo é imperioso que Jesus se volte, pois Ele está sempre à nossa frente. É o Mestre, o Guia, a Porta... Necessário ficarmos atentos para não perde-lo de vista. Ter os cuidados para que os obstáculos representados pelas nossas próprias imperfeições não interponham entre nós e Ele, impedindo-nos de acompanhá-lo. Todo e qualquer tipo de dificuldade exterior é apenas aparente, porquanto, se bem encarada, se enfrentada cristãmente, só nos ajuda a clarear o alvo e a avançar. Ilustremos a questão: o pobre de qualquer natureza em nosso caminho, constitui o ensejo de praticar o bem; o chefe exigente nos faz acordar para a disciplina; o amigo criador de casos nos encaminha para a tolerância; o parente problema nos induz à compreensão. E assim por diante. Assim, as dificuldades exteriores são (dependendo do modo de aceitá-las) positivas ou negativas com vistas à nossa ascensão espiritual.

"DISSE-LHES" – Sempre que Jesus vai falar algo, imperioso estarmos vigilantes e receptivos. Vigilantes, para não mesclarmos a sua mensagem com os nossos pontos de vistas ou opiniões alheias: receptivos para recolhermos no próprio coração (sentimento) os seus ensinamentos. Não mencionamos mente, porque ela só serve para decorar o ensinamento. No certo, a intelectualidade somente poderá estabelecer dúvidas. E duvidar do que é verdadeiro, porque de Jesus, não convém. O aprendizado efetivo se processa de coração para coração. A simplicidade do Mestre falando à simplicidade do discípulo. "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." (Mt 5:3).

"Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo." (Lc 14:26).

"SE" – No caso de.

"ALGUÉM" – Não se sabe quem. Qualquer um: não importa a raça, posição ou religião.

"VIER A MIM," – Tomar a iniciativa de ir ao encontro do Mestre. Ele veio até nós, trazendo, com a palavra e o exemplo a lei do Amor. Agora compete a quem deseja segui-lo ir até Ele, através da auto renovação que se obtém com o conhecimento e vivência de sua doutrina.

"SE ALGUÉM VIER A MIM," – O Filho de Maria quer que todos vão a Ele. E isso acontecerá mais cedo ou mais tarde, pois a evolução é uma fatalidade para todos os seus. Quando, entretanto, coloca "se" (no caso de) demonstra respeito ao livre-arbítrio.

"E NÃO ABORRECER" – E não motivar insatisfação. Não no que está de acordo com a Doutrina do Mestre, mas naquilo que lhe opõe.

"A SEU" – Adjetivo possessivo. Cada um com o que lhe corresponde.

"PAI, E MÃE, E MULHER, E FILHOS, E IRMÃOS, E IRMÃS," – Trata-se da família. Como cada elemento se encontra numa situação evolutiva, traz um acervo diferente de passadas reencarnações, age e reage a seu modo. No que está de acordo com a Doutrina do Mestre, tudo bem, no que foge, não podemos concordar, se estamos dispostos a seguir Jesus. Melhor servir ao Criador do que às criaturas; estar com o Messias, do que com os homens. Como a adesão ao que está errado e, por isso, foge aos preceitos do Senhor, não é possível, surge daí o aborrecimento ou a insatisfação. A ausência de aprovação, porque, com raras exceções, gostamos que os outros pensem e ajam de acordo com a nossa maneira de ser. Com relação aos familiares devemos o respeito, mas não a obediência cega, a subserviência, o partidarismo, inspirado pelo sentimento do clã.

"PAI" – Lembra a causa de origem racional, fruto do intelecto.

"E MÃE" – A causa de origem sentimental, fruto do sentimentalismo. Ambas as causas geram desequilíbrio. Pra nossa libertação espiritual, precisamos de um equilíbrio perfeito entre a mente e o coração. Se não fugirmos à rotina das influências perniciosas, não conseguiremos apressar a própria evolução. É reagindo cristãmente que iremos transformando a essência das causas ou nos imunizando contra os seus efeitos perniciosos. Para que o cego de Betsaida se curasse, Jesus o levou para fora da aldeia e, depois, lhe recomendou que não entrasse nela. Se as antigas ligações o tinham levado à cegueira, pra continuar restabelecido não poderia restabelecê-las, já que a aldeia, no caso, representava a rotina de sua existência.

"E MULHER" – Renúncia a tudo aquilo que nos impede de seguir Jesus, como o ciúme, o apego, a dominação, a chantagem afetiva, o comercio sentimental, a desconfiança, o desequilíbrio sexual. Para o cristão, marido ou mulher são companheiros, isto é, "uma só carne", interesses iguais no campo material, contudo duas almas imortais, carentes de compreensão a ajuda recíprocas.

"E FILHOS" – Efeitos que, sempre que contrários às novas idéias, as cristãs, devem ser igualmente repudiados. Se não temos condições de remontar às causas para retificá-las que, pelo menos, busquemos amenizar as conseqüências ou corrigi-las com os recursos ao nosso alcance.

"E IRMÃOS" – No campo das idéias, são as tendências de ordem intelectual que encontram ampla ressonância em nosso ser.

"E IRMÃS" – Ainda no âmbito das idéias, as de cunho sentimental, às quais podemos nos adaptar muito bem e achar bem. Entretanto, não com "irmãos" como "irmãs" outro deve ser o nosso modo de conceber já que o Evangelho nos proporciona idéias diferentes, às quais só conseguimos aderir, com a mente e o coração, se resolvermos acatá-las, apenas de tudo.

"E AINDA TAMBÉM A SUA PRÓPRIA VIDA," – Vida é aquilo que nos causa expressão no campo da realização, da alegria, dos afetos, do bem-estar, tudo isso, se em algum aspecto contrasta com a Boa Nova, a tudo devemos abandonar. Podemos ir mais adiante, dizendo que todo sacrifício nos compete fazer, se isso resulta em benefício de alguém. Assim, a própria vida física deve ser colocada á margem, se tal providência constituir um bem para alguns, principalmente considerando que a vida na matéria tem importância muito relativa, só valendo para o espírito imortal como instrumento para estágio em mundos materializados como a Terra.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO." – Ser discípulo é ser aprendiz. É matricular-se na escola do Mestre. Ora, ninguém é obrigado a ir à escola, a ser aluno. Contudo, se resolvem fazê-lo é claro que fica na obrigação de se submeter às normas. É o próprio candidato que escolhe; no livre uso do seu livre-arbítrio. E com quanto mais boa vontade, mais dedicação se coloca como discípulo melhor. Mais aproveitamento, melhor aprendizado.

"E qualquer que não levar a sua cruz e não viver após mim não pode ser meu discípulo." (Lc 14:27).

"E QUALQUER" – Sem exceção.

"QUE NÃO LEVAR" – Que não conduzir, por livre espontânea vontade. Quem ouve o convite e resolve aceitá-lo, assumindo as suas obrigações, onde quer que se encontre e em qualquer situação.

"A SUA" – Cada um tem a sua. De acordo com a própria condição evolutiva, conforme as circunstâncias da vida de cada um.

"CRUZ," – Não só dos problemas, das dificuldades, como habitualmente se entende, mas também das obrigações, dos compromissos voluntariamente assumidos. Assim, cruz é a doença, o trabalho profissional, os deveres domésticos, as tarefas no campo religioso... Tudo, enfim, que exija da criatura boa vontade, dedicação e labor.

"E NÃO VIER APÓS MIM," – O Mestre deste modo define a quem devemos seguir sem tergiversações. Não se trata de Jesus pessoa, porém de Jesus doutrina, que não pode ser subestimado, nem trocada por qualquer outra ideologia. Temos, em vista disso, a direção e o modo como nos conduzir.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO" – Não pode mesmo, porque o próprio se exclui, pelo fato de não se colocar ao encalço do Mestre em tudo e apesar de tudo. Depende da disposição de cada um tornar-se e permanecer como discípulo.

"Assim, pois, qualquer de vós que não renúncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo." (Lc 14:33).

"ASSIM, POIS" – Em vista do exposto, o Mestre encaminha o assunto para a conclusão que é, ao mesmo tempo, uma síntese de tudo quanto falou.

"QUALQUER DE VÓS" – Isto é, qualquer um que tomar conhecimento da lição de Jesus. Sem acepção de pessoas. Qualquer que seja sua condição, raça ou religião. Ele não refere a todos que desejam um dia merecer o nome de cristãos.

"QUE NÃO RENUNCIA" – Renunciar: abandonar, deixar voluntariamente a posse. Não se trata de abandonar por ver-se impedido de continuar retendo, como no caso de quem desencarna.

"A TUDO QUANTO TEM," – Temos o que está em nosso íntimo. Qualidades boas ou más. Detemos, provisoriamente, que se encontra no exterior, até o nosso próprio corpo físico. Ainda mais até o nosso corpo perispiritual, pois, em certas circunstâncias, podemos comprometer a sua forma e, quando em estágio superior de evolução, vir a perdê-lo, totalmente, isso, certamente, num futuro muito remoto. O que temos é tão nosso, que não pode ser dado, transferido. Uma mãe, por muito que goste do seu filho, não pode dar-lhe, por exemplo, um pouco de obediência, porque é uma virtude e, como tal, intransferível.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO" – Visto acima. Aqui a pessoa se exclui, porque é incapaz de satisfazer, por enquanto, as condições estipuladas por Jesus.

Belo Horizonte, 15-6-1982.

=///=

81 – NÃO IREIS PELO CAMINHO DAS GENTES

Mateus 10:5-7;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 24 – item 8 pág.365;

"Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; ⁶ Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel; ⁷ e, indo, pregai, dizendo: É Chegado o Reino dos céus. (Mt 10:5-7).

"JESUS" – Já mencionado em numerosos estudos anteriores.

"ENVIU" – Enviou os doze naquele tempo, depois setenta (Lucas 10:1) e muitos outros noutras ocasiões. Hoje também nos sentimos "remetidos" a quem sabe menos do que nós, na tentativa de despertá-los com a palavra oportuna e o exemplo edificante.

"ESTES DOZE," – Os apóstolos, almas trabalhadas em numerosas reencarnações para o desempenho da tarefa do Evangelho. Todos, entretanto, ainda vulneráveis. Pedro, por negar, Judas chegou a cometer suicídio e, no Calvário, com exceção de João, todos fugiram. O numero doze nos faz lembrar as tribos de Israel, como se no colégio apostólico todas elas estivessem representadas. Apóstolo é aquele que, pela sua condição, merece ser escolhido. A escolha é o galardão do bom trabalhador.

"E LHES ORDENOU" – Jesus mais do que ninguém pode dar ordens. Manda o melhor para cada um de nós. Dispõe de autoridade.

"DIZENDO" – A palavra articulada é um dos meios de comunicação. Do coração voltado para o bem podemos esperar mensagens de teor benéfico. Falamos do que temos no íntimo.

"NÃO IREIS PELO CAMINHO DAS GENTES," – Com relação aos lugares, outros devem ser os preferidos por aqueles que vão sendo acordados para a importância de ser discípulo de Jesus, de encarar tudo na vida não como o fim, mas como o meio. Não podemos pensar também como as gentes. Paulo sintetizou bem o assunto, quando escreveu: "Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra". (Colossenses 3:2).

Não quer dizer com isto que vamos abandonar as preocupações com as coisas terrenas, mas vamos dar a elas o seu justo valor, a sua real dimensão. Um comerciante pode andar pelo caminho das gentes, buscando o enriquecimento rápido e ilícito. Outro pode deixar o caminho das gentes, sendo honesto para com os fregueses, o fisco, etc. pensando nas coisas que as de cima, encontraremos a melhor maneira de nos conduzir dentro da existência.

E não devemos nos esquecer de que, antes de concretizarmos qualquer coisa, a plasmamos com o pensamento. Pensamento correto, ações corretas. Pensamentos distorcidos, ações, idem.

Também devemos ter cuidado quanto as emoções. Aquilo que antes nos empolgava, já não deve empolgar mais, quando deixamos o caminho das gentes, ou pretendemos fazê-lo. Não é justo um cristão, alguém que se diz cristão continuar vibrando com briga de galos, lutas de Box, etc. a natureza dos nossos sentimentos precisa igualmente de ser reformulada. Mesmo porque, antes dos pensamentos, temos o sentimento. É por isso que Jesus assevera: "O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más". (Mt 12:35).

Que os outros continuem no caminho das gentes é natural. Todos estamos em evolução. O caminho das gentes é o das facilidades, da imitação, do deixa estar como está para ver como é que fica. O cristão não pode ser assim. Tem que se definir. Deve saber o que quer. Ter o objetivo traçado por Jesus no Evangelho. Paulo entendeu a lição, dizendo: "tudo posso, mas nem tudo me convém".

"NEM ENTRAREIS EM CIDADES DE SAMARITANO;" – Sobre "samaritanos", transcrevemos o seguinte da Pequena Enciclopédia Bíblica de O. S. Boyer:

"Uma seita muito antiga, e ainda hoje existe entre os judeus. Originou-se da seguinte maneira. Propriamente samaritano quer dizer um habitante da cidade de Samaria, capital do reino de Israel, as dez tribos. Mas se chamava samaritano todo o povo desta nação (II Reis 17:29). Quando as dez tribos foram transportadas para o cativeiro da Assíria, trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de

Hanatge e de Sefarvaim, para colonizar o país (II Reis 17:24). Isso resultou numa raça mestiça. (Esdras 4:2, 9,10). Assim, houve grande conflito entre esse povo e os judeus ortodoxos que tinham sua capital em Jerusalém (Neemias 6).

Os samaritanos baseavam sua religião somente no Pentateuco, rejeitando o resto do Antigo Testamento. Observavam o sábado, as festas, a circuncisão. Sustentavam a crença que o monte Gerizim era o lugar onde Abraão foi para oferecer Isaque em holocausto (Genesis, 22), o lugar da visão de Jacó (Genesis 31:13), onde enterraram os ossos de José (Josué 24:32), e o Monte da Bênção (Dt 11:29). Seu templo construído neste monte, foi destruído em 128 a.C, mas nunca reconstruído. Esperavam a vinda de um Messias, para converter todas as nações ao samaritanismo.

Jesus mandou que os doze não entrassem em cidade de samaritanos (Mt 10:5). Tiago e João queriam permissão de Jesus para mandar descer fogo para consumir certa aldeia de samaritanos (Lc 9:52-55). A parábola do bom samaritano (Lc 10:25-37). O leproso, dos dez curados, que voltou para agradecer, era samaritano (Lc 17:16). Os judeus não se davam com os samaritanos. (Jo 4:9). A conversão da mulher samaritana (Jo 4:1-42). Diziam que Jesus era samaritano e que tinha demônio (Jo 8:48). Muitos samaritanos creram em Jesus (Jo 4:39-42); na pregação de Felipe (Atos 8:5-25)."

Pouco experiente, Jesus não desejava que os apóstolos enfrentassem um povo dissidente. Mais tarde, quando consolidada a sua fé, chegaria a hora de irem ao encontro de qualquer pessoa, pois teriam recursos para se conduzirem com discernimento e acerto, apesar de tudo. É uma recomendação atual quanto à prudência juntos dos menos simpáticos à causa que esposamos. Preferível evitá-los do que perder a calma no trato com eles.

"Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel;" (Mt 10:6).

"MAS" – No versículo anterior Jesus recomendou aos apóstolos que não fossem pelo caminho das gentes nem entrassem em cidade de samaritanos. Com a conjunção "mas", passa a indicar o que eles deveriam fazer.

"IDE," – Imperativo. Qualquer trabalho implica em movimento. Movimento bem orientado para se atingir o objetivo com a maior eficiência possível. Daí ser preciso ter com antecedência respostas claras e concretas para as seguintes perguntas: O QUE? – objetivo; PARA QUE? – finalidade; COMO? – o modo como realizar o trabalho; QUEM? – as pessoas que temos em vista;; QUANDO? – a hora mais indicada; ONDE? – o local mais propício.

"ANTES," – Muitas atividades os apóstolos teriam pela frente. Cada uma, porém, na sua hora. A mencionada, no entanto, era preferencial. Outro ensinamento que podemos deduzir das palavras do Mestre é o de que cada coisa tem a sua vez de ser feita.

"ÀS OVELHAS" – Em muitas ocasiões, o Mestre nos chama de ovelhas ou compara as criaturas com elas. A ovelha é um animal que desperta a nossa atenção pela mansuetude, demonstrada até na hora de ser sacrificada. Doadora por excelência, o homem utiliza-lhe o leite, a carne, o couro, a lã, os ossos. Jesus é apresentado como "o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). Como estamos longe de ser ovelhas. Entretanto, quando o Mestre assim nos chama e como tal nos trata, dá prova de confiança em cada um de nós. Enxerga-nos com bons olhos. É otimista a nosso respeito. Não nos vê como somos, mas como deveremos ser.

"PERDIDAS" – Perdido é quem se extraviou; quem se corrompeu; quem passou a um estado pior. Perdido nos desfiladeiros do mal. Com exceção daqueles que evoluem diretamente – na Terra só conhecemos um: o seu arquiteto Jesus; todos os demais podem ser considerados ovelhas perdidas, mais ou menos comprometidos, cabendo aos menos desviados ajudar os outros e, com isso, se ajudar no próprio reequilíbrio. Afirmamos isso porque nos encontramos num mundo classificado como de provas e expiações, reduto para o reajuste de fracassados.

"DA CASA" – Dá a entender abrigo, cobertura, defesa. A moradia congrega pessoas afins. No caso, possuídas pelos mesmos interesses, os da casa de Israel. Casa lembra ainda congregação, igreja, templo.

"DE ISRAEL" – Israelita era o povo que acreditava no Deus único e defendia tal idéia. Isso não era fruto de concepção imposta, mas uma idéia nata, isto é, acalentada em vidas sucessivas. Revelava um povo preparado, relativamente amadurecido. Corações preparados para receberem a semente da mensagem do Senhor. Era preciso que o Evangelho encontrasse plena ressonância por parte de alguns, porque seriam esses que iriam mais tarde levá-lo aos gentios, à custa de muitos testemunhos, muitas lutas e até do sacrifício da própria vida. Coube a Paulo o título de "Apostolo dos

Gentios", pelas atividades que desenvolveu junto aos não israelitas, levando-lhes os ensinamentos da "Boa Nova".

"e, indo, pregai, dizendo: *É Chegado o Reino dos céus.*" (Mt 10:7).

"E, INDO" – O gerúndio dá a entender uma ação. Toda pregação implica em movimento bem dirigido, com um objetivo certo. Não sendo assim, é mera agitação.

"PREGAI" – Imperativo. Quando se trata de afixar um prego, usa-se o verbo pregar. Pregar tem o sentido também de fazer sermões, evangelizar. Tratando-se da Boa Nova, podemos entender como a conjugação dos verbos falar exemplificar. Se a palavra informa, motiva, o exemplo arrasta.

"DIZENDO:" – Jesus manda pregar e, a título de orientação, adianta o que. A maneira vai depender da condição e da criatividade de cada um, dentro do axioma de que cada um só pode dar do que possui.

"É CHEGADO" – O reino dos céus já se encontra ao alcance de todos. Não constitui algo para depois, para o futuro, como a maioria das religiões tem ensinado. É uma coisa de que podemos desfrutar imediatamente, dependendo apenas do modo de nos conduzir, porque ele se concretiza no íntimo de cada ser que esteja em harmonia com Deus, o próximo e a si mesmo. Certamente o reino de Deus, que é estado de alma, tem o seu preço, para conquistá-lo e mantê-lo; vontade e boa vontade na exemplificação dos princípios evangélicos.

"O REINO DOS CÉUS" – Expressão equivalente a reino de Deus. O evangelista Mateus, como escreve especialmente para os judeus, prefere a forma reino dos céus, para evitar a citação do nome do Criador, por respeito à proibição neste sentido. O reino dos céus não é lugar exterior na terra ou no espaço. Frisamos! É estado de alma. Conforme a nossa condição íntima, podemos ter o céu ou o inferno no coração nunca, porém, simultaneamente.

Belo Horizonte, 30-08-1982.

=///=

82 – O PEDIDO DE SALOMÉ

Mateus 20: 20-28;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 7 – item 4 pág.141;

"Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o, e fazendo-lhe um pedido. ²¹ E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um á tua direita e outro á tua esquerda, no teu Reino. ²² Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos. ²³ E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se á minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado. ²⁴ E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos. ²⁵ Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles. ²⁶ Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer se grande, que seja vosso serviçal; ²⁷ e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo, ²⁸ bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20:20-28).

"ENTÃO" – Naquela hora, Jesus acabava de mencionar que seria entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas e condenado á morte, em Jerusalém, para onde Ele, apóstolos e discípulos se dirigiam (Mt 20:18).

"SE APROXIMOU" – Aproximou-se. Aproximar-se de alguém deve ser esforço e trabalho nosso. Devemos antes nos informa quanto aos meios, a oportunidade e as condições. Quando esses fatores não se casam, dificilmente temos êxito.

"DELE" – Precisamos saber de quem desejamos nos aproximar. Se vale a pena. No caso, era de Jesus. Tudo nesse sentido é justo, já que só conseguimos chegar a Ele por vias justas.

"A MÃE" – Ser mãe é naturalmente, o objetivo de toda mulher. Possuir um lar. A maternidade é uma das maiores provas de confiança de Deus na humanidade, relativamente à custódia, orientação e educação de seus filhos.

"DOS FILHOS DE ZEBEDEU," – Zebedeu: pescador da Galiléia. Pai de Tiago e João. Marido de Salomé. A família tinha bens suficientes para ter criados ao seu serviço. De certa posição social, pois tinha relações com o sumo sacerdote Caifás (Mt 26:30) e (Jo 18:15). – o outro discípulo era João. Os filhos: Tiago e João, apelidados "Boanerges", ou filhos do trovão (Mc 3:17) e (Lc 9:54).

"TIAGO" – Pescador, um dos primeiros discípulos. Chamava-se, às vezes, Tiago o Maior. Um dos doze apóstolos. Morto "ao fio da espada" a mando de Herodes Agripa I, mais ou menos no ano 44 (Atos 12:2).

"JOÃO" – Discípulo de João Batista (Jo 1:40). Discípulo e Apostolo de Jesus. O "discípulo amado". Muito jovem. O seguiu. O único dos apóstolos que permaneceu ao pé da cruz. Autor do quarto Evangelho, escrito em Éfeso, quando contava cerca de cem anos de idade. Nessa época já não pregava, limitando-se a exortar: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros". Teve Maria Santíssima em sua companhia, naquela cidade.

Seu Evangelho difere dos demais, porque revela o propósito do autor no sentido de apresentar a Doutrina de Jesus e até de interpretá-la. E menciona, ainda, alguns fatos que, para não trazerem problemas às pessoas envolvidas ou retardarem o natural desenvolvimento do Cristianismo, só mais tarde conviriam ser divulgados, como os episódios de conversa de Jesus com a mulher samaritana, da mulher adúltera, da ressurreição de Lázaro. No período mais crucial de sua vida, quando, sob o regime de Domiciano, os cristãos se encontravam debaixo de rudes perseguições, coube a João ser o médium do Apocalipse ou Revelação, escrito na ilha de Pátmos, na Grécia, onde se achava desterrado. Autor também de três epístolas.

Consta segundo as tradições, que tentaram matá-lo, fazendo-o imergir-se num recipiente de azeite fervendo, do qual, entretanto, saiu rejuvenescido. João, entre todos os evangelistas e apóstolos, foi o único que desencarnou de modo natural, de velhice. Com Pedro, Tiago e João presenciaram os fatos

mais notáveis do Cristianismo, como a transfiguração, a ressurreição da filha de Jairo, em Cafarnaum, etc.

"COM SEUS FILHOS," – Bonito ver a mãe com os filhos. Se analisarmos a mãe como a causa, teremos os filhos como os efeitos, os resultados que a acompanham, pois são decorrentes.

"ADORANDO-O" – Adorar: venerar, amar extremosamente. Quanto a render culto, só devemos fazê-lo a Deus. É um dos mandamentos: Êxodo 20:3. Jesus entendia assim. No caso dos leprosos, fala em glória a Deus. (Lc 17:18).

"E FAZENDO-LHE UM PEDIDO" – Podemos fazer o pedido que quisermos, mas convém antes examinarmos se é indispensável, justo e razoável. Muito cuidado precisamos ter com relação às solicitações para o outros. Frequentemente, o que é bom para nós deixa de ser pra os outros. Isso se dá com marido ou esposa, filhos, parentes e amigos.

"E ele diz-lhe: Que queres? Ela respondeu: Dize que estes meus dois filhos se assentem um á tua direita e outro á tua esquerda, no teu Reino." (Mt 20:21).

"E ELE LHE DIZ:" – Nenhum pedido deve ficar sem resposta. Não podemos, contudo, agir precipitadamente. Importante examinar o que buscamos na vida e da vida, porque as respostas são inevitáveis. E recebemos o que procuramos.

"QUE QUERES?" – Em várias circunstancias, o Mestre perguntou: "Que queres?". E continua a inquirir. A própria vida também o faz. E nós nos definimos com palavras, gestos, atitudes, ações... Necessidade de uma conduta responsável. De ações meditadas. De reações controladas.

"ELA RESPONDEU:" – Eis a prece de Salomé. Não é em seu favor, porém dos filhos, para quem deseja o melhor, segundo o próprio entendimento.

"DIZE" – Falar, ordenar, pois o tempo é imperativo. Sabia do poder de que o Mestre está investindo junto de nós. (Mt 28:18).

"QUE ESTES" – Tiago e João estavam próximos. Vemos nisso um pouco de egoísmo. Eram muitos empenhados no mesmo esforço. Via, contudo, apenas seus filhos.

"MEUS" – Não há outra maneira de expressar. Precisamos utilizá-la, porém, sem sentimento de posse. No exterior, nada nos pertence. Nem nosso próprio corpo físico. Tudo é empréstimo provisório e, no devido tempo, teremos que restituí-lo.

"DOIS" – Este numero lembra a diversidade: verdade e mentira, luz e sombra, preto e branco, homem e mulher, virtude e vicio. É o numero da justiça, da diplomacia. Se há dois, o exclusivismo está afastado. Já não posso orar: Pai meu, mas "Pai nosso..." - Ver Eclesiastes 4:9-12.

"FILHOS" – Não só o produto da união sexual, como também as obras. Assim, todos temos filhos e somos responsáveis por eles. Não só pelos filhos da carne que, porventura tenhamos, como igualmente pelos resultados de nossa conduta, em todos os lugares e em qualquer ocasião. Só fica livre disso os débeis mentais. Nossa responsabilidade é proporcional ao nosso entendimento.

"SE ASSENTEM," – Tomem lugar, se ajeitem, se acomodem. Assentar-se, além da posição física, lembra posição psicológica: de serenidade, de receptividade, de segurança.

"UM À TUA DIREITA E OUTRO Á TUA ESQUERDA," – A diversidade na evolução é tal, que tendo Salomé dois filhos, não podia aspirar para eles condição idêntica. Se colocados à direita de Jesus, um ficaria mais longe... Não podemos raciocinar em termos de espaço físico. De sintonia sim. E, para isso, o espírito encarnado ou desencarnado não precisa estar perto.

"NO TEU REINO" – "Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu reino não é daqui," (Jo 18:36).

O reino de Jesus é espiritual. Uma dia se estenderá à Terra, tudo dependendo da conversão dos seus habitantes.

"Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Dizem-lhe eles: Podemos." (Mt 20:22).

"JESUS," – Guia e modelo da humanidade. Organizador e supervisor da Terra.

"PORÉM," – Esta conjunção como que represa o curso das idéias anteriores, para lhes dar uma direção, um sentido diferente.

"RESPONDENDO," – A resposta é de Jesus. Atentemos para o ensinamento.

"DISSE:" – O "respondendo, disse" corresponde ao "falou e disse" dos jovens na atualidade. É preciso responder, falar e dizer algo. Ter conteúdo.

"NÃO SABEIS O QUE PEDIS" – De fato, muitos pedidos fazemos sem saber o que eles representam. Dispomos de livre-arbítrio para suplicarmos o que quisermos, todavia, nem tudo convém solicitarmos. Como nem sempre sabemos discernir, vem a sabedoria do "Pai Nosso" e nos ensina: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". Deus pode decidir melhor do que nós. O que nos parece bom, em vista de nossas necessidades espirituais, nem sempre o é.

"PODEIS VÓS BEBER O CALICE QUE EU HEI DE BEBER," – Cálice: lance doloroso. Se desejavam uma posição quase igual, careciam de passar por provas semelhantes. E nós sabemos o que ainda aguardava o divino Mestre em matéria de sofrimento. O cálice é bebido espontaneamente. Sarcasmos, ironias, mentiras são servidos e nenhum mal lhe fazem, por causa da compreensão. Ele viveu, nessa circunstancia, o próprio ensinamento. (Mc 16:18).

"E SER BATIZADO COM O BATISMO COM QUE EU SOU BATIZADO?" – O Evangelho cita batismo de água, o do arrependimento, ministrado por João Batista; o de fogo relativo ao sofrimento purificador; o do Espírito Santo concernente à mediunidade com Jesus e a codificação. Embora nada tivesse para "queimar", o Nazareno, desde que começou o processo para a sua encarnação não Terra, iniciou o período de provas e testemunhos. E quantos queiram segui-lo devem também estar preparados para a aferição inevitável porque logo aparecerão encarnados e desencarnados exigindo testemunhos.

"DIZEM-LHE ELES: PODEMOS." – Tiago e João respondem logo, na base do entusiasmo. Devemos ser dispostos, antes, contudo ponderando a situação, pois cada um tem as suas exigências. Posemos dizer que eles praticamente não sabiam o que falavam. O batismo das provas, das tentações ocorre com todos que se propõem a fazer o bem, a acertar. Só quem não experimenta tal propósito deixa de ser tentado. Tanto é assim que Tiago escreve: "Bem-aventurado o varão que sofre a tentação..." (Tiago 1:12). As porque passou o filho de Maria diferem das nossas. As dele eram apenas exteriores, circunstanciais; as nossas, não, repercutem em nosso íntimo, encontram em nosso coração. A sugestão menos boa de fora se casa com a tendência interna para a pratica do mal, fica à vontade e se expande, encontra um veículo para manifestação ou concretização.

"E diz-lhes ele: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se á minha direita ou à minha esquerda não me pertence dá-lo, mas é para aqueles para quem meu Pai o tem preparado." (Mt 20:23).

"E DIZ-LHES ELE" – O dialogo continua, repleto de ensinamento para todos nós. A par do aspecto profético, temos as referencias de Jesus que envolvem as questões decorrentes da evolução.

"NA VERDADE" – De fato. O discernimento do Mestre já antevia os acontecimentos. Seria natural a reação da ignorância do bem em face da Doutrina Cristã e a sua exemplificação.

"BEBEREIS O MEU CÁLICE," – Beber no futuro, pois seriam fatos que ainda iriam acontecer. Beber é sorver, engolir aos poucos, lembrando que o sofrimento é enfrentado "gota a gota", instante a instante.

"MAS" – Como, porém, visto acima.

"O ASSENTAR À MINHA DIREITA OU À MINHA ESQUERDA" – O pedido foi "filho da presunção". Se atendido, criaria um problema, pois o da direita sempre se revelaria em posição superior. De fato, o problema não é de colocação, porém de estado. O reino do céu está dentro de cada um. Quem o possui, quem já o conquistou, esteja onde estiver, será feliz.

"NÃO ME PERTENCE DÁ-LO" – O Nazareno é franco e sincero. O item evolução depende exclusivamente de Deus. Ele é quem cria o principio vital e lhe dá a vida, o tempo e as oportunidades.

"MAS É PARA AQUELES PARA QUEM MEU PAI O TEM PREPARADO." – O Pai preparou ao reino dos céus, expresso pela paz, harmonia e felicidade desde toda a eternidade. Imperioso entender igualmente que o Cristo interno é quem nos vai preparando para isso, através do conhecimento e da exemplificação de sua Doutrina.

"E, quando os dez ouviram isso, indignaram-se contra os dois irmãos." (Mt 20:24).

"E, QUANDO OS DEZ OUVIRAM ISTO," – Os dez apóstolos restantes. Ouviram porque estavam atentos. O mesmo deve se verificar conosco. A atenção precisa estar sempre presente, a fim de não perdermos lições valiosas. Importante ouvir, tendo cuidado com a reação, pois com as palavras revelamos o que se passa em nosso íntimo. Elas divulgam a nossa verdadeira posição dentro da vida.

"INDIGNARAM CONTRA OS DOIS IRMÃOS." – Indignar-se: irar-se, revoltar-se. Tal atitude poderia ser fruto de não aprovarem o propósito da mãe de Tiago e João, como também de cada um reivindicar a posição para si. Temos necessidade de aprender a nos alegrar com a alegria dos outros. De aceitar que cada qual tem o direito de possuir aspirações por mais elevadas que sejam. De entender que, se a criatura está desejando o bem, melhor para ela e para nós. Quando alguém está empenhada em conquistar o bem, imperioso secundar o seu esforço, com vibrações favoráveis e até com colaboração direta dentro das nossas possibilidades. O bem verdadeiro será consolidado aos poucos, como resultado da busca de cada um.

"Então, Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados e que os grandes exercem autoridade sobre eles." (Mt 20:25).

"ENTÃO JESUS," – Naquelas circunstâncias. Diante das ocorrências.

"CHAMANDO-OS PARA JUNTO DE SI," – Reunindo os apóstolos. Uma atitude psicológica do Mestre. Intimamente estavam em dissidência. Ele desejava uni-los espiritualmente. Permitindo os apóstolos que a divergência se intrometesse no meio deles, estariam dificultando e comprometendo o próprio trabalho.

"DISSE:" – Atenção para o que o Bom Pastor vai falar. Sempre intervém nas horas justas e visando ao melhor para nós.

"BEM SABEIS QUE PELOS PRÍNCIPES DOS GENTIOS SÃO ESTES DOMINADOS." – Gentios: designação de todas as nações e povos não judaicos. O povo judeu se tornou notório por causa também da sua organização, tendo à frente o grande legislador Moisés. Nem por isso, a hierarquia deixava de existir no seio de outros povos. Os príncipes é quem mandavam. O princípio da autoridade vige naturalmente em todos os lugares. Imposto pelos poderes constituídos, de fora para dentro, ou moral, em decorrência da evolução, de dentro para fora.

"E QUE OS GRANDES EXERCEM AUTORIDADE SOBRE ELES." – Os grandes, como foi visto, no conceito humano, devido às posições que ocupam, pela influencia que exercem, ou pelo que realmente são. O Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça (Mt 8:20), entretanto, ele é o Senhor por excelência na Terra. Pelo Pai está investido da máxima autoridade e faz jus a ela. No âmbito de autoridade moral, não há proteção.

"Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser, entre vós, fazer se grande, que seja vosso serviçal;" (Mt 20: 26).

"NÃO SERÁ ASSIM ENTRE VÓS" – O critério espiritual difere do aceito e consagrado no mundo físico. Currículo, títulos, dinheiro, referencias e recomendações nada significam. Se desejamos viver como cristãos, urgente aprender e sentir isso, para evitarmos de desempenhar o triste papel dos que pretendem se impor ao céu... Isso é conquista, é premio ao esforço maior de cada um.

"MAS" – Vejamos para o que Jesus conduz o nosso raciocínio.

"TODO AQUELE" – Sem exceção.

"QUE QUISER" – Embora para todos, não se impõe. No que é de natureza espiritual sempre se nota um profundo respeito ao livre-arbítrio. Entretanto, a criatura pode não querer agora, mas um dia irá desejá-lo, pois a evolução dos seres é uma fatalidade.

"ENTRE VÓS" – Tratava-se dos apóstolos, dos preparados, dos escolhidos, mesmo para eles nada é de graça. Não constituíam um grupo de seres privilegiados. Para serem escolhidos para apóstolos tinham feito por onde no curso de numerosas reencarnações.

"FAZER-SE GRANDE" – O grande na opinião do mundo acaba não fazendo coisa alguma, só mandando. Conta-se que na antiga China, no tempo dos mandarins, eles, para provarem que nada precisavam fazer, deixavam as unhas das mãos crescerem indefinidamente. Até o asseio íntimo contavam com empregados para fazê-lo. Tal manifestação publica de ociosidade era, na época, a

prova maior de grandeza... Reminiscências disso ficaram nas unhas grandes das mulheres da atualidade... Para fazer-se grande aos olhos de Deus outros são os caminhos!!!

"SEJA VOSSO SERVIÇAL:" – Só pelo trabalho conseguimos ser distinguidos, espiritualmente falando, pois a cada um será dado segundo as suas obras, na sublime concisão evangélica da Lei de Causa e Efeito. E não se pense em servir a quem está distante, já que isso poderia dar margem a desculpas: desejaria fazer isto e aquilo destas ou daquelas pessoas, porém elas não estão aqui... Servir a quem está próximo, dentro de casa, no agrupamento religioso, no local de trabalho, na roda de lazer. E é aí que encontram os nossos credores.

Agradecemos a Deus pela oportunidade de servir e peçamos a Ele a inspiração indispensável para sempre acharmos mil modos de servir ao semelhante, qualquer que seja a sua condição, raça ou religião.

"e qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo," (Mt 20:27).

"E QUALQUER" – Sem exceção, sem acepção de pessoas.

"QUE ENTRE VÓS" – Já visto.

"QUISER" – Já visto.

"SER O PRIMEIRO" – Não com o sentido de competição, mas de auto-superação. A competição só traz desgastes e problemas; a auto-superação constitui motivo permanente de alegrias.

"SEJA VOSSO SERVO" – Servo é aquele que não exerce direitos; que não dispõe de sua pessoa e bens; que presta serviços. Inadiável servir ao semelhante. Devemos ser servos de nós próprios, tudo fazendo só com vistas ao nosso bem. O programa já está traçado: o Evangelho. A meta, conhecida: a perfeição. Toda a nossa edificação espiritual vai depender unicamente do nosso trabalho e perseverança no bem. Daí a glória e a vantagem de servir.

"bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20:28).

"BEM COMO" – Jesus propõe o sistema e se apresenta como elemento enquadrado e a serviço do mesmo.

"O FILHO DO HOMEM" – O máximo que se pode conceber em matéria de evolução humana. Após, só na escala da angelitude. O Mestre não propõe algo impossível para nós, porém dentro do quadro em que Ele se nivela a nós.

"NÃO VEIO PARA SER SERVIDO, MAS PARA SERVIR," – Ele expõe a natureza da sua missão; servir. Quem é servido, arranja sérios compromissos e corre o risco de ficar viciado, dependente. Quem vem para servir ou se dispõe a tal, não pode ser um indivíduo susceptível. No servir encontra-se a própria libertação.

"E PARA DAR A SUA VIDA" – Dar a vida é sacrificar os próprios desejos, renunciar as próprias alegrias, tendo em vista o bem de alguém. Jesus, na Terra, fez apenas a vontade do Pai, a ponto de afirmar que ela constituía o seu alimento. (Jo 4:34).

"EM RESGATE" – Resgate: libertação, alforria. Não que Ele vá fazer por nós o serviço que nos cabe. Nossa condição é a de escravos do pecado. Com o conhecimento e a prática da Boa Nova, trazida por Jesus, vamos adquirindo recursos para nos libertar.

"DE MUITOS," – Não todos, porque os que evoluem diretamente para Deus, fazendo sempre o bem, não dependem de resgate. Já estão libertados, vitoriosos. Alguns também, só com a mensagem da justiça, tão bem a aplicaram a si mesmos que encontraram a porta da redenção. Podemos citar Abraão como exemplo.

Belo Horizonte, 6-5-1982.

=///=

83 – NÃO CREAIS A TODO O ESPÍRITO

I João 4:1;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 21 – item 6 pág.334;

"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." (I Jo 4:1).

"AMADOS" – João, aposto e evangelista, sempre tratou os semelhantes com muito respeito e fraternidade. Segundo as tradições, quando já muito idoso e com dificuldades de locomover-se, se limitava a pregar: "*Filhinhos, amai-vos uns aos outros*".

"NÃO CREAIS" – Imperativo negativo. Não leveis a sério.

"A TODO O ESPÍRITO," – Cada espírito é um espírito, mais ou menos evoluído. Não podemos admitir que, pelo fato de desencarnar, alguém vá modificar a própria natureza. Muda o estado, muda de plano, mas cada um se apresenta como era. Assim, pelo simples fato de tratar-se de um desencarnado, não quer dizer que tudo que diga é verdade. Infalível só Deus. Pode errar, até com boas intenções. Pode errar porque ainda inspirado pelo apego, pelo sentimentalismo. Porque escravizado ainda a uma conceituação religiosa. Principalmente porque é um espírito em evolução, em aperfeiçoamento.

"MAS," – Vejamos agora a posição conveniente em face dos desencarnados que entrem em contato convosco.

"PROVAI" – Por a prova, atestar. Imperativo. É uma ordem ditada pelo bom senso.

"SE OS ESPÍRITOS SÃO DE DEUS;" – Isto é, se estão com a razão, a lógica e o bom senso, segundo Allan Kardec. se o que falam é verdade, é bom e útil, de acordo com Sócrates.

Os espíritos elevados se expressam de modo claro e conciso. Não abordam assuntos triviais, dificilmente descem a particularidades. Bondosos, compreensíveis e compassíveis. Aconselham. Não impõem. Seus conceitos se enquadram nos ensinamentos do Evangelho e da Codificação.

"PORQUE" – João aconselha e, em seguida, apresenta o motivo pelo qual assim procede.

"JÁ MUITOS FALSOS PROFETAS" – O fato não a é isolado, porém numerosos e constatado desde aquele tempo pelo apóstolo. Acontecimento universal. Ninguém está livre dele. Temos falsos médiuns e espíritos mentirosos, também. Fácil conhecê-los pela linguagem que deixa muito a desejar. Procuram o sensacionalismo. Opinam sobre tudo. Ordenam. Demonstram estar menos satisfeitos quando suas mensagens são objeto de exame por parte de espíritas estudiosos e vigilantes. Cercam-se de aparatos e estabelecem rituais que fogem à pureza e simplicidade da Doutrina codificada por Allan Kardec.

"SE TEM LEVANTADO" – Colocado em evidência maior ou menor, de conformidade com a amplitude do meio em que se comunicam. Erguem-se e com eles levantam numerosos seguidores dispostos a difundir os seus preceitos. Vivemos atualmente na Terra uma época muito propícia ao surgimento de médiuns que buscam aparecer, dando asas à própria vaidade, e a manifestações desse tipo, porque o povo, em sua maioria, deseja soluções fáceis e imediatas para seus numerosos problemas. Soluções mentirosas que, por isso mesmo, conduzem a maiores e mais aflitivas dificuldades.

"NO MUNDO" – Na Terra. Os fenômenos de todas as naturezas vêm se multiplicando em todos os lugares. Concretiza-se a profecia de Joel 2:28-29, citada por Pedro em Atos 2:17-18 – "*E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão*".

Não podemos nos esquecer também do mundo íntimo de cada um. Sendo todos nós médiuns, porque capazes de sofrer maior ou menor influencia dos desencarnados, podemos registrar as suas insinuações. O mesmo cuidado deve prevalecer na seleção das idéias. Peçamos discernimento bastante a Deus para só darmos atenção ao que é positivo e possa resultar em benefício para o maior numero de criaturas.

84 – A PORTA ESTREITA

Mateus 7:13-14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 28 – item 3 pág. 302;

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; ¹⁴E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há quem a encontrem." (Mt 7:13-14).

"ENTRAI" – Imperativo. Ordem dada por Jesus. Podemos obedecer ou não, dependendo do uso que fizermos do livre-arbítrio. Uma coisa é certa: Jesus é o nosso melhor amigo e só nos aconselha ou manda o mais conveniente. Por outro lado, imperiosos considerar que, constrangido pela própria vida, sempre seremos induzidos a entrar nesta ou naquela porta ou situação.

"PELA PORTA ESTREITA" – Se o Mestre se refere à porta estreita é que existem outras. Numerosas portas e largas. Sempre estamos entrando em alguma situação. Diversas num mesmo dia. Para entrarmos pela porta estreita muito se exige de cada um ninguém pode ter a pretensão de entrar por ela conduzindo uma grande carga ou sendo até muito volumoso. Já deduzimos daí ser precisa a sobriedade em todos os aspectos. Sobriedade e desapego. Qualquer tipo de usura por questões materiais ou espirituais é altamente prejudicial.

"PORQUE" – Após recomendar algo, ele o justifica, a fim de que, se resolvidos a cumpri-lo, possamos fazê-lo conscientemente.

"LARGA É A PORTA" – Pela porta larga a gente passa levando vasta bagagem de coisas recomendáveis e não. Não há seleção. Ora, se não existe seleção ao entrar, muito menos depois.

"E ESPAÇOSO O CAMINHO" – Após a porta larga, um caminho e, como não poderia deixar de ser, espaçoso. Facilidades para entrar e para continuar. Emmanuel, o notável instrutor espiritual, nos adverte que devemos desconfiar das facilidades... Tudo tem o seu preço, todavia, o que é bom é claro, exige esforço, trabalho e perseverança. Nossa vida está repleta de caminhos. Importante averiguar a natureza do que estamos palmilhando..

"QUE CONDUZ" – Todo caminho leva a algum lugar. Para onde está nos conduzindo o caminho que espontaneamente temos escolhido. Se foge às normas do Evangelho, por que não mudar? Se insistimos no menos conveniente, impõe-se recordar que há leis que regulam a vida e suas manifestações, e elas costumam aceitar desafios.

"À PERDIÇÃO" – Perdição: desgraça, desventura, infelicidade. Se optamos pela porta larga e, em consequência, pelo caminho espaçoso, é natural que essa seja a resposta da vida> a perdição, contudo, não é eterna, irremissível. Saturados na dor, passamos a sentir a necessidade de mudar de vida. Quanto mais depressa o fizermos, melhor. Por isso, a Doutrina Espírita nos induz a mudarmos de idéia sobre o sofrimento, reconhecendo quanto ele é útil e necessário ao nosso despertar. Ele colabora conosco no sentido de sairmos da morte do erro para as alegrias da vida imortal.

"E MUITOS" – Tudo que requer trabalho e Constancia é para poucos. Muitos querem fazer isto ou aquilo, porém, como entre o querer e o fazer se colocam o trabalho, a decisão e a firmeza que faltam à maioria, muitas obras ficam inacabadas ou não saem do campo das idéias...

"SÃO OS QUE ENTRAM POR ELA" – Como é fácil passar pela porta larga, é a preferida. É incrível o número de preguiçosos físicos, mentais e espirituais. Por tal motivo, encontramos pessoas em sérias dificuldades ou enroladas por situações difíceis, simplesmente porque buscaram as ilusões das facilidades. Puro engano alguém nos asseverar que no vale profundo respiraremos ar puro e contemplaremos a paisagens distantes e belas. André Luiz nos aconselha "abandonamos a ilusão antes que a ilusão nos abandone".

"E porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há quem a encontrem." (Mt 7:14).

"E PORQUE" – Continua o Nazareno a enumerar as razões pelas quais devemos escolher a porta estreita. Quanto mais conscientizada mais forças a criatura pode ter para superar os desafios, as dificuldades.

"ESTREITA É A PORTA" – Jesus de agora em diante passa a falar da porta estreita. Notemos que ele conduziu o assunto de tal maneira que já estávamos ansiosos por isso. Mais do que ansiosos, motivados para receber e gravar o ensinamento. Para colocá-lo em prática, requer-se mais: SENTI-LO, já que apenas quem sente a importância, profundidade extensão dos preceitos se apresenta impelido a vivenciá-los. Porta é a passagem para um novo estado, uma nova situação.

"E APERTADO O CAMINHO" – Nada de supor que, ultrapassada a porta, se pode prosseguir, à vontade. O processo seletivo continua porquanto apertado é o caminho. Não basta entrar, indispensável a perseverança na realização do programa auto-educativo que não pode ser interrompido, para o bem da própria criatura.

"QUE LEVA" – Todo caminho conduz a algum lugar, por esse motivo torna-se imprescindível termos consciência do caminho que estamos seguindo. Dispensável percorrê-lo todo para sabermos onde vai. Basta que auscultemos o nosso íntimo, ouçamos a própria consciência ou busquemos nos informar a respeito. O espírita, então, é mais responsável, pois não lhe faltam informações pelas vias mediúnicas por parte de encarnados e desencarnados.

"À VIDA" – Vida é acerto, paz, harmonia. Se o pecado é morte, fazer bem o que estiver ao nosso alcance é vida. Virtude é vida. Espiritualidade, também, é vida.

"E POUCOS HÁ" – Poucos porque, num mundo materialista, reduzido é o número dos que se preocupam com as questões espirituais.

"QUE O ENCONTREM" – Somente encontra quem procura. Se poucos se empenham na procura, dos que encontram a vida menor é o número, já que é comum a busca por caminhos errados, com métodos inadequados. Só a exemplificação do Evangelho constitui o caminho só a identificação com o Cristo, pela auto-renovação.

NOTAS:

Quando se fala no caminho apertado não pensemos que ele esteja à parte. Não, o caminho estreito se encontra dentro do caminho largo. É estreito porque quem desperta para a necessidade da própria espiritualização, começa a sentir o que Paulo, o Apóstolo dos Gentios, sentiu e tão bem exprime, escrevendo: "*Tudo posso, mas nem tudo me convém*".

Belo Horizonte, 9-02-1982.

=///=

85 – TRECHOS DO SERMÃO PROFÉTICO

Mateus 24:4-5,11-13,23-24;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 21 – item 3 pág. 332;

"⁴E Jesus, respondendo, disse-lhes "Acautelai-vos, que ninguém vos engane, ⁵ porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. (Mt 24:4-5);

"¹¹E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. ¹²E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. ¹³Mas aquele que perseverar até o fim será salvo." (Mt 24:11-13);

"²³Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito, ²⁴porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Mt 24: 23-24).

"DISSE-LHES:" – Como vemos, trata-se do Sermão Profético, sendo de máxima importância para todos a resposta do Senhor.

"ACAUTELAI-VOS," – Acautelar-se: precaver-se, resguardar-se. Imperativo. É uma ordem do Mestre, visando ao nosso bem, para não sermos envolvidos pelos acontecimentos., não devemos ser pessimistas, mas avisados, qualquer ocorrência, por muito seria e dolorosa que seja, não nos deve perturbar.

"QUE NINGUÉM VOS ENGANE;" – Enganar: iludir, seduzir, lograr. Estejamos atentos e vigilantes, para que isso não aconteça. O engano pode partir de encarnados, de desencarnados e de nós mesmos. Por isso o Mestre aconselha a oração e a vigilância. Todavia é indispensável também o estudo, para que tenhamos condições de discernir entre o que é certo ou não.

"porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos." (Mt 24:5);

"PORQUE MUITOS VIRÃO EM MEU NOME," – Muitas são as criaturas, encarnadas e desencarnadas, que se apresentarão em nome de Jesus. De fato, vem crescendo acentuadamente o seu numero. São espíritos, manifestando-se através de médiuns ou pessoas que, por vários motivos, assumem tal posição, por dinheiro, buscando evidências, desejosas de influenciar ou dominar e assim por diante.

Por outro lado, forçoso é reconhecer que o atual clima psíquico da Terra é favorável para essas ocorrências, já que a maioria está buscando facilidades e comodismo. Reconheçamos que não basta falar em nome de Jesus, é preciso demonstrar com obras que estamos com ELE, dentro das possibilidades sintonizados com o bem. Em consequência só é enganado quem desconhece ou deseja sê-lo.

"DIZENDO: EU SOU O CRISTO;" – Apresentar-se assim todo mundo pode, para impressionar, por alguma finalidade escusa. Não vai, contudo, agir assim, que é esclarecido e portador de bom senso. A Doutrina Espírita nos demonstra que Cristo realmente virá no íntimo de cada um que se converte ao seu Evangelho, transformando-se em "carta viva da Boa Nova". Qualquer Cristo exterior, porém, é embusteiro consciente ou não.

"E ENGANARÃO A MUITOS." – Não a todos, porém àqueles que se deixam e embair, simplesmente, porque (repetimos) buscam o menor esforço e as soluções ilusórias. Atenção, oração e vigilância. Atenção para discernirmos; oração para nos protegermos e limpar o nosso campo de sintonia psíquica; vigilância, porque se ainda tudo falhar, não iremos aceitando tudo o que nos for proposto ou chegar ao nosso conhecimento.

"E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos." (Mt 24:11);

"E SURGIRÃO FALSOS PROFETAS," – Toda época de transição, como a que a Terra está vivendo é fértil em matéria de embustes. Como há muitos à procura de soluções, batendo em portas menos aconselháveis, é natural que outros se arvoreem como profetas, emissários, porta-vozes do além. Agora só acontece isso com pessoas que desejam soluções enganosas que, ao invés de representarem as verdadeiras, não irão além da satisfação das ilusões de que a criatura está possuída. Indispensável sermos atentos, para não nos colocarmos na fila dos que se propõem o ser

videntes, adivinhos, resolvedores de problemas, como instrumentos mediúnicos ou agindo por conta própria, como tristes arautos do pessimismo e da mentira.

"E ENGANARÃO A MUITOS" – Visto no comentário de Mt 24:5 (anteriormente);

"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará." (Mt 24:12);

"INIQUIDADE" – Injustiça, crueldade, perversidade, ruindade.

"E, POR SE MULTIPLICAR A INIQUIDADE," – Desde que o nosso Orbe entrou em transição, a fim de se proceder à limpeza psíquica dos planos espirituais mais próximos dele, com vistas à sua elevação à condição de mundo de provas e expiações a mundo de regeneração, vem sendo promovida a reencarnação de numerosos espíritos que erravam pelas regiões inferiores, como derradeira chance de renovação. Naturalmente, reencarnam, trazendo os seus problemas, a inclinação para a injustiça e a perversidade nos seus corações. Uma vez aqui, podem como tem acontecido com muitos, mas muitos mesmo, ao invés de se regenerarem, dar expansão às más tendências, contribuindo, assim, para que a iniquidade surja e cresça em todos os lugares, até entre os povos mais adiantados do planeta.

"Mas aquele que perseverar até o fim será salvo." (Mt 24:13).

"MAS" – Neste ponto, o Mestre deseja pôr em evidencia que nem todos serão envolvidos pela indiferença. As exceções, porém, dependerão de cada indivíduo, mediante o seu esforço para manter-se resolutos na prática do bem.

"AQUELE" – Cada um. Particular. Não se pense, todavia, em isolamento. O trabalho é individual pela própria melhoria, que só se efetiva com desdobramento em favor do bem do semelhante. Sendo um período de grandes sofrimentos, fartas e variadas as chances de realizações.

"QUE PERSEVERAR" – Que continuar, apesar de tudo. Não importa o que vejamos, ouçamos ou experimentamos. Indispensável que, uma vez escolhido o caminho do bem, nele permaneçamos.

"ATÉ AO FIM" – Objetivo. Por isso, torna-se imprescindível uma fé consciente, ativa e perseverante. As tentações irão surgir, mas "bem-aventurado o varão que sofre a tentação". Elas significam que estamos empenhados no melhor, no que vale a pena. De outro modo, seria diferente. Quanto mais tentações ocorrerem, mas devemos nos sentir incentivados para continuar sem desvios. E não pensemos que, na conquista da auto-educação, da espiritualização haja atalhos, facilidades... Não, tudo isso não passa de ilusão.

"SERÁ SALVO." – Ser salvo é ficar livre; superar um problema; obter um triunfo. Ora, se perseverarmos na exemplificação dos ensinamentos de Jesus, iremos alijando do nosso espírito a ignorância, as imperfeições, com as conseqüentes ausências de paz, saúde física e espiritual e felicidade. Haja o que houver, raciocinando em termos espirituais, vale a pena perseverar. Muitos se confundem se iludem e ficam com o mundo e as suas coisas...

"Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito," (Mt 24:23).

"ENTÃO" – Enquanto estiverem no caminho do bem.

"SE ALGUÉM VOS DISSER;" – O Evangelho não diz quem. Podemos, contudo, identificá-lo: trata-se de alguém que preferiu outro caminho, oposto ao indicado pelo Mestre. Pode ser encarnado ou desencarnado. Podemos ouvi-lo aqui, ali ou no próprio íntimo.

"EIS QUE O CRISTO ESTÁ AQUI, OU ALI," – Enquanto nos falarem que o Cristo está aqui, ou ali, não devemos acreditar. O Cristo do que nos informa pode ser outro – e será fatalmente de acordo com o seu ideal. E o Cristo no exterior não resolve. Com o Cristo no Centro, na divulgação, no livro, continuamos os mesmos. Só ocorrerá efetiva transformação, a partir do momento em que o colocarmos no próprio coração, a influenciar e comandar o nosso sentimento.

"NÃO LHE DEIS CRÉDITO" – Para o nosso bem, o Nazareno nos adverte que não devemos acreditar nos arautos do Cristo exterior. Eles estão enganados a respeito dele e, consciente ou inconscientemente, estão iludindo os outros. O Cristo é silêncio, simplicidade e ação, partindo do íntimo de cada um. Desse modo será a segunda vida do Senhor.

"porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Mt 24:24).

"PORQUE SURGIRÃO FALSOS CRISTOS" – Não podemos deixar de crer nas afirmativas do Mestre. E os fatos as comprovam. São encarnados e desencarnados que, na atualidade da Terra, se arvoram em Cistos. Em salvadores. Ora, o Cristo e a salvação se encontram no Evangelho que precisa ser estudado, compreendido e exemplificado.

"E FALSOS PROFETAS" – São os médiuns, que podem surgir em qualquer lugar e no âmbito de qualquer religião. Se Jesus cita os falsos é porque existem os verdadeiros. Como distingui-los. Muito fácil: eles pregam exclusivamente o que se encontra ou ETA de acordo com o Evangelho. E as características dos bons espíritos são a simplicidade e o respeito ao livre-arbítrio.

"E FARÃO TÃO GRANDES SINAIS" – Para melhor entendermos isso, basta uma ilustração: um grande médico aqui na Terra, ao desencarnar, pode, se lhe for permitido, fazer coisas notáveis, através de um médium, no campo da medicina. Apesar de sua capacidade específica, não se trata de uma entidade espiritualmente adiantada.

"E PRODÍGIOS QUE," – Prodígios: "milagres", maravilhas. Colocamos milagres entre aspas, porquanto os espíritos que realizam determinados fatos o fazem com conhecimento de causa e tudo tem a sua mecânica dentro da lei natural. A Doutrina Espírita é racional e tudo explica dentro da ciência. Se ainda não compreendemos alguns fatos, isso se deve à nossa ignorância.

"SE POSSÍVEL FORA," – Como a coisa é delicada. E perigosa por isso, precisamos estar atentos e vigilantes. Não podemos deixar nos impressionar, porque isso pode comprometer o nosso claro raciocínio. Agora, nem por isso, vamos pecar por excesso de razão.

"ENGANARIAM ATÉ AOS ESCOLHIDOS." – O ser escolhido depende do esforço, da dedicação de cada um. E isso será a "salvação", o antídoto contra o mal. Os escolhidos, com o sentimento sintonizado com o Evangelho e no trabalho em favor do semelhante, têm recursos difíceis de descrever para distinguir "alhos de bugalhos".

Alho: planta hortense da família das Liliáceas cujo bolbo se emprega como condimento culinário.

Bugalho: galha do carvalhos; globo do olho.

=///=

86 – INSTRUÇÕES AOS APÓSTOLOS

Mateus 10:9-10;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 25 – item 9 pág. 376;

"Não possuais ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos; ¹⁰ nem alforges para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento." (Mt 9-10).

"NÃO POSSUAIS" – É uma ordem de Jesus aos apóstolos e, em extensão, aos discípulos e anos, que pretendemos e fazemos por onde segui-lo, através da prática do Evangelho. Não podemos nos esquecer de que o ouro, a prata e o cobre da Terra, nós podemos detê-los, por empréstimo, durante algum tempo, nunca, porém, tê-los, pois somente temos aquilo que é de natureza espiritual (de bom ou de mau) capaz, portanto, de nos acompanhar pra onde formos, mesmo quando abandonamos este mundo, pela desencarnação. Ao enviar aos apóstolos, incumbindo-os do desempenho de uma missão, com essa proibição o Mestre deseja que eles, ontem, e nós, hoje, não coloquemos as realizações espirituais na dependência direta ou indireta do dinheiro ou de sua influência.

Quando possuímos algo, um teste devemos fazer periodicamente: se somos possuidores ou possuídos. Somos possuidores, se dispomos do que temos com facilidade, se aceitamos com equilíbrio a sua perda, se o dividimos com justiça, se o conservamos sem apego. Se com ou sem, continuamos os mesmos. Somos possuídos, se não temos coragem de dar, de distribuir, se nos afligimos com o seu extravio ou destruição.

"OURO, NEM PRATA, NEM COBRE," – O Senhor faz a citação descendente dos valores, dando a entender a universalidade do ensino e de sua aplicação. Com muito ou pouco, podemos nos complicar ou nos redimir, tudo dependendo da maneira como nos conduzimos. Indispensável a fidelidade do muito ou do pouco. Quantos ficam guardando ter muito para seguirem o Mestre? Com isso, apenas conseguem se distanciar mais e mais do ideal. Se conseguimos seguir-LO com pouco (cobre), mais tarde faremos com um pouco mais (prata) e, mais remotamente ainda, com muito (ouro), quando, suficientemente evoluídos e experimentados, teremos olhos para ver e discernir o melhor meio de lidar com todas as coisas, de jeito que tudo se transforme em recurso para o nosso progresso espiritual.

"EM VOSSOS CINTOS," – O cinto dá equilíbrio à criatura. Promove segurança e comodidade, se ela tem de se abaixar ou erguer algum peso. De couro ou simples cordão, compõe o vestuário e ajuda. Naquele tempo, usando cinto, tinham o hábito de guardar o dinheiro na sua parte interna. Ora, não podemos pôr o nosso equilíbrio, o nosso apoio, para as nossas realizações espirituais, nos valores amodados ou de qualquer espécie. Imprescindível fazer o bem pelo próprio bem.

"nem alforges para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, porque digno é o operário do seu alimento." (Mt 9-10).

"NEM ALFORGES" – "Duplo saco, fechado nas extremidades e aberto no meio, portando-se o Mestre se reporta aos bens e às coisas que a pessoa consegue amealhar. Também, para a atividade espiritual, devemos dispensá-los, pois pode nos ocorrer a vontade de possuir cada vez mais, ou seja, a ambição. Cada objeto que se incorpora à nossa vida é mais um motivo de preocupação, no mínimo quanto à sua conservação. Ora, quanto mais tivermos, mais tempo e atenção nos serão requisitados.

"PARA O CAMINHO" – Estrada da evolução. Todos estamos nele. Há a evolução natural à qual somos impelidos a realizar e existe aquela que efetuamos de modo consciente, decidido e determinado. Sendo estreitos o caminho e a porta que conduzem à evolução, entendemos que quanto menos coisas tivermos melhor. No princípio de nossa evolução, só assim erramos menos. Ver Lucas, 22:35.

"NEM DUAS TÚNICAS," – Jesus, com esta instrução, pretende nos induzir a evitar o supérfluo. Se uma coisa basta, por que ter ou lutar por duas ou mais? Devemos evitar o excesso de qualquer natureza. Para que haja felicidade é indispensável aprendermos a contentar com o pouco. Olhando o lado psicológico da questão, imperioso lembrar que precisamos ter uma só aparência, isto é, uma conduta que a nossa palavra tem de ser "sim, sim; não, não", isto é, definida. Qualquer dubiedade é grandemente prejudicial.

"NEM ALPARCAS" – Sandálias. Para andar descalço precisamos ser prudentes e escolher o caminho. No início da evolução, para instruir-se, o espírito necessita sentir as asperezas da senda. Com isso, aprendemos que o mundo há problemas e obstáculos os mais diversos. Só assim, mais tarde, quando tivermos condições de desfrutar de certo conforto e facilidades, não nos esqueceremos das carências e dos sofrimentos do semelhante, buscando ajudá-lo no que nos for possível.

"NEM BORDÃO;" – Cajado, pau grosso de arrimo. Com o bordão, a pessoa ateava o caminho, se apoiava, se defendia. Simbolicamente, não levar bordão, é dispensar a esperança em coisa puramente materiais, como a fé em amuletos; o apoio em amizades influentes; a sombra das posições de destaque. As muletas externas de qualquer natureza. O amparo deve vir de Deus, nosso Pai; se viável, da compreensão dos irmãos e da bagagem que vamos amealhando no curso das reencarnações, sem dispensar o estudo e a perseverança na prática do bem, porque só recebemos do que damos.

"PORQUE" – Motivo pelo qual. O Mestre propõe a norma e justifica a sua vivência.

"DIGNO" – Merecedor, dentro da lei de causa e efeito, que retribui a cada um segundo as suas obras.

"É O OPERARIO" – O trabalhador contratado para uma tarefa. Todos somos operários contratados pelo Senhor para atuar na sua seara de conformidade com as possibilidades de cada um. A seara é o mundo em que estagiamos materialmente falando, onde nos cumpre desempenhar as nossas obrigações, identificando nos superiores verdadeiros prepostos de Deus e, nos subalternos, irmãos cuja evolução nos cabe auxiliar. Espiritualmente, temos o mundo íntimo, cujos sentimentos precisamos serenar e burilar, nos tornando a cada dia melhores, mais espiritualizados.

"DO SEU ALIMENTO." – Na oração dominical, suplicamos "o pão nosso de cada dia". É o alimento de que carecemos para viver. No ensinamento em estudo, temos para a atividade material o pagamento também em espécie, conforme o que foi previamente ajustado. Para as realização de ordem espiritual, a recompensa igualmente de ordem espiritual, representada pelo contentamento interior e múltiplas expressões da divina misericórdia ao longo das nossas reencarnações. Façamos o bem e teremos o bem. Façamos o mal e teremos o mal. Para ambos os casos a lei é a mesma, pois Deus é justo.

Belo Horizonte, 19-10-1982.

=///

87 – PRECES INTELIGÍVEIS

I Coríntios 14:11, 14, 16-17;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 – item 16, pág. 393;

"¹¹Mas se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim. (I Co 14:11);

"¹⁴ Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto." (I Co 14:14);

"¹⁶ Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?" (I Co 14:16);

"¹⁷ Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado." (I Co 14:17).

"MAS, SE EU IGNORAR O SENTIDO DA VOZ," – A prece, para ser válida, tem que se fazer acompanhar do pensamento. Precisamos pensar meditar sobre cada palavra, pois, só assim, conseguiremos sentir. Ora, se uma pessoa, pastor, sacerdote ou o que quer que seja pronuncia preces em língua estranha, desconhecida, como conhecermos o significado dos vocábulos utilizados? Ainda que alguém imediatamente traduzisse os termos, o processo ficaria reduzido à sua expressão mecânica, sem nenhum teor que desse à oração feita desse modo a força que precisa ter. É curioso que, sendo os ensinamentos de Paulo, anteriores à organização da igreja católica, ela por tanto tempo incidisse no erro, já que só há pouco tempo aboliu o latim como o seu idioma litúrgico, embora, em seu seio, muitas autoridades conservadoras ainda insistam na continuação de tal estado de coisas.

"SEREI BÁRBARO PARA AQUELE A QUEM FALO," – Bárbaro; sem civilização, inculto, rude. Se nos dirigimos a alguém numa língua estranha, vão nos tomar como estrangeiros, e tudo se torna desculpável. Se, porém, oramos numa igreja, num templo, num centro espírita, vamos naturalmente passar por bárbaros, por indelicados, fazendo uma prece exclusiva, já que os outros, por não a entenderem, se julgam excluídos e, ainda que quisessem, da prece não poderiam participar como seria de desejar. Se permanecem no recinto, é por mero preconceito ou simples cortesia. Não podemos nos restringir à prece, contudo, ir mais longe, evitando as citações em línguas estrangeiras, mesmo curtas, pois isso a ninguém edifica. Não raro, se pronunciam mal as palavras e se apresentam traduções inexatas.

"E O QUE FALA SERÁ BÁRBARO PARA MIM." – Paulo inverte os papéis numa aplicação oportuna do preceito evangélico de se fazer aos outros o que queremos que os outros nos façam. "Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto." (I Co 14:14).

"PORQUE, SE EU ORAR EM LINGUA ESTRANHA," – Com intuito de bem esclarecer o assunto, o Apostolo dos Gentios levanta a hipótese de ele fazer prece em idioma estrangeiro e, no caso, o mecanismo de tal ação.

"O MEU ESPÍRITO ORA BEM," – O espírito ora bem porque, no caso dele, possuindo uma extensa bagagem de conhecimento amalhado ao longo de numerosas reencarnações, em matéria de línguas praticamente tudo lhe é familiar. Em termos espirituais, portanto, ora bem. A prece é entendida e sentida.

"MAS O MEU ENTENDIMENTO FICA SEM FRUTO." – O entendimento da compreensão, todavia, em termos atuais, que depende das experiências também atuais, permanece sem resultado. Não raro, estamos aprendendo uma matéria, pro exemplo, um idioma; freqüentemente, contudo estamos recordando. Imersos no corpo de carne, reencarnados, nossas possibilidades ficam reduzidas em cerca de 70%. Ainda que, em espírito, saibamos algo, só pela dedicação ao estudo, conseguimos pescá-lo do sub para o consciente. Até então somente temos facilidade para o aprendizado.

"Doutra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?" (I Co 14:16).

"DOUTRA MANEIRA," – O Doutor de Tarso prossegue desdobrando o assunto.

"SE TU BENDISSERES COM O ESPÍRITO," – No mundo das formas, se alguém insiste em orar espiritualmente apenas, pode fazê-lo enquanto sozinho. Se acompanhado, porém se numa prece coletiva quando outros precisam ouvir, compreender e sentir o que se diz, tal procedimento deixa muito a desejar. Raciocinemos com Paulo, para adotarmos uma posição lúcida sobre o assunto.

"COMO DIRÁ O QUE OCUPA O LUGAR DE INDOUTO, O AMÉM," – Dizer o "Amém" é falar assim seja, é desejar que o pedido feito na prece se realize. Como o "indouto", quem não a compreender, quem não sabe o que se disse vai concordar? Pode até fazê-lo, mas será por simples habito, por pura rotina. E com as coisas de Deus não se brinca. Para tratá-las com o devido respeito só entendendo-as claramente para senti-las e dar-lhes o justo valor.

"SOBRE A TUA AÇÃO DE GRAÇAS," – O possessivo "tua" tem muita propriedade no caso. Por ter sido uma prece em língua estranha, só quem a fez a entendeu e sentiu, por isso, se isolou. Além do idioma estrangeiro, falou a linguagem do egoísmo, do exclusivismo. A "ação de graças" que deveria ser universal, passou a ser de uma unidade, portanto se força, sem empuxo, sem expressão.

"VISTO QUE NÃO SABE O QUE DIZES?" – Tudo isso porque não se sabe o que se diz. Vemos aí a importância da comunicação Correta, Clara, e concisa. Acima de tudo Clara, ao alcance de todas as inteligências. Mesmo sem usar uma língua estranha, podemos nos utilizar de palavras de significado pouco comum ou que supere o entendimento da maioria. Em vista disso todo zelo é pouco, porque, mesmo no Brasil e falando português, podemos usar palavreado tal que passemos por estrangeiros em nossa própria terra!

"Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado." (I Co 14:17).

"PORQUE REALMENTE TU DÁS BEM AS GRAÇAS," – Realmente, porque entende o que fala e, por isso, pode sentir. Participa ativamente da oração, emprestando-lhe vigor.

"MAS O OUTRO NÃO É EDIFICADO." – Porque, por não entender, ficando, assim, privado de sentir, torna-se um elemento passivo. Ele comparece ao ato religioso, mas está apenas presente. Como não tem em que e com que fixar a mente, busca passar o tempo, busca pensar em mil coisas todas alheias às ocorrências do momento. Se sai do mesmo, igual fato deixa de ocorrer com quem coordenar o ato, pois saiu com o ônus de ter podido aproveitar melhor o tempo que passa e não volta mais.

Belo Horizonte, 13-1-1983.

=///=

88 – ATÉ JOÃO BATISTA

Mateus 11:13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João". (Mt 11:13),

"PORQUE TODOS OS PROFETAS" – Profeta ontem, médium hoje. Médium é o portador de mediunidade. "A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem. Todo aquele que sente num grau qualquer a influência dos espíritos é, por esse fato, médium", o Livro dos Médiuns item 159. o médium constitui-se numa ponte de ligação entre os dois planos de vida: o físico e o espiritual. Os tipos de mediunidade são numerosos e variados, como de: psicografia, psicofonia, vidência, clarividência, audiência, clariaudiência, efeitos físicos, desdobramento, premonição...

Os profetas no Antigo Testamento exerceram várias mediunidades, destacando-se entre elas a premonição, isto é, a revelação de acontecimentos futuros. Quase toda a sua atividade tinha em vista advertir. Ora se o povo advertido "mudasse de vida", o previsto deixava de se verificar, exigindo, por isso mesmo, grande renúncia e espírito de sacrifício por parte dos profetas, o que lhes exigia uma fé muito robusta. A esse respeito o caso de Jonas é clássico e quem quiser poderá reportar-se a ele, pois é um dos livros do "Antigo Testamento".

"E A LEI" – Encontrada no "Pentateuco", os cinco primeiros livros da Bíblia, e seu desenvolvimento, de autoria de Moisés, um grande médium e excelente legislador. Temos o Decálogo ou os Dez Mandamentos, de origem divina, trazidos por JEOVÁ, que não é Deus, mas um dos guias do povo hebreu. Jesus confirmou a Lei e, em diversas ocasiões se reportou a ela. *"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir."* (Mt 5:17).

A legislação mosaica, por sua vez, vem sofrendo a ação da evolução de todos e de tudo, com a renovação das pessoas e, em consequência, dos seus costumes.

"PROFETIZARAM ATÉ JOÃO" – João, o precursor. Filho de Zacarias e Isabel, seis meses mais velho do que seu primo Jesus. "Os profetas e a lei profetizaram até João", porque tudo até então só em parte tinha sido posto em prática, não passando, em muitos aspectos, de premonições, de coisas para o futuro, de ideal para o porvir. Caberia a Jesus dar total cumprimento e numa feição espiritualizada a tudo.

Eles falavam de futuro e o futuro é o próprio Mestre, na sua condição de Filho do homem. Isto é, como produto da evolução humana, já a caminho da angelitude. Jesus é para nós o ideal no presente, a personificação (pela vivência) da própria lei e dos profetas. Por isso, eles já não profetizam mais, porque em Jesus já se consubstanciaram como realidade, tanto que ele assevera: "Porque eu vos dei o exemplo, a fim de que, como eu vos fiz, façais vós também." (Jo 13:15).

=///=

89 – CONVIDAR OS POBRES

Lucas 14:12-14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13 – item 7 pág. 225;

"¹²E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado. ¹³ Mas quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos. ¹⁴ e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos." (Lc 14:12-14).

"E DIZIA" – Jesus legou o seu Evangelho, conversando e fazendo. Falamos do que existe em abundância no nosso coração.

"TAMBÉM" – Não falou só a determinadas pessoas receptivas, mas igualmente àquelas que, pela posição, davam a impressão de não querer ouvi-lo.

"AO QUE" – Tratava-se de um dos principais dos fariseus, e o fato se deu num sábado.

"O TINHA CONVIDADO" – Embora, como fariseu, fosse um dos adversários do Mestre, ele não deixou de aceitar o convite, vendo a possibilidade de levar o ensinamento a mais alguém, naquela circunstancia. Paulo, quando vítima de assaltantes, que furtaram uma de suas "Anotações de Levi", o único Evangelho então existente, e o suprimento de pão, exultou com o ocorrido, pois só assim poderia levar a mensagem a um amigo do alheio e marginal.

"QUANDO" – Circunstancia de tempo. Ninguém é obrigado, mas, se tal ocorrer, eis a norma de ação.

"DERES SUM JANTAR" – O jantar é menos cerimonioso. O jantar seria por parte do menos rico.

"OU UMA CEIA" – A ceia já é mais importante. Mais tarde e envolve pessoas mais bem situadas na vida, que não precisam se levantar cedo para o trabalho.

"NÃO CHAMES" – Imperativo negativo. Quem dá um jantar ou uma ceia pode convidar quem quiser. Contudo, se, se trata de uma pessoa voltada para a prática do Evangelho, ela deve viver estes ensinamentos.

"OS TEUS AMIGOS" – Os amigos, pela sua própria condição, já participaram de algum modo da nossa vida. Já desfrutaram de um padrão mais ou menos semelhante.

"NEM OS TEUS IRMÃOS" – Em vista dos laços consangüíneos, não precisam ser convidados. Têm direitos adquiridos.

"NEM OS TEUS PARENTES" – Os familiares, embora mais distantes, também têm direitos. Estão diretamente ligados á nossa vida.

"NEM VIZINHOS RICOS" – O que exclui os vizinhos é o fato de serem ricos e, portanto, não carecerem disso. Poderia no convite haver puro interesse, propósito de barganha. Eles, por sua vez, poderiam oferecer jantares e ceias a outros.

"PARA QUE" – O Mestre expõe a sua filosófica, informando sempre os motivos pelos quais aconselha isto ou aquilo. Quando proibimos os mandamos fazer algo, será bom mencionarmos a razão. E, se injusto, oferecermos chance de dialogo para esclarecer.

"NÃO SUCEDA QUE TAMBÉM ELES TE TORNEM A CONVIDAR" – Jesus pretende evitar o regime de trocas, de negócios, fazendo do ato de oferecer jantar ou uma ceia algo aproveitável para a conquista de valores eternos.

"E TE SEJA ISSO RECOMPENSADO" – Se o convidado agora tem condições, fica na contingência de retribuir. E o que Jesus quer evitar é justamente isso. E toda e qualquer obrigação que constanja o livre-arbítrio. Tudo, para ter mais lastro espiritual, precisa ser espontâneo, natural.

"Mas quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos." (Lc 14:13).

"MAS" – Com essa conjunção, Jesus passa a demonstrar o lado subjetivo da lição.

"QUANDO FIZERDES CONVITE" – A partir de agora, desse ensinamento. E somos obrigados a reconhecer que, embora afirmando e pregando que Jesus está com a verdade, é o modelo, deve ser seguido, não temos coragem de por em prática tais lições. Exigem profundo sentimento de que todos somos irmãos. E mais, renúncia, humildade, ausência de amor próprio.

"CHAMA OS POBRES" – Realmente, os pobres, por lhes faltar às vezes até mesmo o indispensável.

"ALEIJADOS" – Dadas as suas deficiências, contam com dificuldades para ganhar a vida. Ora, um jantar ou uma ceia, seria uma deferência e uma ajuda ao mesmo tempo.

"MANCOS" – Os que andam com dificuldade. Também, experimentariam júbilo, se convidados.

"E CEGOS" – Sem condições de enxergar, se veriam na condição de serem conduzidos. Lutando com dificuldades, o convite igualmente seria bem recebido.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

O jantar ou a ceia é alimento e há participação, comunhão. Focalizemos o alimento espiritual. Qualquer um tem condições de oferecê-los, basta que se lhe apresente um mais necessitado. Proporcionar o esclarecimento aos amigos, irmão e parentes é obrigação. Tal proceder seria a mais evidente proa de amizade. O vizinho, por ser rico, está por sua vez em condição de proporcioná-lo a terceiros. Dele, carecem (e com urgência) os pobres, que reconhecem o próprio estado de necessidade: *"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."* (Mt 5:3).

- Os Aleijados, os deficientes. O orgulho, o egoísmo, a presunção, o amor próprio, os vícios; tudo compromete a imagem moral da criatura, altera o seu perispírito e a própria forma física, pois, com o transcorrer do tempo, o mal interno tende a exteriorizar-se. *"E olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra."* (Lc 6:10).
- Os Mancos, porque precisam aprender a andar e com desembaraço pelo caminho da prática do bem. *"Quão formosos os pés dos que anunciam a paz dos que anunciam coisas boas."* Paulo aos Romanos 10:15. Ver (Isaías 52:7).
- Há os Cegos de entendimento, de compreensão, que requerem a nossa colaboração, para que possam perceber o significado da vida. *"Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe a distintamente a todos."* (Mc 8:25).

"e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos." (Lc 14:14).

"E SERÁS BEM-AVENTURADO" – Futuro. O bem realizado hoje trará uma consequência boa. E' a lei de causa e efeito. Bem-aventurado: feliz, venturoso, individual também, porque se trata de conquista de cada um.

"PORQUE" – Motivo.

"PORQUE ELES NÃO TÊM COMO TO RECOMPENSAR" – Carentes, eles apenas recebem. Às vezes, ficam agradecidos. Mas é só. Nada de retribuição, pois não dispõem de meios. Todo o bem, contudo, fica registrado, incorpora-se ao patrimônio espiritual da humanidade, por isso o resultado sempre bom, o retorno sempre é agradável.

"MAS RECOMPENSADO TE SERÁ" – Ainda o caráter individual e o tempo futuro. Decorrência.

"NA RESSURREIÇÃO" – Continuidade da existência sob dois aspectos:

1. ressurgindo no plano espiritual, no desencarne;
2. ressurgindo no plano espiritual, na reencarnação.

"DOS JUSTOS" – Tendo agido como ditava um coração bem formado, por ter convidado pobres, aleijados, mancos e cegos, chegará ao plano espiritual sem problemas dessa natureza. E também quando, retornar a um mundo material, através da porta da reencarnação

CONCLUSÃO: É forçoso reconhecermos que Jesus está com razão, que é preciso agirmos como ele ensina. Contudo, quem tem coragem de agir, no caso, de conformidade com o Evangelho?

90 – AINDA AS INSTRUÇÕES AOS DISCÍPULOS

Mateus 10:11-15;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 25 – item 10, pág. 375;

"E, em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes, procurai saber quem nela seja digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis. ¹² E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a; ¹³ e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz. ¹⁴ E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés. ¹⁵ Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade." (Mt 10:11-15).

"E, EM QUALQUER – Sem preferência, sem levar em conta a importância e localização.

"CIDADE OU ALDEIA" – O discípulo deve ir a todos os locais. Pobres, prósperos, grandes ou não. Cidade lembra lugar organizado, com população razoável, com meios de sobrevivência, dispondo de, pelo menos, o essencial para as facilidades dos habitantes. Aldeia recorda o lugar primitivo, com pessoal geralmente simples, ligados pelas circunstâncias à natureza. Espiritualmente focalizada a questão, encontramos homens-cidades e homens-aldeias, tudo dependente da evolução íntima e evolutiva de cada um. Assim, vamos encontrando as criaturas mais variadas ao longo do caminho...

"EM QUE ENTRARDES," – Quanto aos locais, durante a peregrinação do ser pela Terra, vai ele registrando os mais variados. Ainda que ficasse, como raramente acontece em um só lugar toda uma existência, vê-se obrigado a entrar em contato, em sintonia com todo o tipo de criaturas. Relacionamo-nos deste modo, com toda a natureza de vibração, de interesses, de influências.

PROCURAI SABER" – Imperativo. Compete a cada um a iniciativa, pois os padrões morais de análise variam de criatura para criatura. O que é justo para uma deixa de ser para outra. Agora, para saber devemos olhar; observar, nos aproximar, atentos às reações que são elementos grandemente reveladores.

"QUEM NELA SEJA DIGNO" – Não para distinguir o discípulo, mas para fortalecê-lo, pois, embora na condição de seguidores do Mestre, ele o faz como portador de numerosas fraquezas e imperfeições. Vinculando-se a pessoas de comportamento exemplar, terá ele mais facilidade de desvincular-se dos próprios erros.

"E HOSPEDAI-VOS AÍ" – Hospedar um viajante era um dever, um hábito, de todos os judeus. Muito louvável, porque representava um ato de caridade, numa época em que eram raras as pensões. Apesar disso, José e Maria, na ida a Belém, por força de recenseamento, por ocasião do nascimento de Jesus, não encontraram hospedagem em casa particular e nem em estalagens, dando a entender que, desde o primeiro momento, o Mestre não podia contar com o apoio e o amparo do mundo em sua feição material. Independentemente, Ele poderia agir e falar com inteira liberdade.

"ATÉ QUE VOS RETIREIS" – Nada de ser volúvel. Uma vez escolhida a casa, ali deveria ficar, a não ser que fosse pedido que se retirasse. Tal não ocorrendo, que houvesse paciência, resignação e perseverança, pois, na vida de relação, muitos incidentes podem ocorrer que exigem compreensão.

"E, quando entrardes nalguma casa, saudai-a;" (Mt 10:12).

"E, QUANDO ENTRARDES" – Na hora, no ato da ação, devemos realizá-la de modo consciente, isto é responsável.

"NALGUMA CASA" – A escolhida previamente. Entramos na casa e em sintonia com seus moradores. A sintonia será tanto maior quanto maiores forem os laços de simpatia recíproca.

"SAUDAI-A;" – Não raro, ao entrar numa casa, olhamos tudo dela e de seus moradores em particular, e deixamos nos impressionar pelo que há de menos bom e agradável. Precisamos aprender a olhar com olhos bons. Saudar é felicitar, dar testemunho de respeito, louvar pelo que se nota de positivo, de criativo, de caráter edificante nas pessoas e nas coisas. Ora, entrando assim numa residência, cujos moradores foram pré-escolhidos, tudo há de contribuir para o êxito da missão de que está investido o discípulo. As suas boas intenções juntam-se as dos outros, fortalecendo a corrente do bem. Trazendo o ensinamento para os nossos dias, devemos, ao entrar na casa de alguém, ter olhos

para ver somente o que é bom, ouvidos para ouvir o que é útil. Nas criaturas que nos cercam, cumpre-nos ver somente o seu lado positivo. Só desse modo os obstáculos diminuem e podem ser com êxito ultrapassados.

"e, se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, torne para vós a vossa paz." (Mt 10:13).

"E, SE A CASA FOR DIGNA" – Se a casa, isto, as pessoas corresponderem, porque, às vezes, podemos achar que sim, mas ser outra a realidade, por isso não deixar nos impressionar pelas aparências.

"DESÇA SOBRE ELA A VOSSA PAZ" – Questão de sintonia. Desejamos o melhor, se eles também querem o melhor; haverá um "casamento" de vibrações, em ambos os sentidos, a natureza mais íntima dos sentimentos. Paz não apenas como votos, como predisposição para a harmonia, mas um trabalho efetivo e permanente nesse sentido, de acordo com as necessidades de cada circunstância.

"MAS, SE NÃO FOR DIGNA," – No caso de estarmos enganados, nenhuma preocupação é necessária. As boas instruções dos discípulos é pó que permanece, o que vale, salvando a situação não dos outros, porém própria.

"TORNE PARA VÓS A VOSSA PAZ" – É a Lei. Emitimos o que é bom, se não encontra eco, tudo volta para nós, acrescido da vibração-ambiente de natureza semelhante. Idêntico processo se dá com o mal. Tanto que se diz que quem não deve não precisa temer. Por oportuno, lembramos os feitiços que só "pegam" se a pessoa a quem forem destinados, se encontrar na condição de devedora dentro do objetivo da cão malfazeja.

"E, se ninguém vos receber, nem escutar as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés." (Mt 10:14).

"E, SE NINGUÉM VOS RECEBER," – Como há o livre-arbítrio, podem as pessoas se trancar, não nos dando a mínima atenção. Jesus nos adverte com antecedência, para que não haja surpresas, já que o acontecimento é viável. Imperioso compreender e passar adiante, pois se um não quer, existe muita gente querendo.

"NEM ESCUTAR AS VOSSAS PALAVRAS," – Se a primeira recusa é para a pessoa, a segunda é para as lições de que se constitui portadora. Se não nos recebe, podemos até admitir lembranças desagradáveis de problemas passados, de outras reencarnações, que nos tornam menos simpáticos. Uma coisa, porém, é justa: que separemos a pessoa das palavras, o veículo da mensagem, de tal modo que, por causa do instrumento, não venhamos a perder o conteúdo. Isso quando formos nós a ouvir os ensinamentos.

"SAINDO DAQUELA CASA OU CIDADE," – Não convém insistir, pois precisamos respeitar o livre-arbítrio do próximo. Se o terreno aqui é desfavorável, procuremos outros. Quem não recebe agora, um dia (em futuro próximo u remoto) o fará. Todos estamos em evolução e mais cedo ou mais tarde seremos acordados para o valor real de muitas coisas que hoje desprezamos.

"SACUDI O PÓ DOS VOSSOS PÉS" – Os pés nos põem em contato com o mundo. Sacudir o pó é não levar mágoas nem ressentimentos. É esquecer todas lembranças infelizes. Agindo de modo diferente, ao invés de nos libertar no e pelo trabalho, nós nos comprometemos, já que um dos principais objetivos do cristão é estender a noção e o entendimento da realidade de que somos todos filhos de Deus e, portanto, irmãos.

"Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para o país de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade." (Mt 10:15).

Para tornar compreensível o texto, ler "Gênesis", capítulos 18 e 19 dos quais se deduz a diferença existente em termos de conhecimento e de responsabilidade e, em consequência, o rigor do julgamento.

Belo Horizonte, 28-10-1982.

=///=

91 – ORAR E PERDOAR

Marcos 11:25-26;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 – item 2, pág. 385;

"E quando estiverdes orando perdoai, se tens alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está n os céus, vos perdoe as vossas ofensas. ²⁶ Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas." (Mc 11:25-26).

"E, QUANDO" – No dia, hora, momento. Ocasão.

"ESTIVERDES ORANDO" – O estar orando dá a entender que se trata de um estado de alma. Nós, espíritas, aprendemos que podemos orar como nos encontramos na ocasião, sem qualquer atitude exterior. Podemos orar a qualquer hora e em qualquer lugar. A oração ou prece é uma conversa com Deus, Jesus e/ou os Amigos Espirituais. A prece não depende também de muitas palavras. Quanto mais simples mais espontânea, melhor. Constitui uma ponte, um traço de união entre a criatura e o Criador.

"PERDOAI" – Imperativo. Ordem de quem pode fazê-lo: JESUS. Realmente, precisamos perdoar até ao dia em que não mais sentirmos as ofensas. O Mestre nos deu exemplo dessa natureza: na cruz, pedindo ao Pai que perdoasse os seus perseguidores, porque eles não sabiam o que estavam fazendo. Enquanto passíveis de nos ofender, ainda há muito amor próprio, muito orgulho em nós. É urgente superar tal situação, para o nosso próprio bem. Por outro lado não podemos esquecer que ninguém ofende ninguém, mas foge á observância da lei e por ela será punida. É ignorância não perdoar e até querer fazer justiça, como se Deus, estabelecendo as suas leis, não fosse infinitamente sábio e justo.

"SE TENDES ALGUMA COISA CONTRA ALGUÉM," – O "se" é condicional. Podemos ter ou não. Bem-aventurados os que não têm. Em caso positivo, simultaneamente com a prece, é hora de perdão. Logo o perdão mental que urge vir primeiro. O perdão é impraticável, se antes não acontece na mente. Após, ele se materializa, de acordo com as circunstâncias e as conveniências. Procuremos viver em paz com todos. Com Deus, sendo resignados nas situações desfavoráveis; com o próximo, adotando a fraternidade como norma de ação e conosco, aceitando-nos como somos, sem revoltas, sem desesperos. Certamente, com esforço no sentido de nos tornarmos melhores.

"PARA QUE VOSSO PAI" – Deus. A idéia de Deus vem evoluindo através dos tempos. Jesus já no-lo apresenta como Pai. Alguém que tem filhos e visa ao seu progresso e bem-estar. O possessivo "vosso" dá a entender que se trata do Deus acessível ao nosso entendimento limitado. De outra forma, não o compreenderíamos. Em termos evolutivos, cada um é a medida de si mesmo.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Céu lembra paz, harmonia. Onde estiverem presentes esses dois fatores aí se encontrará Deus. Fora e dentro da criatura. Nesse ultimo caso, no que se relaciona ao estado de alma de cada um.

"VOS PERDOE AS VOSSAS OFENSAS" – Aprendemos na Doutrina Espírita que Deus não perdoa. Ele estabelece as suas leis e, queiramos ou não, estamos submetidos a elas. No caso, prevalece a lei de causa e efeito, que premia ou castiga segundo as obras de cada um. Como todos somos passíveis de erros, sugere o bom senso que sejamos humildes e condescendentes com relação às deficiências do próximo. "Co a medida que usamos seremos medidos." Não há duvida de que existem atenuantes e agravantes, conforme a evolução individual.

"Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas." (Mc 11:26).

"MAS," – O Mestre parte para a conclusão do ensinamento, induzindo-nos à meditação.

"SE VÓS NÃO PERDOARDES" – Bom seria perdoar, porém, como dispomos de livre-arbítrio, podemos deixar de fazê-lo. Acontecendo tal fato, incorremos naturalmente nas conseqüências, sendo obrigados a pagar até o ultimo centil. Deus não perdoa, mas concede a vida, o tempo e as oportunidades para o regate, para o conserto da situação.

"TAMBÉM VOSSO PAI," – Não vamos modificar a atuação da Divindade. Deus é imutável. Não podemos também anular a Lei, podemos, todavia, com o nosso comportamento, fazer com que aja de tal modo menos incisivo sobre nós, tal qual a bala de arma de fogo que, não encontrando resistência (por exemplo um saco de areia), perde o seu empuxo.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS," Já visto, acrescentemos, todavia que Deus apesar de todos os desatinos da criatura, em nada se deixa abalar. Continua nos céus. Sabe que, mais cedo ou mais tarde, saturados do mal, todos procuraremos o bem, o caminho da nossa angelitude. Questão de tempo, já que a evolução geral é uma fatalidade.

"VOS PERDOARÁ AS VOSSAS OFENSAS." – Tudo depende de nós. Precisamos aprender a amar a nós mesmos, fazendo o bem em todas as horas e circunstâncias. Infelizmente, poucos, muito poucos, ainda se amam. Quando se afirma isso, pode causar espécie, mas isso é pura verdade. Não se ama: quem fuma, come demais ou de menos, bebe, trabalha em excesso ou é ocioso. Quem não cuida da alma e do corpo, quem não se esforça por tornar-se melhor, quem não trabalha para conquistar a paz íntima e exterior. E assim por diante.

Belo Horizonte, 1-12-1982.

=///=

92 – A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

Lucas 16: 19-31;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 16 – item 5, pág. 265;

PARÁBOLA – Estória simples que envolve costumes, seres, coisas, animais, com um fundo moral. Jesus se utilizou de várias parábolas para nos trazer ensinamentos.

¹⁹ Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. ²⁰ Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. ²¹ E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas. ²² E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu o rico e foi também sepultado. ²³ E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio. ²⁴ E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. ²⁵ Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora este é consolado, e tu atormentado. ²⁶ E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui pra vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá. ²⁷ E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, ²⁸ pois, tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. ²⁹ Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. ³⁰ E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. ³¹ Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite."

"ORA, HAVIA UM HOMEM RICO" – Há vários tipos de riqueza. Riqueza material, espiritual, intelectual. Um corpo não é um patrimônio excelente. Assim, podemos dizer que todos de alguma forma, somos ricos. Isso representa grande responsabilidade, pois deveremos prestar conta desses tesouros..

Por que há ricos e pobres, sadios e enfermos; cultos e analfabetos? Só a lei da reencarnação o explica. Hoje nos falta o que tivemos ontem, mas não utilizamos de modo conveniente. A riqueza em si não é boa nem má. É neutra. Torna-se boa ou má, de acordo com os sentimentos com que a empregamos.

"E VESTIA-SE DE PÚRPURA E DE LINHO FINÍSSIMO" – A púrpura era um tecido vermelho, para vestuário de nobres. Na Igreja Católica, os cardiais ainda o adotam. Marcava a dignidade real. Quanto à roupa, aprendemos na Doutrina que nada impede de nos vestirmos bem e na moda. Qualquer pessoa equilibrada evita os exageros. Podemos ter muita roupa e da melhor, desde que não deixemos ninguém nu, dos que convivem conosco ou nos batem à porta.

Temos uma roupa espiritual, o perispírito que retrata a nossa condição íntima. Ver o capítulo 31 do livro Nosso Lar (de André Luiz). O Evangelho nos fala da veste nupcial, em Mateus 22:11-13.

"E VIVIA TODOS OS DIAS REGALADA E ESPLENDIDAMENTE" – A pessoa pode usufruir de todos os bens que a vida lhe ofereça, desde que não negue o indispensável a quem lhe enderece um pedido. Certamente, devemos ser sóbrios na abastança, pois o excesso de satisfação dos sentidos nos põe a perder. Nem só de pão vive o homem – é o que aprendemos com Jesus. Carecemos também do alimento espiritual capaz de satisfazer às necessidades da alma.

"Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele." (Lc 16:20).

"HAVIA TAMBÉM UM CERTO MENDIGO" – Ricos e pobres estão juntos, a fim de que aprendam e se ajudem. É a lei de Causa e Efeito que se manifesta no curso das reencarnações. "um certo mendigo", porque cada um, na sua prova, tem uma característica.

"CHAMADO LÁZARO" – Lázaro significa "Deus tem ajudado". Precisamos desenvolver o nosso entendimento a ponto de chegarmos à conclusão de que Deus nos ajuda até mesmo através de um

problema, de uma enfermidade, que nós próprios arranjamos com a utilização indevida do livre-arbítrio.

"QUE JAZIA CHEIO DE CHAGAS" – Esta informação dá a entender que se tratava de um portador do mal de Hansen, enfermidade muito comum naquela época. Tem caráter expiatório, pois desfigura o doente e torna difícil o seu convívio em sociedade. Atualmente o governo vem se empenhando no sentido de esclarecer as massas quanto à paralisação da enfermidade, com o uso de medicamentos. Tem procurado também promover a sua integração na vida social e profissional. Dentro da Doutrina, só admitimos o contágio caso a pessoa, por uma questão expiatória, traga a tendência para adquiri-la.

"À PORTA DAQUELE" – Por que Lázaro permanecia à porta daquele rico e não de outro elemento? Só a reencarnação nos explica isso, fazendo-nos perceber que as vidas deles estavam entrelaçadas desde muitas existências. Um necessitado perseverante junto de nós evidencia um débito para ele. Não percamos o ensejo de reajuste.

"E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas." (Lc 16:21).

"E DESEJAVA ALIMENTAR-SE" – Tendo o que comer, devemos ser gratos a Deus, porque perto ou distante muitos há que não têm com que se alimentar. Não convém deixar estragar comida. O que nos sobra faz falta a outros. Além do alimento material para o corpo físico, temos a comida para o espírito representada pelo esclarecimento, a compreensão, a solidariedade, o afeto, etc. será que estamos negando esses tipos de alimento aos nossos semelhantes?

"COM AS MIGALHAS QUE CAÍAM DA MESA DO RICO" – Não precisamos nos privar do alimento. Eles se contentam com as sobras. Cai o que transborda. Isso não se dá apenas com a comida. Um pouquinho de atenção, um sorriso, alguns minutos, uma palavra, um estímulo, e iremos mitigando as carências de muita gente. Certamente, à medida que evoluirmos, procuraremos ser mais úteis ao próximo. Jesus (o modelo por excelência) acabou renunciando à própria vida física.

"E OS PRÓPRIOS CÃES VINHAM LAMBER-LHE AS CHAGAS" – Um exemplo de solidariedade, de carinho a seu modo partido dos irracionais. Porque ainda não visitados pelo egoísmo, muitas vezes vamos encontrar lições na atuação dos próprios animais. Nós, muitas vezes, deixamos de ser fraternos porque pensamos exclusivamente na nossa pessoa.

"E aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu o rico e foi também sepultado." (Lc 16:22).

"E ACONTECEU QUE O MENDIGO MORREU" – A morte ou desencarnação é uma fatalidade para todos os que dispõem de um corpo físico. Mais cedo ou mais tarde, terão que retornar ao plano espiritual. O espírito pré-existe e subsiste após a existência da matéria. A imortalidade da alma é um dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita que a todos proporciona grandes consolações. E a vida no além vai depender do modo de se conduzir aqui na Terra, ou noutros mundos habitados, pois "Na casa de meu Pai há muitas moradas", ensinou Jesus." (Jo 14:1).

Aqui ou além sempre encontraremos os resultados das nossas ações. Há ainda outros tipos de morte. Estamos mortos para o que desconhecemos. Há a morte do pecado, do erro. Com relação a esse gênero de morte asseverou o Nazareno:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (Jo 11:25).

"E FOI LEVADO PELOS ANJOS" – Quando a pessoa tem méritos, recebe atenções especiais dos espíritos ao desencarnar. A melhora súbita do enfermo, chamada "visita da saúde", é para afrouxar e desligar os laços mentais com que nos prendemos ao desencarnante, retardando e dificultando a sua partida; já que cada um se volta para as obrigações habituais.

Há espíritos cuja especialidade é cortar o cordão de prata (ver Eclesiastes 12:6) que liga o perispírito ao corpo físico. Muitos, de conformidade como viveram aqui no mundo, são esperados e conduzidos aos planos que lhes são próprios. (II Reis 2:1-11).

Outros, principalmente os suicidas, continuam ligados ao corpo físico até que, com a decomposição desses, são como que expulsos. A prece por intercessão ou dos próprios interessados, é de grande valor. Anjos ou espíritos é a mesma coisa. Um anjo fazendo o bem, deixa claro que é um espírito bom.

"PARA O SEIO DE ABRAÃO" – "Pai duma multidão". Abraão foi patriarca dos hebreus, destacou-se principalmente pela fé e obediência a Deus. A Doutrina espírita não aceita o céu nem o inferno. De acordo com o nosso estado íntimo, teremos o céu ou o inferno no coração. No mundo espiritual, há os planos que variam do inferior ao superior de acordo com os desencarnados que neles se agrupam pela sintonia e, naturalmente, externam o que trazem no coração (Mt 12:35).

Seio de Abraão corresponde a um plano espiritual elevado. Nossa vida futura, no plano espiritual, entre uma reencarnação e outra, dependerá de nossa conduta aqui na Terra, pois cada um receberá conforme as suas obras. É a lei de Causa e Efeito, ação e reação ou carma. Lázaro, numa existência de dificuldades, mas vivendo resignado, fez jus a situação melhor.

"E MORREU TAMBÉM O RICO" – A morte é uma fatalidade. Podemos viver mais ou menos anos, nunca, porém, fugir à desencarnação. A alma é imortal. Se, todos nós pensássemos mais que um dia haveremos de morrer, talvez vivêssemos melhor. Fosse mais criteriosos, mais fraternos, menos egoístas. O rico, o que tem facilidade na Terra, vê-se obrigado a prestar contas diante da própria consciência. Se, foi bom, tudo bem. E voltamos a insistir que, quando falamos em riqueza, não queremos mencionar apenas bens terrenos, não. Há a riqueza de um corpo saudável, a riqueza da cultura, a riqueza da virtude.

"E FOI SEPULTADO" – O rico da parábola não viveu da melhor maneira, espiritualmente falando. Daí, morrendo, "foi sepultado", isto é, sentiu-se atraído para um plano inferior, daqueles que, tendo tudo, pensam só neles. Nessas regiões ficam até encarnar novamente. Ou, então, experimentando o remorso, suplicarem o amparo no sentido de uma vida de aprendizado e atividade no plano espiritual, como preparação para futuro retorno à carne.

"E, no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio." (Lc 16:23).

"E NO HADES" – Inferno, Sheol, ou Cheol. E ainda Tartarus dos romanos e Tártaros dos gregos. Lugar de punição, de sofrimento. Planos inferiores. Não podemos nos esquecer de que, num mesmo espaço, pode haver vários planos espirituais, bons ou maus, dependendo da natureza dos sentimentos dos espíritos que os habitam. Tudo é questão de vibração, de sintonia.

"ERGUEU OS OLHOS" – O rico raciocinava em círculo fechado. Erguendo os olhos, como que fugiu à visão egoística a que se habituara.

"ESTANDO EM TORMENTOS" – Sofrimentos morais que permanecem enquanto a criatura não experimenta o remorso, buscando a reparação dos erros.

"E VIU AO LONGE ABRAÃO" – No plano espiritual também existe a mediunidade.

"E LÁZARO NO SEU SEIO" – A consciência comprometida favorecia tais visões, para ajudar na sua renovação. Contemplando o melhor, tomava conhecimento da situação pior em que se encontrava e dos seus motivos. LONGE porque de fato, eram muito diferentes os planos em estavam.

"E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama." (Lc 16:24).

E, CLAMANDO, DISSE:" – Palavras em voz alta, que partem do seu coração.

"PAI ABRAÃO," – No caso, representa Deus. Muitas vezes nós também só nos lembramos da Divindade, quando no sofrimento.

"TEM MISERICORDIA DE MIM" – Uma prece. Já havia humildade, já se lembrava do Criador.

"E MANDA A LAZARO" – Cedia o seu egoísmo. Descia do seu orgulho, para reconhecer a existência do antigo mendigo, ora em situação completamente diferente no plano espiritual. Pede que mande, reconhecendo a hierarquia existente. Ninguém faz qualquer coisa por fazer. Há tempo e normas para tudo. A espiritualidade superior prima pela organização, pela harmonia.

"QUE MOLHE NA ÁGUA A PONTA DO SEU DEDO E ME REFRESQUE A LÍNGUA" – Sempre que se fala em fogo, lembra-se do calor decorrente, o qual produz sede. O rico, que só pensara nele próprio, na vida terrena, vivendo egoisticamente, desejando tudo, inicia a sua transformação. Ficaria satisfeito, se a Lázaro fosse permitido molhar na água a ponta do seu dedo para refrescar-lhe a língua. Usou-se essa imagem, porque a sede é uma das piores angústias que se pode experimentar.

"PORQUE ESTOU ATORMENTADO NESTA CHAMA" – Fala-se muito em fogo do inferno. Sabemos que o inferno é no íntimo, que o sofrimento é moral. Só existe fogo, enquanto há combustível. Assim,

só padecemos enquanto há culpa (combustível) a ser purificada. E sempre depende muito de nossa condição mental e de nossa disposição interior o rumo dos acontecimentos. Aceitando resignadamente, como merecedores, abreviamos o sofrimento; revoltando-nos, os tornamos mais intensos, mais duradouros.

"Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e, agora este é consolado, e tu atormentado." (Lc 16:25).

DISSE, PORÉM, ABRAÃO" – O esclarecimento acerca das dificuldades. Quando estamos conscientes acerca das causas, sofremos menos e não se justificam a revolta e o desespero.

"FILHO" – Tratamento carinhoso. Deus sempre nos tem como filhos. Nós, contudo, nem sempre queremos assim e nos honramos em ser seus filhos. Demonstração de boa vontade.

"LEMBRA-TE DE QUE RECEBESTE OS TEUS BENS EM TUA VIDA, E LAZARO SOMENTE MALES" – Só as leis de causa e efeito e da reencarnação podem explicar a diversidade de situações existentes no mundo. Quem fez o bem tem o bem; quem fez o mal, tem o mal. Se considerarmos o mal como um agente que impele à restauração, passaremos a encará-lo como um mal necessário, ou seja, um bem igualmente.

Às vezes, o espírito reencarna para uma vida difícil espontaneamente. Usando o livre arbítrio, ele próprio escolhe; outras é submetido. Temos no caso a expiação.

"E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui pra vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá." (Lc 16:26).

"E, ALÉM DISSO, ESTÁ POSTO UM GRANDE ABISMO ENTRE NÓS E VÓS" – Essa barreira, esse abismo realmente existem. Nos livros que descrevem os planos espirituais costumam mencionar pontes. De fato, de um plano vibratório para outro há sensível diferença. À medida que "sobe" mais leves, menos densos. E o espírito para viver num plano de vibração mais sutil precisa ter condição para "vestir" um perispírito correspondente.

"DE SORTE QUE OS QUE QUISESSEM PASSAR DAQUI PARA VÓS NÃO PODERIAM, NEM TÃO POUCO OS DE LÁ PASSAR PRA CÁ" – O perispírito é constituído da matéria cósmica do plano em que o espírito se encontra. Como a argila nas mãos do oleiro, sofre a ação da mente, podendo o espírito dar-lhe a conformação que desejar. O espírito pode apresentar-se mais ou menos belo ou luminoso, só não consegue, porém, mudar a própria vibração, que é como a "impressão digital".

Forma: *"E o Espírito desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba..."* (Lc 3:22):

Luminosidade: *"Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso.*

Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" (Mt 6:23).

Se um espírito se nos apresenta, à vidência luminoso, façamos uma prece. Se a luminosidade for intrínseca, mais irradiante ele ficará, se não, apagará.

O espírito superior "desce" em missão de aprendizado ou socorro até ao plano inferior. Condiciona-se para tanto. Nisso, o que Jesus mais sofreu foi encarnar em nosso meio. O contrário só se verifica, quando o espírito muda o seu peso específico, se espiritualiza. Por merecimento, pode ser admitido em plano imediatamente superior, em caráter temporário, para estudos. A experiência lhe serve de estímulo para maior esforço de renovação.

"E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai," (Lc 16:27).

"E DISSE ELE: ROGO-TE, POIS," – Com o sofrimento no plano espiritual, o rico já experimentava sensível transformação. Utiliza-se do verbo rogar, que sempre atesta a presença da humildade, de alguém dependente de outrem. Quedas aos olhos do mundo: vitória no entendimento divino" por isso, o sofrimento, como elemento retificador, purificador, é bom. Com o erro que praticamos, o tornamos indispensável.

"Ó PAI" – É a prece endereçada a Deus. Começava a sentir que ele não era um deus, mas dependia de Deus. Como dá esperança, como fortalece o fato de podermos apelar para o Criador.

"QUE O MANDES À CASA DE MEU PAI" – Começava, também, a lembrar-se do próximo. Com o verbo mandar evidencia o poder do Pai Celestial. Ele, por enquanto, estava impedido de sair de onde estava, mas principiava a entender que, por sua própria condição Lázaro dispunha de mais autonomia para locomover-se, embora submetido à autoridade superior. Sabemos que há uma perfeita hierarquia no mundo espiritual, dependendo do mérito real de cada um.

"pois, tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento." (Lc 16:28).

"POIS, TENHO CINCO IRMÃOS" – Recorda-se dos irmãos. Pensa sobre a conduta deles. Estavam encarnados. É curioso que cinco são os dedos das mãos, dos pés, as linhas da pauta musical. Mãos: trabalho físico; pés: contato com a terra: o pentagrama musical prende a melodia no papel. Seus irmãos estavam obcecados pelo materialismo.

"PARA QUE LHES DÊ TESTEMUNHO" – Raciocínio justo. Nós mesmos temos recebido muitos testemunhos do plano espiritual, em reuniões, livros e através da experiência pessoal.

"A FIM DE QUE NÃO VENHAM TAMBÉM PARA ESTE LUGAR DE TORMENTO" – Já pensava no bem dos familiares. Já saía da concha do egoísmo. Devemos nos lembrar de que todos os testemunhos que recebemos têm essa finalidade. Se formos atentos, poderemos nos furtar das experiências dolorosas pelas quais os outros passam, pois cada um recebe segundo as suas obras.

"Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos." (Lc 16:29).

"DISSE-LHE ABRAÃO:" – Convém entendamos que esse diálogo se passa na consciência culpada do rico egoísta. É através dela que a Divindade se manifesta, e sempre dentro de nossas condições evolutivas.

"TÊM MOISÉS E OS PROFETAS;" – Moisés: especialmente o Decálogo, base perfeita de toda legislação. Profetas: os demais livros, também de inspiração superior, que se encontravam à disposição de todos os judeus de boa vontade. Ambos eram lidos nas sinagogas e no Templo. Lidos e estudados. Para os espíritas em particular, poderíamos encarar ainda Moisés como a Codificação e as obras subsidiárias como os Profetas. Não podemos alegar falta de conhecimento. Sobra conhecimento e, por isso mesmo, responsabilidade.

"OUÇAM-NOS" – Ouvir, não apenas registrando com os ouvidos, mas aceitando como normas para o nosso proceder. Precisamos nos instruir para melhor nos educar.

"E disse ele: Não, Abraão, meu pai; mas, se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam." (Luc 16:30).

"E DISSE ELE: NÃO, PAI ABRAÃO" – Ora, Deus e, no caso, os espíritos superiores sabem melhor do que nós. Nós raciocinamos dentro das nossas limitações. Eles têm um campo maior de percepção.

"MAS, SE ALGUM DOS MORTOS FOSSE TER COM ELES" – Agora o rico experimentava que a vida continua além da morte. Antes, quando na carne, se alguém lhe falasse disso até se obtivesse alguma prova, duvidaria, procurando tudo explicar com subterfúgios. Parapsicologia... E os mortos, em todos os tempos, têm vindo ter conosco...

ARREPENDER-SE-IAM" – De fato, toda prova da imortalidade é para nos despertar e conclamar à mudança de vida. Arrependermo-nos e regenerarmo-nos.

"Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite." (Lc 16:31).

"PORÉM, ABRAÃO LHE DISSE:" – Na confabulação íntima, eis a resposta.

"SE NÃO OUVEM A MOISÉS E AOS PROFETAS" – Nos livros, eles estão aí ao nosso alcance, isto é, continuam. Os conterrâneos e contemporâneos os tinham conhecido e privado com eles. Não podiam duvidar de sua existência. O mesmo se dá com a Terceira Revelação, cujo codificador era pessoa de renome e reconhecida capacidade. Uma diferença existe, enquanto a primeira revelação, a da JUSTIÇA e a segunda revelação, a do AMOR, eram pessoais, estavam personificadas; a terceira é IMPESSOAL, dos Espíritos, assumindo aspecto universal.

Se, não ouvimos aqueles de cuja existência não podemos duvidar; para ouvir a outros, na dependência de fenômenos para os quais necessitamos de iniciação e aceitação, há uma diferença muito grande.

"TÃO POUCO ACREDITARÃO, AINDA QUE ALGUM DOS MORTOS RESSUSCITE" – Tudo de espiritual irá esbarrar no empecilho do nosso materialismo. Exigiremos provas e mais provas, e para todas elas encontraremos soluções puramente terrenas, justificando, assim, a continuidade no nosso modo de viver. Por isso, não podemos querer que alguém aceite os fenômenos do Espiritismo. É indispensável que antes ele os tenha estudado e sentido a sua veracidade.

Coloquemos bons livros ao alcance das criaturas de boa vontade, e a própria vida irá lhes oferecendo as experiências necessárias ao seu despertar para a realidade das coisas do Espírito.

Quando alguém se inicia não Doutrina Espírita, deve começar pelo estudo sério e metódico da Codificação e do Novo Testamento ou a Bíblia, se preferir, para só mais tarde, quando devidamente esclarecido, participar com proveito, das reuniões mediúnicas. Não nos esqueçamos de que muitos dos fenômenos levados a efeito por Jesus só foram presenciados por Pedro, Tiago e João, apóstolos, e as pessoas diretamente interessadas. E, não raro, o Mestre proibia os comentários a respeito, porque para cada situação, para cada trabalho espiritual, há o instante de vibração, de elevação e sintonia espiritual. Daí, passada a ocasião, tudo retorna à condição anterior.

Ver o livro Pão Nosso, capítulo 116,

Belo Horizonte, 28-12-1978.

=///=

93 – EIS QUE DEIXAMOS TUDO...

Lucas 18:28-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 5, pág. 352;

"E disse Pedro: Eis que deixamos tudo e te seguimos. ²⁹E ele disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus ³⁰e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna." (Lc 18:28-30).

"E DISSE PEDRO": - O mais velho dos apóstolos. Filho de Jonas, irmão de André. Anteriormente discípulo de João Batista. Com Tiago e João, presenciou os fatos mais notáveis da vida de Jesus.

"EIS QUE NÓS" – Falando em nome de todo o colégio apostólico.

"DEIXAMOS TUDO" – Deixar, abandonar. Pedro, em nome de todos, falava no que deixavam. Mas é o caso de se perguntar pelo muito que, por causa disso, receberam. Tudo de bom tem o seu preço. Aliás, tudo na vida tem um preço. Às vezes, pagamos alto por insignificâncias, até pelo que nos é prejudicial. Exemplo: o cigarro, a bebida, o jogo. Por causa de certos gostos, o indivíduo acaba deixando a própria vida física, como os participantes de corridas de automóvel. E, em realidade, nada deixamos porque nada nos pertence: tudo é empréstimo para realizarmos na Terra a nossa evolução.

"E TE SEGUIMOS" – Não só acompanhar. Mais importante é seguir as lições, viver os ensinamentos. E nisso não houve ainda adesão total, tanto que ocorreram negações, como as de Pedro; traições, como a de Judas; reações de ciúme por parte dos apóstolos, quando a mãe de Tiago e João pede a Jesus para ficar um à sua direita e o outro à sua esquerda, no seu reino...

"E ele disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos pelo Reino de Deus" (Lc 18:29).

"E ELE LHES DISSE:" – Vejamos a resposta do Divino Mestre, sempre esclarecedora em qualquer situação.

"NA VERDADE" – Esta expressão coloca em relevo a importância do que Ele se dispõe a nos ensinar.

"VOS DIGO" – A mensagem é para todos. Compete, porém, a cada um em ouvi-la, registrá-la, procurar entendê-la para, em seguida, fazer por onde pô-la em prática.

"QUE NINGUEM HÁ," – Todos, sem exceção, sem exclusão de ninguém, qualquer que seja a sua condição.

"QUE TENHA DEIXADO" – Abandonar por livre e espontânea vontade.

"CASA" – O imóvel, o bem material. A proteção física. A sensação de segurança que o bem de raiz pode proporcionar. A concha do egoísmo inspirado na consangüinidade. O apego.

"OU PAIS" – Aquilo em que no seu entendimento e disposições não corresponde às normas evangélicas. As causas cujos efeitos fogem às diretrizes do Mestre. Imperioso aceitar que só herdamos dos nossos pais físicos elementos também físicos. Toda bagagem espiritual que trazemos é conquista nossa de reencarnações passadas. Assim, cada um é pai de si mesmo, cada um é filho e produto do próprio esforço, das próprias realizações. Por outro lado, não podemos esquecer que toda ligação na terra é provisória, visando apenas à aproximação das criaturas, geralmente, devedoras umas das outras.

"OU IRMAOS" – Indispensável ter uma visão mais universal do mundo e de seus habitantes. Não podemos viver limitados ao nosso mundo pequenino. Somos todos irmãos porque filhos de Deus, por isso torna-se imperioso participar da vida em geral; andar bem informados; alegrar-se ou entristecer-se com as alegrias ou tristezas do próximo, embora distante, até em outro país. É preciso mais solidariedade.

"OU MULHER" – Deixar a esposa no que ela possui de contrário aos postulados do Mestre. O cristão não pode comprometer-se por causa da mulher, deixando-se levar pelo apego, desconfiança, ciúme ou sentimento de dominação. Reconhece o papel que cabe a cada um; ama, respeita e coopera com

a mulher que tem como companheira. Reportar-se a "Igualdade de Direitos do Homem e da Mulher, itens 817 a 822 de o Livro dos Espíritos.

"OU FILHOS" – Convite ao desapego. Eles, antes de serem nossos filhos, o são de Deus. Enquanto menores, devemos orientá-los e até impor-lhes o melhor. Quando atingem a maior idade, só nos resta reconhecer que têm direito ao uso do livre-arbítrio, restando-nos a satisfação de uma consciência tranqüila. Os filhos representam também os efeitos do nosso comportamento que devem igualmente ser abandonados, se contrários ao bem, isto é, ao modelo evangélico.

"PELO REINO DE DEUS" – Tudo isso tem que ser levado a efeito por uma razão séria, por um motivo justo: o reino de Deus, que deve constituir a aspiração de todos nós.

"e não haja de receber muito mais neste mundo e, na idade vindoura, a vida eterna." (Lc 18:28-30).

"E NÃO HAJA DE RECEBER MUITO MAIS" – Quando alguém faz um bem, a tendência é, com seu procedimento, conquistar a simpatia dos circunstantes. São parentes e amigos dos auxiliados que, se revelando gratos, muitas vezes tomam iniciativas em nosso favor. Segundo a lei, recebe-se de acordo com o que se dá, mas, porque estamos todos sob a égide da misericórdia, o bem é somado à influencia salutar dos que nos olham com bons olhos.

"NESTE MUNDO," – Jesus nos alerta que o fato já ocorre agora, mesmo na Terra. A recompensa tem caráter imediato. Daí mais uma vantagem de se fazer o bem. Dispensável aguardar o futuro, pensando no plano espiritual. E na idade vindoura – curiosa a expressão do Mestre. Não se fala na vida futura, mas "na idade vindoura", como se fizesse referência ao amadurecimento por parte da criatura, independentemente de passar para o outro lado da vida. Ele fala de um estado em que faremos o bem por amor ao próprio bem.

"A VIDA ETERNA." – Quem age como acabamos de mencionar entra na vida; não tem mais sombra de dúvidas, de incertezas, de desarmonias, comprometendo a sua paz interior; e, vida eterna é como sabemos, estado de alma do espírito imortal, sereno em qualquer circunstância, porque confiante em Deus, nosso Pai Criador.

Belo Horizonte, 2-7-1982.

=///=

94 – OS TRABALHADORES DAS DIVERSAS HORAS

Mateus 20:1-16;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 20 – item 1, pág. 323;

"Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha. ² E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. ³ E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça, ⁴ E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. ⁵ Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. ⁶ E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? ⁷ Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo. ⁸ E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros até aos primeiros. ⁹ E, chegando os que tinha ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um. ¹⁰ Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um; ¹¹ E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família, ¹² dizendo: estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia. ¹³ Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro? ¹⁴ Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a esse derradeiro tanto como a ti. ¹⁵ Ou não me é lícito fazer o que quizer do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? ¹⁶ Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos." (Mt 20:16).

"PORQUE" – Ou visto que, pelo seguinte motivo.

"O REINO" – Conjunto de seres sintonizados pelos mesmos caracteres.

"DOS CÉUS" – Estado de alma em harmonia em primeiro lugar do indivíduo. Se muitos nessas condições se agregam, formam uma região celestial. A lei é a mesma para o mal: quando muitos, que trazem o inferno no coração, se reúnem, fazem do local onde estagiam um verdadeiro inferno.

"É SEMELHANTE" – Parecido. Contudo uma parábola, se Jesus fala que o reino dos céus se assemelha a isto ou aquilo, não é propriamente à coisa, à ocorrência, mas ao estado de alma que, com o êxito, a criatura experimenta.

"A UM HOMEM," – Representando Deus, a causa primária de todas as coisas. Vemos o Nazareno, o Mestre por excelência, partir do conhecido para o desconhecido, do concreto para ao abstrato.

"PAI DE FAMÍLIA" – A família de Deus é toda a humanidade. Como Pai, Deus é a providência divina. Dá a vida, o tempo e as oportunidades para que todos consigam evoluir, crescer espiritualmente falando.

"QUE SAIU" – Deus atua e vem ao nosso encontro através das criaturas encarnadas e desencarnadas.

"DE MADRUGADA" – Muito cedo. Deus trabalha desde o "princípio". Quanto mais cedo iniciarmos uma atividade melhor. Aproveitamos as horas favoráveis e terminamos mais cedo. E é preferível trabalhar à luz do dia. Recebemos o convite cedo. Convém aceitá-lo logo.

"A ASSALARIAR" – Ele vem para dar salário, promover pagamento, contratar. O pai de família parte para os contratos disposto a recompensar o esforço.

"TRABALHADORES" – Não vem contratar homens, mas trabalhadores, operários. Pessoas dadas à atividade, qualificadas como tal, cada uma com sua especialidade. Se, a nossa "profissão" ainda é a de "preguiçoso", não precisamos contar com o convite, porque o Senhor respeita o nosso livre-arbítrio.

"PARA A SUA VINHA" – A vinha é o mundo material ou íntimo de cada um, com infinitas chances de trabalho. A vinha constitui a plantação de videiras com cujos frutos se faz o vinho, dando a entender que todo trabalho honesto, qualquer que seja a sua natureza, se executado ou exercido com probidade, transforma-se em degraus para a nossa espiritualização.

"E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha." (Mt 20:2).

"E, AJUSTANDO" – Pactuando, estabelecendo um acordo que atenda aos interesses bilaterais: um precisa do trabalhador, este, por sua vez, necessita trabalhar.

"COM OS TRABALHADORES" – Plural. Jamais deveríamos imaginar que estamos sozinhos na atividade. Há muitos trabalhando e fazendo mais ou menos do que nós. Há serviços para todos.

"A UM DINHEIRO" – Desde logo estabeleceu-se o quanto que foi oferecido e logo aceito. Não houve constrangimentos. Trabalho material, paga material; trabalho espiritual, recompensa de igual natureza.

"POR DIA" – Se antes se estipulou pagamento, agora se fixou o tempo de trabalho. De dia é o período adequado para a atividade. Em tempos difíceis, podemos vir a trabalhar também à noite, quando tudo é desfavorável. Na tarefa nós nos desenvolvemos; nos espiritualizamos, e ainda, somos pagos por isso, isto é, recebemos o galardão. Cada dia traz a sua modalidade de trabalho.

"MANDOU-OS" – Ao reencarnar, se o fazemos de maneira consciente, somos mandados e aceitamos o compromisso de trabalhar pela própria reforma íntima.

"PARA A SUA VINHA" – Nunca esquecer que a vinha, o mundo, o lugar onde nos encontramos e todos os seus acessórios pertencem a Deus. Nós e os demais seres também. Com relação aos bens materiais podemos nos utilizar deles, enquanto os detemos sempre cômicos de que numa certa hora deveremos abandoná-los. No tocante às pessoas, precisamos amá-las, sem apego, sem escravização. Antes de meu pai, minha mãe, meu filho ou meu irmão, todos são filhos de Deus.

"E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça," (Mt 20:3).

"E, SAINDO PERTO DA HORA TERCEIRA," – Quase às nove horas.

"VIU OUTROS" – O Senhor precisa constantemente de trabalhadores, por isso Ele vê quem ainda está inativo para providenciar-lhes ocupação. A situação está personificada em Deus, mas nós sabemos que se trata das próprias leis estabelecidas por Ele.

"QUE ESTAVAM OCIOSOS" – Sem trabalho. Como impositivo comum é a atividade, se pararmos, a não ser por doença ou motivo justo, o trabalho aparece.

"NA PRAÇA," – Lugar visível, onde não se pode ficar escondido. Com relação a nós, nosso guia e a espiritualidade têm conhecimento de tudo o que nos acontece e de como procedemos. Mesmo em Belo Horizonte é na praça que, pela manhã, encontramos operários diversos à espera de ser contratados. E os bons profissionais são os primeiros a acharem serviço.

"E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram." (Mt 20:4).

"E DISSE-LHES:" – Naquele tempo, aos operários que estavam na praça, perto das nove horas. o mesmo continua dizendo agora a quantos têm ouvidos para ouvir.

"IDE VÓS" – Imperativo. Convite/ordem. No momento endereçado a cada um de nós. O trabalho é uma necessidade física e moral. Na preguiça se relaxam o corpo físico e a constituição moral da criatura. Órgão não usado se atrofia; quem não trabalha não tem autoridade. E há tarefa para todos, em quantidade e qualidade.

"TAMBÉM" – Outros já tinham ido. Nunca estaremos sós. O fato de uns chegarem mais cedo, outros mais tarde se explica pela evolução, que varia de indivíduo para indivíduo. Cada um acorda a seu tempo.

"PARA A VINHA," – O local de trabalho está designado. Se a atividade não traz como resultado a renovação íntima da criatura, pelo modo como é encarado e executado, ainda constitui fantasia. Nesse caso, a gente está tapeando a si mesmo e aos outros.

"E DAR-VOS-ÉI" – Futuro, pois o pagamento, a recompensa vem depois. Daí ser imprescindível a perseverança. A Constância e pontualidade. A disposição de superar os problemas. No ato de dar, temos, no caso, a lei de causa e efeito, não deixando sem resposta qualquer esforço.

"O QUE FOR JUSTO" – E a lei é sempre exata. Não se deixa embair. Em vista disso, na alegria ou na dor, jamais deveremos admitir que mereceríamos mais ou menos. Assim pensando, estaríamos pondo em dúvida a justiça divina e as leis decorrentes.

"E ELES FORAM" – Grande exemplo de obediência. Feliz quem age de igual modo. Na observância dos preceitos está a chave da felicidade. E não podemos nos esquecer de que a vontade de Deus muitas vezes se manifesta de modo sutil, pela voz das circunstâncias. Que tenhamos ouvidos para registrar a vontade divina a nosso respeito. E foram logo, não aguardaram nova ordem nem solicitaram mais informações. Trabalhadores, o ensino de trabalhar tinha chegado.

"Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo." (Mt 20:5).

"SAINDO OUTRA VEZ." – Os convites se renovam. Nem por isso, devemos perder a oportunidade, esperando por outra, pois a nossa condição está sempre sofrendo alterações. Se hoje dispomos de facilidades, talvez, amanhã não as tenhamos.

"PERTO DA HORA SEXTA E NONA," – Próximo das doze e das quinze horas.

"FEZ O MESMO," – As manifestações do Senhor através do próximo, encarando ou desencarnado, e as circunstâncias.

"E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?" (Mt 20:6).

"E SAINDO PERTO DA HORA UNDÉCIMA," – Cerca de dezessete horas. quase está disposto a trabalhar aparece ainda que seja adiantada a hora. Mais cedo ou mais tarde, é sempre uma oportunidade e convém ser aproveitada. Os preguiçosos se justificam, dizendo: Vamos deixar para amanhã, pois já se aproxima o fim do dia.

"ENCONTROU OUTROS QUE ESTAVAM OCIOSOS." – Haverá sempre pessoas disponíveis. E trabalho também. Desde que se dirigiram para a praça, onde foram encontrados, tornava-se evidente que não procuravam se ocultar, nem fugiam ao trabalho. Não importa, se estamos sem atividade, conscientes do que ela representa, é hora de fazermos alguma coisa. Ocupemo-nos com vistas à saúde física e mental, o que resultará em benefício geral.

"E PERGUNTO-LHES:" – A pergunta decorre do método de nos induzir ao auto conhecimento, já que ficamos na obrigação de responder. Para uma resposta satisfatória, imperioso pensar, refletir antes.

"POR QUE ESTAIS OCIOSOS," – Deus sabe, como também os espíritos mais evoluídos do que se passa em nosso íntimo. Com a pergunta como que "fixa" a nossa posição. E o Senhor, na sua misericórdia e no respeito ao livre-arbítrio, nos ensina responder como quisermos, verdadeiramente ou não.

"TODO O DIA?" – Quase no final do dia, a pergunta pode ser assim. Se chegamos quase ao término de uma jornada na condição de inúteis, a nossa situação apenas já é objeto para pesquisa. Quem sabe existe algo errado? Ainda há tempo para mudar, para corrigir.

"Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo." (Mt 20:7).

"DISSERAM-LHE ELES:" – Externam, assim, a sua conclusão.

"PORQUE NINGUEM NOS ASSALARIOU" – Ninguém, porque ninguém mesmo aparecera com tal objetivo, numa prova de que eram sinceros. Outro pode assalariar: o diabo, representado pelo mal. Quem faz o mal é escravo do mal e recebe, em troca, toda uma série de problemas. Deus permite isto para o bem da própria criatura que, de tanto entregar-se ao mal, acaba saturada do mal e dos desequilíbrios decorrentes, experimentando então o desejo de mudar de vida. Nessa altura do estudo impõe-se uma pergunta: a quem estamos servindo?

"DIZ-LHES ELE:" – É o dialogo altamente esclarecedor, merecendo toda atenção da nossa parte.

"IDE VÓS TAMBÉM PARA A VINHA," – Comentário ao versículo 4, anterior.

"E RECEBEREIS O QUE FOR JUSTO." – Idem. Ocorre unicamente a substituição de "dar-vos-ei" por "recebereis". No dar a ação parte de cima, de Deus, da lei. No receber dá a entender que a criatura faz por onde se tornar receptiva.

"E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros até aos primeiros." (Mt 20:8).

"E APROXIMANDO-SE A NOITE" – A noite é o fim do dia, o término da jornada de trabalho. O dia é o tempo favorável. A noite, o menos indicado. Se possível, devemos agir enquanto é tudo propício,

enquanto tudo está claro. Feliz a noite após um dia de realizações e equilíbrio. Podemos mencionar também a noite da enfermidade ou da velhice. O certo é que convém fazer logo o que nos compete.

"DIZ" – A instrução é no tempo presente, porque permanece até aos nossos dias.

"O SENHOR" – Visto acima;

"DA VINHA" – Visto acima;

"AO SEU MORDOMO:" – Administrador dos bens de uma casa. Adaptadas as proporções a cada casa, todos somos mordomos, pois administramos bens, ficando na obrigação de prestar contas. O possessivo "seu" lembra que todos somos mordomos do Senhor, que todos nos encontramos aqui para servir. Até exercendo autoridade, a criatura está a serviço de Deus. Se verdadeiramente conscientizados disso, seríamos menos orgulhosos, menos presunçosos.

"CHAMA OS TRABALHADORES" – Hora de acerto de contas, sempre individual. Por exemplo, quando desencarnamos, recebemos segundo as nossas obras. Após qualquer atividade, mediante a manifestação da consciência, no íntimo de cada um.

"E PAGA-LHES" – Paga-se do que se tem à disposição. São os espíritos distribuidores da justiça, as os encarnados qualquer que seja o âmbito de sua influência.

"O JORNAL" – "paga de cada dia de trabalho, o salário". O salário varia de acordo com o contratado, mas, intimamente, o sentimento de satisfação vai depender do tipo de tarefa, do modo de executá-la, o que, por sua vez, deriva da evolução de cada um.

"COMEÇANDO PELOS DERRADEIROS ATÉ OS PRIMEIROS." – Os últimos deveriam receber primeiro a título de incentivo. Estavam apenas iniciando, por isso mais apoio precisavam merecer. Os primeiros, afeitos ao trabalho, já reconheciam o seu valor e necessidade.

"E, chegando os que tinham ido perto da hora undécima, receberam um dinheiro cada um." (Mt 20:9).

"E, CHEGANDO OS QUE TINHAM IDO PERTO DA HORA UNDÉCIMA," – Os últimos a iniciar o serviço. Como a atividade só terminava ao por do sol, esses trabalharam mais ou menos uma hora.

"RECEBERAM UM DINHEIRO" – O que fora combinado.

"CADA UM" – Mesmo participando de um esforço coletivo, cada um dá a sua parte, a seu jeito, de conformidade com a própria evolução. Enquanto nos estágios inferiores, o princípio inteligente passa pelos reinos mineral, vegetal e animal (irracional) submetido ao determinismo divino. Desempenha seu papel de maneira inconsciente. Atingindo a razão e, em consequência, conquistando o livre-arbítrio, passa a atuar conscientemente de modo mais ou menos positivo, sendo responsável moralmente pelos próprios atos. Fazendo o que está ao seu alcance, merecer o galardão, no caso, um dinheiro.

"Vindo, porém, os primeiros, cuidaram que haviam de receber mais; mas do mesmo modo receberam um dinheiro cada um;" (Mt 20:10).

"VINDO, PORÉM, OS PRIMEIROS," – Aqueles que aceitaram o convite na primeira hora. Mais preparados, mais experientes, se dirigiram para a praça bem cedo, à espera de serem contratados por alguém. Reconheciam que dependiam do trabalho para o sustento próprio e dos seus familiares.

"CUIDARAM QUE HAVIAM DE RECEBER MAIS;" – Por terem trabalhado mais tempo, aguardavam receber mais. Raciocínio certo, materialmente falando, pois que na Terra é comum receber pelo que se faz ou pela importância do cargo que se exerce. Espiritualmente falando, o processo é diferente: prevalece o fruto do trabalho em função da evolução.

"MAS DO MESMO MODO" – O Pai celestial age de igual modo para com todos. Não há acepção de pessoas. coloca à disposição de todos a vida, o tempo e as oportunidades. A maneira de lidar com tais valores vai depender de cada qual.

"RECEBERAM UM DINHEIRO CADA UM;" – Foi o combinado. Cada um segundo a própria evolução. E' esse que vai estabelecer a cota do nosso trabalho. Uns, menos evoluídos, começaram mais tarde. Não houve preguiça da parte deles, pois logo se puseram à disposição na praça. Os mais evoluídos chegaram mais cedo e foram imediatamente contratados. O dinheiro do pagamento representa o estado de satisfação íntima. Vindo do Pai, ele é igual, mas, para usufruí-lo, vara: quem tem mais, porque via o sentimento que se experimenta é semelhante. Ilustrando: para sentir a mesma cota de felicidade, o diretor de uma empresa se vê na contingência de tomar "N" providências, enquanto que

o seu continuo tem a obrigação de realizar, por exemplo, as tarefas "A", "B" e "C". A cota de paz, de alegria, de harmonia é idêntica para todos, cada um, entretanto, vai senti-la de acordo como cumpriu o próprio dever, segundo a própria capacidade de realizar com amor e perfeição.

"E, recebendo-o, murmuravam contra o pai de família," (Mt 20:11).

"E, RECEBENDO-O" – Não deixaram de receber, porque a resposta é automática: quem dá recebe; é a lei de causa e efeito que regulamenta todas as realizações dos homens.

"MURMUIRAVAM CONTRA" – Murmurar: dizer mal de alguém, difamar. Significa também dizer em voz baixa, espiritualmente porque as manifestações desaprovadoras da própria consciência não permitem falar bem claro e bem alto, por se tratar de causa injusta. Murmura quem ainda não conhece as leis de Deus, especificamente as da evolução, livre-arbítrio faculta ao ser o agir segundo a própria vontade; a de causa e efeito, sempre decorrente e dependente das anteriores, lhe proporciona a resposta adequada.

"O PAI DE FAMÍLIA," – Deus que faz as suas leis sabias e imutáveis e deixa que elas desempenhem a sua função premiando, corrigindo, aperfeiçoando. Hoje ainda agimos de maneira semelhante, ignorando as leis divinas, para nos lançar nos abismos da revolta, do desespero e do pessimismo. Já não é tanto por falta de conhecimento que isso acontece, porém, por rebeldia mesmo.

"dizendo: estes derradeiros trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia." (Mt 20: 12).

"DIZENDO" – "A boca fala do que está cheio o coração". Embora trabalhadores deixavam a desejar em matéria de auto educação.

"ESTES DERRADEIROS TRABALHARAM SÓ UMA HORA," – Já vimos que, menos evoluídos, dispunham de menos para dar. Precisamos aprender também que deveremos no devido tempo, prestar contas exclusivamente de nossa atuação. Ninguém está na Terra para ser fiscal ou consertador, a não ser que seja policial e, mesmo assim, só pode fazê-lo em determinadas circunstâncias. Prevalece o ensino de Jesus: "Não julgueis" (Mt 7:1). Quantos se arvoram em cobradores, tendo ou não razão, mais cedo ou mais tarde se arrependem. Há mil modos de cumprir-se a lei de causa e efeito.

"E TU OS IGUALASTE CONOSCO," – Se houve um acordo prévio, nenhuma reclamação se justificava. No caso, há igualmente muita presunção. Não é de se admirar tal modo de proceder, pois quase sempre nos conduzimos assim mesmo, atribuindo-nos uma importância que não temos. Aprendemos com a Doutrina Espírita que convém abandonar o sistema de comparar. Imperioso partir para a auto-superação, deixando à margem toda e qualquer comparação, cujo processo implica em julgamento, em abaixamento de uns e presunção de outros, pondo à margem totalmente a lei de evolução.

"QUE SUPORTAMOS" – Chamados para a realização de uma tarefa, se aceitamos as condições, realizá-la passa a ser uma obrigação. Nosso compromisso, então, é com o contratante, a própria consciência e Deus. Qualquer inovação no contrato dos outros – como, no estudo em pauto, o fato de outros começarem mais tarde – em nada modifica as nossas condições.

"A FADIGA" – Cansaço, estafa, canseira. Todo trabalho cansa, contudo, é salutar. Faz bem ao corpo físico, descansa a mente. E a recuperação é rápida.

"E A CALMA DO DIA" – Calor atmosférico; hora mais quente do dia. Contratados para a tarefa é claro que devemos estar dispostos a enfrentar todos os problemas que ocorrem previsíveis ou não. O compromisso é com o trabalho, não importando as condições. Como se teve sol ardente, poderia ter chovido.

"Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?" (Mt 20:13).

"MAS ELE," – O pai de família.

"RESPONDENDO," – O Senhor não nos deixa sem resposta. Ela pode ser dada de modo mais inusitado, por isso é indispensável ter olhos para ver, ouvidos para ouvir, sensibilidade de sentir, mediunidade para registrar a inspiração ou intuição. Ilustrando: às vezes, a resposta pode vir através de um menino, de uma ocorrência, de uma disposição.

"DISSE A UM DELES" – A mensagem espiritual é sempre individual, fala a você, a mim, cada um por sua vez, e cada qual vai recebê-la a seu modo, na medida da própria evolução.

"AMIGO," – Ele sempre nos tem e nos trata como amigos. Quando não retribuímos no mesmo nível, sabe que é por ignorância ou então por determinação consciente e, nesse último caso, nos considera ainda como tal, só que provisoriamente transviados da prática do bem.

"NÃO TE FAÇO AGRAVO" – Agravo; ofensa, dano. De fato o Senhor da vinha não o ofende, nem prejudica, e esclarece porque.

"NÃO AJUSTASTE TU COMIGO UM DINHEIRO?" – Pagando-lhe o ajustado, tudo estará certo. Dirige-se a ele, perguntando, isto é procurando conscientizá-lo da verdadeira situação. Longe dele qualquer propósito de ridicularizar o seu esforço, de menosprezar o seu trabalho. Isto é trato. Tudo que antes foi combinado não admite discussão.

"Toma o que é teu e retira-te; eu quero dar a esse derradeiro tanto como a ti." (Mt 20:14).

"TOMA O QUE É TEU," – Aprendemos com o pai de família a ser claros e decididos. Se estamos com o que é justo, isso nos confere autoridade. "O que é teu" porque, de fato, o operário já fizera jus ao pagamento com o trabalho. Era, portanto, o legítimo dono.

"E RETIRA-TE;" – Incisivo. Nada mais tinha a dizer. O contrato fora cumprido por ambas as partes. Qualquer conversa não tem razão de ser. Mera perda de tempo e de energias.

"EU QUERO" – Fala quem pode; quem tem condições. Por isso aprendemos em o Livro dos Espíritos, pergunta nº 13, que "Deus é justo". Ele poderia dar mais porque é bom, mas, na sua sabedoria infinita, achou que, no caso, não seria conveniente. Ficou só com a justiça. Ostensivamente. No fundo a bondade está sempre presente. Bondade era o convite para o trabalho, por exemplo.

"DAR A ESTE DERRADEIRO TANTO COMO A TI." – Dentro do combinado, da verdadeira justiça. Como vimos acima, ganhando tanto por pouco serviço, tal medida representava um estímulo. É comum, quando a pessoa se inicia no conhecimento espiritual, ver-se cercada de ocorrências e fenômenos os mais variados que, se bem analisados, e aproveitado o aprendizado, muitos podem contribuir para a sua evolução. Tudo isso constitui mais uma prova de amor do Pai pelas suas criaturas.

"Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?" (Mt 20:15).

"OU NÃO ME É LÍCITO FAZER O QUE QUISER DO QUE É MEU?" – Frequentemente, murmuramos com relação ao procedimento alheio, quando a questão nada tem a ver conosco. Trata-se de um péssimo ato que só revela o nosso egoísmo, a nossa inferioridade. Compete-nos também respeitar o livre-arbítrio do semelhante. No caso, o fato se torna mais sério, porque, com as murmurações, se intenta fazer descumprir um acordo, o que seria conduzir alguém ao erro. Se fossemos os prejudicados, então caberia algum recurso. Todavia não há ninguém lesado, apenas o costume de reclamar.

"OU É MAU O TEU OLHO" – Olho nos lembra visão, o entendimento da criatura. Ora, se o seu sentimento é mau, inferior, tudo ela vai enxergar sob esse prisma. Por isso, é que há pessoas que vêem o mal mesmo nas coisas mais ingênuas. Daí a necessidade de auto-disciplina, com vistas à transformação do nosso sentimento.

"PORQUE EU SOU BOM?" – Deus é sempre bom, ainda quando não pareça, pois nem sempre a nossa ignorância ou a habitual tendência de só ver o mal nos impede de comprová-lo. Porque é bom, o Criador sempre promove o melhor para todas as criaturas.

"Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos." (Mt 20:16).

"ASSIM" – A vista do exposto.

"OS DERRADEIROS SERÃO PRIMEIROS, E OS PRIMEIROS, DERRADEIROS;" – Derradeiros e primeiros aceitaram o convite e trabalharam. Aqueles menos; estes mais. Infelizmente, porém, o ato de murmurar comprometeu a sua conduta, pois reclamavam sem razão, já que haviam recebido o que fora contratado. É muito importante que o trabalho seja realizado com renúncia e alegria. Quem contente trabalha, o faz mais e melhor.

"PORQUE MUITOS SÃO CHAMADOS," – Não se trata de todos porque para alguns o convite ainda não tem sentido. Por uma questão evolutiva, ainda se encontram motivados por outras situações. Devemos ficar alertas com relação a nós e aos outros. Aos outros para ajudarmos, a nós para não passar a oportunidade sem aproveitamento. Se houve o convite, quer dizer que a criatura já se mostra suficientemente amadurecida para de alguma forma atuar na vinha do Senhor. Compete a cada qual ajudar a própria evolução, para ser chamado.

"MAS POUCOS ESCOLHIDOS" – Cabe ainda a cada um se escolher, isto é, colocar-se numa condição de preparo tal que precisando de alguém, os amigos espirituais saibam que podem contar conosco, a qualquer tempo, para a realização de tarefa para a qual possuímos aptidão. Não podemos nos esquecer de que a espiritualidade, tendo em vista o êxito da tarefa, só chama quem é e para o que é capaz.

Belo Horizonte, 5-04-1982.

=///=

95 – OS DOIS SENHORES

Lucas 16:13;
João Ferreira de Almeida – RC
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 16 – item 1, pág. 263;

"Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de aborrecer um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e Mamom." (Lc 16:13).

"NENHUM" – Ninguém. Sem exceção.

"SERVO" – Servidor, criado, servente, serviçal, domestico. Esse último sinônimo nos chama a atenção para um pormenor: O servo vai, aos poucos, de acordo com o seu comportamento, tornando-se íntimo do patrão e da casa.

- Vejamos a palavra do Evangelho sobre o servo:
"Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer." (Lc 17:10).
- O verdadeiro servo é dedicado.
"E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." ((Mt 25:21).
- A responsabilidade cresce na proporção da confiança. E, naturalmente, a compensação.
"Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer." (Jo 15:15).

Fazendo por onde, podemos passar à condição de amigos.

"PODE SERVIR" – Colocar-se a serviço. Trabalhar para.

"DODIS SENHORES" – De fato, não se pode trabalhar para dois patrões ao mesmo tempo, principalmente, considerando que têm propósitos e atuação conflitantes.

"PORQUE" – O Mestre expõe algo e logo o justifica. Quando procedemos assim, diminuimos os obstáculos. Agir por agir é uma coisa. Agir sabendo porque é outra e até podemos nos orientar melhor quanto aos meios de alcançar o que se tem em vista.

"OU HÁ DE ABORRECER" – Aborrecer: desgostar, contrariar, enfadar, amolar, importunar,

"E AMAR O OUTRO" – Como os "patrões" são de condição diferente, com tipo de trabalho e normas diferentes, impõe-se a definição.

"OU SE HÁ DE CHEGAR A UM" – Aproximar-se, sintonizar-se com um, logicamente em detrimento do outro.

"E DESPREZAR O OUTRO" – Desprezar: rejeitar, desatender, desconsiderar. Um pede abnegação; outro pede egoísmo. Um paz, outro guerra. Um humildade, outro orgulho. Um trabalho, outro descanso. Um respeito ao semelhante, outro desconsideração. E assim por diante. Como se observa, não há meio de conciliar tais coisas.

"NÃO PODEIS SERVIR" – Trata-se agora de uma conclusão dentro do versículo.

"A DEUS" – Nosso Pai e Criador. Soberanamente justo e bom. Com qualquer comportamento que fuja à justiça e à bondade, deixamos de servi-lo. Gostamos muito de justiça com relação a nós. Mas justiça também com relação aos outros, dando a todos e a tudo o devido valor, o devido respeito.

"E A MAMOM" – Riqueza em aramaico. Personificação dos bens materiais, do materialismo. Se nos voltamos só para as coisas da Terra, como iremos cuidar das espirituais? Não haverá tempo, disposição nem percepção para tal. Precisamos tratar das questões materiais sem nos esquecermos de nossa condição de espíritos imortais. Cabem aqui as advertências de Paulo: *"Não extingais o Espírito"*.(I Tessalonicenses 5:19), e *"Porque noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz"*. (Efésios 5:8).

96 – AMAR PAI OU MÃE

Mateus 10:37;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 2, pág. 349;

"Quem ama o pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim." (Mt 10:37).

"QUEM" – Qualquer pessoa, não importando a sua condição, razão ou religião. Se ela, entretanto, procede de tal modo, torna-se indigna de Jesus.

"AMA" – Amar é querer muito bem, gostar muito, ter afeto.

"O PAI OU A MÃE" – O amor em decorrência dos laços consangüíneos revela apego à família terrena que nós sabemos transitória e muitas vezes apenas circunstancial. Juntam-se os espíritos numa reencarnação com vistas à ajuda mutua ou ao resgate, findo o qual cada um toma o seu rumo e continua a sua jornada evolutiva.

"PAI E MÃE" – Representam, também, a causa.

- PAI – causa no campo da razão, da horizontalidade da vida;
- MÃE – no campo do sentimento, na verticalidade da existência.

Ora, não devemos nos prender às origens, às causas, mas ao estado decorrente, senão ficamos ausentes da verdade, do presente. Tornamo-nos tradicionais e a tradição emperra o progresso. Como olhar para trás, se temos de caminhar para a frente? Muito mais importante do que a causa é o estado que ela gera. Na dinâmica desse estado estão a vida, as realizações.

"MAIS DO QUE A MIM;" – Preferência. Jesus é o Mestre, o Guia, o Médico, a Porta, o Caminho, a Verdade, a Vida, o Modelo. E tudo por excelência. O máximo. Se O pretermos, nós próprios estamos revelando indignos dele. Nós próprios estamos nos inferiorizando, preferindo valores passageiros e mutáveis, pois, um dia dependendo da nossa evolução, só haverá um PAI que é Deus, todos demais serão nosso irmãos mias ou menos experientes. Deus concede ao homem a prerrogativa de ostentar a denominação de pai para salientar-lhe a responsabilidade desse ato. Confia-lhe filhos seus; criaturas suas, para orientá-los e encaminhá-los dentro da vida. Os outros não podem oferecer o que o Nazareno tem condições de nos dar.

"E QUEM AMA" – Já visto.

"O FILHO OU A FILHA" – Lembram as conseqüências. O FILHO, as de ordem racional; a FILHA, as de natureza sentimental. Reportando-nos à casa mental, PAI e MÃE, as causas, estão no subconsciente, no arquivo do pretérito mais ou menos remoto; o FILHO e FILHA, conseqüências, efeito, encontram-se no consciente, na atualidade. JESUS deseja ser aceito no superconsciente, para as renovações indispensáveis para o nosso bem, contudo, aguarda a nossa adesão consciente. Tudo é uma questão de preferência.

"MAIS DO QUE A MIM" – Já visto.

"NÃO É DIGNO DE MIM" – Já visto.

Através do conhecimento e prática dos Ensinos de Jesus, iremos colocando Jesus no presente, no consciente, o que irá fortificando e dando expressão ao que há de bom ali e, simultaneamente, estabelecendo novas causas que, por sua vez, irão criando novos filhos e filhas, ou seja, novas conseqüências, novos efeitos.

Belo Horizonte, 20-5-1982.

=///=

97 – OS FALSOS PROFETAS

Mateus 7:15-20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 21 – item 2, pág. 331;

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. ¹⁶ Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? ¹⁷ Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. ¹⁸ Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons. ¹⁹ Toda árvore que não dá bons fruto corta-se e lança-se no fogo. ²⁰ Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." (Mt 7:15-20).

"ACAUTELAI-VOS" – Prevenir-se, precaver-se, resguardar-se. Imperativo. Ordem dada por que pode fazê-lo: Jesus, porque apenas visa ao nosso bem.

"PORÉM" – Se há os bons profetas e as boas profecias, isto é, se existem bons médiuns e excelentes mensagens, quando a mediunidade é exercida com o Evangelho e com Kardec, prolifera o numero daqueles que colocam a serviço das trevas, divulgando coisas nocivas ou que não têm razão de ser.

"DOS FALSOS PROFETAS" – Transformam-se em falsos profetas os médiuns que descuidam da sua parte moral, estabelecendo, desse molde, sintonia com espíritos menos esclarecidos. São os que desejam fazer sucesso, trazer revelações, entrar em particularidades, apelar para o sensacionalismo, dar ordens, impor.

"QUE VÊM ATÉ VÓS" – Como todas as pessoas são mais ou menos médiuns, as entidades inferiores encontram muita facilidade para virem até nós, particular ou coletivamente; no último caso, usando veículos que atingem as massas, como a imprensa falada, escrita e televisada. Vêm para testar a nossa capacidade de discernir, de perseverar no bem, de dar prosseguimento ao trabalho de auto-educação com base no Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

"VESTIDOS COMO OVELHAS," – Não se trata da apresentação física, mas da roupagem das idéias. Os bons espíritos, ao falar ou escrever, são simples, claros e concisos. Não fogem ao Evangelho nem à Codificação. Respeitam o livre-arbítrio. Consolam, esclarecem, estimulam. Versam os assuntos com conhecimento de causa aliado à humildade. Dificilmente abordam diretamente certas matérias, mas dão a entender a quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir. Daí a atenção, estudo e meditação de que devem ser objeto as suas mensagens. Vestidos como ovelhas, porque os mistificadores procuram dar impressão de que são mansos, de que estão dispostos a ajudar, a doar-se, a renunciar.

"MAS, INTERIORMENTE" – No que provem do sentimento, cuja natureza marca todas as manifestações da criatura, como verdadeiro "tempero".

"SÃO LOBOS DEVORADORES." – Os lobos matam e devoram. Os espíritos dados à mistificação, os falsos profetas também agem assim, só que destroem os bons propósitos, a disposição de aprender para educar-se e melhor servir. Pode-se devorar a harmonia, estabelecendo-se a desconfiança; o amor, dando-se expansão ao ciúme, ao apego. E assim por diante.

"Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?" (Mt 7:16).

"POR SEUS FRUTOS OS CONHECEREIS." – Pode-se querer dar esta ou aquela impressão, ser tido por isto ou aquilo. Pode-se, não há dúvidas, todavia, as obras da criatura sempre revelarão o que se passa no seu íntimo. As reações, por não serem previamente programadas, também, são altamente reveladoras.

"PORVENTURA, COLHEM-SE UVAS DOS ESPINHEIROS?" – Não é possível. Cada árvore dá frutos de acordo com sua espécie. Igualmente, cada qual vive, age e reage de conformidade com o próprio sentimento, compreensão, evolução. A uva é o produto da parreira que, transformado se torna vinho. Já retrata o ser consciente, empenhado na própria melhoria, mas que requer cuidados, assistência do

plântio à ceifa. O espinheiro, por sua vez, retrata o elemento nativo, que dispensa trato, entretanto a simples aproximação dele é desagradável.

"OU FIGOS DOS ABROLHOS?" – A figueira, em muitas passagens da Bíblia, lembra o espírito imortal, encarnado ou desencarnado, que, por sua vez, também carece de zelo. Os figos alimentam. Não podemos admitir que pudessem desempenhar a sua função, partindo de abrolhos, ou seja, de uma planta espinhosa. Tudo depende da origem, de conteúdo, da alma. Jesus interroga, levando quem estuda os seus ensinamentos a raciocinar e discernir.

"Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus." (Mt 7:17).

"ASSIM," – Deste modo, desta maneira, igualmente.

"TODA ÁRVORE BOA PRODUZ BONS FRUTOS," – É evidente a proposição do Divino Mestre. A árvore boa produz bons frutos, alimenta. Há árvores que apenas dão sombra, outras que ornamentam, ainda, outras cuja madeira se pode aproveitar.

"E TODA ÁRVORE JÁ PRODUZ FRUTOS MAUS." – Jesus se vale do método usual de ensinar na época, apresentando o lado positivo e negativo da questão. A vantagem do sistema é que quem não entende de um modo percebe de outro. Para quem compreendeu de imediato, fixa a lição. O homem pode ser comparado à árvore do Evangelho. Segundo o sentimento que traz no coração, é mais ou menos bom. De acordo com as impressões que leva de alguém de vidas pretéritas será mais ou menos bom pra com ele, porque dependerá da evolução passar a tratar todos de igual modo, "amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

"Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons." (Mt 7:18).

"NÃO PODE A ÁRVORE BOA DAR MAUS FRUTOS;" – Está impedida, porque cada árvore frutifica de acordo com a sua natureza. O homem, entretanto, pode com a evolução ir burilando o próprio temperamento. Isso não se dará de um dia para o outro: pede fé, tempo, trabalho, perseverança e objetivos bem definidos.

"NEM A ÁRVORE MÁ DAR FRUTOS BONS." – O mesmo ensinamento sob aspecto oposto. O homem não pode dizer-se fadado à prática do mal. Inicialmente ele o pratica por ignorância, estando assim justificado. Depois, se o faz conscientemente, torna-se responsável pelos resultados, criando a obrigação do resgate indispensável, mais cedo ou mais tarde. Criado por Deus, algo de divino o ser traz em si. Compete ao próximo, com a prática do bem, despertá-lo no semelhante e ao próprio, cultivá-lo, buscando companhias, ambientes, leituras, trabalho e meios adequados. O certo é que, em evolução, a lei é diminuir no mal, na ignorância e crescer no bem, na sabedoria, a caminho da angelitude.

"Toda árvore que não dá bons fruto corta-se e lança-se no fogo." (Mt 7:19).

"TODA ÁRVORE" – Nas condições acima, sem exceção. Nem poderia ser de outro modo, a não ser que admitíssemos a injustiça por parte de Deus.

"QUE NÃO DÁ BOM FRUTO" – A árvore tem que produzir segundo a sua espécie. O princípio espiritual parte "das mãos de Deus" – "simples e ignorante", destinado a conhecer o bem e o mal, mas a aderir à prática do primeiro: O BEM. Fazendo o bem, coloca o bem em seu destino; concretizando o mal não há como fugir às suas conseqüências. É a lei de retorno, de causa e efeito, de ação e reação ou do Carma. Do que damos recebemos e mais depressa do que podemos imaginar.

"CORTA-SE" – Tira-se do meio ambiente em que se encontra; desfazem-se as tomadas mentais; impede-se o desenvolvimento do processo comprometedor; levantam-se barreiras, criam-se condições adversas ao surgimento e desenvolvimento dos frutos maus, conduzindo a criatura (encarnada ou desencarnada), pelo sofrimento, à reflexão.

"E LANÇA-SE NO FOGO" – No fogo do sofrimento acima referido. O fogo é elemento purificador por excelência. Não exterior, porque tal idéia seria a adoção do inferno de algumas religiões cristãs. Fogo interno, a "queimar" na própria consciência, pelo tempo em que durar o sentimento de culpa que constitui o material combustível. O Espiritismo nos ensina que o sofrimento é bom, porque tem o dom de nos acordar, quando nos desvios da prática do mal.

Pode a alma comprometida experimentar o pior já nesta existência física ou em futura reencarnação. Como vive a Terra um período de transição, corre o risco de não mais merecer viver aqui, sendo

exilada pelo tempo necessário para um mundo primitivo. Em qualquer das situações mencionadas será como que lançado no fogo...

"Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." (Mt 7:20).

"PORTANTO" – Logo, por conseguinte. Após a exposição, o Mestre parte para a conclusão.

"PELOS SEUS" – O possessivo chama a nossa atenção. Cada árvore produz segundo a própria espécie e características. A criatura igualmente vai manifestar-se de acordo com a própria condição evolutiva.

"FRUTOS" – Cada um dá do que possui. Cada um é o que é. Enganamo-nos, tentando enganar os outros. Os frutos (manifestações) podem ser bons ou maus, dependendo do sentimento íntimo de cada um.

"OS CONHECEREIS" – Pelos pensamentos, palavras e ações a criatura exterioriza o que se passa na intimidade do próprio coração. A realidade, as tendências, os anseios se revelam. Dependendo da natureza do sentimento, as manifestações podem variar: ser boas ou más. Por isso, Jesus nos aconselha a vigilância, para guardarmos dos semelhantes apenas as impressões positivas. Quanto ao resto não merece a mínima atenção, tanto quanto é imprescindível e urgente que os outros, para o seu próprio bem, desprezem tudo que, de negativo, ainda existe em nós.

Belo Horizonte, 29-04-1982.

=///=

98 – NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA

Mateus 6:1-4;
João Ferreira de Almeida – RC;
Capítulo Segundo o Espiritismo-
capítulo 10 – item 11, pág. 179;

"Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus. ² Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberão o seu galardão. ³ Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, ⁴ para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." (Mt 6:1-4).

"GUARDAI-VOS" – Imperativo. Ordem no sentido de evitar.

"DE FAZER" – Da ação.

"A VOSSA" – Cada um dá esmola do que tem e o faz como pode. Dentro da própria condição evolutiva. Não podemos esquecer que Jesus se postou ao lado do gazofilácio para ver COMO cada um depositava a sua oferta, na passagem intitulada "O Óbolo da Viúva". É o caso de perguntarmos: Como temos procedido?"ESMOLA" – A dádiva. Pode variar ao infinito. É muito mais fácil dar algo material. A compreensão, a solidariedade, a colaboração, etc. exigem doação de si mesmo. E isso, quase sempre, pede renúncia. Além disso, importante examinar o sentimento com que fazemos a nossa esmola.

"DIANTE DOS HOMENS" – Deus é o dono de tudo. Tudo deveríamos fazer tendo vista exclusivamente Ele. Se procuramos realizar "diante os homens", estamos invertendo os valores, para atendermos à nossa vaidade, ao nosso amor próprio, ao desejo de aparecer.

"PARA SERDES VISTOS PELOS HOMENS" – Geralmente os homens não têm olhos para ver o bem, a não ser aquele que lhes diz respeito. Mas vêem e ficam nisso. Com facilidade esquecem, pois a ingratidão é quase habitual na criatura. Em último caso, forçoso confessar que ser visto pelos homens nada significa. O que prevalece é a condição íntima da criatura que faz o bem.

"ALIÁS" – A propósito.

"NÃO TEREIS" – Futuro. Em "consequência de".

"GALARDÃO" – Prêmio, recompensa.

"JUNTO DE VOSSO PAI" – Da parte de Deus. "Do vosso Pai", isto é, do Pai, da Divindade do nosso entendimento, ainda muito limitado. A idéia que fazemos do Criador evolui com a nossa evolução. Dilata-se, cresce, vai se tornando cósmica.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Plural: tanto no plano físico como no espiritual. Onde existir o bem, a paz, a harmonia, o belo, aí se encontra Deus. Inclusive no íntimo do homem, quando de consciência tranqüila. Céu, por sua vez, não é local, mas estado de alma.

"Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberão o seu galardão." (Mt 6:2).

"QUANDO, POIS, DERES," – Se tal acontecer. Não se obriga ninguém a dar esmola, a fazer o bem. Se formos fazê-lo, há normas, para a vivência da caridade legítima.

"ESMOLA" – Já visto.

"NÃO FAÇAS TOCAR TROMBETA" – Naquele tempo e até hoje, as pessoas que se julgam importantes se fazem preceder por batedores, quando se locomovem. Seus atos são previamente anunciados. A prática do bem precisa ser tão natural como o próprio ato de respirar.

"DIANTE DE TI" - Quem somos nós? Apenas filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Há necessidade de nos conscientizarmos dessa situação, sentindo que até o bem que fazemos não

passa de obrigação. Toda distinção deve ser atribuída a Deus, a Jesus, que assume importância capital, dado o que representa com relação à Terra.

"COMO FAZEM OS HIPÓCRITAS" – Hipócrita: falso. Fingido. Ora, quando tem habito de praticar o bem e desejando passar por bom, quando o faz, toma a iniciativa de promover alarde em torno do fato. Não se pode esquecer que o bem efetuado assim constitui sempre um bem para a pessoa, deixando, porém, de sê-lo para aquele que o faz.

"NAS SINAGOGAS" – Sinagoga é a igreja dos judeus. Se a ostentação é prejudicial em todos os sentidos e em qualquer lugar, muito mais dentro de um templo, onde a criatura se coloca de modo especial diante do Criador. Todos os locais são sagrados e particularmente aqueles destinados a oração, nos quis a atitude recomendável é a de respeito, humildade e recolhimento.

"E NAS RUAS" – A modéstia deve prevalecer também nas ruas. O bem vale pelo bem. Possui lastro. Não há necessidade de proclamá-lo. Querer do passar pelo que não somos, geralmente caímos no descrédito, partindo do princípio de que não conseguimos enganar a nós mesmos, pois nossa consciência sempre nos fala do que realmente somos.

"PARA SEREM GLORIFICADOS PELOS HOMENS" – Imperioso desconfiar de quem apenas elogia, bajula: muitas vezes o faz por comodidade, por interesse, para tirar proveito. Elogio é presente de inimigo. Nesse particular, precisamos imitar os espíritos esclarecidos que, ao invés de elogiarem, confiam mais serviço a quem se sobressai no trabalho na Seara do Senhor, ao mesmo tempo que lhe dispensam a adequada proteção.

"EM VERDADE" – De fato, verdadeiramente.

"VOS DIGO" – Quando o Mestre fala é indispensável ficarmos atentos.

"QUE JÁ RECEBERAM O SEU GALARDÃO" – Galardão é prêmio, recompensa. Para uma falsa virtude um falso reconhecimento, pois os homens comuns agem de acordo com as conveniências do momento e das circunstâncias. Frequentemente, após baterem palmas, viram as costas e criticam. Tudo dentro da lei de reciprocidade: do que damos, recebemos. Ora, encontramos-nos na Terra para amalharmos valores espirituais, que permanecem para a vida eterna. Quantas criaturas importantes, quantas autoridades do mundo sofrem e muito ao retornarem ao plano espiritual, com a desencarnação, e lá se verem relegadas ao anonimato, não pelos outros, mas por si mesmos, em virtude do fingido modo de viver aqui" sejamos autênticos para o nosso próprio bem.

"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita," (Mt 6:3).

"MAS" – E, nem, mas, porém, todavia, contudo. Aqui Jesus parte as normas do reto proceder.

"QUANDO" – Tempo. Dia, hora, momento.

"TU DERES" – Com esse tempo de verbo, futuro do subjuntivo, menciona-se a ação, respeitando-se, todavia, o livre-arbítrio. Podemos dar ou deixar de fazê-lo.

"ESMOLAS" – Visto acima. O plural dá a entender não só muitas, mas também a diversidade de tipos.

"NÃO SAIBA" – Não tome conhecimento. Não participe.

"A TUA MÃO ESQUERDA" – A mão esquerda representa o lado menos evoluído da criatura, que revela as deficiências de que ainda é portadora. A parte menos boa de cada um não deve interferir, para não embaçar brilho da virtude, para não comprometer os seus valores.

"O QUE FAZ" – Ação, realização. Como espíritos cristãos, não podemos ser apenas teóricos. Cada conhecimento adquirido representa mais responsabilidade. "A cada um segundo as suas obras."

"A TUA" – Sempre em caráter individual.

"DIREITA" – A mão lembra ação. A mão direita corresponde ao bem, à virtude. Ilustrando, teríamos o orgulho, a vaidade, a ostentação como a mão esquerda. A solidariedade, a caridade, a compreensão como a direita. Se trazemos um bem e passamos a divulgá-lo, está havendo a participação da mão esquerda. Da inferioridade que ainda existe em cada um de nós. É o homem velho que persiste e faz por onde aparecer.

"para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente." (Mt 6:4).

"PARA QUE" – Finalidade. Razão do ensinamento.

"A TUA" – De cada um. Individual.

"ESMOLA" – Já visto.

"SEJA DADA OCULTAMENTE" – Aos olhos dos homens, porque Deus tudo vê e tudo sabe. Inclusive os desencarnados, se mais evoluídos do que nós, de muita coisa também toma conhecimento. Beneficiando ocultamente, não damos ensejo a constrangimentos. Quem recebe permanece à vontade. Não é violentado em sua condição de carência, já que sabemos que o que não enxerga, ou é por missão ou por resgate.

"E TEU PAI" – O Pai, o Criador, Deus segundo o nosso entendimento acanhado.

"QUE VÊ EM SEGREDO" – O Senhor tudo sabe. Não há meios de fazer segredo por Ele. E penetra o íntimo do nosso coração e da nossa mente.

"TE RECOMPESARÁ PUBLICAMENTE" – Quando fazemos o bem exclusivamente perante os homens, o fato de apenas um o registrar já é o suficiente. Representa o pagamento: pagamento de valor muito discutível e transitório. O bem, entretanto, que fazemos no anonimato, é "anotado" por Deus (Lei de causa e efeito) e traz o seu retorno à vista de todos, por todos testemunhado.

Belo Horizonte,

=//=

99 – GRAÇA POR GRAÇA

Mateus 10:8;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 26 – item 2, pág. 379;

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graças recebestes, de graça daí." (Mt 10:8).

Muitas coisas temos que nada nos custaram. Se o proprietário de tudo é Deus, de quem tudo recebemos, é imperioso nos conscientizar da nossa situação de simples instrumento, de meros intermediários, fazendo jus apenas ao mérito de nos conduzirmos com acerto e fidelidade.

No que concerne aos fatores espirituais, o tema assume importância capital, pois, no desempenho das atividades dessa natureza, é que o assunto mais se evidencia. No trabalho de passes, se ocorre alguém alívio para o enfermo, quer físico, espiritual ou psicológico, nós o devemos à assistência espiritual.

Encarando a questão sob este aspecto, teríamos a vantagem de ocorrer menos tendência para a vaidade, a presunção, pois o instrumento – um violino, por exemplo – jamais poderia mostrar-se orgulhoso pelas músicas que se tocassem nele. Ausente o músico, ele ficaria recolhido no seu silêncio e solidão. Quem o valoriza é apenas o instrumentista. Não há dúvida de que ele pode ser melhor ou pior, no que toca à qualidade.

Muitas vezes não se põe preço no que se faz. Isto é, não se estipula o valor dos pagamentos amoedados. Até se faz alarde de não se cobrar nenhum centavo, mas se aceitam outros tipos de compensações, como agradecimentos, distinções, presentes, reconhecida influência no meio em que se trabalham provas variadas de simpatia, destaque, elogios...

Inclusive as "inerentes" lembranças precisam ser rejeitadas.

Cumpra-nos, portanto, toda a vigilância a fim de não criarmos um clima favorável a certas manifestações sempre prejudiciais a quem as promove e as recebe.

E a tendência para isso é automática, pois, vindos do mundo, onde vigem tais hábitos que são até estimulados, somos quase sempre levados a dar-lhes curso, com prejuízos para todos, inclusive para a Doutrina Espírita, já que são os maus espíritos que a denigrem.

Belo Horizonte, 22-10-1982.

=///=

100 – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

(Copia do 127)

Mateus 5:3;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 7 – item 1, pág. 139;

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus." (Mt 5:3).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes, ditosos, os que se encontram em paz com Deus, consigo, com o próximo, com as coisas. Em resumo: com todos e como tudo. A bem-aventurança é uma condição que reflete um estado de alma. Encontra-se ao alcance de todos, em todas as épocas. Sua extensão e profundidade são proporcionais à evolução de cada um, pois o próprio Jesus ensina: "...e, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá." (Lc 12:48), o que dá a entender que quanto mais evoluída a criatura mais precisa fazer para experimentá-la.

"OS POBRES" – Carentes, necessitados, material e/ou espiritualmente falando. Se é verdade que ninguém há tão pobre que não possa dar algo, é também verdade que ninguém existe tão rico, satisfeito que não careça de algo. Conclusão: somos todos pobres. Tal certeza deve nos levar a um estado de permanente e legítima humildade perante o próximo na suposição de que lhe sobre o que nos falta.

"DE ESPÍRITO" – Real, intrínseco, conscientemente aceito. Exemplo: "Então foi conduzido Jesus pelo ESPÍRITO ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mt 4:1). Quer dizer o Mestre foi consciente ao deserto, por vontade própria, sem se encontrar sob qualquer influência, já que não podemos tê-lo sendo conduzido por quem quer que seja encarnado ou desencarnado. Ele é o Senhor (Jo 13:13); a Porta (Jo 10:&), o Caminho (Jo 14:6). Jesus foi ao deserto com uma finalidade e já sabendo com antecedência o que O aguardava, com o objetivo de exemplificar para os homens como deveriam agir e reagir em face das tentações.

"POBRES DE ESPÍRITO" – Os que sabem e aceitam a própria condição de carentes, de incompletos, de seres em evolução, permanentemente em evolução.

"PORQUE" – Jesus, o Mestre por excelência, sempre que fazia alguma afirmativa ou proporcionava algum ensinamento, expunha o seu motivo. Assim também devemos proceder com relação a terceiros. Qualquer pessoa a quem dizemos algo, se lhe falamos a razão do nosso proceder, pode melhor avaliá-lo. Se entender e sentir a razão, experimentará motivação para pô-lo em prática. Adotemos, igualmente, tal método e seremos mais persuasivos.

"DELES" – Dos bem-aventurados. É a Lei de causa e efeito ou de ação e reação. De conformidade com o que damos à vida ela nos retribui. Assim, qualquer que seja a nossa situação não podemos nos lamentar. Somos os agentes dos mecanismos da nossa vida. Se tudo está bom, alegria equilibrada; se ruim, aceitação consciente. Com a lamentação fabricamos fluidos negativos e os arrojamos contra nós mesmos.

"É" – Verbo ser com o sentido de posse, de conquista. Está no tempo presente, dando a entender que se trata de coisa atual, simultânea. Agir e, ao mesmo tempo, desfrutar. Ato contínuo. Imediato. Não se trata de promessa, de vir a ser. É a mecânica da própria vida.

"REINO" – Nação onde há rei e súditos. Estes o aceitam e o mantêm. E o defendem também. Assim são os reinos da Terra, contudo nem todos são daqui. Respondendo a Pilatos, Jesus disse: "*O meu reino não é deste mundo*" (Jo 18:36). O Reino d'Ele é o dos pobres de espírito!!

"DOS CÉUS" – Céu: harmonia, paz ativa, beleza, equilíbrio. Estado de alma. Faixa vibratória com a qual se sintoniza a criatura. No plural porque, de fato, há muitas faixas. Cada um pode estar dando o máximo na que lhe é própria, na que lhe corresponde. Vide a lei da relatividade. "REINO DOS CEUS" – Planos espirituais povoados por entidades que têm o céu no próprio coração. Quando Jesus ensina que o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido (Mt 13:44), quer por em evidência o estado de alma do homem que o achou, de plena satisfação, embora tendo de renunciar a "tudo quanto tem".

Todos nós um dia alcançaremos a condição permanente de pobres de espírito. Até lá só o temos sido em alguma circunstância da nossa vida. A título de ilustração vamos citar variados exemplos do Evangelho:

- Maria, como serva do Senhor (Lc 1:38);
- João Batista em face de Jesus (Jo 3:30);
- Leproso, submetendo-se à vontade de Jesus (Mt 8:2);
- O parálítico, reconhecendo a própria incapacidade (Jo 5:7);
- O centurião de Cafarnaum perante Jesus (Mt 8:*);
- Jairo, ao pedir pela filha (Mc 5:23);
- A confiante mulher do fluxo de sangue (Mc 5:25);
- Pedro no perigo (Mt 14:30);
- A mulher Cananéia e as migalhas de pão (Mc 7:28);
- Pai rogando pelo filho (Mt 17:15);
- O cego obediente (Jo 9:11);
- O discípulo pedindo para ensinar-lhes a orar (Lc 11:1);
- Maria, irmã de Marta, deixando tudo para ouvir Jesus (Lc 10:39);
- O filho, da parábola, retornando ao Lar (Lc 15:20-21)
- Os apóstolos carentes de mais fé (Lc 17:5);
- O leproso curado ao retornar (Lc 17:15);
- O publicano da parábola, confessando as próprias fraquezas (Lc 18:13);
- Zaqueu, com seu testemunho (Lc 19:8);
- A viúva pobre, com sua oferta insignificante (Mc 12:42);
- Pedro, visitado pelo remorso (Lc 22:62);
- A esposa de Pilatos – Cláudia Prócula – ao adverti-lo (Mt 27:19);
- Dimas, ao reconhecer-se culpado (Lc 23:41);
- Pedro e João, acreditando em Madalena (Jo 20:4);
- Tomé, ao superar a própria incredulidade (Jo 20:28);
- Estevão, ao perdoar (Atos 7:60);
- O sincero mordomo-mor de Candace (Atos 8:31);
- Barnabé e Paulo, não permitindo que se lhes atribuisse falsa superioridade (Atos 14:15).

Belo Horizonte, 28-6-1984.

=///=

101 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O 2º MANDAMENTO

Êxodo 20:7;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

Em Êxodo 20:7 está assim expresso o mandamento:

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor teu Deus não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão." (Ex 20:7).

Nós, os espíritas, precisamos ficar atentos com relação à observância deste mandamento. Tomar o nome de Deus em vão é citá-lo, repeti-lo, representá-lo sem uma razão justificável.

E como é que encontramos isso! Vejamos:

- Referir-se numa anedota á Divindade e/ou ás coisas sagradas;
- Em exclamações espontâneas;
- Em juramentos superficiais, sistema que alguns tradicionalistas conservam, com se, para serem acreditados, precisassem de Deus como testemunha;
- A entronização de crucifixos em casas comerciais, cuja presença não é notada por ninguém e a cuja sombra se programam e/ou se realizam negócios totalmente apostos às suas lições;
- Medalhas e crucifixos de metais preciosos em cordões também de alto custo, cuja importância é a mera ostentação de jóias, num acinte à pobreza desesperada, prova disso é a reação dos ladrões e assaltantes;
- Apelos de pedintes envolvendo o nome sagrados, e não raro, de falsos mendigos;
- Agradecimentos em nomes sagrados ou expressões de revolta quando não atendidos em propósitos;
- Juramento sobre a Bíblia, que é a "palavra de Deus", de só se dizer a verdade, quando já se tem, previamente preparado, uma versão de ocorrência que atende a interesses particulares.

Quem assim procede não pode ser mesmo tido por inocente. A Bíblia tem razão.

Belo Horizonte, 28-2-1983.

=///=

102 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 4º MANDAMENTO

Êxodo 20:12;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

"Honra teu pai e a tua mãe, para que se prolongue os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." (Êxodo 20:12).

Paulo reportando-se ao mandamento, escreve:

"Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra." (Efésios 6:2-3).

- Honrar pai e mãe não é obedecê-los cegamente. Tal obediência seria louvável se todos os pais fossem espiritualmente mais evoluídos do que os filhos, mas sabemos que não é assim. A evolução varia de pessoa para pessoa, havendo numerosos subalternos muito mais adiantados do que os seus superiores.
- Honrar, respeitar, estimar, glorificar, venerar, dignificar, distinguir....
- Honramos nossos pais, se os obedecemos no que é justo, ainda que, para isso, seja preciso esforço da nossa parte. É renúncia também.
- Honramos nossos pais, se, para obedecê-los, violentamos as próprias tendências, entregando-nos ao trabalho, fugindo aos vícios e fazendo muitas coisas de que não gostamos, mas que nossa consciência nos diz que são corretas.
- Honramos nossos pais, se deixamos de observar ou colocar em evidência as suas imperfeições ou fraquezas.
- Honramos nossos pais, se os aceitamos como eles são, com as heranças de seus lugares de origem e de sua época.
- Honramos nossos pais, se entendemos que, pela formação e os costumes, é natural que sejam diferentes.
- Honramos nossos pais, se procuramos ser homens dignos que só alegria lhes venhamos propiciar.
- Honramos nossos pais, sendo a personificação das virtudes que nos ensinaram.
- Honram pai e mãe não é seguir a profissão que eles tiveram; sendo isto ou aquilo, porque eles desejam, mas ser alguém verdadeiro bom e útil aos semelhantes.
- O prolongar a vida deve ser entendido como uma existência mais intensamente vivida, não em superficialidades e ilusões, porém em profundezas e verticalidade. Quem vive assim, transforma o ambiente em que foi colocado por Deus (Lei de causa e efeito) para viver.
- E, vivendo desse modo, segundo o Apostolo dos Gentios, iremos bem e tudo dará verto, isto é, desfrutaremos da felicidade máxima que se pode gozar num mundo de provas e expiações, que é a Terra.

Belo Horizonte, 1-3-1983.

=///=

103 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 5º MANDAMENTO

Êxodo 20:13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

"Não matarás," (Ex 20:13).

O Mandamento é muito claro, não oferecendo por isso mesmo, margem a qualquer dúvida. Matar, porém, não é apenas tirar a vida de alguém. Há muitas implicações. Vejamos o assunto desde o princípio:

1. alguém mata um filho, alta hora da noite, porque pensava tratar-se de um ladrão. O fato de trocar o filho pelo amigo do alheio em nada vai alterar o fato. Trata-se de pessoa violenta, propensa a eliminar o semelhante;
2. um ébrio elimina o companheiro. Duas vezes culpado. Em primeiro lugar não deveria entregar-se ao vício, se o faz é voluntariamente, ficando, portanto, responsável pelas decorrências;
3. alguém mata, alegando legítima defesa. Quem chega melhor ao plano espiritual: quem foi morto ou quem matou, mesmo apresentando desculpas e, por isso, com atenuantes, contudo, levando uma consciência pesada? É claro que é a pessoa do primeiro caso, a que desencarnou;
4. quem se vê levado a eliminar o semelhante num conflito armado só responde pelo modo como age, cabendo a responsabilidade pela mortandade aos promotores e mantenedores do estado de guerra;
5. quem elimina a própria vida responderá pelo ato, com agravantes ou não, de conformidade com sua condição e circunstâncias.

Até aqui mencionamos os processos violentos. Contudo existem os sutis:

- 1º. Alguém elimina o próximo pelos sacrifícios que lhe impõe.
- 2º. Pela perseguição sistemática, etc.

Meios também sutis de auto-extermínio:

- 1º. Eliminação excessiva ou abaixo da necessidade;
- 2º. Trabalho demasiado ou inatividade total;
- 3º. Inquietações superlativas;
- 4º. Farras;
- 5º. Abusos de toda natureza, imprudências;
- 6º. Vícios;
- 7º. Paixões desvairadas;
- 8º. Desequilíbrios das emoções, etc.

Há ainda outros tipos de morte que não envolvem o corpo físico, como:

- 1º. Matar a esperança de alguém;
- 2º. Descrer na disposição de mudar de vida;
- 3º. Cancelar ensaios de aprendizado;
- 4º. Furtar as oportunidades de aquisição de experiências;
- 5º. Por em dúvida a fé;
- 6º. Levar o próximo a descrever de si mesmo;
- 7º. Estabelecer um clima de opressão e pessimismo.

Partindo do que foi exposto, muitas outras deduções podemos tirar do mandamento que nos ensina: "Não Matarás".

Belo Horizonte, 23-2-1983.

=///=

104 – COMENTÁRIO SOBRE O 6º MANDAMENTO

Êxodo 20:14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

"Não adulterarás". (Ex 20:14).

"ADULTERAR" – Falsificar, corromper.

Não vamos nos referir ao adultério no sentido vulgar de relações sexuais ilícitas entre um home e um mulher, erro tão notório que não há consciência que deixe de acusá-lo.

Vamos mencionar implicações sutis de adultério, como falsificação de qualquer natureza:

- O comerciante que jura que está vendendo a mercadoria pelo preço de custo (no caso, duas faltas: é proibido jurar e, se fosse verdade, sua loja fecharia);
- Tomar o ensinamento bíblico de que não é o que entra pela boca o que contamina o homem para justificar toda a sorte de excessos;
- O fato de Jesus ter transformado água em vinho, para entregar-se a bebedeiras;
- O reconhecimento de precisarmos de tornar melhores, mas temos a eternidade para isso;
- Amenizar o impacto de uma lição só para não ferir suscetibilidades de amigos;
- Desculpar certos freqüentadores de reuniões, dizendo que não tem importância chegar um pouco atrasado;
- Para agradar, dizer que, para qualquer tipo de realização, basta boa vontade;
- Prometer uma cura que não depende da gente;
- Ameaçar com forças estranhas para tirar vantagens de terceiros;
- Transmitir uma ocorrência, aumentando ou diminuindo-a;
- Simular, desejando ser tidos pelo que, na verdade, não somos;
- Aceitar referências que não nos cabem.

Partindo dos mencionados, será fácil deduzir muitos outros.

Peçamos a Deus forças para sermos autênticos como o ouro que outrora os magos ofereceram a Jesus Menino.

Belo Horizonte, 1-3-1983.

105 – COMENTÁRIO SOBRE O 7º MANDAMENTO

Êxodo 20:15;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

"Não furtarás". (Ex 20:15)

Hoje a linguagem policial estabeleceu uma diferença entre ROUBAR e FURTAR.

- ROUBAR: "Subtrair, fazendo violência a pessoa ou coisa";
- FURTAR: "Quando a subtração se faz sem violência".

Em qualquer dos casos, o agente é culpado, foge ao cumprimento da lei.

Se ROUBA, causando danos a terceiros ou a coisas de propriedade alheia, torna-se ainda mais culpado, isto é duplamente responsável. Precisamos respeitar a integridade física do semelhante e do que lhe pertence. Na ultima hipótese, ficamos sob a lei que regula a conservação e destruição nesse planeta.

A disposição do Decálogo não diz respeito apenas aos objetos. Tem maiores implicações:

Podemos furtar:

- Uma idéia, apropriando-nos de pensamentos alheios. Sempre que fizermos uma citação, devemos mencionar a origem. Isso favorece até quem deseja pesquisar mais o assunto;
- A oportunidade de aprendizado por parte de terceiros;
- De melhoria, se somos seus superiores;
- O otimismo de alguém, quando tresandamos pessimismo;
- A confiança, estabelecendo a duvida;
- A paz incentivando litígios.

E assim por diante.

Devemos ter em mira que, freqüentemente, os prejudicados podem ser nós mesmos.

No caso, pela nossa desídia, somos ao mesmo tempo, agentes e pacientes da falta, devendo responder duplamente por ela.

Belo Horizonte, 28-3-1983.

106 – CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO 8º MANDAMENTO

Êxodo 20:16;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo." (Ex 20:16).

Quando os magos ofereceram ouro a Jesus menino, simbolicamente nos lembram a necessidade de sermos autênticos em todas ocasiões e circunstâncias, de acordo com o que preceitua o Decálogo.

Dispomos da boca para falar. Da mão para escrever. Mas só coisas verdadeiras, boas e úteis.

Muitos reencarnam com dificuldade ou impossibilitados de falar ou de escrever, porque comprometeram, pelo mau uso, tais faculdades.

Quando convocados para testemunhar, precisamos ter cuidado para não distorcemos os fatos, acrescentando ou omitindo algo. E coisas insignificantes podem alterar os fatos, como o uso reticências, a entonação mais acentuada de um ou outro trecho do depoimento e assim por diante.

Há de nossa parte uma tendência patológica para darmos testemunho, evidenciando sempre o que é menos bom, quando não podemos perder as oportunidades que surgirem para sermos arautos da virtude.

Relativamente a testemunhos, nós, que desejamos merecer a designação de cristãos, temos uma grande responsabilidade: a de exemplificarmos as lições daquele que temos como Senhor e Mestre, isto é Jesus.

Ele encarnou na Terra, após ter enviado mensageiros para preparar-lhe o caminho.

Ensinou e viveu os seus ensinamentos, esperando que quantos resolvam acompanhá-lo também ponham em prática o Evangelho. Ora, se sendo chamados cristãos e conhecendo a Boa Nova, deixamos de vivenciar as lições contidas nela, estamos dando falsos testemunhos.

Julgamos muito séria a posição dos espíritas em geral, pois muitos, embora alvos da assistência fraterna dos amigos espirituais, nem sempre testemunham tal ocorrência.

INSISTIMOS: com relação a Jesus, o fato assume proposições mais calamitosas. Estudamos, compreendemos e sentimos as suas lições. Na exemplificação, entretanto, deixamos muito a desejar. Não raro, agimos de modo contrário, complicando, assim, a nossa vida e nos tornando responsáveis pelo que se desviam com os nossos maus exemplos, tanto encarnados como desencarnados.

Belo Horizonte, 5-4-1983.

107 – O SÁBADO

Êxodo 20:8-11;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 2, pág. 56;

O mandamento sobre o sábado está assim expresso na Bíblia:

"⁸Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar. ⁹seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra; ¹⁰mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. ¹¹Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou." (Ex 20:8-11).

A promulgação dessa lei podemos dizer que representa uma grande conquista social. Até então, homem e animais trabalhavam todos os dias de sol a sol.

Como "o sábado foi feito pro causa do homem, e não o homem por causa do sábado", (Mc 2:27). O homem começou a ter um dia de descanso. Era como que a primeira vitória trabalhista da humanidade. É imperioso reconhecer que a sabedoria de tal mandamento, hoje consagrado pela medicina preventiva que ensina que, após seis dias de trabalho, o homem necessita de um de repouso para recuperar-se. Quando se fala em repouso, não nos referimos à inércia, aos braços cruzados, à posição horizontal... Se mudarmos de natureza de atividade, estamos descansando. Trabalho físico para o intelectual e vice-versa. Até quem "se afunda" seis dias em questões puramente materiais, dado o tipo de suas obrigações cotidianas, tem um para "emergir", para respirar um ar de espiritualidade. Certamente quem age com retidão e escrúpulo, pode viver o Evangelho em todas as situações.

De qualquer modo, no sábado, se observamos o mandamento, podemos ir a uma reunião, nos dedicar a uma leitura edificante, visitar um enfermo, confraternizar com amigos e familiares. Fazer nesse dia o que não temos condições de realizar nos demais, e que constitui justas aspirações de nossa alma.

Como no homem quase sempre está presente a tendência para o desequilíbrio, partiu-se para o exagero, com relação à observação do sábado. Surgiram proibições e mais proibições, a ponto de o judeu ficar em dúvida se poderia ou não acender ou apagar uma candeia, alimentar-se de um ovo posto em sábado... Carregar um embrulho, dar nó num barbante... E isso não foi apenas no passado, até hoje, prédios onde residem judeus ortodoxos em São Paulo, na América do Norte, na Europa e, é claro, em Israel, contam com dispositivos especiais que lhes poupam trabalho, como apertar botões em elevadores, acionar interruptores, etc.

Jesus se insurgiu contra os exageros, por exemplo: *"Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?" (Lc 13:15).*

Agindo assim, o Mestre multiplicou o número dos seus inimigos: *"Então alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus; pois, não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles." (Jo 9:16). E ainda: "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus". (Jo 5:18).*

O Nazareno, entretanto, continuando a pregar, a levar esperança aos corações, a restabelecer enfermos, perguntava e não obtinha resposta, porque ela teria que ser desfavorável ao ponto de vista deles judeus fanáticos: *"Elícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se". (Mc 3:4).*

-X-

Porque Jesus ressuscitou no domingo, as igrejas cristãs trocaram o sábado pelo domingo.

-X-

Para nós – os espíritas – todos os dias são iguais e representam sagradas oportunidades para realizações espirituais.

O limite do trabalho é o das nossas forças.

Contudo, se em decorrência da padronização ou lei, temos um dia livre, utilizemo-lo para o estudo e a prática do bem, não alegando, assim, falta de disponibilidade.

Infelizmente, poucas pessoas sabem valer-se com critério das horas vagas. Haja à vista que após domingos e feriados é que as indústrias acusam mais elevado índice de ausências de operários. É nos sábados, domingos e feriados que as delegacias e hospitais mais trabalham.

Com relação ao sábado, temos ainda no Sermão Profético: *"E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado."* (Mt 24:20). FUGA do materialismo para a espiritualidade, que não pode ser deixada para o INVERNO da dificuldade ou da velhice, nem no SÁBADO, representando última hora, quando um detalhe pode ser o bastante para criar sérios problemas, adiando soluções por muitas reencarnações.

Em Atos 1; 12 se fala da DISTÂNCIA DO CAMINHO DE UM SÁBADO, que se permitia ao indivíduo andar nesse dia. Ao tempo da peregrinação dos hebreus pelo deserto, correspondia ao percurso da Arca da Aliança, que ficava situada no centro, até à tenda mais distante do acampamento.

Belo Horizonte, 11-5-1982.

=///=

108 – LIMPOS DE CORAÇÃO

Mateus 5:8;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 1, pág. 153;

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." (Mt 5:8).

BEM-AVENTURADOS" – Felizes; venturosos. Bem-aventurado, portanto, todo aquele que se enquadrar no ensinamento do Divino Mestre.

"OS LIMPOS" – Sem mancha, puros, isentos de impureza, imaculados. Quando o principio inteligente, que será futuramente o espírito, sai das "mãos" do Criador, ele se apresenta nessas condições, embora simples e ignorante. Uma superfície limpa é capaz de refletir, por exemplo, a luz solar. Quanto mais limpa, mais nítido o reflexo. Por que deixamos de ser limpos, a ponto de se considerarem venturosos, na expressão de Jesus, os que conservam ou reconquistam tal qualidade? Porque, com o mau uso do livre-arbítrio, fazendo o que não convém, nos maculamos, passando à condição de espíritos impuros. E a situação pode se dizer que chega a ser literal, pois não apenas nos sujamos moralmente como comprometemos a pureza do nosso perispírito. Nele imprimimos as provas dos nossos delitos, de tal modo que passamos a ser livros abertos que podem ser lidos à vontade por todas entidades superiores. Em "Nosso Lar", André Luiz escreve sobre o espírito daquela senhora, cujo psicossoma apresentava muitos pontos negros oriundos de abortos que houvera praticado na sua condição profissional, quando encarnada na Terra.

"DE CORAÇÃO," – Coração ou sentimento. Ao estudarmos as questões relativas aos centros vitais, aprendemos que o coração é o órgão que funciona como bomba impulsionando o sangue para a pequena e grande circulações, isto fisicamente falando. Espiritualmente focalizado o assunto, não obstante ser a alma que sente, todas as emoções repercutem no sistema cardiovascular, alterando profundamente as condições do indivíduo. Tanto são salutares a alegria, o otimismo e o amor, como desastrosos os sentimentos de tristezas, pessimismo e ódio. Há casos de até a pessoa desencarnar. Após um ataque de ira.

Coração limpo é o destituído de maldade, capacitado para sentir e perceber o bem, o amor, a caridade e a evolução em todos os ângulos da criação. Ora, se Deus é o bem, o amor, a caridade e o progresso real em todas coisas, reconhecendo tudo isso, estamos vendo-O. Apenas assim, estaremos vendo o Criador presente em todos os aspectos de sua obra, a partir de nós mesmos. Deus deixa de ter forma, como costumamos atribuir-LHE, esquecidos de que tudo o que tem forma se degenera. Por isso, Ele é espírito. E Deus fica mais próximo, presente a partir de nós e em tudo.

"PORQUE" – Fazendo uma afirmativa, Jesus, como de habito, a justifica, dentro da lógica, da razão e do bom senso.

"ELES" – Quem preencher os requisitos.

"VERÃO" – No futuro, porque, para se chegar a tal conquista depende de tempo, boa vontade e perseverança no esforço auto-renovador. A exceção é para os que como o Filho de Maria, realizam a sua evolução em linha reta, isto é, nunca se conspurcando. Todos, entretanto, estamos e evolução e é natural que, à medida que nos aperfeiçoemos ampliam-se a nossa visão e o nosso discernimento, como a superfície de um espelho que, quanto mais polida, mais capacidade de refletir ela alcança.

"A DEUS" – Para provar que a visão que o homem possui da divindade vem se alterando, temos os seguintes fatos, entre outros: Deus a principio foi apontado pelos profetas como Senhor dos Exércitos; depois Jesus a Ele se referiu como Pai, na Oração Dominical; mais tarde o apóstolo e evangelista João afirmou: "Deus é Amor". Mudou Deus? Não mudou. Ele é imutável. Evoluiu, aperfeiçoou-se o entendimento humano, e, com quem acontece isso, esse naturalmente se coloca a caminho desta bem-aventurança.

Belo Horizonte, 15-4-1983

109 – A VIDA FUTURA

João 18:36;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 2 – item 2, pág. 67;

O simples enunciado do título nos induz a serias e profundas reflexões, principalmente quando nos lembramos da afirmativa de Jesus "... mas agora o meu reino não é daqui", ou conforme consta em o Evangelho Segundo o Espiritismo, "... mas, o meu reino ainda não é aqui." (Jo 18:36).

Ora, se o reino do Mestre ainda não é aqui, um dia o será, daí a nossa grande responsabilidade, porque compete a cada homem que toma conhecimento desse fato trabalhar a fim de que se concretize na terra o reino do Divino Mestre.

Ele já não se encontra no mundo, fisicamente falando, porém, quando fez tal afirmativa a Pilatos, tinha como certo, como fatal o progresso espiritual da humanidade a tal ponto que um dia, exemplificando todos os seus ensinamentos, transformaria a profecia em excelente realidade.

Falar deste assunto em termos gerais é agradável e bonito, contudo não resolve a situação da Terra e muito menos do homem em particular.

O mestre deixou as diretrizes no Evangelho. Com sua conduta ensinou como precisamos agir. Compete a cada um de nós executar o programa.

Não se entende o reino de Jesus sem a presença do AMOR a Deus, ao próximo e a nós mesmos. Amando a Deus, respeitaremos as suas leis; amando ao próximo, só lhe faremos aquilo que gostaríamos que nos fizesse e, finalmente, amando a nós mesmos, evitaríamos todos os tipos de corrupção, porque todos eles (sem exceção) nos degradam física, psicológica e espiritualmente.

Nada de nos desculpar, dizendo que estamos aguardando que os outros façam para agirmos também ou, então, que deixamos de exemplificar, pois podemos ser mal compreendidos.

Ora, a questão é toda individual. Ainda que se constitua alvo de zombarias (tal qual Noé naquele tempo) torna-se imperioso construir a "arca" de nossa redenção espiritual. Com isso, estaremos materializando o reino de Jesus na Terra.

As vantagens disso, todos podemos avaliar em comparação com a paz, a "bem-aventurança" que nos é dado experimentar quando fazemos algo de bom.

Não podemos deixar de frisar que se o empenho for de maior número de pessoas, mais elevados e imediatos serão os benefícios.

"Deus ajuda os homens através dos próprios homens", assevera o instrutor espiritual. Como? Muito fácil de se compreender, se acordarmos pra a nossa grande responsabilidade. Sejam os pés de Jesus, andando somente pelos caminhos edificantes; as mãos, realizando apenas o bem; os olhos, nos detendo ao exame exclusivamente do que é bom; a boca, para divulgar só o que é verdadeiro, bom e útil; os ouvidos, para registrar unicamente o que é digno de ser lembrado e repetido; a decisão, para impulsionarmos o que é justo ou colocarmos um ponto final no curso do mal.

Assim vivendo, o reino de Jesus estará se "corporificando" na Terra ao mesmo tempo que o mundo estará se espiritualizando.

Belo Horizonte, 18-4-1983.

110 – EFICÁCIA DA PRECE

Marcos 11:24;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 – item 5, pág. 386;

"Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis." (Mc 11:24).

"POR ISSO" – à vista do exposto. Depois de falar sobre a importância da fé, o Mestre remata com o versículo que vamos estudar.

"VOS DIGO" – Jesus nos ensina a valorizar a palavra... No que diz não há vocábulos a mais ou a menos. Não fala apenas por falar, mas no momento exato e com objetivo definido. Se nos interessamos pelo estudo da Boa Nova, se abirmos o Evangelho, a lição é endereçada a nós. Por isso devemos ouvi-lo e meditá-lo para aplicação na nossa vida.

"QUE TUDO O QUE PERDIRDES," – Não se fala em exceções: "tudo o que pedirdes". Esta é a disposição divina a nosso respeito: atender-nos em tudo que pedirmos. O ato de orar não é unilateral. Alguém pede, e Deus, através dos seus prepostos, se dispõe a atender. Deus é perfeito, como perfeitas são suas leis. Assim, seu desempenho na e quanto à criatura é perfeito também. Se falha a resposta, ao invés de colocarmos em dúvida no que toca à Divindade, precisamos revisar o nosso proceder, pois, torna-se evidente que alguma(s) falha(s) existe(m). Basicamente, ao orar, é imperioso considerar:

1. o que pedimos;
2. como pedimos;
3. se merecemos.

Muitas vezes, solicitamos coisas que, aos invés de contribuírem para o nosso bem, podem nos comprometer, já que nem sempre conseguimos utilizá-las com discernimento. E Deus somente nos concede o que realmente é bom para nós em termos espirituais. Como pedir constitui outra questão. Frequentemente o fazemos com exigências, como se já tivéssemos direito ao que solicitamos. Como se Deus, nos atendendo, estivesse fazendo simples obrigação... Se merecemos surge como outro importante fator, pois, o que não merecemos significa que ainda não temos condições de possuir. Pode Deus até nos atender – por misericórdia e sempre tendo em vista o nosso bem exclusivamente espiritual.

"QUANDO" – Orar é conversar com Deus, Jesus e os amigos espirituais. Com a prece, estabelecemos uma ligação com o plano espiritual. Precisamos orar com sentimento e sinceridade, pedindo apenas o que nos parece justo, porém, acrescentando sempre: que se faça a vontade de Deus e não a nossa. Devemos orar com fé. Fé como semente que traz vida latente, que, uma vez encontrando solo fértil, é capaz de germinar, crescer e frutificar. Fé que, quando necessária, se patenteia. Fé ativa que se materializa em boas obras.

"CREDE QUE O RECEBEREIS," – Assim, as ultimas coisas, citadas constituem as que, iremos possuir. Por isso é bom distinguir o verbo "ter" do verbo "deter". O que "temos" é conquista intransferível. É valor íntimo. O que "detemos" é provisório e algum dia teremos que abandonar voluntariamente ou não.

Belo Horizonte, 21-1-1983.

111 – FELICIDADE QUE A PRECE PROPORCIONA

Lucas 11:1;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 27 – item 5, pág. 386;

João Batista, o Precursor, orava e ensinava a orar.

"E aconteceu que, estando Jesus a orar num certo lugar, quando acabou lhe disse um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos." (Lc 11:1).

Como vimos, o Mestre orava e ensinou a orar:

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o teu nome. ¹⁰Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. ¹¹O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. ¹²Perdoa-nos as nossas dívidas, assim com nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³E não nos induza á tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém! (Mt 6: 9-13).

Segundo a mensagem de Santo Agostinho, uma das maiores felicidades que a criatura na Terra pode desfrutar decorre do ato de orar!

Orando, falamos a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais, e todos só desejam a nossa felicidade real, qualquer que seja a situação em que nos encontremos.

Deus tem muito para distribuir com seus filhos. Reservas infinitas. E só orando, nos colocamos em estado receptivo.

Essa é uma das desventuras dos ateus; não acreditando em Deus, fecham portas para a assistência que vem do Alto.

A prece "é filha primogênita da fé, e nos encaminha para a senda que conduza Deus". Assim, quem faz prece vai devassando os véus que impedem uma visão melhor, mais ampla. Através da oração, somos intuídos quanto à maneira de nos conduzir com acerto dentro da vida.

Quem ora se sente fortalecido para as lutas, tem mais capacidade de renunciar, porque, através da oração, sente que nunca está sozinho. Há muitos corações vibrando pela sua vitória.

Façamos da oração o nosso remédio de cada dia.

O estímulo de cada hora.

A certeza de que Deus, Jesus e os Amigos Espirituais estão conosco, assim como estamos fazendo por onde permanecer com eles.

Belo Horizonte, 2-2-1983.

=///=

112 – NÃO VIM DESTRUIR A LEI

Mateus 5:17-18;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 1 – item 1, pág. 55;

"Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. 18 Porque na verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." (Mt 5:17-18).

"NÃO CUIDEIS" – Jesus falava aos judeus, pessoas habituadas com a lei e os profetas, isto é, com o Velho Testamento. Ao trazer os ensinamentos que figuram no Novo Testamento, era natural que o seu empenho de instruir esbarrasse no "instinto" de conservação dos circunstantes.

Aceitar modificações constitui coisa difícil, principalmente quando implica em alteração de comportamento, como é o caso do Evangelho. Por isso, o Mestre começa alertando: "Não cuideis", ou seja, não cogiteis, não imagineis, para quebrar as "resistências" às suas lições.

"QUE VIM DESTRUIR" – Coisa alguma o Nazareno veio destruir. Ele constitui a 2ª Revelação. Ora uma revelação posterior sempre tem vínculos com a que a antecedeu. A segunda é continuação, ampliação ou espiritualização da primeira, pois nela está implícita a evolução dos conceitos para criaturas por sua vez mais amadurecidas.

"A LEI OU OS PROFETAS:" – Os profetas eram médiuns. Seu principal papel era lembrar ao povo a necessidade de não se esquecer de Deus e da prática e observação das suas disposições. Destruídos a lei e os profetas não haveria base, alicerce para a construção do Novo Testamento. E nenhum edifício se constrói sem base sólida.

No Velho Testamento encontra-se também a história do homem, a nossa história, com altos e baixos. É uma história que difere das atuais, porque as de hoje geralmente as escritas de conformidade com os poderes e interesses dominantes. Se no Velho Testamento ocorrem descrições de deslizos de pessoas importantes como o rei Davi; devemos entender que o homem é assim mesmo, fraco e falível, tanto que se diz: "errar é humano".

"NÃO VIM AB-ROGAR," – O Filho do Homem não veio destruir. Paulo escreve: "De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo..." (Gálatas 3:24). Aio significa preceptor de crianças. Logo a função da lei é nos levar até Jesus. Com ele nos harmonizamos com a lei até conseguirmos superar, dispensar a lei. Primeiro: sob; segundo: a par em harmonia; terceiro: sobre a lei, isto é, dispensando-a.

"MAS CUMPRIR" – Na lei há fatores divinos e humanos. Os primeiros, por causa de sua origem, Jesus faz questão de cumprir, de exemplificar, induzindo-nos a imitá-lo. Ver Mateus 22:34-40 (O Grande Mandamento).

"Porque na verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." (Mt 5:18).

"PORQUE EM VERDADE VOS DIGO QUE," – Tal expressão de Jesus nos alerta que algo precioso vai ser ensinado. Do que o Mestre fala tudo é importante, mas há aspectos mais importantes, tendo em vista as nossas necessidades evolutivas.

"ATÉ QUE O CÉU E A TERRA PASSEM," – Céu como objetivo: a terra como instrumento. Um dia, em face de nossa evolução, quando, como espíritos puros, não mais precisarmos de reencarnar, o céu e a terra terão passado para nós, já pertencerão ao pretérito, nada mais podendo oferecer com vistas ao nosso progresso espiritual.

"NEM UM JOTA" – Nada, coisa nenhuma, coisa pouca. Nem uma insignificância.

"OU UM TIL" – Um sinal, por mínimo que seja.

"SE OMITIRÁ DA LEI," – A lei existe enquanto precisamos dela. Como espíritos impuros, estamos sujeitos a ela, com a finalidade de nos burilar. Uma vez completado o processo, assimilado o sistema,

deixamos de carecer dela, entretanto, continua em vigor para outros em outros estágios evolutivos. Referimo-nos à lei de justiça, a que estabelece condições de fora para dentro, escravizando a criatura a ritos e cerimônias...

"SEM QUE TUDO SEJA CUMPRIDO," – Tudo o que se faz tem principio, meio e fim. Tem um objetivo. Uma vez alcançado, a escada, o instrumento pode ser dispensado. Compete a cada um agir de tal forma que esse objetivo seja alcançado o mais depressa possível.

Belo Horizonte, 10-2-1983.

=///=

113 – ODIAR OS PAIS

Lucas 14:25-27, 33;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 23 – item 1, pág. 349;

"Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: ²⁶ Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷ E qualquer que não levar a sua cruz e não viver após mim não pode ser meu discípulo. ³³ Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo." (Lc 14:25-27,33).

"ORA," – Assim sendo. Em prosseguimento.

"IA COM ELE" – Questão de companhia. Com quem temos andado? Companheiros bons nos estimulam para a prática do bem, más companhias incentivam nossas fraquezas. A multidão ia com Jesus. Com que estamos indo, já que nunca nos encontramos sós? Se a escolha que fizemos não tem sido a mais conveniente, é hora de mudar. Ainda há tempo!

"UMA GRANDE MULTIDÃO" – Com seus ensinamentos, magnetismo e atuação, o Mestre atraía o povo. Na multidão há todo tipo de gente. No caso do Senhor, entre os que O seguiam se contavam adeptos, curiosos e inimigos ferrenhos. Se nós somos daqueles que acompanham o Filho de Maria, precisamos auscultar a natureza dos sentimentos com que o fazemos. Se ainda procedemos com um misto de curiosidade e interesse, indispensável fazermos por onde este cresça até absorver aquela, para que ocorra real proveito da nossa parte. Impõe-se que procuremos sair da multidão para nos definir, assumindo as nossas responsabilidades. Enquanto na multidão o individuo de alguma foram se esconde, fragmenta responsabilidades. no nosso comentário não há insinuações para a egolatria, pois sua presença representa a ausência da exemplificação das virtudes cristãs.

"E, VOLTANDO-SE," – Embora à nossa frente ou nosso lado, Jesus não deixa de voltar-se para os interlocutores ou para quem dirige a palavra, numa prova de educação e de interesse.

"DISSE-LHES" – Quando Jesus vai falar algo é como se o fizesse a cada um de nós. Toda atenção é aconselhável, quer para aprendermos a lição e guardá-la, quer para exemplificá-la.

"Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo." (Lc 14:26).

"SE" – Condicional, dando a entender que ninguém é obrigado. Se toma a iniciativa, é por conta própria, espontaneamente, sujeitando-se, em consequência, às normas estabelecidas.

"ALGUÉM" – Qualquer pessoa. Eles, você, eu... O processo é sempre o mesmo. A decisão, a aceitação e a submissão.

"VIER A MIM," – A qualquer que nós formos sempre haverá o peso das condições. Felizes os que vão ao Cristo. Vão para aprender, pôr em pratica, forjando a própria libertação.

"E NÃO ABORRECER A SEU PAI," – Entre o bem e o mal a diferença é de direção. Ora, não vamos aborrecer o pai naquilo em que ele está certo. No entanto, como cada espírito é um espírito com sua evolução, conquistas e experiências, não herdando (espiritualmente) nada de ninguém, apenas devemos concordar com nosso pai naquilo que coincide com o pensamento cristão. Tudo mais, pelo simples fato de cada um se encontrar num degrau evolutivo, precisa ser rejeitado. Nem desculpas podemos apresentar de que mandaram isto ou aquilo.

"E MÃE," – A mesma situação. Encarando "pai" e "mãe" como causas, encaráramos aquele como causa inspirada da razão e esta, como causa partindo do sentimento. Quer dizer que até mesmo a autoridade, quando em conflito com as lições do Mestre, deve ser rejeitada.

"E MULHER," – Esposa e companheira. Nem aos companheiros, aos amigos podemos permitir a interferência no sentido de nos desviar de observância dos ensinamentos do Nazareno. Apenas no que estiverem de acordo devemos ser solidários.

"E FILHOS," – Por amor aos filhos também não fugir aos preceitos cristãos. Nesse caso, vemos pais que não só fazem isso, mas ainda, pela palavra e pelo exemplo, os levam a se conduzirem de modo totalmente contrário. Os filhos lembram as conseqüências, os efeitos. Como tudo na vida se submete à lei de causa e efeito, não podemos apreciar resultados degradantes, partindo do princípio que o furto mau só pode nascer de árvore também má, ou seja, de natureza igual.

"E IRMÃOS, E IRMÃS," – Pode haver afinidade, sintonia em tudo, menos naquilo que contraria os postulados de Jesus. Não é justo nos desarmonizarmos com irmãos pôr este ou aquele motivo fútil ou não, mas convém guardar distancia naquilo que, se aceito e praticado, vem por em risco a paz de nossa consciência. "Irmãos" e "Irmãs" lembram a característica racional ou sentimental do problema.

"E AINDA TAMBÉM A SUA PRÓPRIA VIDA," – Não se trata de suicídio, porém de renúncia a tudo aquilo de negativo em que ainda se compraz o nosso espírito inferior. Nada de abandonar o que é certo, o que exige esforço e trabalho renovadores, porém o que favorece às más tendências da alma em evolução.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO." – O convite foi feito em mais de uma oportunidade. Quem o aceitou, se viu na contingência de se submeter às normas, para ser um discípulo autêntico. Caso contrário, o elemento fica só na intenção, que é louvável, contudo, em nada muda a condição de alguém.

"E qualquer que não levar a sua cruz e não viver após mim não pode ser meu discípulo." (Lc 14:27).

"E QUALQUER" – Sem exceção. Sem preferência de pessoa.

"QUE NÃO LEVAR A SUA CRUZ," – A cruz dos compromissos assumidos ou impostos. Das provas. Dos trabalhos. Das enfermidades. A ninguém é dada carga superior a sua capacidade de suportar, por isso a cruz é minha, sua ou dele. Não pode ser vendida, emprestada ou trocada. É intransferível. A cruz do conhecimento e da experiência que nos obriga a uma conduta diferente, compatível com os mesmos. Levar a cruz agora, hoje e sempre, com discernimento e perseverança.

"E NÃO VIER APÓS MIM," – Direção. Jesus constitui o modelo e guia, portanto, se encontra à frente. Se o seguimos, não há perigo de nos perder, de nos extraviar. Ir no encalço dele, aprendendo e pondo em prática. Quem vai atrás, quem segue deve ser modesto, reconhecendo a condição de simples aprendiz.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO" – Não pode mesmo, porque o próprio se exclui, pelo fato de não se colocar ao encalço do Mestre em tudo e apesar de tudo. Depende da disposição de cada um tornar-se e permanecer como discípulo.

"Assim, pois, qualquer de vós que não renúncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo." (Lc 14:33).

"ASSIM, POIS QUALQUER DE VÓS" – O Mestre está partindo para a conclusão, à vista do exposto.

"QUE NÃO RENUNCIA" – Renunciar: abandonar, deixar voluntariamente a posse. Não se trata de abandonar por ver-se impedido de continuar retendo, como no caso de quem desencarna.

"A TUDO QUANTO TEM," – Não temos, isto é, isto é, não possuímos o que se encontra fora de nós. Ora, o que está no âmbito externo naturalmente tem que ser abandonado. Se o não fazemos voluntariamente, nos veremos forçados a isso pela desencarnação. A questão é possuir e, não, ser possuídos. Ser donos e, não, escravos. Ser tão donos, tão senhores que encaremos com naturalidade o perder e tenhamos coragem de dar. Se temos as fraquezas, temos também as virtudes já conquistadas, embora incipientes. É claro que "a tudo quanto tem" se refere às imperfeições que precisam ir sendo substituídas por virtudes.

"NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO" – Para alguém ser algo e executar certas funções tem de estar qualificado para tal. O mesmo acontece com o discípulo de Jesus. Qualquer um pode sê-lo, depende apenas de colocar-se em condições, tarefa que cabe unicamente ao próprio interessado. Ouçamos bem a lição e, se estamos dispostos a ser discípulos do Divino Mestre, nada de transigências nem de contemporizações.

Belo Horizonte, 10-5-1983.

=///=

114 – O ESPÍRITO IMUNDO

Mateus 12:43-45;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"E, quando o espírito imundo tem saído do homem anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. ⁴⁴ Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. ⁴⁵ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos tos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má." (Mt 12:43-45).

"E QUANDO" – Tempo, oportunidade circunstancia. O espírito pode se afastar por vários motivos.

- CESSAÇÃO DO DÉBITO, logo, merecimento;
- MISERICÓRDIA DIVINA, a fim de que o homem aproveite bem o ensejo, fortalecendo-se, espiritualmente falando. O fato presente se enquadra no ultimo caso e, lamentavelmente, verificamos que o encarando não se valeu da Misericórdia de Deus como devia, porque menos vigilante, deu motivo a volta do obsessor, e acompanhado, caindo em estado muito pior.

"O ESPÍRITO IMUNDO" – Não é sofredor, obsessor, etc. No princípio nós somos limpos, mas mediante o mau uso do livre-arbítrio, nos enlameamos. O espírito consciente busca limpar-se, *"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus"*. (Mt 5:8).

"TEM SAÍDO DO HOMEM," – Para melhor entendermos o trecho em estudo, podemos imaginar uma reunião de pratica mediúnica, em que a pessoa encarregada do esclarecimento tudo faz no sentido de encaminhar um espírito necessitado, pondo fim a um processo obsessivo. Suponhamos que um dia consegue o desligamento. O espírito que se afasta experimenta propósitos de renovação, mas ainda está longe da renovação indispensável. No final do livro "Instrução Psicofônica", há um boletim de serviço espiritual, do qual se pode colher os seguintes dados: de 31-7-1952 a 30-7-1953, dos 251 companheiros menos felizes que se manifestaram, só 11 foram perfeitamente reajustados e renovados para o bem. De 31-7-1953 a 30-7-1954, das 364 entidades comunicantes só com 18 se deram o perfeito reajustamento e renovados para o bem. E isto em reuniões bem orientadas, em Pedro Leopoldo, inclusive com a presença de Francisco Candido Xavier.

"ANDA" – Movimento. Há espíritos que dormem por longo tempo no plano espiritual. O trecho em estudo é daqueles que perambulam pela erraticidade. É por isso, que o encarnado deve andar atento, ocupado na pratica do bem, pra anular as sugestões de ordem inferior a que todos estamos sujeitos. Nas andanças, se o espírito se detém no que é bom, coloca-se a caminho da transformação. Oportuno despertar e desenvolver em nós a curiosidade sadia, a fim de que tudo por que nos interessarmos possa de algum modo contribuir para a nossa libertação.

"POR LUGARES ÁRIDOS" – Menos atrativos para ele. Isso varia de acordo com a disposição íntima. Para uma pessoa habituada a uma vida simples, o "society" é um lugar árido. Como o inverso também é verdade.

"BUSCANDO REPOUSO" – Sintonia. Quando viajamos, ainda que instalados com todo o conforto, sentimos "saudade" do colchão de todo dia. É o costume. Em todo o trabalho de desobsessão, é preciso orientar o espírito, e que o médium se prepare, se renove, com a ajuda dos circunstantes. Isso para quebrar toda a possibilidade de nova sintonia com a entidade perturbada.

"E, NÃO O ENCONTRA" – Impositivo de renovação do obsediado. Isso pra que, se o espírito obsessor voltar que ele o ache árido também, com sentimentos, mente e conduta renovada. A leitura edificante, o trabalho construtivo; mãos e mente ocupados são decisivos...

Então, diz: Voltarei para a minha casa, donde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada." (Mt 12:44).

"ENTÃO DIZ:" – Reflexão do espírito imundo.

"VOLTAREI PARA A MINHA CASA DONDE SAÍ." – Ele em retorno à "sua casa" de tão habituado e à vontade ele se encontra no intercambio com o companheiro na carne, que passivamente se submetia aos seus desejos.

"E, VOLTANDO," – O espírito imundo não fica apenas entregue a raciocínios e reflexões. Ele volta mesmo. E isso acontece com quase todos. Por isso é INDISPENSÁVEL A PERSEVERANÇA NO BEM por parte dos assistidos, para manter a porta fechada, para impossibilitar a sintonia novamente, mediante a sintonia com espíritos equilibrados, coisas do bem, paisagens diversas, mas saudáveis, etc.

"ACHA-SE" – Se o reencarnado tivesse mudado mesmo, nem o encontraria, pois talvez passasse a freqüentar outros ambientes. porém, ainda que o encontrasse, outra seria a situação.

"ACHA-SE (A CASA)" – Casa mental. Coração sentimento. Íntimo da criatura.

"DESOCUPADA" – Ociosa.

"VARRIDA" – De pensamentos elevados, de propósitos edificantes, e de tudo de bom que lhe foi transmitido por encarnados e desencarnados (seus guias e amigos espirituais). Mensagens edificantes, exemplos construtivos, convites para o melhor que lhe foram endereçados.

"E ADORNADA" – Mesmo uma casa material, desocupada, varrida e adornada, dá vontade de a gente entrar e ficar... A imagem é notável e sabia. Todo adorno é enfeite. Vivemos com ou sem ele. Um cadáver muito bem enfeitado não deixa de ser cadáver. O adorno é sempre externo. Quase sempre tem o objetivo de tapear e/ou tapear-se. Geralmente é projeção no campo externo por parte de quem nada, ou quase nada, tem que, do seu íntimo possa externar com proveito de todos. Adorno é fantasia, ilusão, futilidade. A virtude não é adorno. Uma casa assim está totalmente desprotegida. Mesmo que amigos se empenhem em resguardá-la, só ao seu dono cabem as providências efetivas. Muito podemos fazer em favor do próximo, mas a solução mesmo dependerá sempre só do próprio interessado. É INDISPENSÁVEL E URGENTE CONTRIBUIR PARA QUE ELE SINTA QUE É ASSIM. O retorno do espírito imundo representa a tentação para a reincidência.

"Então, vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e são os últimos tos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má." (Mt 12:45).

"ENTÃO VAI" – O caminho está livre, as portas estão abertas, a casa em condições, e, mais que isso, CONVIDATIVA.

"E LEVA CONSIGO OUTROS" – Quando desligado do espírito obsediado, nas suas andanças, o espírito se ligou a outras entidades do mesmo padrão vibratório seu, ou mais baixo, por isso, leva consigo outros, em seu retorno.

"SETE" – Completo; total. Perdão 70 x 7. Madalena possesora de 7 espíritos. 7 dias da criação do mundo. Os 7 pecados mortais. As 7 virtudes principais. As 7 palavras de CRISTO. Os 7 dias da semana. As 7 maravilhas do mundo. As 7 cores do arco-íris. Os 7 sábios da Grécia. As 7 notas musicais.

"ESPIRITOS PIORES DO QUE ELE" – Como espírito imundo, é de baixo padrão vibratório, só podendo sintonizar-se com entidades com o mesmo padrão de vibração ou, o que é mais comum, abaixo de suas vibrações. Nunca acima, pois para isto ele teria de aumentar o nível de sua vibração e, se isso se desse, ele não seria mais uma entidade obsessora, um espírito imundo.

"E, ENTRETANTO, HABITAM ALI;" – Obsessão a caminho da possessão, de cura problemática e demorada, podendo arrastar-se por numerosas reencarnações.

"E SÃO OS ÚLTIMOS ATOS DESSE HOMEM, PIORES QUE OS PRIMEIROS." – É claro. Basta nos deter no exame do número de espíritos sob cuja influência ele agora se encontra. "E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é meu nome, porque somos muitos." (Mc 5:9).

"ASSIM ACONTECERÁ TAMBÉM A ESTA" – Também porque já tem acontecido a outros que nos antecederam.

"GERAÇÃO MÁ" – O fato pode se dar individual ou coletivamente. Geração má é a que sabe o que é bom, o que convém, mas insiste em fazer o que é mal. E erramos, fazendo o que é mal, ou nos omitindo quanto à prática do bem. No caso, a pessoa já estava suficientemente orientada. A geração também.

Belo Horizonte,

115 – O CEGO DE BETSAIDA

Marcos 8:22-26;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse. ²³ E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspiendo-lhe nos olhos e impondo-lhes as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. ²⁴ E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam. ²⁵ Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos. ²⁶ E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia." (Mc 8:22-26);

-BETSAIDA – "Casa de pesca"

-MARCOS – Evangelista, também conhecido como João Marcos. Não foi apóstolo. Segundo as tradições, era ele o jovem citado em Marcos 14:51-52. Filho de Maria Marcos. Pedro é a fonte de seu Evangelho. Escrito em Roma, foi conhecido a princípio como "Recordações de Pedro".

-JESUS – Pergunta número 625 do Livro dos Espíritos – *Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao home, para lhe servir de guia e modelo?* "JESUS" – COMENTÁRIO DE KARDEC: Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a Doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ELE o mais puro de quantos tem aparecido na Terra, o ESPÍRITO DIVINO o animava. Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o tem transviado, ensinando-lhe falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem sentimentos demasiados terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que seguem a vida do corpo. Muitos têm apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens.

"E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse." (Mc 8:22).

"E CHEGOU A BETSAIDA:" – Uma cidade, uma aldeia. Dá o sentido de uma comunidade mais ou menos organizada. Mas um dia chega JESUS ao conhecimento da criatura. Importante é quando ele chega, a gente aproveitar a oportunidade. Jesus é Médico, Mestre, Administrador, Amigo...

"E TROUXERAM-LHE" – Não se sabe quem. Mais de um. Equipe na prática do bem. *"Mas quando tu deres esmola, não sabia a tua mão esquerda o que faz a tua direita"*. (Mt 6:3).

"UM CEGO" – Há cego físico e espiritual. O pior cego é o que não deseja enxergar. Estamos cegos para o que ignoramos. Até para as coisas mínimas e materiais que nos cercam nos põem à prova. EXEMPLO: Este móvel. De que madeira foi confeccionado? Que tipo de tinta ou verniz foi usado? E pregado, parafusado ou colado? O que ignoramos atesta nossa ignorância, cegueira. Isso com as coisas materiais. e com relação às espirituais? Muito mais difíceis! Por isso tudo, devemos ser modestos, humildes, por que muita coisa pode evidenciar nossa cegueira. Se não temos condições de resolver, devemos levar a quem o pode fazer. Porém, só isto não basta...

"E ROGARAM-LHE" – Intercessão. Pedir a quem possa solucionar o problema. Ficamos devedores por isso. Mas é nos interessando pelos semelhantes que outros se interessarão por nós. Com isso, conquistamos amizades no campo físico e espiritual. Muitos tem pedido por nós. Temos em Maria, a grande intercessora. *"E, faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não tem vinho."* (Jo 2:3).

"QUE LHE TOCASSE." – O passe. Transfusão de energias físico-psíquicas. Recurso natural, ao alcance de todos. Largamente utilizado no meio Espírita e na Pátria Espiritual. CEGUEIRA – Lei de causa e efeito. Mesmo a pessoa estando debaixo da lei, tudo devemos fazer para minorar seu sofrimento. Podemos levar e pedir pelo necessitado. Como necessitados, gostaríamos que alguém se interessasse por nós.

"E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspiendo-lhe nos olhos e impondo-lhes as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa." (Mc 8:23).

"E TOMANDO O CEGO PELA MÃO" – O cego precisa ser conduzido até Jesus. Mão lembra ação, lembra obras. *"A cada um segundo as suas obras."* (Apocalipse 22:12). O pouquinho que fazemos tem o seu valor. O cego, repetimos, teve boa vontade. Usou o seu livre-arbítrio para o bem.

"LEVOU-O PARA FORA DA ALDEIA;" – De Betsaida. Aldeia de nossos hábitos, de nossas viciações, de nosso comodismo. Rotina. Para receber algo, a gente precisa sair ou ser tirado da multidão. "Chegando por detrás dele, tocou na orla do seu vestido, e logo estancou o fluxo do seu sangue." (Lc 8:44). "E, tirando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua." (Mc 7:33). Desligamento. A vida que ele vinha levando o conduziu a cegueira. Novo estilo de vida para recuperar a visão. E o estudo, a frequência às reuniões, a participação em tarefas que se aconselham a quem é portador de problemas, de restrições... O cego não poderia ir sozinho; também precisamos orientar e secundar o esforço de renovação do nosso semelhante. Como necessitados, gostaríamos que alguém assim procedesse conosco.

"E, CUSPINDO-LHE NOS OLHOS." – A saliva é curativa. Naturalmente levamos o dedo à boca, quando o machucamos. A saliva de Jesus é curadora por excelência, pois, "todas as coisas são puras para os puros." (Tito 1:15). Os recursos mais simples, impulsionados pela nossa boa vontade, e sob as bênçãos do Alto, podem fazer "milagres". A saliva lembra água que, por sua vez, nos recorda reencarnação. A reencarnação, quando bem aproveitada, é poderoso recurso para adquirirmos a visão, o discernimento. Como a saliva procede da boca podemos imaginar que aquele homem ficou cego porque não quis ver lições que nos alertam, que nos orientam para o melhor. Para uma visão ampla, a palavra, as lições de Jesus...

"E IMPONDO-LHE AS MÃOS," – O passe, novamente. O cego, indo com Jesus se preparava para receber os benefícios do passe. Ambiente adequado para se dar o passe. Fora da aldeia. Pedindo ao paciente para fazer a prece de que ele mais gosta; para pensar no bem, enquanto damos o passe, estamos imitando Jesus.

"PERGUNTOU-LHE SE VIA ALGUMA COISA" – Jesus já sabia, porém a pergunta tinha a finalidade de despertá-lo para a modificação que nele se operava. De fato, não devemos nos preocupar com os resultados de nossa ação no bem. De vez em quando, porém, precisamos levar o beneficiado pelo Alto, a ponderar sobre as bênçãos que vem recebendo, para valorizá-las e sentir-se incentivado para a continuidade na posição favorável que tomou na existência. Não comparar com os outros. Mas o que somos agora em face do que éramos antes...

"(ALGUAMA COISA)" – Quem era cego, registrando a presença de qualquer coisa, era muito significativo. Aprendamos com isso a valorizar o pouco, a não exigir. Compreendemos que a natureza não dá salto. Que a evolução se conquista paulatinamente.

"E, levantando ele os olhos, disse: *Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.*" (Lc 8:24).

"E LEVANTANDO ELE OS OLHOS," – Atitude. De tanto olhar para o chão, para baixo, para a terra, é que ficara cego. Para onde estamos nós olhando? Já é tempo de olharmos para a frente e para o Alto, descortinando as belezas da Vida e do Autor da Vida, que é Deus. "*Recolhe-te e enxergarás o limite de tudo o que te cerca. Expande-te e encontrarás o infinito de tudo o que existe.*" Emmanuel – livro Fonte Viva. Capítulo 149. Olhar para o Alto é usar positivamente a nossa vista.

"DISSE" – Precisamos muito cuidado com as palavras. Desaconselhável falar o que não é bom. Mas não é só isso. "*Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo.*" (Mt 12:36). A palavra exterioriza o que se passa; e, mora em nosso coração.

"VEJO OS HOMENS" – Devemos ver os homens. Devemos nos esforçar para entender os homens. Tudo mais é produto e existe em função dos homens. Mas, quanta gente valoriza mais coisas, objetos, máquinas, organizações que o homem? Colocam o homem em plano secundário, quando nos propósitos do Criador não é assim. "*E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a Terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a Terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento "E a todo o animal da Terra; e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da Terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento. E assim foi. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã do dia sexto.*" (Gênesis 1:28-31).

"POIS OS VEJO COMO ÁRVORES QUE ANDAM." – Imaginemos homens como árvores em movimento... Visão dantesca! Visão depurada. Entendimento inicial. E muitos se satisfazem com esse início de visão. Está nessa condição o médico que, recentemente formado, julga que a medicina irá resolver todos os problemas do mundo. O economista que pensa assim. Etc. o que se aproxima da Doutrina e, com as primeiras luzes, já acha que está bem avançado no caminho da iluminação. São

os que se contentam com o A, B, C. Parece-lhes que isso é o suficiente, quando não passa do início. E, com a visão deturpada, parcial, desejam impor a Doutrina. Criticam, comparam, mas todos passamos por essa fase. Importante é não nos contentarmos, ficando nela.

"Depois, tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele olhando firmemente, ficou restabelecido e já via ao longe e distintamente a todos." (Mc 8:25).

"DEPOIS TORNOU A POR-LHE AS MÃOS NOS OLHOS," – Prova de que houve perseverança por parte do cego. Não o tivesse e não ofereceria a Jesus a oportunidade de dar-lhe novo passe. O aluno, após as primeiras lições precisa continuar na escola. No espiritismo é a mesma coisa. Imperioso continuar e estaremos aprendendo sempre. E nosso conhecimento, nossa verdade, serão sempre relativos. O absoluta só com Deus. Jesus deixou sem resposta a pergunta de Pilatos: *"Que é Verdade?"* (Jo 18:58). A Verdade depende da evolução de cada um.

"(TORNOU)" – No caso do passe, perseverança por parte do paciente e do passista. Persistindo, o paciente vai se transformando em agente da própria cura. Às vezes, o trabalho do BEM não tem o êxito que desejaríamos porque não perseveramos. Nossa responsabilidade. E nada de desejar frutos imediatos. A semente, uma vez plantada, demora para germinar, crescer, florir e frutificar.

"E ELE OLHANDO FIRMEMENTE" – Lição quanto a necessidade de decisão, definição. Para logarmos êxitos, é preciso que façamos com que tudo convirja para o objetivo. Muitos já se viciaram a só começar... Outros a fazer muitas coisas, superficialmente. Sejam inabaláveis, resolutos, constantes.

"FICOU RESTABELECIDO," – Coroamento de uma série de fatores. De ser conduzido a Jesus, de pedirem por ele, de acompanhar o Mestre, de receber um passar, a utilização da saliva, de continuar junto do Nazareno, novo passe. A cura, enfim. Quando concretizamos algo, lembremos que outros nos ajudaram, encarnados e desencarnados, de modo ostensivo ou não. Nada de vaidade, portanto. Será a permanência na Doutrina, estudando e exemplificando, que caminharemos para o equilíbrio, buscando nos conduzir conscientes de que há leis, princípios fundamentais regulando tudo.

"E JÁ VIA AO LONGE," – Longe para trás e para frente, para o passado e o futuro. Nossa visão não vai se prender ao fato, às coisas no seu caráter imediato. A vida é um encadeamento no tempo e no espaço. Tudo tem antecedentes e trará conseqüências. Quem sabe que é assim age com mais prudência. *"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha."* (Mt 7:24).

Vendo mais longe, o sofrimento é purificação; a morte, libertação; a facilidade, problema. Tudo depende. Só, vendo mais longe, podemos opinar com acerto.

"E DISTINTAMENTE A TODOS" – Muitos se especializam em ver mais longe e de modo distinto coisas, posições, paisagens, vantagens, lucros...

"A TODOS" – Imperioso aprendermos a ver ao longe e distintamente a todos, isto é, pessoas, irmãos, espíritos externos. O homem (encarnado ou desencarnado) é quem age e reage. Precisamos conhecê-lo a fundo, para melhor ajudá-lo, secundando o seu esforço de renovação.

"E mandou-o para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia." (Mc 8:26);

"E MANDOU-O PARA SUA CASA." – Mandou-o, porque poderia ocorrer-lhe permanecer junto ao Mestre. A Zaqueu Jesus disse: *"Desce depressa..."* (Lc 19:5). Retorna ao campo de luta de cada dia, que a reencarnação nos oferece. Que o cego, recuperado, voltasse para casa. Retornasse às suas atividades e responsabilidades. Principalmente agora que poderia ser mais útil, porque, estava esclarecido, preparado, em condições. Progredimos, relacionando-nos. Nem por isso a existência como solitário, num convento, por exemplo, deixa de ser proveitosa. É ensejo de reflexão, de reavaliação íntima, preparo para nova reencarnação de maior utilidade.

"DIZENDO: NÃO ENTRES NA ALDEIA." – Muitos tem criticado o Evangelho porque, literalmente, não tem sentido o versículo. Isso mostra que a BOA NOVA tem de ser examinada em Espírito e Verdade; extraída da letra que é morta. Que ele não voltasse à mesma posição antiga. Desfeitas as tomadas mentais, que ele se mantivesse livre, estabelecendo novas ligações, porém de natureza elevada, que só pudesse contribuir para o seu aperfeiçoamento. Novos hábitos, novas companhias, novos interesses. Antes ele não via; agora enxergava, podendo discernir o que lhe convinha. Temos feito o mesmo?

116 – JOÃO BATISTA NO DESERTO

Mateus 3:1-12;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia,² e, dizendo: Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus.³ Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.⁴ E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.⁵ Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;⁶ e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.⁷ E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento⁹ e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.¹⁰ E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.¹¹ E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.¹² Em sua missão atem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará." (Mt 3:1-12).

"E, NAQUELES DIAS," – Há hora para tudo.

"E APARECEU" – Dá sentido de surgir, "desligado" de tudo e de todos, para o cumprimento de sua missão.

"JOÃO BATISTA" – O Precursor, primo de Jesus.

"PREGANDO NO DESERTO DA JUDÉIA," – Toda a pregação se faz num deserto. Num clima de realizações espirituais, é dispensável a pregação, pois aí existe a exemplificação. Alguém só se dispõe a ouvir uma pregação, quando no deserto; quando há atrativos outros, ele se "divide" ou "se ausenta". Quando, espiritualmente, estamos cansados e oprimidos, quando atrativos outros deixaram de ter sentido para nós, surge o Batista em nosso íntimo...

"e, dizendo: Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus." (Mt 3:2).

A mensagem do Batista interno ou externo é idêntica: "ARREPENDEI-VOS". Só precisa arrepender-se quem fez o que não devia ou andou por onde não foi ou não é aconselhável. Encontramos numa obra de André Luiz que "arrepender-se" é caminhar para o céu. Quem vinha descendo, caindo de erro em erro, quando se arrepende, pára na queda, deixa de comprometer-se para iniciar o retorno, através da reparação.

Falando em arrependimento, ele justifica, porque é chegado o reino dos céus. Até João, a paz de consciência estava dependente das muitas obrigações ligadas ao culto exterior. Sacrifícios, holocaustos no templo. Observação do sábado e das numerosas tradições. Com Jesus, Deus deixaria o templo de pedra, construído por mãos de homens, para instalar-se no íntimo de cada um. É a religião do Bem toda hora e em qualquer circunstância, no tempo e fora do tempo. Ele preparava o caminho para que Jesus nos pudesse dar a chave do reino dos céus, nos ensinasse o caminho para uma consciência tranqüila, estabelecendo o reino de Deus em nosso próprio coração.

"Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas." (Mt 3:3).

Esclarecimento do próprio evangelista Mateus, que, no seu trabalho para os judeus, citou numerosas vezes o Velho Testamento. Aqui temos Isaías 40:3.

"DESERTO" – Características do local; interesse muito relativo por parte dos circunstantes. E repetimos, toda a pregação se dá no deserto:

- materialmente: ausência de atrativos;
- espiritualmente: ausência de virtudes, de exemplificação.

"PREPARAI OS CAMINHOS DO SENHOR" – Trabalho dos missionários.

"ENDIREITAI AS SUAS VEREDAS" – Nenhum missionário trouxe uma mensagem integral. Daí a presença de Jesus ao mundo. Convém estudar as perguntas 619 a 628 do Livro dos Espíritos. Isaías profetizou cerca de 750 anos antes dos acontecimentos.

"E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre." (Mt 3:4).

João era "áspero" no modo de vestir-se, comer e falar. Rude e sóbrio. Ele como que se repetia. Elias reencarnado, com as mesmas características. Ver II Reis 1:7-8.

"VESTIDO DE PELOS DE CAMELO" – Pouco valor dava à própria apresentação. Cobria-se, abrigava-se apenas.

"UM CINTO DE COURO EM TORNO DE SEUS LOMBOS" – Em "A armadura de Deus" Efésios 6:10 e seguintes, aprendemos que convém estarmos cingidos com a verdade, que nos dá equilíbrio. De qualquer modo vemos a frugalidade do Batista.

"Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;" (Mt 3:5).

Naquele tempo qualquer pregador sempre despertava grande atenção publica. O fato de irem até ele pessoas de várias procedências e de diversas posições, lembra a responsabilidade do pregador.

"e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados." (Mt 3:6).

Na Doutrina Espírita não há batismo. No caso de João, antes de a pessoa se fazer batizar, ela confessava publicamente os seus pecados. O seu batismo era o do arrependimento. Podemos ver na água do batismo um símbolo de reencarnação. Para toda reencarnação parte o espírito com propósitos de renovação e de retificação, a não ser aqueles casos quando a reencarnação se processa compulsoriamente e o espírito disso nem tem consciência. A água que lava o corpo fala do propósito de também lavar a alma.

"E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?" (Mt 3:7).

"FARISEUS" – Ver nota na introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo;

"SADUCEUS" – Idem.

Ambos conheciam. E, á medida que conhecemos algo precisamos fazer para não sermos incursos na lei. A quem muito tem sido dado muito será pedido. Quem nos ensina a fugir da ira futura é a própria vida, a própria experiência.

Fariseu, sinônimo de hipócrita. Os saduceus eram materialistas. Os fariseus com o seu proceder instilavam veneno; os outros, saduceus, com as suas teorias.

"e não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão." (Mt 3:9).

Uma das vaidades deles era o fato de serem descendentes do Patriarca Abraão. Ver Gênesis 22:1-18

Falando que *"destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão"*, temos que nos valer da lei de evolução para entender sua afirmativa. O principio espiritual existente na pedra, no reino mineral caminha, evolui, até individualizar-se no homem, no homem que crê; no homem que aceita a divindade como seu Pai Eterno, verdadeiro filho de Abraão. Por outro lado, a criatura hoje insensível, amanhã há de aderir à pratica do bem.

"E também, agora, está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo." (Mt 3:10).

O fato iria concretizar-se para quantos tomassem conhecimento da pregação do Batista. Toda a vez que o homem se aproxima de uma fonte de conhecimentos legítimos, ele se enquadra em idêntica condição. É a responsabilidade de quem recebe e fica na obrigação de dar. De quem aprende e fica na contingência de exemplificar. Como vemos, a árvore representa o espírito. Há pontos de contato com o caso da figueira.

"O MACHADO À RAIZ DAS ÁRVORES" – Desligação completa. Os expulsos de Capela tinham aqui no mundo lembranças, reminiscências apenas. Mas estavam completamente desligados da vida de lá – pessoas, coisas, paisagens,, situações.

Conhece-se a árvore pelo fruto e não pela aparência. Se fazemos o mal é porque o trazemos no coração e no pensamento. Cortada do que na Terra a alimenta, é lançada no fogo. O fogo das expiações, com vistas a purificação necessária. Jesus nos alerta para conscientemente tomarmos essas providencias. Se o não fazemos, a Lei de Causa e Efeito se incumbe disso. Ver Mateus 5:29-30.

Tal qual o povo naquele tempo, vivemos agora uma nova época de seleção. Transformando-nos, continuaremos aqui. Ver Mateus 24:22. renovando-nos, colocando-nos como eleitos, seremos dignos de viver na Terra elevada á condição de mundo de regeneração...

"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (Mt 3:11).

Como a água lava o corpo, no seu símbolo pretendemos lavar o espírito de seus erros. O espírito também parte para reencarnação com igual propósito. Repetimos, o fato vale pelo qu8e significa. No Espiritismo não há batismo, ritual de qualquer espécie.

"MAS AQUELE QUE VEM APÓS MIM" – Jesus. O Batista lembra a sua condição de precursor. Na questão íntima, o processo se repete: o erro; o arrependimento; as providencias renovadoras; finalmente Jesus, no reino de Deus na consciência redimida. Caminhamos para isso em caráter global. No momento, o conseguimos num ponto e noutros não. Porém, no que realizamos isso, experimentamos a presença de Jesus, após a passagem íntima do Batista, sóbrio, rude, austero...

"É MAIS PODEROSO DO QUE EU" – De fato. O emissário tem uma influencia e um campo de ação relativos. Quando estava para ser preso, João falou: "É preciso que ele cresça e que eu diminua." Jesus também precisa crescer em nós, e nós diminuirmos. O Mestre não fazia a sua vontade, mas a do Pai. Paulo afirmava que já não sou quem vivo, mas o Cristo que vive em mim. O Filho de Maria quer que sejamos um com ele, tal qual ele é um com o Pai (Jo 10:30).

"CUJAS ALPARCAS NÃO SOU DIGNO DE LEVAR" – Extraordinário o símbolo. Ele não se julgava digno de levar o que colocava Jesus em contato com o pó do mundo... O que era até dispensável, pois, com alparcas ou não, Jesus realizaria o seu trabalho integralmente. Era um conforto que Jesus aconselhou aos seus seguidores (no início de sua evolução) que dispensassem. Ver Lucas 10:4.

Em "As Duas Espadas", (Lc 22:35-38), mais evoluídos, mais conscientes, não fugindo, portanto, às realidades do caminho, era indiferente que os seguidores de Jesus tivessem ou não alparcas.

"ELE VOS BATIZARÁ COM O ESPÍRITO SANTO" – Espírito Santo, entidade esclarecida a serviço da Seara do Senhor. Exemplos: Emmanuel, Bezerra, o Espírito da Verdade. Mais ou menos evoluídos, de acordo com a evolução de cada qual.

Batizará com o Espírito Santo. Batizar tem também o sentido de iniciar a pessoa no conhecimento ou capacitá-la a fazer algo. Temos então nisso o exercício da mediunidade com Jesus. Francisco Candido Xavier é um irmão batizado com o Espírito Santo.

Vamos ver algo mais sobre batizar: Portanto, ide, ensinais a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28:19). Batizar EM NOME DO PAI: iniciar a criatura no conhecimento de Deus, como nosso Pai, nosso Criador, a providencia divina. EM NOME DO FILHO: fazê-la conhecer Jesus, o Caminho, e a Verdade e a Vida. DO ESPÍRITO SANTO: prepará-la para a mediunidade equilibrada e falar-lhe do intercambio da Terra com o Céu, do encarnado com os desencarnados, com vistas exclusivamente ao bem.

"E COM O FOGO" – Das provações, das expiações. O fogo purifica.

"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (Mt 3:12).

"E LIMPARÁ A SUA EIRA" – O terreno efetivamente vai sendo limpo, na proporção que conhecemos e exemplificamos os seus ensinamentos. O que fazíamos, vamos deixando de fazer, purificando, assim, paulatinamente, a mente e o coração, aliás, o coração em primeiro lugar, porque muitas vezes sentimos que uma coisa deve ser assim, sem compreendê-la.

"E RECOLHERÁ NO CELEIRO O SEU TRIGO" – Não lembra a figura qualquer tendência à inatividade. Ficam os espíritos em condições à disposição para o trabalho, e trabalho que não falta!

"E QUEIMARÁ A PALMA COM FOGO QUE NUNCA SE APAGARÁ" – Ora, enquanto houver combustível, haverá fogo. Por muito evoluído que seja um espírito, ele continua evoluindo, numa demonstração de que sempre há alguma palha a ser queimada. Por isso que ocorreu ao homem a idéia de fogo eterno. Na realidade só Deus é puro. Quando o rapaz de qualidade chamou Jesus de bom, ele não aceitou esse qualificativo, dizendo que só o Pai é bom.

Belo Horizonte,

=///=

117 – A PARABOLA DO TRIGO E DO JOIO

Mateus 13:24-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; ²⁵ mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se. ²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. ²⁷ E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio? ²⁸ E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? ²⁹ Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. ³⁰ Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro." (Mt 13:24-30).

PROPOS-LHES OUTRA" – Sentido de continuidade. De acordo com a melhor didática, Jesus costuma frisar os mesmos assuntos, apresentando-os sob ângulos diferentes. A simples variação torna mais claro o tema e, muitas vezes quem não o entendeu de um modo, o consegue de outro. Essa é grande lição para os expositores em geral. Percebemos ainda que Jesus, como Mestre, se constitui uma fonte inesgotável de ensinamentos. *"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou."* (Jo 13:13).

"PARÁBOLA" – A Parábola envolve pessoas, profissões, costumes, objetos. Tem ao mesmo tempo, duas finalidades: se, por um lado, torna a lição mais clara, preserva-a. No primeiro caso, facilita o entendimento, porque estabelece semelhanças; no segundo caso, a pessoa habituada a ver só o sentido literal, acaba desprezando o ensinamento e, assim, ele chega até nós sem alterações. A dificuldade de aprender não está na parábola, porém em nós mesmos, tanto que Paulo escreveu: *"Mas, quando se converterem ao Senhor, então o vê se tirará"*. (II Coríntios 3:16). É um problema de evolução. É oportuno lembrar aqui o que Jesus disse a respeito do fato de usar parábolas. *"E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: por que lhes falas por parábolas?"*; "Ele respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado"; "porque àquele que tem, se dará, e, terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado". "Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo não vêem; e, ouvindo não ouvem nem compreendem". "E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e vendo, vereis, mas não percebereis". "Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure". "Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem". (Mt 13:10-16).

"DIZENDO:" – E através das palavras, do ato de dizer algo que podemos nos comunicar com os semelhantes. Essa palavra, portanto, deve ser verdadeira, boa e de proveito. Somos responsabilizados não só pelas palavras desaconselháveis como também até pelas ociosas, destituídas de qualquer valor, porque em último caso, representam perda de tempo nossa e de quem nos ouve. *"Mas eu vos digo que de tudo a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo"*. (Mt 12:36).

"O REINO DOS CÉUS" – Não é lugar. Não tem aparência exterior. Está dentro de nós. É estado d'alma, quando há harmonia interior, uma consciência em paz. O inferno é a mesma coisa, mas em sentido oposto.

"É SEMELHANTE" – Decorrente da função da parábola que é sempre estabelecer um ponto de ligação, partindo do conhecido, do concreto, para proporcionar lição de algo desconhecido, de natureza moral ou espiritual.

"AO HOMEM" – No caso é o próprio Deus. Na afirmação de Jesus, só Ele é Bom, único portando capaz de semear a boa semente.

"QUE SEMEIA BOA SEMENTE" – O Bem. Tudo em Deus é Bom. Até se diz que Deus escreve certo em linhas tortas, provérbio que põe em evidência a nossa ignorância para entender os desígnios superiores.

"NO SEU CAMPO" – O Mundo, a Criação.

"mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se." (Mt 13:25).

"MAS DORMINDOS OS HOMENS" – A humanidade. Reduzido é o número de pessoas vigilantes, que levam a sério a necessidade de auto-aperfeiçoamento. Até os "grandes" podem cochilar...

"VEIO O SEU INIMIGO" – Como veremos no versículo 28, o inimigo é o próprio homem, quando da guarida e expansão ao mal. No mundo toda harmonia é de Deus. Toda desarmonia é dos homens. Deus é a Luz; o erro é trevas. Sabemos que a treva não subsiste na presença da Luz, que a ignorância, se dissipa com o Esclarecimento, prova de que a vitória será sempre a do Bem. Qualquer predomínio do mal é provisório, e apenas enquanto represente um Bem Auto-educativo para alguém, ou para uma coletividade.

"SEMEOU" – Semear é plantar cuidadosamente. De fato, por muitos o mal é ainda CUIDADOSAMENTE CULTIVADO...

"JOIO" – Planta daninha, que se parece com o trigo, e que só dá no meio do trigo. No mundo, em qualquer plano de existência, notamos a diversidade da evolução. Originariamente tudo é bom. Com relação ao mundo íntimo, é cada um que dá margem a que surja o mal, por isso Paulo, nos adverte: *"Não deis lugar ao diabo"*. (Efésios 4:27). Diabo representativo das imperfeições, do erro.

"NO MEIO DO TRIGO," – Um ao lado do outro. Na convivência própria do ambiente terreno, que é um mundo de provas e expiações, o bom tem oportunidade de tornar-se melhor, porque é constantemente experimentado e, vencendo as tentações, se fortalece. Por sua vez, os menos bons aprendem com os mais evoluídos, podendo, se o desejam e se dispõem abreviar a própria evolução.

"E RETIROU-SE" – A vida é movimento, dinamismo. Feita uma coisa, seu autor, encarnado ou desencarnado, prossegue.

"E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio." (Mt 13:26).

"E, QUANDO" – Na natureza nada dá salto. Semeia-se, germina, cresce, frutifica. Assim também se dá com o bem e o mal. Quem planta, colhe, a seu tempo. E colhe da natureza do que plantou. Do que damos recebemos.

"A ERVA CRESCEU E FRUTIFICOU" – Toda semente, mais cedo ou mais tarde, de acordo com o dinamismo da Criação, irá crescer e frutificar. Por isso, devemos ter o máximo cuidado com o que semeamos em nosso íntimo, ou no coração do semelhante. E a semeadura se dá por pensamentos, palavras, gestos e ações. Certamente cada um só pode dar do que possui; à vista disso, temos necessidade de nos suprir constantemente de coisas de utilidade.

"APARECEU TAMBÉM O JOIO" – no nosso atraso, só vemos as coisas através do contraste. Só damos valor à Luz, quando estamos no escuro. Só conhecemos o Bem ao lado do mal. Dia virá em que, mais polarizados pelo que é positivo, identificaremos o que é Bom, em qualquer circunstância.

"E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?" (Mt 13:27).

"E OS SERVOS DO PAI DE FAMILIA," – Trabalhadores da Seara do Senhor. Porém, comparando este versículo com o 30, notamos que entre os trabalhadores há servos e ceifeiros. Diferença evolutiva.

"(PAI DE FAMILIA)" – O homem dono do campo: Deus.

"INDO TER COM ELE," – Trabalho de melhoria de cada um, com vistas a prosseguir e subir na senda da evolução.

"DISSERAM-LHE: SENHOR," – O trato respeitoso.

"NÃO SEMEASTE TU NO SEU CAMPO BOA SEMENTE?" – Pergunta que põe à vista a menor evolução dos servos com relação aos ceifeiros. O Senhor só semeou boa semente no seu campo. Repetimos: de Deus tudo é Bom, elevado, santificante, construtivo. Quem duvida da Sabedoria, dos atributos da Divindade, está salientando a própria ignorância.

"POR QUE TEM ENTÃO JOIO?" – Outra pergunta que coloca em relevo o menor esclarecimento dos servos. O joio só pode ser colocado pelos homens. Vemos, porém, que mesmo os menos evoluídos são aproveitados no trabalho. A eles são oferecidas oportunidades de realização, dentro de suas

possibilidades, para que adquiram experiência e conhecimento. Atividade supervisionada. Nos nossos núcleos de tarefa, também devemos proporcionar meios de aproveitar todos os de boa vontade. Ajudante hoje é colaborador consciente amanhã. Servo agora, ceifeiro no porvir.

"E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?" (Mt 13:28).

"E ELE LHES DISSE" – Atenção em forma de Amor. Nisso temos uma prova da afirmativa do Mestre: *"Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos".* (Jo 8:31-32). Jesus em todas as situações buscou realmente esclarecer os que Dele se aproximam, hoje, através do Evangelho, e há quase dois mil anos, pessoalmente.

"UM INIMIGO É QUEM FEZ ISSO" – Um homem. Não se identifica quem. É o espírito, encarnado ou desencarnado, sempre que deixa de fazer a vontade de Deus. Precisamos analisar os nossos pensamentos, palavras e ações para evitarmos tudo aquilo que represente o joio, por nós lançado, no Campo do Senhor. Temos aqui o valor da tarefa de esclarecimento pela palavra, e, principalmente, pelo exemplo. Ele sabe, mas não reage. O Bem é uma fatalidade. Podemos demorar, contudo, um dia nos entregaremos a ele, e amorosamente...

"E OS SERVOS LHE DISSERAM:" – Continuidade do dialogo do Senhor com os servos. Não é um Senhor que impõe, despótico. Há da parte do Senhor uma prova de Amor; e confiança por parte dos servos, que os colocam desinibidos.

"QUERES, POIS, QUE VAMOS ARRANCÁ-LO?" – É evidente a boa vontade dos servos, todavia boa vontade apenas não basta. Indispensáveis são os conhecimentos e o preparo.

"Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele." (Mt 13:29).

Diz não, mas esclarece a razão. Assim devemos agir também. Ao falarmos NÃO a nossos filhos ou a alguém, devemos relacionar os motivos. Negar sem esclarecer, permanece a ignorância. Fica a vontade de fazer e, às vezes, passamos ao ato, sofrendo suas conseqüências. Menos evoluídos, não temos condições (tal qual acontece aos servos) de perceber o BEM e o mal ainda no processo de realização, ou melhor, de concretização...

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro." (Mt 13:30).

"DEIXAI CRESCER AMBOS JUNTOS" – Tudo é permitido até um tempo certo. A pessoa pode fazer o que quiser, até que passe a prejudicar terceiros que nada tem a ver com a situação... Aí se coloca um ponto final. A pessoa pode errar, perverter-se, porém um dia sente náusea diante do próprio estado. Por isso é que se pode dizer que o sofrimento é bom, porque é renovador... A ceifa não se dá apenas uma vez. Ela pode dar-se até muitas vezes num só dia. Cada estado de alma tem o seu clímax, e então, ocorre a ceifa.

"E, POR OCASIÃO DA CEIFA, DIREI AOS CEIFEIROS:" – Começa a surgir a diferença entre servos e ceifeiros. Na hora certa, que depende dos desígnios de Deus entrega-se-lhes a execução do trabalho, e eles o executam dentro dos padrões de conhecimento de que já dispõem. Nas obras André Luiz, tomamos conhecimento de muitos ceifeiros: são Espíritos que, sabendo o que fazem e conhecendo o caso dos pacientes, tomam esta ou aquela providencia, visando corrigir situações...

"COLHEI PRIMEIRO O JOIO" – Temos no restante do versículo, todo um programa de trabalho a ser executado pelos ceifeiros. O verbo dizer está no futuro: O Pai de Família não diz agora, mas na hora precisa, exata. Desprezadas todas as oportunidades, chega a hora da ceifa. Não fez por onde continuar onde estava. O joio é apanhado primeiro, porque não se pode deixar qualquer região ou departamento da Criação entregue ao erro, à mentira, à treva. O mal não pode prevalecer. O mau aqui pode ser ótimo – no sentido de seu aproveitamento – num mundo menos evoluído.

"E ATAÍ-O EM MOLHOS" – Afinidade. Esta lei vige em toda a Criação.

"PARA O QUEIMAR:" – Purificar. O arrependimento queima feito fogo na consciência, e só aparece quando a situação do erro se evidencia. Apanha-se, ata-se e queima-se o mal, e quem a ele está imantado vive o mesmo processo: Sofre até experimentar a necessidade de reabilitar-se. Quando queimamos algum material, os detritos servem de adubo. Uma pessoa que ajudava por vaidade, à

medida que se esclarece, deixa de agir assim. O que não ajudava, passa a fazê-lo por ostentação, mas já está fazendo algo. Nada há perdido.

"MAS O TRIGO AJUNTAI-O NO MEU CELEIRO." – No celeiro Divino só há o Bem, o trigo. Fazendo o Bem estamos dando expansão ao que há de Divino em nós, e, em consequência, experimentando a felicidade no coração.

Belo Horizonte, 7-3-1969.

=///=

118 – NATAL DIFERENTE

João 1:9-14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo, ¹⁰ estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. ¹¹Veio para o que será seu, e os seus não o receberam. ¹²Mas a todos quanto o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem em seu nome, ¹³os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão mas de Deus; ¹⁴E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (Jo 1:9-14).

"ALI ESTAVA" – Verbo estar. Passado. Podemos entender que Jesus já se encontrava encarnado na Terra. Temos nessas palavras o sentido de localização e ao mesmo tempo de, ser, estado, condição.

"A LUZ" – Esclarecimento, virtude, verdade.

"VERDADEIRA," – De fato, nem toda luz é verdadeira. Há luz que só existe em determinadas condições. O homem calmo, só quando tudo está tranqüilo. A luz decorrente de instrução apenas material. *"Vê, pois, que a luz que em ti há não seja trevas," (Lc 11:35).*

"QUE ALUMIA TODO HOMEM" – Não há exceção. Todos se encontram ao alcance dos ensinamentos e dos influxos que partem do Mestre.

"QUE VEM AO MUNDO," – Neste mundo, ou em qualquer plano a ele ligado, todos se encontram ao amparo do Mestre. Que se encontra sob a luz verdadeira, mais cedo ou mais tarde se desperta. *"Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém trazer estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho de um Pastor." (Jo 10:16).* Sob uma luz falsa podemos nos desviar do caminho... Sob que tipo de luz temos colocado nossas vidas? Qual o tipo da nossa própria Luz? Temos procurado a Luz Verdadeira? Temos dado à nossa luz o combustível da Fé, para torná-la verdadeira, durável?

"estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu." (Jo 1-10).

"ESTAVA NO MUNDO," – Jesus encarnado. Espiritualmente, Ele continua no mundo, e até se manifestando a nós através dos mensageiros do seu Amor.

"E O MUNDO FOI FEITO POR ELE" – Deus colocou a matéria prima à sua disposição. Jesus, superintendendo o trabalho de uma equipe de técnicos espirituais, organizou o mundo em que vivemos. Emissários do seu Amor; vêm sempre aqui, e Ele próprio aqui compareceu, vestindo uma roupa de carne. No Evangelho, temos a orientação indispensável...

"E O MUNDO NÃO O CONHECEU." – Há exceções, é claro. Porque o mundo não O conheceu? Simplesmente porque só conhecemos o que está sob a nossa atenção, o que desperta o nosso interesse.

Exemplo: Uma pessoa gananciosa por dinheiro, em tudo vê uma oportunidade de fazer dinheiro. À medida que nos interessamos pelas coisas de Deus, estabelecemos o equilíbrio entre a Criatura e o Criador, e isso proporciona a felicidade que cada um almeja. Será que já estamos enxergando a presença de Jesus em tudo que, retificador, elevado e glorioso, vibra dentro da vida?

"Veio para o que será seu, e os seus não o receberam." (Jo 1:11).

"VEIO PARA O QUE ERA SEU," – O organizador de uma obra vive em função dela. Tudo faz para dar-lhe continuidade. colocá-la dentro de seus objetivos, no caso o BEM. aperfeiçoá-la. Com esta finalidade, Jesus nos deu ensinamentos e a própria vida.

"E OS SEUS NÃO O RECEBERAM" – Muitos até hoje não o têm recebido e, por isso, padecem. Receber, no sentido de aceitar, de dar guarida no coração. Muitos não tomam conhecimento de Jesus. Muitos o renegam. Muitos continuam esperando o Cristo, um Cristo de acordo com suas acanhadas percepções, de criaturas voltadas para as coisas do mundo. Querem um Cristo à sua maneira, para satisfazer às próprias imperfeições...

"Mas a todos quanto o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem em seu nome," (Jo 1:12).

"MAS, A TODOS QUANTOS O RECEBERAM," – Felizmente, muitos já O tem recebido, e, á medida que evoluírem, continuarão a recebê-lo. São os que acordam para a Vida Espiritual. São os que encontram um novo significado para a vida.

"DEU-LHES O PODER DE SEREM FILHOS DE DEUS;" – Deus é Pai de todos. Mas nem todos o aceitam como PAI. Muitos se julgam filhos do nada, para retornarem ao nada, como se o nada pudesse oferecer alguma coisa.

Á proporção que vamos entendendo e vivendo o Evangelho, vamos vendo em Deus a condição de nosso Pai; a condição de irmãos uns dos outros; e aceitamos amorosamente a condição de filhos de um PAI que é AMOR, segundo a sua melhor definição. Quando vemos em Deus o nosso Pai, a vida torna um aspecto diferente. Pai é o que ensina, ajuda, coopera, desculpa, da novas oportunidades, espera...

"AOS QUE CRÊEM NO SEU NOME;" – Condição é crer, aceitar, espontânea, voluntariamente. Embora todos sejamos criados para a imperfeição, Deus permite que escolhamos os caminhos e até que façamos incursões pelo erro, pelo materialismo, competindo, à DOR, a tarefa de nos reconduzir à linha do equilíbrio, motivo pelo qual se pode dizer que a dor é útil, providencial, boa.

Aprendemos que, como Deus age conosco, devemos proceder com o próximo: instruir, sugerir, aconselhar, nunca, porém, impor.

"os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus;" (Jo 1:13).

"OS QUAIS NÃO NASCERAM DO SANGUE," – Os laços consangüíneos não influem em questões de Fé. Não raro pais muito religiosos tem filhos materialistas, ateus...

"NEM DA VONTADE DA CARNE," – Nenhuma autoridade pode entrar em matéria de Fé. Por muitos benefícios que alguém retire da Fé, não pode impô-la a um amigo, companheiro ou parente. Se assim proceder estará fazendo com eles, ao invés de se aproximarem, mais se afastam, pelos caminhos da rebeldia, ou da hipocrisia.

"NEM DA VONTADE DO VARÃO," – Não basta dizer "eu quero crer". É preciso ter vontade (mentalização), e é preciso também ter boa vontade, fazendo por onde. A perseverança nos coloca em condições de crer.

"MAS DE DEUS." – A perseverança nos coloca em condições de crer, mas CRER MESMO, decorre de uma revolução interior, que depende da evolução, do entendimento... E a evolução é programa que está nos desígnios insondáveis de Deus.

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a gloria do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (Jo 1:14).

"E O VERBO SE FEZ CARNE" – VERBO: Palavra, ação. Fazendo-se carne, nivelou-se a nós, colocou-se em condições idênticas a todos, para nos ensinar, falando e vivendo, numa linguagem ao alcance de todos.

"E HABITOU ENTRE NÓS," – Vivendo onde estamos, enfrentando os mesmos problemas e as mesmas dificuldades, e ainda mais a ignorância dos homens. Jesus mostrou que suas lições podem ser entendidas, vividas e exemplificadas, no ambiente em que nos encontramos.

Nada de ambientes especiais, nada de mosteiros, de estufas. Jesus, orando pelos discípulos, disse: *"Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal."* (Jo 17:15).

"E VIMOS A SUA GLÓRIA," – Jesus um homem como nós, porque é filho de Deus; mas diferente, porque sua vontade é fazer exclusivamente a vontade do Pai. Nós temos feito a nossa vontade, vontade criaturas imperfeitas. Jesus foi glorioso no falar: *"E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas."* (Mc 1:22). E foi gloriosos também na ação. *"E aqueles homens se maravilharam, dizendo: quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?"* (Mt 8:27).

"COMO A GLORIA DO UNIGÊNITO DO PAI," – Unigênito – filho único. Dos filhos de Deus, Jesus é o maior que a Terra conheceu, conhece e há de conhecer. Único, na evolução dele, com relação ao mundo em que vivemos.

"CHEIO DE GRAÇA" – Graça é a síntese de todas as virtudes.

- Virtudes para com Deus: Fé, Confiança, Humildade, Obediência.
- Virtudes para com os homens: Renúncia, Tolerância, Ajuda.

"E DE VERDADE." – Como a verdade é sempre proporcional à evolução de cada um, Jesus é a VERDADE com relação ao nosso mundo. Devemos sempre procurar a verdade, e para isso é preciso coragem e disposição, para abandonar o erro.

Belo Horizonte, 21-12-1968.

=///=

119 – BEM AVENTURADOS VÓS...

Lucas 6:22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 24 – item 17, pág. 369;

"Bem aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem." (Lc 6:22).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes; venturosos.

"SEREIS" – No futuro próximo ou remoto, como resultado de uma atitude física e/ou moral, que hoje assegura a paz de consciência.

"QUANDO" – Na oportunidade em que os fatos citados ocorrerem.

"OS HOMENS" – Muitas vezes ficamos admirados com as diversidades e divisões existentes entre os homens. Tal fato, entretanto, se explica à luz da lei de evolução. Entendendo a vida cada um à sua maneira, é natural que haja divergência no modo de agir e reagir, porque, dispondo de livre-arbítrio, cada um o utiliza a seu modo. Então, diante de filosofia tão diferente – o cristianismo que prega, entre outras coisas, o perdão das ofensas, a renúncia, o amor aos inimigos, passa a ser encarado como algo estranho e os seus seguidores também.

"VOS ABORRECEREM" – Aborrecer é causar aversão, amolar. Aqui é preciso muito cuidado, pois é justo que o mal nos cause aversão não o agente, o homem temporariamente desviado do caminho do bem, porque, qualquer que seja a sua situação, é um filho de Deus e um nosso irmão. O que pode e deve nos aborrecer não é o maldoso, mas a maldade; não é o mentiroso, mas a mentira; não é o vício... E a certeza de que, em decorrência da evolução, todos um dia hão de transformar-se deve plantar a esperança em nosso coração e fortalecer-nos a fé e a perseverança.

"E QUANDO" – Visto acima.

"VOS SEPARAREM" – Nos mativerem à parte, nos congelarem. Isso é facilmente compreensível. Se, num grupo, todos ostentam roupas sujas, a presença de alguém limpo via tornar-se incomoda, porque mais evidencia a ausência do asseio. Como a virtude incomoda os viciosos, para a comodidade desses, é preferível deixá-la à parte. Imprescindível aceitar tal realidade, compreendê-la e passar adiante, lembrando-nos de que, quando nos deixamos cegar pelas fraquezas, procedemos de igual modo.

"E VOS INJURIAREM" – Injuriar, ofender, insultar, difamar. Precisamos nos conscientizar de que constitui uma honra o sermos injuriados por nos esforçarmos por ser cristãos, por ser seguidores dos ensinamentos de Jesus, pois, implica na exemplificação de suas lições, única maneira de nos tornar melhores, aproveitando bem a presente reencarnação. Cabe à virtude compreender, suportar e desculpar a ofensa. Por sua vez, quem injuria o virtuoso o faz porque sua presença também incomoda destacando o seu modo inconveniente de viver.

"E REJEITAREM O VOSSO NOME" – Rejeitar, desprezar, repelir, afastar. Rejeitar o nome é colocá-lo à parte. Marginalizar a pessoa e a sua lembrança porque, com a adesão ao Evangelho do Mestre, vem se tornando diferente. Tal atitude, igualmente, deve ser entendida e aceita como uma prova a mais de que todos nos encontramos em evolução. O nome envolve, no caso, a personalidade e o que a criatura é, e, como tal, se faz conhecida.

"COMO MAU," – No conceito do homem vulgar só é bom o que corresponde ao que ele é e aos seus anseios. Alguém é bom, quando pauta sua vida pelos padrões do outro, quando se submete. Como o cristão é um ser em processo de libertação, procura ser autêntico, não diferente.

"POR CAUSA DO FILHO DO HOMEM." – O motivo de todos os problemas é a presença de Jesus; na disposição de pôr em prática os seus ensinamentos. Tal situação, porém, só deve ser motivo de alegria, de experimentar o estado de bem-aventurança. Imperioso considerar que, então, o Filho do homem estará em processo de surgimento no íntimo de cada um, porque quando Ele atingir o desenvolvimento pleno, a criatura, tendo um novo Filho do homem, isto é, fruto, resultado da evolução máxima na escala humana, passando a viver numa dimensão superior, nada sentirá e passará por cima de tudo, para dizer: eu e o Cristo somos um.

Belo Horizonte, 6-7-1983.

120 – FIDELIDADE PARA COM O EVANGELHO

Mateus 5:19;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 28 – item 8, pág. 304;

"Qualquer, pois, que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus." (Mt 5:19).

"QUALQUER, POIS," – Não apenas o iniciado. Não se trata deste ou daquele. Sem exceção, não importa a raça, cultura ou posição social. Todos são responsáveis. A responsabilidade, entretanto, pode ser maior ou menor, dependendo da condição da pessoa. Varia acentuadamente, por exemplo, entre um homem comum e um sacerdote; entre uma criatura da multidão (indecisa) e um espírita, dentro do princípio de que a quem muito foi dado muito será pedido.

"QUE VIOLAR" – Violar: transgredir, infringir, desrespeitar. Jesus traz o melhor para a criatura, visando sempre ao seu bem. Prejudicial, portanto, é para nós desrespeitar as suas lições. As consequências disso não podem ser boas.

"UM DESTES" – Muito ele nos ensina, tudo, porém, deve ser levado a sério.

"MAIS PEQUENOS MANDAMENTOS," – Não fala em mais ou menos importantes, porque todos o são. Todavia, em mais simples ou complexos. Aplica-se aqui o seguinte trecho da "Parábola do Mordomo Infiel": *"Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito"*. (Lc 16:10). Tiago que: *"Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos, porque cada um está implícito em todos."* (Tiago 2:10). Ilustremos a questão. Quando o doutor da lei perguntou a Jesus: *"Mestre, qual é o grande mandamento da lei?"* obteve como resposta o seguinte esclarecimento:

"E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e o grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas." (Mt 22:36-40).

Ora, na prática de qualquer ato que fuja à virtude está ausente o amor a Deus e ao próximo. Isso torna compreensível a observação de Tiago acima referida.

"E ASSIM ENSINAR AOS HOMENS," – Não levando a sério os ensinamentos, teremos uma conduta que deixará muito a desejar. Podemos ocupara uma cátedra, transmitindo conscientemente coisas erradas. Com a nossa conduta distorcida do bem, estamos comunicando valores negativos. O bom ou mau exemplo sempre influi principalmente nos mais carentes de orientação.

"SERÁ CHAMADO" – Acontecendo isso no reino dos céus ou, no caso, no plano espiritual, pátria da verdade, onde a verdade se impõe, cada um será reconhecido pelo que de fato é. Ninguém passa por isso ou aquilo, porque as entidades de igual ou mais elevado nível de evolução têm acesso ao que existe na intimidade dos corações.

"O MENOR" – Não por desprezo, mas em razão da qualificação exata. Por outro lado, aprendemos que fazer-se menor ou maior depende só da própria pessoa. Menor: inferior. No estudo, quem ainda não atingiu a maioridade espiritual, senão agiria de outro modo.

"NO REINO DOS CÉUS;" – Plano espiritual onde a criatura que assim procedeu foi levada viver após a desencarnação. Situação triste a de quem viola o mandamento e o ensina adulterado, principalmente considerando que, se ensina, é porque alguém quer aprender.

"AQUELE" – Vejamos o que Jesus nos transmite com relação ao que procede de modo oposto, isto é, enquadrando-se, totalmente, no programa do Mestre.

"PORÉM" – Conjunção que parece represar o fluxo do assunto para dar-lhe uma direção nova. Até aqui o Nazareno abordou o lado negativo; agora passa ao positivo.

"QUE OS CUMPRIR" – Cumprir: executar, observar, obedecer. O verbo cumprir antecede o ensinar, já que melhor ensina quem executa, quem vive a lição, porquanto o faz com autoridade. A exemplificação é que nos conduz à auto-educação, finalidade essencial da existência.

"E ENSINAR" - Lecionar, doutrinar, instruir, educar. Todos podemos ensinar, dentro das nossas possibilidades, porque há sempre criaturas menos conhecedoras do que nós. Ensinamos com palavras e exemplos. E o ensino não fica adstrito ao mundo em que vivemos; estende-se também ao plano espiritual que nos cerca. sejamos, portanto, fieis na divulgação organizada ou espontânea.

"SERÁ CHAMADO" – Visto acima. Futuro, porque decorrente.

"GRANDE" – Notável, insigne, eminente, nobre, ilustre. Espiritualmente mais adiantado, desse modo, exercendo mais ampla influencia.

"NO REINO DOS CEUS" – No versículo, referindo-se ao plano espiritual, para onde a criatura irá transferir-se, depois da desencarnação. Ora, se cumpriu e ensinou o exato, agiu com fidelidade aos princípios esposados e, naturalmente, de acordo com a lei de causa e efeito, terá o melhor: paz, harmonia e novas oportunidades de trabalho na vida que continua.

Belo Horizonte, 15-2-1982.

=///=

121 – HONRAR PAI E MÃE

Marcos 10:19;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 14 – itens 1 e 2 página 243;

"Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e à tua mãe." (Mc 10:19).

"TU SABES OS MANDAMENTOS" – De fato, o jovem de qualidade que perguntara a Jesus: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? – conhecia os mandamentos e os guardava. Com isso, já temos uma lição: os mandamentos não são apenas par serem sabidos, mas, também praticados.

"NÃO ADULTERARÁS" – Singular, porque cabe ao individuo colocá-lo em pratica. Futuro, porque o que não conseguimos fazer hoje, amanhã conseguiremos. Trata-se de uma questão evolutiva. Adulterar não é somente a união ilegal de pessoas de sexo diferente, mas igualmente a falsificação de um documento, de valor, de uma informação, de uma idéia, de um produto (na qualidade ou no peso), no acréscimo ou redução na comunicação de um fato. De todos os adultérios, de todas as falsificações, uma das mais sérias é dos itens da Lei Divina ou dos ensinamentos de Jesus, por interesse, para tirar vantagem ou por acomodação.

O Evangelho tem sido explorado neste particular. Como Jesus disse que não é o que entra pela boca que prejudica o homem, aproveita-se o glutão para comer demais e justificar tal desequilíbrio. A transformação da água em vinho, nas Bodas de Caná, também é utilizada pelos viciados em bebida. No primeiro caso, o Mestre desejava colocar em evidencia a importância do sentimento e a questão mental; no segundo, enfatizar a necessidade da espiritualização mediante as reencarnações bem aproveitadas.

"NÃO MATARÁS" – O Mandamento inclui o homicídio, o suicídio, a exterminação desnecessária dos seres, o inutilizar injustificável das coisas. Por tudo isso, o homem irá responder, pois lhe cumpre cuidar do que existe no mundo e do próprio corpo, cujo dono, em ultima instancia, é Deus. Tudo nos é emprestado para usufruto com vistas à nossa evolução espiritual. Pode-se matar também a esperança, a disposição de renovar-se, o desejo de servir.

"NÃO FURTARÁS" – Não é apenas apropriar-se de coisas ou idéias alheias. Ocorre furtar a oportunidade de alguém instruir-se, de aparecer, de ser útil. Às vezes, por apego ou sentimentalismo furtamos aos entes mais queridos o ensejo de aquisição de experiências, de aprendizado, de reger o próprio destino. Em todos os casos, nós tornamos responsáveis pelos prejuízos que acarretamos ao próximo.

"NÃO DIRÁS FALSOS TESTEMUNHOS" – Precisamos ser autênticos, relatando apenas o que precisamos ou sabemos, na medida exata, ainda que não convocados para fazê-lo "oficialmente". Imperioso recordar que, abrindo a boca para relatar algo sobre terceiros ou fatos, estamos testemunhando, sendo de todo conveniente que sejamos leais, sinceros. No falar, porém, deve haver serenidade e autenticidade e absoluta isenção. Do que falamos devemos igualmente dar testemunhos, fazendo o possível para colocar em pratica o bem que enaltecemos.

"NÃO DEFRAUDARÁS ALGUÉM" – Defraudar: espoliar; roubar, furtar, adulterar, privar dolosamente de, lesar, prejudicar, contrariar, esbulhar. Sim, não podemos prejudicar ninguém. Todos são filhos de Deus e nossos irmãos. O mandamento não especifica quem. Defraudamos com pensamento, palavras, ações, gestos e atitudes. À medida que evoluímos mais séria fica a nossa situação: mais esclarecidos, mais responsáveis.

"HONRA A TEU PAI E À TUA MÃE" – Honrar implica em obedecer no que for justo. Não a obediência cega que pode trazer até problemas para eles. Devemos tudo fazer pelos nossos pais, pois nos deram a chance da reencarnação com todos os benefícios para o nosso desenvolvimento espiritual. O melhor modo de honrarmos a nossos pais é com uma conduta ilibada que em todas as circunstancias coloque em evidencia a educação que nos proporcionaram, de tal modo que sejamos "cartas-vivas" a proclamar a sua benéfica atuação junto de nossos espíritos imortais. Merecem ainda o nosso amparo e proteção na medida das nossas possibilidades, não só financeiras, como morais e psicológicas.

122 – HERODES, O TETRARCA , E JOÃO BATISTA

(repete o 55-volume 1)

Lucas 9:7-9;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 4 – item 2, pág. 87;

"E o tetrarca Herodes ouvia tudo o que se passava, e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dos mortos; 8 outros: Elias apareceu; outros: Ressurgiu um dos antigos Profetas. 9 Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo" (Lc 9:7-9).

"E O TETRARCA" – Governador de uma província, no caso, a Galiléia, na Palestina. Quem desfruta de cargo, deve recordar-se de que qualquer posição no mundo corresponde a uma necessidade espiritual da criatura. Entretanto, a qualquer momento lhe pode ser cassada. Por isso, indispensável exercê-lo com justiça e compreensão, compenetrado de que o importante mesmo é servir a Deus, servindo aos homens, filhos de Deus e nossos irmãos.

"HERODES" – Houve vários. Um antecedeu ao citado, o que mandou exterminar as crianças, pouco depois do nascimento de Jesus.

"OUVIA TUDO O QUE SE PASSAVA" – As ocorrências que envolviam a vida do Mestre, os ensinamentos que dava, os bens que fazia, tudo vinha sendo amplamente divulgado e, naturalmente, chegava ao conhecimento do Tetrarca. Hoje, independente da nossa posição no mundo, não podemos apelar para a ignorância das lições de ordem elevada.

"E ESTAVA EM DÚVIDA" – O mesmo que acontecia com ele se verifica conosco. É sempre a dúvida a justificar o fato de permanecermos arredios. No caso, sua dúvida era suscitada pelo que constava, pelo que andava de boca em boca.

"PORQUE DIZIAM ALGUNS QUE JOÃO RESSUSCITARA DOS MORTOS;" – Era uma idéia errônea ligada à reencarnação. João realmente poderia vir e tomar um novo corpo de carne, jamais, porém, num contemporâneo. Ele era mais velho do que Jesus seis meses.

O conceito partia de pessoas que, vendo a atuação de Jesus e, tendo conhecido a de João e dando-lhe valor, admitiam a sua volta. Até hoje, companheiros, que pertencem a outras religiões contrárias à reencarnação, têm dela uma intuição mais ou menos exata, por causa das próprias experiências ou porque a idéia de um céu ou de um inferno permanente causa repulsa a qualquer um.

"outros: Elias apareceu; outros: Ressurgiu um dos antigos Profetas." (Lc 9:8).

"OUTROS: ELIAS APARECEU" – Talvez aqueles que não tiveram conhecimento mais profundo da atuação de João Batista. Assim, se reportavam a Elias, o grande profeta judeu, extraordinária manifestação da revelação da justiça.

"OUTROS: RESSURGIU UM DOS ANTIGOS PROFETAS" – Esse grupo pertence aos menos informados. Ligavam, porém, a atividade de Jesus a um dos profetas, pelos quais demonstravam admiração. Sempre a idéia do retorno à Terra, da reencarnação, mais ou menos delineada.

"Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo." (Lc 9:-9).

"HERODES, PORÉM, DISSE:" – Não se sabe a quem. Talvez, falasse consigo mesmo. Monologasse.

"EU MANDEI DECAPITAR JOÃO" – (Mt 14:1-12) – De fato, havia procedido assim, porque o orgulho não o deixou voltar atrás. A pessoa mata o corpo e só. As idéias e o espírito prevalecem. Antes atribuía saber e autoridade a João, que ora se transferiam para o Mestre. Herodes tomou tal iniciativa, porque João passara a incomodá-lo.

"QUEM É, POIS, ESTE A RESPEITO DO QUAL TENHO OUVIDO TAIS COISAS?" – Ele não conhecia o Mestre pessoalmente.

Notemos que os atos de uma pessoa influem no semelhante. Que os seus ensinamentos se propagam. Tudo isso acaba despertando a atenção de alguém. Assim tem acontecido conosco. De tanto ouvirmos falar acerca de Jesus, experimentamos o desejo de conhecê-lo

"E PROCURAVA VÊ-LO" – Nossa procura não pode restringir-se a simples intenção. Conforme aprendemos com o próprio Mestre, é necessário pedir, buscar, bater. Pedir ou desejar. Buscar os meios, os recursos. Bater à porta da realização. E o que queremos sempre vem ao nosso encontro. Prova disso temos com o próprio Herodes. Após a prisão de Jesus, aconteceu o seguinte:

"6 Então Pilatos ouvindo isto, perguntou se aquele homem era Galileu. 7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu. 8 Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois, havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal; 9 E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia." (Lc 23:6-9).

Por isso, precisamos aprender a selecionar os nossos desejos, a fim de que, ao se concretizarem, só o bem nos possam proporcionar.

O Mestre deixou de responder a Herodes, porque ele estava motivado apenas pela curiosidade; "e esperava que lhe veria fazer algum sinal".

Belo Horizonte, 19-12-1979.

=///=

123 – NEM TODOS QUE DIZEM SENHOR, SENHOR

Mateus 7:21-23;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 18 – item 6, pág. 304;

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade meu Pai, que está nos céus. 22 Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas? 23 E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (Mt 7:21-23).

"NEM TODO AQUELE" – Quer dizer que nem todos, que há exceções. As exceções se constituem daqueles que são sinceros, que fazem as suas preces, revelando o que se passa em seus corações. As orações devem ser simples, claras e objetivas. Não é por muito falar que seremos atendidos. Deus sabe e sempre soube o de que carecemos, mas, pedindo, nos mostramos humildes e damos testemunho de que estamos conscientes de nossas necessidades reais.

"SENHOR, SENHOR!" – Repetindo, agimos como se Deus estivesse distante, desatento ou preocupado com outras coisas. Precisamos nos conscientizar da onisciência divina. Basta chamá-lo uma vez, com propósitos elevados e objetivos sérios. Na passagem de Marta e Maria (Lc 10:41), Jesus chama aquela duas vezes; antecedendo a negação (Lc 22:31), o Mestre faz o mesmo, porque sempre ocorre, da parte do advertido, um maior ou menor envolvimento, o que não acontece com o nosso Pai Celestial.

"ENTRARÁ" – Futuro porque em decorrência de um certo tipo de conduta; individual porque se trata de conquista de cada um. Entrar na posse de, no gozo de uma coisa. No caso, de estado de espírito.

"NO REINO DOS CÉUS," – Não se trata de local a que se tenha acesso. Mas, repetimos, de estado de alma. De fato, se muitos seres, com o espírito harmonizado e voltado para o bem, se congregam, teremos, onde isto acontecer, uma verdadeira região celestial.

"MAS" – Após essa conjugação, Jesus começa a apresentar a condição ideal, para a realização de tal finalidade.

"AQUELE" – Mais uma vez a característica individual. Muito justa, pois a evolução varia de pessoa para pessoa. Cada um é um, com as suas possibilidades, virtudes e vícios. Cumpre-nos ampliar aquelas, e nos esforçar por reduzir estes.

"QUE FAZ" – Que realiza; que transforma em realidade um programa. E Deus tem, nos Espíritos encarnados e desencarnados, os seus executores. Aqui, o estudo comporta uma pergunta: Como temos agido nesse particular?

"A VONTADE" – O desejo, a disposição. Sendo a vontade de Deus, como a conheceríamos? Muito simples: ouvindo a própria consciência (o Livro dos Espíritos – questão 621). Com uma característica importante: estando cada qual num degrau evolutivo, a manifestação da Lei ou vontade divina sempre será de acordo com o entendimento individual.

"DE MEU PAI," – Quando Jesus fala "de meu Pai", trata-se do Pai de sua compreensão cósmica. Do absoluto, do qual cada um vai adquirindo uma visão relativa e progressiva. Cada grão de areia do deserto reflete o sol dentro de suas possibilidades.

"QUE ESTÁ NOS CÉUS" – Deus sempre está nos céus. Ele é o próprio estado de perfeição em todos os sentidos. Daí, o plural. É a beleza, a harmonia, a paz, a virtude... Precisamos de algum modo nos sintonizar com Ele, para sentirmos ou fazermos algo relacionado com isto.

"Muitos me dirão naquele Dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E, em teu nome, não expulsamos demônios? E, em teu nome, não fizemos muitas maravilhas?" (Mt 7:22).

"MUITOS" – Nem todos, já que o procedimento das criaturas varia ao infinito.

"ME DIRÃO" – A procura de justificar-se. Falando perante a própria consciência.

"NAQUELE DIA:" – Tempo de juízo. Há mais juízos do que imaginamos. Individuais ou coletivos. Parciais ou totais, englobando todas situações vividas pela criatura. Hora de prestação de contas.

"SENHOR, SENHOR!" – Visto acima.

"NÃO PROFETIZAMOS NÓS" – As justificativas são formuladas como perguntas. Não são peremptórias, pois, constituem ainda o fruto de alguma dúvida. O profetizar de ontem corresponde, na maioria dos casos, ao exercício da mediunidade atual. Dissemos na maioria, porque há casos de previsão de acontecimentos futuros, o que em ultima hipótese, não deixa de ser também ação mediúnica. Não se trata de conhecimento próprio, mas de uma inspiração ou intuição.

"EM TEU NOME?" – A simples citação do nome de Jesus não autentica a mensagem. Pode conter nomes respeitáveis, importa, porém, examinar todo o conteúdo. A mediunidade em si é neutra. Será boa ou má, conforme o uso que se fizer dela.

"E EM TEU NOME" – Visto acima.

"NÃO EXPULSAMOS" – Expulsar: expelir, fazer sair. Não da pessoa, mas do estado, da influencia, já que os espíritos podem exercer sua influencia sobre os encarnados e também agir sobre a natureza, incluindo-se neste último processo, o próprio corpo do encarnado. Expulsar é quebrar a sintonia. Apelando apenas para o conhecimento, sem nenhum lastro de espiritualidade, e dependendo das condições das entidades necessitadas, pode-se obter resultado no seu esclarecimento, o ideal, todavia, é que se reúna o entendimento da matéria à autoridade moral.

"DEMÔNIOS?" – Não são seres à parte, porém os espíritos, encarnados ou desencarnados, quando desviados da prática do bem. Cada um de nós pode ser anjo e demônio, não simultaneamente, dependendo do que estiver fazendo e dos propósitos que estiver alimentando.

"NÃO FIZEMOS MUITAS MARAVILHAS?" – As maravilhas são relativas. Um fato comum aos olhos da maioria pode ser tido como maravilhosos por alguém. Questão apenas de conhecimento e experiência. Por isso, o inusitado não deve nos impressionar. Do que há no versículo, deduzimos que temos condição de realizar muita coisa, porém, se deixar de existir reforma íntima, auto-educação, tudo pode ser muito bonito, promover admiração, impressionar, mas não resolve.

"E, então, lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (Mt 7:23).

"E ENTÃO" – Nessa hora, nessa oportunidade.

"LHES DIREI" – Todos ouvirão a voz da consciência.

"ABERTAMENTE" – De modo claro, ao alcance de qualquer um.

"NUNCA VOS CONHECI;" – O Mestre não os conhecia antes porque não eram nem discípulos. Depois o conheceram e se informaram de suas lições, mas elas não passaram de seu intelecto, mesmo assim, realizando grandes feitos, todos, porém, no campo exterior, quando os ensinamentos de Jesus se destinam especialmente à vivência, promovendo a renovação espiritual de cada um. Assim, continuou desconhecendo depois, pela ausência de aproveitamento de tais recursos por parte deles. Com a exemplificação do Evangelho, surge o homem novo.

"APARTAI-VOS DE MIM" – Imperativo. O afastamento é decorrência natural da condição da criatura.

"VÓS QUE PRATICAI" – Imperioso analisar a nossa conduta com assiduidade, em função do que estamos aprendendo. Cada lição que gravamos traz a responsabilidade de certa espécie de renovação. A transformação de muita gente se efetua muito lentamente, é quase vegetativa, por ausência de esforço nesse sentido.

"A INIQUIDADE." – Ora, se sabemos o que é certo e insistimos no que é errado, estamos nos prejudicando e, com os maus exemplos, constituindo pedra de tropeço no caminho alheio. No Sermão Profético, o Mestre lembra *"E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará."* (Mt 24:12). Amor por pessoas e igualmente amor, dedicação a um ideal, a uma causa, tal qual está acontecendo na Terra. Peçamos a Deus pra não nos transformarmos em causas ou agentes dessa iniquidade.

Belo 18-2-1982.

124 – BEM AVENTURADOS VÓS QUE...

(repetiu o 119)

Lucas 6:22;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 24 – item 17, pág. 369;

"Bem aventurados sereis quando os homens vos aborrecerem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem." (Lc 6:22).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes; venturosos.

"SEREIS" – No futuro próximo ou remoto, como resultado de uma atitude física e/ou moral, que hoje assegura a paz de consciência.

"QUANDO" – Na oportunidade em que os fatos citados ocorrerem.

"OS HOMENS" – Muitas vezes ficamos admirados com as diversidades e divisões existentes entre os homens. Tal fato, entretanto, se explica à luz da lei de evolução. Entendendo a vida cada um à sua maneira, é natural que haja divergência no modo de agir e reagir, porque, dispondo de livre-arbítrio, cada um o utiliza a seu modo.

Então, diante de filosofia tão diferente – o cristianismo que prega, entre outras coisas, o perdão das ofensas, a renúncia, o amor aos inimigos, passa a ser encarado como algo estranho e os seus seguidores também.

"VOS ABORRECEREM" – Aborrecer é causar aversão, amolar. Aqui é preciso muito cuidado, pois é justo que o mal nos cause aversão não o agente, o homem temporariamente desviado do caminho do bem, porque, qualquer que seja a sua situação, é um filho de Deus e um nosso irmão.

O que pode e deve nos aborrecer não é o maldoso, mas a maldade; não é o mentiroso, mas a mentira; não é o vício... E a certeza de que, em decorrência da evolução, todos um dia hão de transformar-se deve plantar a esperança em nosso coração e fortalecer-nos a fé e a perseverança.

"E QUANDO" – Visto acima.

"VOS SEPARAREM" – Nos mativerem à parte, nos congelarem. Isso é facilmente compreensível. Se, num grupo, todos ostentam roupas sujas, a presença de alguém limpo via tornar-se incomoda, porque mais evidencia a ausência do asseio.

Como a virtude incomoda os viciosos, para a comodidade desses, é preferível deixá-la à parte. Imprescindível aceitar tal realidade, compreendê-la e passar adiante, lembrando-nos de que, quando nos deixamos cegar pelas fraquezas, procedemos de igual modo.

"E VOS INJURIAREM" – Injuriar, ofender, insultar, difamar. Precisamos nos conscientizar de que constitui uma honra o sermos injuriados por nos esforçarmos por ser cristãos, por ser seguidores dos ensinamentos de Jesus, pois, implica na exemplificação de suas lições, única maneira de nos tornar melhores, aproveitando bem a presente reencarnação.

Cabe à virtude compreender, suportar e desculpar a ofensa. Por sua vez, quem injuria o virtuoso o faz porque sua presença também incomoda destacando o seu modo inconveniente de viver.

"E REJEITAREM O VOSSO NOME" – Rejeitar, desprezar, repelir, afastar. Rejeitar o nome é colocá-lo à parte. Marginalizar a pessoa e a sua lembrança porque, com a adesão ao Evangelho do Mestre, vem se tornando diferente. Tal atitude, igualmente, deve ser entendida e aceita como uma prova a mais de que todos nos encontramos em evolução. O nome envolve, no caso, a personalidade e o que a criatura é, e, como tal, se faz conhecida.

"COMO MAU," – No conceito do homem vulgar só é bom o que corresponde ao que ele é e aos seus anseios. Alguém é bom, quando pauta sua vida pelos padrões do outro, quando se submete. Como o cristão é um ser em processo de libertação, procura ser autêntico, não diferente.

"POR CAUSA DO FILHO DO HOMEM." – O motivo de todos os problemas é a presença de Jesus; na disposição de pôr em prática os seus ensinamentos. Tal situação, porém, só deve ser motivo de alegria, de experimentar o estado de bem-aventurança. Imperioso considerar que, então, o Filho do

homem estará em processo de surgimento no íntimo de cada um, porque quando Ele atingir o desenvolvimento pleno, a criatura, tendo um novo Filho do homem, isto é, fruto, resultado da evolução máxima na escala humana, passando a viver numa dimensão superior, nada sentirá e passará por cima de tudo, para dizer: eu e o Cristo somos um.

Belo Horizonte, 6-7-1983.

=///=

125 – FAZER AOS OUTROS

Mateus 7:12;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 11 – item 2, pág. 189;

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." (Mt 7:12).

"PORTANTO," – Concluindo uma série de incursões sobre o relacionamento entre os homens, o Mestre apresenta uma síntese que constitui a base moral da Doutrina Cristã, e, por extensão, do Espiritismo, que é o Cristianismo Redivivo, conforme consta em o Livro dos Espíritos, introdução, item VI, e pergunta 632.

"TUDO" – Sem exceção de coisa alguma. Desde o sentimento que nutrimos até a ação, através de pensamento, palavras, atitudes e gestos.

"O QUE VÓS QUEREIS" – A iniciativa parte de cada um, daí sua responsabilidade. E como Deus respeita a nossa escolha que representa o uso do livre-arbítrio, que é a faculdade de optar! Não podemos nos esquecer, porém, que uma vez feita uma coisa, a sorte está lançada. Boa ou má teremos o retorno de igual qualidade. Ventura com ventura, problema com problema, bondade com bondade e assim por diante. É a lei de causa e efeito. Não há dúvidas de que, sendo Deus justo e bom, a misericórdia sempre se faz presente. E aí de nós se não fosse assim, porque até hoje ainda não aprendemos a viver.

"QUE OS HOMENS" – Engloba homens e mulheres, todos. O "homem" lembra também cérebro, razão, discernimento com que precisamos encarar a lei e seus efeitos. Nada de subterfúgios, de nos iludir. O melhor sempre foi, é e será a verdade, a realidade, que, uma vez aceita e com resignação, se faz menos pesada.

"VOS FAÇAM," – Como é compreensível, sempre desejamos o melhor para nós. E por que não o temos? Simplesmente porque não o estamos proporcionando ao próximo, qualquer que ele seja. Eis a mecânica, lembrada por Paulo:

"Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber." (Atos 20:35).

"FAZEI-LHO TAMBÉM VÓS," – Façamos todo o bem possível ao nosso semelhante. Sem distinção, sem exigências, sem desânimo. Ainda que não sejamos compreendidos de imediato, a semente do bom exemplo, da boa obra lançada em seu coração um dia há de germinar, crescer e frutificar. Compete-nos semear, deixando os resultados por conta de Deus. Quanto ao bem que praticamos, na verdade, não o fazemos aos outros, mas a nós mesmos, porque iremos receber em qualidade e quantidade superiores. Se ocorrer a falta de reciprocidade, é porque nos encontramos na situação de devedores. No caso, devemos nos dar por satisfeitos por termos condições de quitar os débitos. E quanto mais depressa melhor.

"PORQUE ESTA" – Tal conduta é a mais, ou melhor, a única indicada pela razão, a lógica e o bom senso.

"É A LEI" – Trata-se do procedimento que se enquadra nas disposições do Decálogo, no que se refere à vida de reação com o semelhante. O que foge a isso foge também às prescrições divinas, e o infrator será responsável por todas as consequências.

"E OS PROFETAS." – A função dos profetas é manter viva a chama, o conhecimento da lei na mente e no coração do homem, a fim de que ele possa pautar por ela toda a sua vida. Nossa consciência (na qual se acha gravada mais ou menos profunda, a lei de Deus) de acordo com o progresso espiritual de cada um – age dentro de nós como autêntico profeta, ora nos alertando diante de certos fatos, ora nos recriminando porque nos omitimos ou porque fizemos o que não devíamos.

Belo Horizonte, 22-7-1983.

126 – A PARABOLA DOS PRIMEIROS ASSENTOS E CONVIDADOS

Lucas 14:1; 7-11;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 7 – item 5, pág. 141;

"E aconteceu num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando." (Lc 14:1).

"E disse aos convidados uma parábola, reparando que escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes: ⁸ Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu, ⁹ e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha tenhas de tomar o derradeiro lugar. ¹⁰ Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa. ¹¹ Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado." (Lc 14:7-11).

"E ACONTECE" – Está sempre acontecendo algo. Precisamos ter olhos para enxergar. O homem atento sempre se vale de todas as oportunidades para aprendizado e edificação.

"NUM SÁBADO QUE" – Já escrevemos muito sobre o sábado. Vale acrescentar que se trata do ultimo dia, do que se deduz que o direito à folga só vem após o trabalho. Noutras palavras: só quem trabalha tem direito ao repouso.

"ENTRANDO" – Não apenas penetrar, mas entrar também em sintonia. Estabelecer vínculos.

"EM CASA" – Que, além de ser nossa habitação física, constitui nossa morada mental, nosso abrigo sentimental. Por isso, de vez em quando há necessidade de vermos como andam os nossos órgãos, a nossa mente e o nosso coração.

"DE UM DOS PRINCIPAIS DOS FARISEUS" – Sobre fariseu já se escreveu bastante. Aqui menciona um dos principais. Já é o suficiente para nós, pois, já revela o ensinamento de que o Mestre não faz distinção de pessoas. Para ele todos são filhos de Deus e, em consequência, irmãos. Devemos agir de igual modo, não nos deixando impressionar pelas posses, posição e influência de alguém.

"PARA COMER PÃO," – Admitir alguém em casa para comer pão, tal qual hoje, quando convidamos alguém para tomar refeição conosco, representa admiração e/ou intimidade. Infelizmente agora existe muita coisa feita como simples relações publicas... Quando cristão, porém, o ato de almoçar ou jantar convidando alguém é um legítimo testemunho de fraternidade.

"ELES" – Os da casa, os convidados, todos enfim.

"O ESTAVAM OBSERVANDO" – Jesus é sempre o centro de atração. A própria história da humanidade se divide em antes e depois dele. De quanto mais responsabilidade a criatura está investida numa comunidade mais ela é observada, e por encarnados e desencarnados. Isso corresponde ao preceito evangélico: "A quem muito foi dado muito será pedido". Conosco vige a mesma lei, daí também a nossa responsabilidade com relação aos núcleos onde fomos chamados a viver: familiar, social e profissional. Se alguns atos podemos esconder das testemunhas visíveis (encarnados), nada (nem mesmo os pensamentos) conseguimos ocultar das invisíveis (desencarnados).

-O-

"E disse aos convidados uma parábola, reparando que escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:" (Lc 14:7).

Vejamos o que se pode deduzir desta parábola, além da lição de humildade e de educação.

"E DISSE" – Quando Jesus fala, devemos ouvi-lo com atenção, retirando o Maximo proveito para nossa edificação.

"AOS CONVIDADOS" – Se o Evangelho chega ao nosso conhecimento, é porque fomos convidados para conhecê-lo, senti-lo e pô-lo em prática. Noutras palavras, já estamos preparados para tal.

"UMA PARÁBOLA" – Ensino simples, de consequências morais, baseado em fatos simples de vida cotidiana. Preserva a lição, tendo cada um acesso a ela conforme a própria evolução.

"REPARANDO" – O Senhor está atento. Precisamos imitá-lo, não perdendo os ensejos de edificação. Por outro lado, é sempre justo lembrarmos que estamos sendo observados, pelo que sempre se torna aconselhável uma conduta física, mental e sentimental equilibrada.

"QUE ESCOLHIAM" – Espiritualmente falando, imperioso aguardar as circunstâncias que sempre nos colocam no lugar que nos compete, porque representam a vontade de Deus a nosso respeito.

"OS PRIMEIROS ASSENTOS" – No capítulo da gentileza, os primeiros assentos devem ser reservados às crianças, enfermos, deficientes e idosos. O prudente constrói a sua casa sobre a rocha, isto é, coloca-se nos derradeiros assentos, que simbolizam as posições estáveis das vivências já conquistadas.

"DIZENDO-LHES" – O gerúndio recorda que a lição continua sendo ministrada, sempre atualizada e válida. A "Boa Nova" é para o tempo que se chama hoje.

"Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar, para que não aconteça que estejas convidado outro mais digno do que tu," (Lc 14:8).

"QUANDO" – Na ocasião, na oportunidade. Tudo tem o seu tempo. Ver Eclesiastes, capítulo 3.

"POR ALGUÉM" – Por Jesus através dos seus prepostos, encarnados ou desencarnados. O convite pode vir por intermédio de quem ou do que nem imaginamos; por exemplo, a dor em nós ou em alguém de nossa estima. Uma circunstância qualquer. Por isso precisamos permanecer atentos.

"FORES CONVIDADOS" – Mais cedo ou mais tarde o convite virá. Estamos amadurecendo para isso. Convidados pra a Doutrina Espírita, o Evangelho e/ou qualquer religião edificante, não é a nossa presença ou participação que os valoriza, mas eles, em nossa vida, que nos valorizam.

"ÁS BODAS" – Bodas, casamento, núpcias ou enlace matrimonial. As bodas mais importantes, que estão perenemente acontecendo, são as de integração da criatura com o Criador, através da renovação de cada um. Jesus: *"Eu e o Pai somos um."* (Jo 10:30) – Por uma questão evolutiva, seremos, como se deu com Paulo, primeiro um com o Mestre, depois um com o Pai (Jo 10:38).

"NÃO TE ASSENTES NO PRIMEIRO LUGAR," – Convite à humildade. Devemos considerar o próximo (Qualquer que ele seja) superior a nós. E, em pelo menos algo, sempre o será. Se constitui causa de júbilo o sermos convidados para as bodas. Já fomos considerados dignos para tal, daí o respeito que deve marcar as nossas relações com o semelhante.

"NÃO ACONTECER QUE ESTEJA CONVIDADO OUTRO MAIS DIGNO DO QUE TU;" – Isto sempre vai verificar. O conselho do Nazareno é para nos evitar o constrangimento decorrente. Quem avisa amigo é, sentencia o ditado. Ele se revela o amigo por excelência. Outro mais evoluído tem o lugar assegurado. Lei é lei. Na vida espírita não há exceções nem corrupção.

"e, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha tenhas de tomar o derradeiro lugar." (Lc 14:9).

"E, VINDO O QUE TE CONVIDOU" – Jesus, o nosso pastor e guia.

"A TI E A ELE" – Embora individual e para cada um a seu modo, o convite vai abrangendo a todos.

"TE DIGA" – Ele se faz ouvir no íntimo de cada um. Muito mais do que aos ouvidos, o Filho do homem fala aos corações.

"DÁ LUGAR A ESTE" – Questão evolutiva. O conhecimento, a experiência, a sabedora, a virtude – todas as qualidades positivas acabam se impondo.

"E ENTÃO," – Naquele ensejo, naquela hora.

"COM VERGONHA" – De atribuir uma falsa superioridade a si mesmo. Se agimos ao contrario, só o inverso pode acontecer, evitando muitos dissabores.

"TENHAS DE TOMAR O DERRADEIRO LUGAR." – Por algum tempo, podemos, sob diversos aspectos, iludir o próximo, mas acaba o nosso grau evolutivo se impondo e nos reconduzindo ao lugar que nos é próprio. Mas, se conseguimos tapear o semelhante, a nós próprios tal é impossível: não há como silenciar a consciência.

"Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, assenta-te mais para cima. Então, terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa." (Lc 14:10).

"MAS," – Esta conjunção dá a entender que Jesus represa o fluxo de idéias para lhe dar um sentido diferente, encaminhando o assunto para a conclusão. Toda conclusão evangélica é de ordem moral e construtiva.

"QUANDO FORES CONVIDADO," – Se ainda não o fomos ainda o seremos. A seu tempo chegará a vez de cada um. Não se pode perdê-la nem subestimá-la.

"VAI," – Imperativo. Convém lembrar que Jesus só nos manda o que nos é favorável. E há muitos (verdadeiros amigos encarnados e desencarnados) torcendo para que aceitemos o convite, com vontade e boa vontade.

"E ASSENTA-TE NO DERRADEIRO LUGAR," – Só a humildade, que torna possível o reconhecimento das próprias deficiências, nos pode levar a nos conduzir assim de maneira consciente e natural. Quem anda com os pés no chão corre menos risco de ser surpreendido por uma queda. Se nos colocamos no lugar que a consciência nos indica, evitamos muitos problemas.

"PARA QUE" – Jesus parte para a justificativa. Com isso, devemos aprender que, sempre que fizermos alguma restrição, convém demonstrarmos a razão. Assim, deixamos de parecer intransigentes e nossas ponderações encontram receptividade.

"QUANDO VIER O QUE TE CONVIDOU," – No caso da Terra, o convite parte de Jesus, através dos trabalhadores da sua Seara mediante a lei de evolução.

"TE DIGA" – A mensagem é individual. Cada convocação tem sabor pessoal. Possui como que a sua marca digital. Sua dimensão própria senão fica impossível estabelecer-se a sintonia.

"AMIGO," – O Mestre é amigo de todos e tem todos como seus amigos. Tanto Judas como João, o discípulo amado.

"SOBE MAIS PARA CIMA" – Mesmo tendo o direito, ninguém pode poupar a criatura de esforço, do trabalho de ascender na escala evolutiva.

"ENTÃO TERÁS HONRA DIANTE DOS QUE ESTIVEREM CONTIGO Á MESA." - Pelo fato de participarem da mesa, são criaturas compreensíveis, destituídas de egoísmo e que reconhecem o que é justo. Justas, dão a cada um o que merece. E não se trata de honrarias falsas e oportunistas às quais a maioria dos homens está habituada. Nada de bajulação, que encontra fácil circulação entre seres inferiores, sem autenticidade. Espécie de bijuterias.

"Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado." (Lc 14:11).

"ENTRETANTO" – Partimos para a conclusão da parábola. Ela teve a finalidade de nos conduzir a isso, ilustrando o ensinamento de ordem moral.

"QUALQUER" – Não importa quem, tem a sua condição. Pode ser eu, você, ele...

"QUE A SI MESMO SE EXALTAR" – Como nos exaltar, se somos um poço de fraquezas, de inferioridades, de restrições?

Nesse particular, devemos olhar sempre para a frente. Os alvos da evolução se encontram cada vez mais distantes, porque ela não tem fim e nem é estática. Fala bem alto das nossas limitações o fato de nos encontrarmos confinados na Terra, mundo de provas e expiações... Nada de nos atribuir falsa superioridade. Sejamos realistas. Nada de tirar os pés do chão!

"SERÁ HUMILHADO," – Porque a verdade mais cedo ou mais tarde se impõe. Falamos de problemas, a maioria dos quais criados por nos mesmos. A maneira mentirosa de viver, com Deus, conosco, com o próximo e as coisas que nos cercam é fonte permanente de desgostos. Vive melhor e de muitos males se furta (agora e no futuro) quem anda de braços dados com a própria realidade. Nada, no entanto, de subestimar valores, nem, de supervalorizar posições. A realidade pura e simplesmente.

"E AQUELE" – Sempre individual a mensagem, porque individuais as realizações positivas ou negativas. Cada um faz e responde por si.

"QUE A SI MESMO SE HUMILHAR" – Nada de humilhar os outros, porém de reconhecer as próprias deficiências e nos colocar no lugar que nos compete. Eis a sabedoria. Se assim procedermos, teremos condições de retirar do nosso dicionário o vocábulo DECEPÇÃO e, com isso, cancelar muitos sofrimentos presentes e futuros, na Terra e no espaço, quando retornarmos ao mundo espiritual.

"SERÁ EXALTADO." – Em decorrência da própria conduta, ter a condição reconhecida. Merecimento. Aliás, dentro da vida (espiritualmente falando) temos a justiça, o mérito e a misericórdia. A misericórdia funciona como "colher de chá", nos casos de reconhecida necessidade e geralmente em função de intercessões valiosas. No caso típico de exaltação só prevalecem mesmo os dois primeiros fatores: a justiça e o merecimento.

Belo Horizonte, 7-6-1984.

=///=

127 – POBRES DE ESPÍRITO

Mateus 5:3;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 7 – item 1, pág. 139;

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus." (Mt 5:3).

"BEM-AVENTURADOS" – Felizes, ditosos, os que se encontram em paz com Deus, consigo, com o próximo, com as coisas. Em resumo: com todos e como tudo. A bem-aventurança é uma condição que reflete um estado de alma. Encontra-se ao alcance de todos, em todas as épocas. Sua extensão e profundidade são proporcionais à evolução de cada um, pois o próprio Jesus ensina: "...e, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá." (Lc 12:48), o que dá a entender que quanto mais evoluída a criatura mais precisa fazer para experimentá-la.

"OS POBRES" – Carentes, necessitados, material e/ou espiritualmente falando. Se é verdade que ninguém há tão pobre que não possa dar algo, é também verdade que ninguém existe tão rico, satisfeito que não careça de algo. Conclusão: somos todos pobres. Tal certeza deve nos levar a um estado de permanente e legítima humildade perante o próximo na suposição de que lhe sobre o que nos falta.

"DE ESPÍRITO" – Real, intrínseco, conscientemente aceito. Exemplo: "Então foi conduzido Jesus pelo ESPÍRITO ao deserto, para ser tentado pelo diabo" (Mt 4:1). Quer dizer o Mestre foi consciente ao deserto, por vontade própria, sem se encontrar sob qualquer influência, já que não podemos tê-lo sendo conduzido por quem quer que seja encarnado ou desencarnado. Ele é o Senhor (Jo 13:13); a Porta (Jo 10:7), o Caminho (Jo 14:6). Jesus foi ao deserto com uma finalidade e já sabendo com antecedência o que O aguardava, com o objetivo de exemplificar para os homens como deveriam agir e reagir em face das tentações.

"POBRES DE ESPÍRITO" – Os que sabem e aceitam a própria condição de carentes, de incompletos, de seres em evolução, permanentemente em evolução.

"PORQUE" – Jesus, o Mestre por excelência, sempre que fazia alguma afirmativa ou proporcionava algum ensinamento, expunha o seu motivo. Assim também devemos proceder com relação a terceiros. Qualquer pessoa a quem dizemos algo, se lhe falamos a razão do nosso proceder, pode melhor avaliá-lo. Se entender e sentir a razão, experimentará motivação para pô-lo em prática. Adotemos, igualmente, tal método e seremos mais persuasivos.

"DELES" – Dos bem-aventurados. É a Lei de causa e efeito ou de ação e reação. De conformidade com o que damos à vida ela nos retribui. Assim, qualquer que seja a nossa situação não podemos nos lamentar. Somos os agentes dos mecanismos da nossa vida. Se tudo está bom, alegria equilibrada; se ruim, aceitação consciente. Com a lamentação fabricamos fluidos negativos e os arrojamos contra nós mesmos.

"É" – Verbo ser com o sentido de posse, de conquista. Está no tempo presente, dando a entender que se trata de coisa atual, simultânea. Agir e, ao mesmo tempo, desfrutar. Ato contínuo. Imediato. Não se trata de promessa, de vir a ser. É a mecânica da própria vida.

"REINO" – Nação onde há rei e súditos. Estes o aceitam e o mantêm. E o defendem também. Assim são os reinos da Terra, contudo nem todos são daqui. Respondendo a Pilatos, Jesus disse: "*O meu reino não é deste mundo*" (Jo 18:36). O Reino d'Ele é o dos pobres de espírito!!

"DOS CÉUS" – Céu: harmonia, paz ativa, beleza, equilíbrio. Estado de alma. Faixa vibratória com a qual se sintoniza a criatura. No plural porque, de fato, há muitas faixas. Cada um pode estar dando o máximo na que lhe é própria, na que lhe corresponde. Vide a lei da relatividade. "REINO DOS CEUS" – Planos espirituais povoados por entidades que têm o céu no próprio coração. Quando Jesus ensina que o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido (Mt 13:44), quer por em evidência o estado de alma do homem que o achou, de plena satisfação, embora tendo de renunciar a "tudo quanto tem".

Todos nós um dia alcançaremos a condição permanente de pobres de espírito. Até lá só o temos sido em alguma circunstância da nossa vida. A título de ilustração vamos citar variados exemplos do Evangelho:

- Maria, como serva do Senhor (Lc 1:38);
- João Batista em face de Jesus (Jo 3:30);
- Leproso, submetendo-se à vontade de Jesus (Mt 8:2);
- O paralítico, reconhecendo a própria incapacidade (Jo 5:7);
- O centurião de Cafarnaum perante Jesus (Mt 8:*)
- Jairo, ao pedir pela filha (Mc 5:23);
- A confiante mulher do fluxo de sangue (Mc 5:25);
- Pedro no perigo (Mt 14:30);
- A mulher Cananéia e as migalhas de pão (Mc 7:28);
- Pai rogando pelo filho (Mt 17:15);
- O cego obediente (Jo 9:11);
- O discípulo pedindo para ensinar-lhes a orar (Lc 11:1);
- Maria, irmã de Marta, deixando tudo para ouvir Jesus (Lc 10:39);
- O filho, da parábola, retornando ao Lar (Lc 15:20-21)
- Os apóstolos carentes de mais fé (Lc 17:5);
- O leproso curado ao retornar (Lc 17:15);
- O publicano da parábola, confessando as próprias fraquezas (Lc 18:13);
- Zaqueu, com seu testemunho (Lc 19:8);
- A viúva pobre, com sua oferta insignificante (Mc 12:42);
- Pedro, visitado pelo remorso (Lc 22:62);
- A esposa de Pilatos – Cláudia Prócula – ao adverti-lo (Mt 27:19);
- Dimas, ao reconhecer-se culpado (Lc 23:41);
- Pedro e João, acreditando em Madalena (Jo 20:4);
- Tomé, ao superar a própria incredulidade (Jo 20:28);
- Estevão, ao perdoar (Atos 7:60);
- O sincero mordomo-mor de Candace (Atos 8:31);
- Barnabé e Paulo, não permitindo que se lhes atribuisse falsa superioridade (Atos 14:15).

Belo Horizonte, 28-6-1984.

=///=

128 – A PARÁBOLA DO MORDOMO INFIEL

Lucas 16:1-12;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-

"E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens. ² E ele, chamando-o, disse-lhe: que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás mais ser meu mordomo. ³ E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha. ⁴ Eu sei o que hei de fazer; para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em casa. ⁵ E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: quanto deves ao meu senhor? ⁶ E ele respondeu: cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinqüenta. ⁷ Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe; toma a tua conta e escreve oitenta. ⁸ E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz. ⁹ E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos. ¹⁰ Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto mínimo também é injusto no muito. ¹¹ Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? ¹² E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" (Lc 16:1-12).

"E DIZIA" – Jesus. Quando o Mestre fala devemos prestar o máximo de atenção para aprendermos e termos condição de sentir e exemplificar a lição.

"TAMBÉM" – Esta parábola é mais um ensinamento dos que foram anotados. O Senhor valorizava o tempo, ensinando sempre com palavras e ações. Ver João 21:25.

"AOS SEUS" – Impõe-se uma pergunta: Somos discípulos de quem? As vezes, estamos seguindo a quem não nos convém. Só a Jesus precisamos acompanhar, pois Ele é "o caminho, a verdade e a vida".

"DISCÍPULOS" – Aprendizes. São os que se matriculam na Escola do Evangelho. O convite para isso é geral; a aceitação, porém, depende de cada um. Respeita-se o livre-arbítrio. Aceito o convite, é imperioso de submeter-se às condições. Ver Lucas 9:23.

"HAVIA UM CERTO" – Não era qualquer um. Era um certo. Diferia dos demais.

"HOMEM RICO" – Deus, cuja riqueza, á medida que evoluímos, melhor conhecemos. Ele é o dono de tudo.

"O QUAL TINHA" – Todos e tudo é propriedade d'Ele. Ele tem; nós detemos e somos obrigados a devolver um dia. Só possuímos virtudes e erros, tão nossos que chegam a ser intransferíveis. E nós, por nossa vez, a Ele pertencemos.

"UM MORDOMO;" – Servidor. Tomador de conta. Encarregado da custódia. Não só da custódia, mas da manutenção também. Somos mordomos da vida, do tempo e das oportunidades que o Senhor nos confere. Podemos usufruir, valorizando-nos e valorizando todos os recursos. E, naturalmente, prestando contas, quando periodicamente nos forem pedidas.

"E ESTE FOI ACUSADO PERANTE ELE" – Por alguém que tomou conhecimento do fato. Falando do Deus Interno, o que trazemos dentro de nós, temos a consciência que de tudo tem conhecimento e, portanto, condições de nos acusar, quando deixamos de proceder de maneira correta.

"DE DISSIPAR" – Gastar por gastar. Dilapidar. Esbanjar. Ora, se os bens não nos pertencem, não podemos agir assim. Só o dono pode proceder como quiser. Contudo, se é rico, é porque atua com sabedoria e sensatez. Não desperdiça. Não malbarata.

"OS SEUS BENS" – De Deus, nosso Pai e Criador.

"E ele, chamando-o, disse-lhe: que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás mais ser meu mordomo." (Lc 16:2).

"E ELE" – Deus, através das suas leis eternas e imutáveis. Cada um traz as leis de Deus gravadas no seu íntimo (coração). Elas crescem em rigor, à medida que crescemos em evolução.

"CHAMANDO-O" – Gerúndio; a consciência se faz ouvir sempre que necessário. Ontem, hoje, amanhã.

"DISSE-LHES:" – A essa voz ninguém consegue fugir. Querendo ou não, impossível deixar de ouvi-la

"QUE É ISSO QUE OUÇO DE TI?" – "A pergunta é para maior conscientização do erro. Ouve através de outros, as testemunhas visíveis (encarnados) e invisíveis (desencarnados). Para o ser superior nosso íntimo é como um livro aberto. A consciência, por sua vez, fala alto, clama. Se respondemos com sinceridade, isto já representa um atenuante a nosso favor. Seja a vossa palavra: Sim, sim; não, não. Única e verdadeira.

"DÁ CONTAS DA TUA MORDOMIA" – Hora de juízo. Há muitos juízos em nossa vida. De toda situação de que saímos, somos todos os nossos deveres para com Deus, próximo e nós mesmos.

"PORQUE JÁ NÃO PODERÁS SER MAIS MEU MORDOMO" – Se de fato nos revelamos indignos, somos destituídos das possibilidades e responsabilidades que nos dizem respeito. Nisso devemos enxergar ainda a Misericórdia Divina, que, nos privando de algo, está fazendo com que evitemos maiores e mais dolorosas quedas, pois nos apresentamos como elementos menos capazes. A incapacidade não é por falta de amadurecimento. Não. Pois tudo é concedido à criatura na hora certa. Ocorre por ausência de vigilância, de dedicação, daí o corretivo. Oportunamente voltará a ter novas responsabilidades. A destituição acorda, conscientiza a alma para os seus deveres.

"E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha." (Lc 16:3).

"E O MORDOMO" – Cada um de nós. Simples depositários de coisas alheias.

"DISSE CONSIGO" – Nos momentos de crise, cada um fica entregue a si mesmo. Então, tem de valer-se dos próprios cabedais. É por isso que devemos imitar a formiga operosa.

"QUE FAREI," – Como teremos uma solução, se não formos observadores, estudiosos e experientes? A questão é amearhar valores, para termos elementos com que raciocinar.

"POIS QUE O MEU SENHOR" – Reconhece a existência de uma autoridade superior. Nós todos, como criaturas, estamos submetidos à vontade do Criador. Deus, porém, precisa ser encarado como o Pai justo e bom, que providencia o melhor para cada um dos seus filhos.

"ME TIRA A MORDOMIA?" – Mesmo privando o filho de algo bom, o retira tendo em vista o seu bem. O melhor para cada um. Fala-se na dificuldade de o rico entrar no céu, e isso se entende, examinando o assunto sob o aspecto das facilidades que coloca ao alcance da criatura que nem sempre sabe conduzir-se com equilíbrio, com acerto. Que nem sempre sabe distinguir o caminho estreito da salvação no caminho longo que o mundo com suas coisas abre à sua frente.

"CAVAR, NÃO POSSO;" – E não podia mesmo. Afeito a tarefas administrativas, não tinha condição, nem forças para um trabalho que exige pesado e longo esforço físico. Como ele, precisamos reconhecer e aceitar a própria constituição orgânica, não exigindo dela mais do que pode dar. Já é uma grande virtude, acatar a própria realidade.

"DE MENDIGAR, TENHO VERGONHA" – Admirável sinceridade" devemos copiar a sua atitude. É duro fugir aos padrões a que estamos habituados. Precisa-se de muita renúncia. De muita humildade. E como nos achamos distantes dessas virtudes cristãs. "Cavar" é válido, quando não haja impedimentos para o trabalho braçal. E "mendigar", também, se a vida nos leva a isso e se temos estrutura para tanto.

"Eu sei o que hei de fazer; para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em casa." (Lc 16:4).

"EU SEI O QUE HEI DE FAZER," – O mordomo revela que tem cabeça para pensar. Nada de se apavorar. Já encontrara uma solução. Assim também nós numa situação difícil, compete-nos buscar uma saída, racionando com serenidade e realismo. Merece destaque a sua disposição de agir. Sem ação não existe solução, por mínima que seja a dificuldade.

"PARA QUE," – Objetivo, finalidade. Quanto mais definido, delineado, melhor.

"QUANDO FOR DESAPOSESSADO DA MORDOMIA," – Quando a consciência ou o Deus interno em termos cósmicos; ou o Jesus interno, no âmbito da Terra, nos acusa, não há como fugir, pois o mal já foi consumado. Em face disso, o melhor é reconhecer a falta e aceitar estoicamente a corrigenda que as leis Divinas determinam. Assim, sofre-se menos. A aceitação reduz em pelo menos 50% o imposto da pena.

"ME RECEBEREM EM SUAS CASAS" – A hospitalidade inclui alimentação, teto e agasalho. É mais ou menos a fraternidade de acordo com os sentimentos daqueles que oferecem o abrigo. Receber em casa é também nos tornarmos confidentes de alguém. É falarmos a sua linguagem. É buscarmos compreender o semelhante. Ele estava em vias de perder tudo isso, ou porque morasse na residência do próprio dono ou porque se encontrava na iminência de ficar sem recursos para a própria subsistência.

"E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: quanto deves ao meu senhor?" (Lc 16:5).

"E, CHAMANDO A SI" – Buscando entender-se com cada um. Chamou, visto que ainda dispunha de autoridade, pois a condição de mordomo ainda não lhe havia sido tirada. Até o ultimo momento, devemos nos valer de todas as oportunidades ao nosso alcance.

"CADA UM DOS DEVEDORES" – Sem exceção, todos nós somos devedores. Pode a pessoa alegar: "Eu tenho o dinheiro e posso comprar, mas quem nos dá o acesso ao dinheiro senão Deus, através da vida, do tempo e das oportunidades utilizadas nesse sentido? Ainda que se possua méritos, forçoso é reconhecer que de muitas coisas desfrutamos misericórdia do Senhor.

"DO SEU SENHOR," – O senhor dele é o mesmo meu, de você, de todos. Todos encontramos-nos "hipotecados". Um exemplo de nossas duvidas para com Deus: o ar que respiramos. Já pensamos em saber o seu custo? Já pensamos ao menos em paga-lo? Por este e outros incontáveis fatores, como é imensa a nossa dívida para com Ele.

"DISSE AO PRIMEIRO" – Como administrador, embora infiel, trazia tudo anotado. O mesmo conosco. Cada espírito encarnado ou desencarnado possui uma ficha com um numero e o registro de tudo, inclusive da colônia espiritual a qual pertence no momento. Por esse cadastro se podem saber minúcias de sua existência milenar a qualquer tempo e tomar as providencias cabíveis em qualquer circunstância.

"QUANTO DEVES AO MEU SENHOR?" – Tudo tem o seu preço. Quanto à dívida há dois aspectos: o objetivo, constituído pelo valor monetário, que envolve os valores psicológicos da transação. Os segundos, às vezes, são de tal magnitude que nem se consegue avaliar. Exemplo: o que Deus coloca ao dispor de cada criatura.

"E ele respondeu: cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinquenta." (Lc 16:6).

"E ELE RESPONDEU" – O devedor não se identifica. Pode representar qualquer um de nós já que todos somos igualmente devedores.

"CEM MEDIDAS DE AZEITE" – O azeite é um produto trabalhado. Serve para alimentar e iluminar. E como remédio também. Ver Lucas 10:34. Usado na cozinha, na candeia e como emoliente. Não conseguimos viver sem comida (alimento para o corpo e para o espírito); e sem luz para a noite do mundo e iluminação (virtudes) para o espírito; sem medicamento para o corpo físico e consolação para a alma.

"E DISSE-LHE:" – Continua o diálogo.

"TOMA A TUA OBRIGAÇÃO," – Nossos compromissos por menores que sejam encontram-se registrados no plano espiritual. Constam de nossa "folha corrida" de espíritos imortais. A lei de causa e efeito nos premia ou castiga de acordo com o que figura em nossa ficha cadastral.

"E, ASSENTANDO-TE JÁ," – Assentar-se é acalmar-se, tranquilizar-se. Só em estado de serenidade conseguimos reduzir os nossos débitos para com a lei divina. Quando alguém elimina alguém, não fica devendo a este que, com isso, muitas vezes está saldando um debito, mas à mencionada lei tem de pagar, de acordo com agravantes ou atenuantes que envolvam cada caso. Nenhuma é igual.

"ESCREVE CINCOENTA" – Débito reduzido à metade. O devedor saiu do aperto. Naturalmente, mesmo sem entender o que esta acontecendo, há de ser reconhecido ao mordomo. Mais adiante, voltaremos ao assunto.

"Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe; toma a tua conta e escreve oitenta." (Lc 16:7).

"DISSE DEPOIS AO OUTRO:" – Ignoramos quem. Com relação a cada um só o mordomo, o intermediário possui maiores informações. Certamente, ele procede assim com vários devedores.

"E TU QUANTO DEVES?" – Ele sabia, pois tinha os registros da transação. Mesmo deste modo pergunta. É o processo de conscientização. E, relativamente a nós e ao semelhante, todos sabemos que fomos criados para a perfeição, porém, sempre dependentes, devedores uns dos outros.

"E ELE RESPONDEU:" – Não procurar fugir da verdade. Revelou-se sincero. Reconheceu a condição de devedor, qualidade digna de imitação.

"CEM ALQUEIRES DE TRIGO" - Ambos os devedores abordados devem "cem", o que lembra 100%, ou seja, o total. De fato, tudo devemos ao Senhor. TUDO. Trigo refere-se ao alimento do corpo e simboliza o do espírito imortal. Quanto mais conhece, mais "vive" o espírito, porque vai se apropriando da plenitude da evolução, num processo evolutivo que não tem fim.

"E DISSE-LHE," – O dialogo..

"TOMA A TUA OBRIGAÇÃO," – Já visto.

"E ESCRIVE" – Cada um de nós, em sua conduta, é quem escreve, quem grava no livro da vida a própria historia. E não há modo de mistificar a realidade. Uma vez escrita, pode ser consultada por nós, na proporção que nos mostramos aptos e por espíritos que tem esse poder, sempre com finalidade edificante.

"OITENTA" – Este teve redução de apenas 20% de sua dívida. Destaquemos o seguinte: o débito sempre é de 100%, isto é, total. A dedução, o abatimento, é que pode variar.

Eis a mecânica da lição, com vistas à sua aplicação em nossa vida:

- Todos somos devedores do Criador, que se manifesta através de suas leis eternas e imutáveis;
- Todos somos mordomos de bens, valores e situações, provisoriamente depositados em nossas mãos;
- Quase sempre deixamos de agir com a honestidade esperada;
- Assim, somos todos mordomos infiéis, em vias de dispensa;
- Cada um deve a Deus, o Senhor, manifestado nas suas leis;
- Estaremos (como mordomos) reduzindo os seus débitos, sendo tolerantes, compreensivos, procurando justificar em atenuar os seus deslizes. Dizendo: se fosse eu, talvez fizesse pior e assim por diante;

Com tal proceder reduzimos o impacto das faltas dos semelhantes e angariamos a sua simpatia. Mesmo de alguém distante, que nem nos conheça agora, mas um dia nos conhecerá. Com vibração assim, o fortalecemos, para sair mais depressa da situação. Se vibramos negativamente, nos comprometemos, desajudamos o próximo e adquirimos a sua antipatia ou até mesmo a sua inimizade, o que desencadeia uma série de novos problemas.

"E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz." (Lc 16:8).

"E LOUVOU" – Elogiou. Não a sua desonestidade, mas a saída que encontrou. Tudo se achava perdido, era então preciso fazer algo, e logo. E o mordomo infiel pensou e agiu.

"AQUELE SENHOR" – O proprietário, o dono de tudo. Já visto.

"O INJUSTO MORDOMO" – Desonesto porque vinha dissipando os bens do seu senhor. temos que cuidar e multiplicar os bens de nosso amo. Não basta somente conservá-los. Ver a Parábola dos Dez Talentos, Mateus 25:14-30.

"POR Haver PROCEDIDO PRUDENTEMENTE," – Por ter se conduzido sem precipitação. Racionou e tirou conclusões, estabelecendo um plano de ação capaz de minorar os problemas, já que a sua situação era muito grave e constrangedora.

"PORQUE OS FILHOS DESTE MUNDO" – Filhos do mundo, os materialistas, os que supervalorizam os itens materiais. Os que têm a visão confinada nas conquistas terrenas, os que andam de antolhos, os que vivem em função, exclusivamente, do que podem ver, palpar e reter, ainda que por pouco tempo. Aqueles para os quais a vida só tem o sentido horizontal.

"SÃO MAIS PRUDENTES" – Calculistas. São dados às análises de outros. Dão mais uma "volta ao mundo" para obterem mais lucro, mais projeção, mais segurança.

"NA SUA GERAÇÃO" – Dentro dos seus padrões, dentro de suas limitações bastantes reduzidas. Materialistas, raciocinando, deduzindo e agindo como tal.

"DO QUE OS FILHOS DA LUZ" – Os espiritualistas, que sabem que a vida é horizontal, mas compete a cada um verticalizá-la, valorizando, colocando em primeiro lugar o que é espiritual. O comerciante materialista é uma coisa; o comerciante cristão é diferente. Este, por ser cristão, não participará de qualquer negocio. Ele compra e vende também, mas sabe como deve conduzir-se. E, assim, em todas as profissões e circunstâncias.

Os "filhos da luz", os cristãos, o "sal da Terra", são igualmente da geração da luz, de coração e mente. Geração espiritual. Imaginamos se os "filhos da luz" se empenhassem na aquisição de virtudes como o atleta se prepara para uma olimpíada. Em pouco tempo operar-se-ia na Terra uma grande transformação, porque a sua presença se faria sentir em todos os lugares. O materialista é atuante, os espiritualistas, com raras exceções, têm sido mais passivos.

Daí a necessidade da exemplificação, que transforma o mundo. O ideal, apenas, é bonito. Mas, nada prático, objetivo. Voltemo-nos para as questões espirituais com a mesma disposição, definição e perseverança com que os "filhos deste mundo" planejam e executam os seus projetos mais variados.

"E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos." (Lc 16:9).

"E EU VOS DIGO" – Ouçamos atentamente o que o Mestre vai ensinar.

"GRANJEAI" – Conquistai, empenhai em ganhar. Imperativo, como ordem de quem tem autoridade e nos deseja o melhor.

"AMITOS" – Pessoas que têm simpatia por nós, que nos querem bem, que se alegram com as nossas alegrias.

"GRAJEAI AMIGOS" – Não só tornando simpáticos ou neutros, os indiferentes, como também anulando as antipatias, as animosidades. Obtendo, inclusive, o perdão de inimigos.

"COM AS RIQUEZAS" – Posses, autoridade, influencia. Tudo que, por força de uma condição podemos movimentar.

"RIQUEZA DA INJUSTIÇA" – Porque as detemos submetidos às provas das facilidades que promovem ou porque são originárias do sistema materialista que as multiplicam. E principalmente porque, ambos os casos, não nos pertencem e quase só as utilizamos com finalidades egoísticas.

"PARA QUE," – Jesus passa a expor o motivo de seu conselho, de sua instrução.

"QUANDO ESTAS VOS FALTAREM," – As riquezas da injustiça, sendo da Terra, tem caráter e duração transitórios. Tudo que nelas se enquadram passa. É a roda da vida mencionada pelos orientais: hoje estamos em cima; amanhã, em baixo. E nos podem ser tiradas nesta mesma reencarnação. Por exemplo: o caso dos incêndios, das falências, das substituições radicais de governos. Então, toda riqueza injusta está destinada a nos faltar. A riqueza justa, intrínseca (como as virtudes, os valores espirituais, nos acompanha para onde formos.

"VOS RECEBAM ELES" – Os beneficiados. Os em difícil situação perante o Dono. São as flores da gratidão, que hão de surgir mais cedo ou mais tarde.

"NOS TABERNÁCULOS ETERNOS." – O espírito é imortal e quanto mais evolui mais cresce o reconhecimento que experimenta por alguém em face do bem que em algum tempo proporcionou a ele ou aos entes que lhe são caros. A ingratidão é própria dos homens e homens materialistas que só enxergam a vida através dos binóculos dos lucros e das vantagens mais variadas.

Tabernáculos, templos, porque o sentimento nobre da gratidão procede do coração. São os amigos que, do plano espiritual, vão interceder por nós, que vão silvar com as vitórias sobre o mal que trazemos em nós.

"Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto mínimo também é injusto no muito." (Lc 16:10).

"QUEM" – Qualquer um.

"É FIEL" – Correto, direito, honesto, probo.

"NO MINIMO" – Tal mundo tem de passar pelo menos para chegar ao mais. É o caminho da evolução. A princípio o caminho é um trilho (determinismo). À medida que avança ele se alarga e, na mesma proporção, se amplia o livre-arbítrio, o direito de optar da criatura.

"TAMBÉM É FIEL NO MUITO" – Se alguém se acostuma a agir com honestidade, faz disso um hábito uma maneira de ser. Ora, se é fiel no mínimo, igualmente age assim com relação ao muito. O importante não é a importância dos valores com que lida, mas a lisura com que o faz. Para ele o "como" é superior ao "o que". O "como" define a conduta, o sistema de vida. Se atua desse modo com o mínimo, está apto para se lhe confiar o muito. Está tendo bom aprendizado na escola da vida e sendo aprovada e promovida.

"QUEM É INJUSTO NO MÍNIMO," – Eis a moda oriental de ensinar pela repetição, ora abordando o positivo, ora o negativo. Verso a verso da lição, já que tudo possui dois lados, duas faces.

"TAMBÉM É INJUSTO NO MUITO." – Viciada em agir com desonestidade com as pequenas coisas, com as grandes a pessoa também procederá assim. Daí a necessidade de educação. Os pais, por exemplo, estão se conduzindo bem, quando procuram saber a procedência de tudo, com que os filhos aparecem em casa. Se não for por algo justificado, as coisas, mesmo insignificantes, devem ser devolvidas ao seu legítimo dono. Para tanto é indispensável o cultivo da verdade e um clima de confiança e liberdade entre os pais e filhos. Não é honesto nem tirar um simples folha de papel com a alegação de que se destina a uma instituição de caridade. O fim não justifica os meios.

"Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?" (Lc 16:11).

"POIS," – Já que, em conclusão.

"SE NAS RIQUEZAS INJUSTAS"! – Já visto.

"NÃO FOSTES FIÉIS," – Partindo do material para o espiritual. Lidar com as coisas transitórias é a oportunidade de aprendizado. Se somos infiéis com o pouco, coisas de reduzido valor, constitui uma prova que nos exclui, por enquanto, de maiores responsabilidades, porque incapazes e mais do que isso, desonestos, injustos.

"QUEM" – Deus, representado por suas leis eternas, não. Porque não nos confia carga superior às nossas forças. O próximo também não, porque só através da utilização correta das riquezas injustas, vamos nos credenciando para a posse das verdadeiras, o que já equivale à conquista de virtudes, únicas riquezas verdadeiras. "Quem" que não depende de ninguém, mas do próprio: de você, de mim, dele? No próprio exercício correto da função está a mecânica da aquisição de virtudes. No caso somos os agentes da nossa própria edificação.

"VOS CONFIARÁ" – Dar crédito, merecer confiança, depositar fé. No futuro porque em decorrência da conduta presente. Pergunta para melhor conscientização do problema.

"AS VERDADEIRAS?" – As verdadeiras riquezas são as virtudes. Incorporam-se ao patrimônio do espírito imortal. A experiência, o conhecimento também. Tudo que é intrínseco e por isso mesmo, inalienável, intransponível. Podemos falar da disciplina, contudo não podemos dar um pouco de nossa a terceiros. Com a humildade, a paciência, a fé, a esperança e assim por diante, se já as possuímos.

"E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" (Lc 16:12).

"E SE NO ALHEIO" – As coisas, às vezes, são duas vezes dos outros. Primeiro de Deus, proprietário de tudo. Depois daquele que no momento as retém. Como empregados, entramos como terceiros. O empregado, mesmo exercendo cargo de diretor, tem contas a prestar ao patrão, ao dono da empresa e este, por sua vez, a Deus. O político tem que dar contas ao povo. O professor, aos alunos e aos donos do colégio e assim por diante.

"NÃO FOSTES FIÉIS," – Atuação com desonestidade. Se empregado, produzindo mal e pouco; se patrão, mordomo, administrador, capataz, colocando os próprios interesses acima dos do patrão, do dono.

"QUEM VOS DARÁ O QUE É VOSSO?" – A pergunta só tem uma resposta: cada um de nós, pois, cada qual é o artífice da própria vida, do próprio destino. O indivíduo é quem põe ou tira algo na própria existência. A aquisição de virtudes depende de cada um.

Ainda que alguém queira nos dar algo dessa natureza não o pode fazer. Deus, por sua vez, não pode, por enquanto, dar novas oportunidades a quem ainda não aprendeu a lidar com as atuais. E isso visando ao seu próprio benefício.

"MEDIDA E ALQUEIRE" – Medidas de capacidade. Deixamos de mencionar a sua equivalência em litros por causa da disparidade de informações nas obras consultadas.

Belo Horizonte,

=///=

129 – SOBRE O ADULTÉRIO

Mateus 5:27-28;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 5, pág. 149;

"Ouviste que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério, 28 Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mt 5:27-28).

"OUVISTES" – Pretérito e singular. A mensagem já foi dada para atender às necessidades de orientação da criatura. De caráter individual, pois, cada uma responde por si mesmo. O erro alheio não justifica o nosso. Mas o acerto do nosso semelhante representa advertência pra nós. Precisamos aprender a ouvir. Principalmente capacitar a nossa audição para registrar o que é bom e desprezar o que não serve. Só se registra algo, quando se ouve com interesse. Ouvir e guardar é questão de preferência. Quem aprecia anedotas sempre se lembra da ultima para contar. Não há duvida de que existem pessoas com memória excepcional. Herança de passadas encarnações ou fruto de exercício.

"QUE FOI DITO" – Os mestres nunca escrevem. Falam. Embora o "não adulterarás" se encontre registrado em Êxodo 20:14, Jesus se refere á palavra, ao verbo do ensinamento. A palavra, além de ser viva é mais universal. Transmite com mais facilidade. É mais acessível. Para chegar à escrita, carecemos de alguma iniciação no mundo das letras. Depende-se do livro adquirido ou emprestado. Da palavra falada, não. Cada um torna-se veiculo natural dela. Da criança ao adulto, ao idoso.

"AOS ANTIGOS" – Aos antepassados. Os livros têm vida curta. Em pouco tempo os editados num ano são esquecidos, considerados mortos. A palavra falada permanece. Vem e vai de boca em boca. Se uma lição vem resistindo ao tempo, vem superando os séculos, os milênios (como os mandamentos) é porque é importante. O próprio Pai vela pela manutenção de sua memória, através dos homens. Se ela foi boa para os nossos antecessores, continua sendo boa para nós. Quanto mais tempo passa, mais se consagra.

"NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO" – Proibição também no singular. Fala-se a cada um em particular, porque todo processo evolutivo é individual. É conquista pessoal. Seu somatório é que representa e se destaca como progresso das coletividades. Antes de ser interdependente o espírito é UM! O mandamento está no futuro, porque, se não o praticarmos agora, um dia o faremos. A evolução não dá saltos. O que não entendemos hoje, amanhã teremos condições de compreender e valorizar.

"ADULTÉRIO" – Relação sexual extra conjugal. Relacionamento amoroso de pessoas já comprometidas, casadas; nos dias atuais, a abominação está atingindo tal pique, que tem se tornado motivo de auto-realização o praticar adultério, principalmente por parte dos homens. Ridícula e lamentável busca de "afirmação". O adultério está proibido, por causa da ilusão e da insatisfação que engendra, até mesmo antes de ser concretizado. Ainda e sobretudo, porque corresponde à quebra de compromisso assumido, ou seja, o da fidelidade, trazendo graves conseqüências espirituais e morais.

Há, porém, outros tipos de adultério, como adulterar um produto. Por exemplo, o leite, um remédio. Falsificar dinheiro ou um documento. Alterar um ensinamento (Mt 5:19). Corromper uma mente, uma idéia, um habito edificante... Quando nossa palavra foge ao "sim, sim; não, não (Mt 5:37), estamos adulterando, e isso é de procedência maligna.

"Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela." (Mt 5:28).

"EU" – Jesus, o Mestre por excelência. Quando Ele fala, devemos ouvi-lo com interesse. Com a mente e o coração.

"PORÉM" – Conjunção. No versículo anterior, podemos deduzir que o tema vinha sendo abordado em linha horizontal. Com o "porém", o Nazareno represa a idéia e a verticaliza, tornando-a mais subjetiva, mais alta, mais profunda, mais abrangente, mais filosófica, mais espiritual.

"VOS DIGO" – Jesus se limitou a falar. Coube aos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João gravar os seus ensinamentos. Diz a todos, sem acepção de pessoas. Rico e pobres, letrados e analfabetos, religiosos ou não. Os de boa vontade, não importa a condição, são a que mais proveito tiram das lições do Mestre.

"QUE QUALQUER" – Não menciona quem. Todos estão dentro da lição. Sob os seus efeitos. Mais ou menos intensamente, segundo o entendimento de cada um, e em qualquer tempo e circunstância.

"QUE ATENTAR – Atentar: deter a atenção, prestar atenção, mostrar-se interessado, no caso para cobiçar, isto é, desejar a posse. Possuir, experimentando prazer, volúpia.

"NUMA MULHER" – Homem/mulher. Positivo/negativo. Ativo/passivo. Pólos opostos e, por isso mesmo, com tendência para se atraírem e se juntarem. É o impositivo da vida, de perpetuação da espécie. É a busca do complemento embora homem e mulher possam viver isolados, no que tange ao casamento. Ver Paulo aos Coríntios, capítulo 7.

"PARA A COBIÇAR" – Cobiçar pessoas, situações ou coisas é ato proibido no Decálogo (Êxodo 20:17). Querer o que aos outros pertence traz infelicidade, promove angústia, gera insatisfação. Querendo o alheio, deixamos de valorizar o que temos (valores internos) e o que detemos provisoriamente (bens terrenos, inclusive a presença de seres a quem amamos). Nada cobiçando, evitamos desajustamentos, no campo material e espiritual.

"JÁ" – Agora, nesta hora.

"EM SEU CORAÇÃO" – Tudo, antes de concretizar-se no campo objetivo, se realiza no campo do coração, do sentimento. Vive na emoção da criatura. Inúmeros atos não chegam a materializar-se por impedimentos vários, como falta de oportunidade, diferença de situação, vigilância. *"Se, portanto, a luz (sentimento) que em ti há são trevas quão grandes serão tais trevas!"* (Mt 6:23). Tudo é neutro, o homem, através das manifestações dos nossos sentimentos, é que faz que as coisas se tornem boas ou más. Uma faca, útil, indispensável na mão da cozinheira, passa a ser uma cume perigosa nas mãos do malfeitor.

Agora, pra melhor esclarecer o assunto, recorramos a Tiago (1:14-15): "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado (enganado) pela sua própria concupiscência (o que ainda há de negativo no íntimo de cada criatura). Depois, havendo a concupiscência concebido (gerado como fato que uma vez concebido, segue o processo normal de gestação), dá a luz (o parto) o pecado (o filho); e o pecado (no caso o erro, o mal), sendo consumado (concretizado), gera a morte (do pecado, da consciência comprometida)".

Assim entendemos que o pecado, o mal, antes de materializar-se, antes de tomar forma concreta, já existe no campo emocional da criatura. Antes de se ferir alguém com um punhal, já o atingimos com os dardos dos nossos sentimentos. Emoção/sentimento/pensamento/ação, eis a ordem dos fatores.

"COMETEU ADULTÉRIO COM ELA" – O ato não foi praticado, Jesus, contudo, afirma que se consumou e quem cobiçar a mulher se fez responsável e deve arcar com a responsabilidade. Para entendermos a lição, ilustremos o assunto. Uma mulher passa por alguém que a cobiça.

Tal mulher, às vezes uma moça ainda nem despertada na presente vida para o sensualismo, mas com desvarios neste setor em reencarnações passadas, acorda um mundo de reminiscências, um universo de fraquezas, simplesmente porque alguém a cobiçou ou lhe dirigiu pensamentos dessa natureza. A partir de então muita coisa pode acontecer...

O mesmo se dá com quem traz a tendência para o roubo. Se ao vê-lo em situação favorável para o erro, alguém pensa como seria fácil ele se apropriar disso ou daquilo, torna-se responsável, porque, com o coração e a mente a "empurrou" para o ato condenável. A pessoa pode até não ceder, porém, será mais assediada pela tentação em decorrência de uma atitude íntima com relação a ela.

Purifiquemos os nossos sentimentos e melhores serão nossos sentimentos, pensamentos e ações com relação ao semelhante. Só assim o estaremos amando.

Belo Horizonte, 18-7-1984.

130 – EXTERIOR E INTERIOR

Lucas 11:37-40;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 8 – item 9, pág. 151;

"E, estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, sentou-se à mesa ³⁸Mas o fariseu, admirou-se vendo que se não lavara antes do jantar. ³⁹E o Senhor lhe disse: Agora, vós, fariseus, limpais o exterior do corpo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade. ⁴⁰Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?" (Lc 11:37-40).

"E ESTANDO" – Gerúndio, antigo particípio presente que dá ao verbo uma ação atual, em desenvolvimento. No caso, Jesus falava. E continua nos falando com palavras, atitudes, gestos e atos.

"ELE" – Jesus, o Mestre por excelência.

"AINDA FALANDO" – Nós também, como o Nazareno, estamos sempre transmitindo algo. Ainda que estejamos em silêncio, o "corpo fala". Nossa mensagem, contudo, é dosada de trevas. Cada um exterioriza do que tem no coração. Do Filho de Maria só luz do conhecimento e da virtude. Ele "transpirava" sabedoria e santidade.

"ROGOU-LHE" – Pediu. Mais do que um convite. Há no verbo rogar um misto de insistência e humildade. Como temos nos dirigido a Deus, a Jesus, aos Guias Espirituais, aos superiores, aos familiares, ao próximo em geral? Cada um requer um tipo de tratamento, que não pode, para o nosso próprio bem, fugir aos imperativos cristãos.

"UM FARISEU" – "Separado". Membro de partido político e religioso ao mesmo tempo. Cultores exagerados da Lei no que tocava à sua feição ritualística. Falavam em não faziam, a ponto de o termo passar a ter o sentido de hipócrita. Para eles, o importante era serem vistos. Ferrenhos adversários de Jesus. Não perdiam oportunidade para lhe trazerem problemas, para dificultar-lhe a ação, para tentá-lo, enfim.

"QUE FOSSE JANTAR" – Há fariseus e fariseus. Nicodemos e Paulo foram também fariseus. Este convidou o Senhor para jantar. Convidando alguém para a nossa mesa, revelamos uma certa dose de respeito e admiração. Não é para qualquer um que se abrem as portas de um lar. Sempre desejamos mais intimidade com ele. No caso, o fariseu oferecia o pão para o corpo, recebendo em troca o alimento para a alma, na palavra e edificação do Mestre. Sempre que damos algo, alguma coisa recebemos.

"COM ELE" – Também precisamos fazer o possível no sentido de contarmos com Jesus em nossa casa, como conviva em nossa mesa. Especialmente na casa do coração. Para isso, devemos nos esforçar para mantermos a mente e o coração arejados e polarizados para o bem.

"E, ENTRANDO" – Penetrando a causa de alguém, se estabelece a sintonia entre o visitante e os moradores encarnados e desencarnados. É uma lei. Importante é entrar, saber nos comportar e sair sem nos comprometer. Cada casa tem seu sistema e vive uma situação, criando um leque de circunstâncias. Conforme aprendemos no Evangelho, ao penetrarmos uma casa, devemos saudá-la, desejando paz aos seus moradores. Devemos olhar com simpatia, pessoas e coisas.

Assim, tudo vai bem, e até aumentamos a nossa harmonia íntima. Se reprovamos alguém ou alguma coisa, criamos entraves ao bom relacionamento. Comprometemos os objetivos edificantes da visita.

"ASSENTOU-SE" – Assentar-se é acomodar-se. Tranqüilizar-se. Tornar-se receptivo. Nas duas multiplicações de Paes, segundo o relato dos evangelhos, Jesus manda que antes a multidão fosse dividida em grupos e se assentasse na relva. Isso nos proporciona uma grande lição: no ato da refeição material ou espiritual devemos estar calmos, seremos serenos para o que contribuem de modo decisivo a prece e uma consciência em paz. Nada de ansiedade, de inquietação, física ou espiritual.

"À MESA" – Lembra comunhão, fraternidade. Se temos a possibilidade de nos sentar à mesa para uma refeição tranqüila, recordemos que muitos não desfrutam disso, portanto, valorizemos este ato com pelo menos uma prece mental de agradecimento. Será que a nossa conduta, a nossa conversão permite e estimula a presença do Mestre à mesa, conosco? Parece que muitos, até que se dizem cristãos, se esquecem disso.

"Mas o fariseu, admirou-se vendo que se não lavara antes do jantar. (Lc 11:38).

"MAS" – Com essa conjunção o texto passa a chamar a nossa atenção para outros aspectos do ensinamento.

"O FARISEU" – Já visto.

"ADMIROU-SE" – Não é só o fariseu que estranha, porém todos os que se encontram arraigados à religião no que ela possui de ritos e cerimônias. Jesus veio à Terra justamente para colocar no devido lugar o acessório, o secundário e valorizar, destacar o essencial (Mt 3:15). Religião para o Mestre é conduta e, não, designação. E sua religião é espiritual por excelência (Jo 4:23-24).

"VENDOD QUE" – O Nazareno é o centro das atenções. Observado nos mínimos detalhes: atitudes, gestos, palavras e ações. Quanto mais importante a criatura mais analisada ela é. Entretanto, o mesmo ocorre conosco, em escala proporcionalmente menor. E o exame parte de encarnados e desencarnados, por isso devemos ter o máximo de cuidado para sermos autênticos e coerentes. Que a mensagem que transmitimos seja, além de única aos propósitos, sempre edificante.

"SE NÃO LAVARA ANTES DO JANTAR" – Os judeus, principalmente os fariseus, eram escravos do culto na sua feição exterior. Em vista disso, sentiam-se obrigados a várias abluções diariamente. Era a lavagem dos pés, quando chegavam da rua, das mãos antes de se sentarem à mesa... (Jo 2:6). Imperioso reconhecer que, do estipulado pelas leis de Moisés, era muito justo o que representava atos de higiene pessoal. Contudo, observá-las com exagero e como ostentação de virtude se tornava um mal. Com tal procedimento, fariseus desejavam ser tidos e apontados como superiores aos demais.

"E o Senhor lhe disse: Agora, vós, fariseus, limpais o exterior do corpo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade." (Lc 11:39).

"E O SENHOR" - Jesus. Convém frisar que, para nós, os espíritas, Deus é Deus; Jesus é Jesus. Criatura. Filho de Deus, também, como você e eu, mas muito, muito mais evoluído. Emmanuel, no livro A Caminho da Luz, escreve que a evolução do Mestre "se perde na poeira dos sóis". Ele é o arquiteto e Construtor da Terra. Ver João 1:1-3. Caminho, Guia e Pastor dos homens. Importa, para o nosso bem, aceitarmos a condição de suas ovelhas.

"LHE DISSE" – Ao fariseu. Entretanto, quando o Filho do homem fala, é como se falasse a cada um de nós, direta ou individualmente. Precisamos aprender a ouvi-lo. Se já compulsamos a Boa Nova, é porque já nos encontramos amadurecidos para isso, daí a nossa responsabilidade. E a mensagem tem sempre um caráter presente e universal.

"AGORA" – Porque nem sempre será assim. Encontramo-nos todos em evolução, num constante vir a ser, em permanente transformação.

"VÓS, OS FARISEUS," – Já visto. Todos estamos em evolução, qualquer que seja a nossa condição. Através das reencarnações vamos somando as aquisições que fazemos; as personalidades que vivemos. O ser mais evoluído vai se tornando múltiplo. É a tarimba, a experiência. Desse modo, muitas coisas estamos aprendendo e muitas outras, recorrendo apenas. Isso explica o modo diverso com que encaramos, enfrentamos e resolvemos os problemas....

"LIMPAIS" – O asseio é justo e necessário. Faz até parte do zelo com que devemos tratar as coisas, a começar do corpo de carne que nos foi confiado na presente reencarnação. Não podemos, contudo, transformar a limpeza em mania, em verdadeira obsessão. Isso é desequilíbrio. Conhecemos um senhor que, numa fase da "doença", nem dinheiro pegava para não contaminar-se. E havia por parte dele nessa ocasião outras preocupações. Nenhuma delas razoável, natural.

"O EXTERIOR" – Tudo tem duas faces. Se há o exterior, é porque existe também o interior. Precisamos cuidar do exterior até onde se torna imprescindível. Até onde nos parece razoável ou nos impõem as circunstâncias, por exemplo: o emprego, uma entrevista... não podemos, porém, nos esquecer do íntimo, do interior, da lama, da mente, do coração. Tudo que a criatura deseja é ser feliz, e isso depende muito mais da "arrumação" interna do que externa. Alguém todo rasgado pode ser feliz, se a paz já se instalou em seu íntimo. Tal não acontecerá, todavia, com o elegante aos nossos olhos, mas interiormente emporcalhado.

"DO COPO" – Utensílio que serve para beber. Relembrando a "Santa Ceia" (Mt 26:26-28). O vinho simboliza o sangue, representa a exemplificação. Não se pode colocar o vinho num copo sujo sem comprometer-lo, sem contaminá-lo. A exemplificação, a vivência de um ensinamento não pode ser apenas exterior, só para os outros verem. Tem que haver a participação da alma, do sentimento.

Apenas assim, o que fazemos terá vida e se comunicará ao semelhante, a quem envolvemos com nossas ações.

"E DO PRATO" – Utensílio para colocar o alimento. Reportando-nos à "Santa Ceia", o pão representativo do corpo de Jesus, simboliza os ensinamentos, o corpo de conhecimentos da Doutrina Cristã, do Evangelho do Mestre que, por sua vez, precisa ser depositado num cérebro e coração arejados, para servir de alimento para a própria criatura e para os outros.

"MAS O VOSSO" – Aqui era relativo aos fariseus. Contudo, é o nosso interior. Não é bom nos deter no exame do semelhante, esquecendo o que se passa conosco. O Evangelho é remédio para uso próprio. Em Mateus 7:1-5, o Mestre ensina coisas que cabem perfeitamente nesta lição.

"INTERIOR" – O Nazareno se refere ao íntimo da criatura, onde guardamos o que vamos amalhando no curso das reencarnações. A propósito vem a sua afirmativa: "*O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.*" (Mt 12:35). O que se encontra em nosso interior é intransferível. O bom precisa tornar-se melhor e o mal ser transformado. Para tanto, carecemos de disposição, boa vontade e perseverança.

"ESTÁ CHEIO" – O acervo é sempre grande. De coisas boas e más. Como espíritos internados na escola da Terra, mundo de provas e expiações, em nós, como no caso dos fariseus, prevalecem as últimas. Mas não podemos perder as esperanças: somos criaturas em evolução. Embora pisando o chão, nosso alvo é o Alto. Hoje devemos ser melhores do que ontem e, assim, por diante.

"DE RAPINA" – A afirmativa lembra as águias, os abutres. Guiados pelo egoísmo, os fariseus queriam tudo para si. Até ser objeto de geral atenção. Tudo impunham aos outros, vivendo, entretanto, com todo o conforto e a vantagem que conseguiam retirar da existência e da religião.

"E MALDADE" – É o sentimento menos bom que trazemos no íntimo. São os olhos maus. Constitui o hábito negativo de tudo enxergar através de lentes negativas. E chegamos a viciar a visão a tal ponto que deixamos de ver o bem, por maior que seja, por mais que nos beneficie é a desconfiança que se instala em nosso coração. Sobre a rapina e a maldade dos fariseus, para os conhecermos melhor, seria oportuna a leitura do seguinte: Mt 23 e Lucas 13:37-54; Lucas 12:1-3.

"Loucos! O que fez o exterior não fez também o interior?" (Lc 11:40).

"LOUCOS" – Destituídos de razão, débeis mentais. É louco quem deseja iludir e iludir-se porque a verdade, mais cedo ou mais tarde se impõem. Trata-se de uma decorrência da evolução. É como se diz: "Desejar tampara o sol com a peneira". Não há meio de ocultar o que somos. Podemos até consegui-lo, mas não por todo tempo e com relação a todos.

Acabamos nos revelando. "Pelo fruto se conhece a árvore", ensina Jesus. Loucura pensar que é diferente. Puro engano. Se alguém nos aceita com a máscara com a máscara que desejamos impingir-lhe, é por mera educação ou entendimento evangélico. No último caso, experimentando compaixão da gente.

"O QUE FEZ" – Passado. Ação consumada. Não se pode voltar atrás. Se estivéssemos ainda no campo do pensamento, que molda a idéia e esta plasma a ação, seria possível o retrocesso, embora já concretizada a ação no plano mental. (Ver Mateus 5:27-28).

"O EXTERIOR" – A aparência, o visível. O que há no íntimo tem tendência para exteriorizar-se. Pode demorar, mas sempre ocorre. Conseguimos despistá-lo, disfarçá-lo na ação, porque programada; não, todavia, na reação, porque espontânea. Na ação podemos, algumas vezes, ser o que queremos; na reação somos o que somos.

"NÃO FEZ TAMBÉM O INTERIOR?" – Sim, porque o coração (sentimento) e a mente são as matrizes. Árvore boa, bom fruto; árvore má, mau fruto. O exterior retrata o interior. Jesus, como Mestre por excelência, usa o método socrático: a pergunta. A pergunta induz o interlocutor a raciocinar para responder. Ora quem procede assim fixa a lição e aprende. O professor que dá tudo "mastigado" para o aluno é péssimo mestre, já que lhe rouba o ensejo de meditar e deduzir. O bom mestre se limita em muitas ocasiões, a mostrar o caminho, deixando que o discípulo o palmilhe. Daí a conveniência e oportunidade das pesquisas. Busquemos harmonizar o exterior com o interior em todas as circunstâncias e situações, e estaremos a caminho da autenticidade com Jesus. Esse é o ouro oferecido pelos magos ao Filho de Maria (Mt 2:11)!

Belo Horizonte, 26-7-1984.

=///=

131 – AMAR PAI E MÃE

Mateus 10:37;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que eu não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim”. (Mt 10:37).

"QUEM" – Jesus não menciona a pessoa. Pode ser eu, você, qualquer um. Também, não depende da evolução da criatura, pois cada uma ama da maneira e intensidade do próprio entendimento. Não mencionou, igualmente, a ocasião já que o Evangelho prevalece para qualquer tempo.

"AMA" – Amar: gostar de, ter afeto por. Quando tratamos de assuntos espirituais, devemos ter cuidado com o verdadeiro sentido dos vocábulos. Assim, ADORAMOS a Deus, AMAMOS o próximo e GOSTAMOS das coisas.

No ADORAR há ação e reação num clima de respeito entre o finito e o infinito, entra o imortal e o eterno. No AMOR existe a mesma lei no mesmo nível. No GOSTAR, porque envolve as coisas, a criatura permanece acima do objeto. Em nenhuma das hipóteses vige a possibilidade de se possuir ou ser possuído.

No ADORAR, porque envolve a Divindade, temos a dependência. No AMOR, porque diz respeito ao semelhante, prevalece a interdependência. No GOSTAR, as coisas sempre dependem de nós, motivo pelo qual, com ou sem elas, podemos ser felizes.

"O PAI" – O genitor, tratando-se de família consangüínea. A causa no campo da razão,

"OU A MÃE" – Amar os pais, na concepção evangélica, é querer-lhes bem como a todos os demais. É sentir e aceitar que pertencemos todos à numerosa família universal. Que acima de sermos seus filhos o somos de Deus. é obedecê-los, mas só no que sua s exigências e anseios correspondem aos preceitos cristãos. É ainda ter uma conduta tão correta que isso apenas satisfação lhes proporcione.

O fato de alguém ser chamado mãe lembra as responsabilidades da paternidade e da maternidade. Como existem compromissos paternos e maternos, há também os filiais.

Podemos ser pai de um filho carnal com de um filho-ação. Deste sempre somos pais e filhos ao mesmo tempo, já que, gerada a ação ficamos à sombra de seus efeitos.

"NÃO É DIGNO DE MIM" – realmente não O merece quem, na lista de preferências, coloca o Mestre em segundo, terceiro ou quarto lugar, porque de quando em vez tomará atitudes contrárias à sua doutrina. Deus deve pontificar em nossa vida. Se O amamos mais, Ele cresce em nossa vida, com benefício geral.

"E QUEM AMA O FILHO OU A FILHA" – Filho carnal ou obra, realizarão. Amando, lhes oferecemos o melhor, com equilíbrio de sentimento e da razão. Filho representa os frutos da razão; filha os do sentimento. Juntos passam ser as asas que impulsionam corretamente a nossa evolução.

"MAIS DO QUE A MIM NÃO É DIGNO DE MIM" – Como acima. Com Jesus no cérebro e amor no coração teremos os melhores pais para os nossos filhos. Seremos justos e compreensivos.

27-06-1984.

=///=

132 – A FAMÍLIA (ESPIRITUAL) DE JESUS

Mt12: 46-50; Mc 3:31-35; Lc 8:19-21;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“⁴⁶ E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. ⁴⁷ E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te. ⁴⁸ Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E que são meus irmãos? ⁴⁹ E, estendendo a sua Mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe. ⁵⁰ Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe.”

“E, falando ele ainda à multidão, eis que estavam fora sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe.” (Mt 12:46).

“LOCALIZAÇÃO” – Galiléia;

“E FALANDO ELE AINDA” – Ensinar foi uma constante na vida de Jesus. A vantagem do ensinamento falado é que ele pode ser adaptado às circunstâncias do momento. A pessoa que fala pode conduzir seu ensinamento de acordo com a reação dos ouvintes;

“À MULTIDÃO,” – Muitos seguiam Jesus. Alguns desejosos de ouvi-lo, de aprender, outros levados por simples curiosidade, ainda alguns com a finalidade de surpreendê-lo em alguma falta para denunciá-lo. as autoridades;

“EIS QUE ESTAVA FORA” – Devido à multidão compacta, seus familiares estavam impossibilitados de se aproximarem. Como elementos que seguem Jesus, fazemos parte da multidão. Com que objetivo o fazemos? Estudando os seus ensinamentos, em muitas ocasiões notamos que estamos “por fora”;

“SUA MÃE E SEUS IRMÃOS” – Maria Santíssima, esposa de Jose, carpinteiro, profissão que ensinou a seu filho Jesus. (Mc. 6:3):

“MARIA” – Prima de Isabel. Tinha uma irmã também de nome MARIA, casada com Cleofas ou Alfeu, nomes designativos da mesma pessoa.

A outra Maria, mulher de Cleofas ou Alfeu, era mãe de Tiago (menor), Judas, José e Simão. O fato de haver duas Marias na mesma família era comum antigamente, principalmente, levando-se em conta que o nome era muito comum. Otávia, irmã do Imperador Augusto, tinha quatro filhas vivas ao mesmo tempo; duas se chamavam Marcela e duas outras, Antonia.

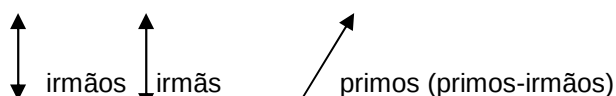
Cleofas ou Alfeu, por sua vez, era irmão de José, marido de Maria Santíssima.

Maria, mãe de Jesus, tinha uma outra irmã de nome Salomé, casada com Zebedeu cujos filhos eram João, o Evangelista, e Tiago (maior), um dos mais íntimos Apóstolos de Jesus.

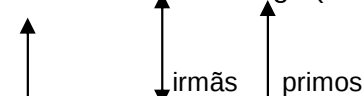
Pedro, Tiago e João, presenciaram todos os fatos culminantes, como a Transfiguração do Senhor.

Esquematizando temos:

José // Maria Santíssima/Jesus



Cleofas // Maria / Tiago (menor) autor da Epistola, Judas, José e Simão (João 19:25)



Zebedeu//Salomé/João, o Evangelista, Tiago (maior) morto por Herodes Agripa. (Atos 12:2);

Nas línguas faladas naquele tempo na Palestina não havia o termo “primo”. Todos eram chamados irmãos. Mesmo no Brasil, em alguns lugares do interior subsiste a designação primos-irmãos. Em Lucas 1:36 temos o anjo falando a Maria: *“E eis que também Isabel, tua prima...”*. Segundo consta, o vocábulo foi usado por São Jerônimo (sábio e santo que dedicou sua vida ao estudo das Sagradas Escrituras), quando realizou a tradução denominada Vulgata Latina, para evitar dúvidas. Logo, Jesus não teve irmãos carnis. Quando se fala em Jesus primogênito, não é que seja o primeiro de vários filhos, não. Primeiro e único, com relação à sua evolução, entre os demais que pisaram o solo da Terra. *“E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que entre todos tenha a preeminência”*. (Colossenses 1:128);

“PRETENDENDO FALAR-LHE” – Era natural que tivesse algo para comunicar a Jesus. Ele, como Mestre por excelência, aproveitar-se-á da oportunidade para legar à humanidade mais um valioso ensinamento.

“E disse-lhe alguém: Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te”. (Mt 12:47).

“E DISSE-LHE ALGUÉM” – Cooperação que surge espontânea. Só as criaturas calculistas e egoístas ao extremo se negam colaborar. Em todos os ângulos da natureza a colaboração está presente.

“EIS QUE ESTÃO ALI FORA TUA MÃE E TEUS IRMÃOS, QUE QUEREM FALAR-TE” – O portador da informação é completo no seu trabalho. Também, quando servimos de intermediário, devemos ser assim. É um mal mutilar a mensagem por preguiça; esquecer pormenores por falta de interesse. Não é falta de memória. quando de fato nos interessamos por uma coisa, não a olvidamos.

“Porém ele, respondendo, disse ao que lhe falara: Quem é minha mãe? E que são meus irmãos?” (Mt 12:48).

“PORE ELE, RESPONDENDO,” – Jesus só deixou sem resposta Pilatos, ao lhe perguntar o que era Verdade. Ora, a verdade é proporcional relativa ao entendimento de cada um. O que é certo para mim é errado para outro, etc. *“Quem busca, acha...”*. Segundo orientamos a nossa existência a vida nos responde.

“DISSE AO QUE LHE FALARA” – A resposta é direta, pessoal. Às vezes, insistimos, mas intimamente já conhecemos o teor da resposta.

“QUEM É MINHA MÃE?” – Raciocinando em termos humanos, logo, passageiros e temporais, apontaríamos a nossa mãe carnal. Ora, a condição de mãe é temporária. De pai também. Se a mãe e o pai se sentissem mais como irmãos dos filhos, teríamos menos sentimentalismos por parte das mães e menos excessos de autoridade por parte dos pais.

Jesus disse: *“Vós, porém, não queirais ser chamado Rabi porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos”*. (Mateus 23:8-9).

O título de Pai só pertence a Deus. A designação de pai dada aos homens só serve para lembrar-lhes a responsabilidade de participantes como co-criadores. Com o tempo, os pais sentem que os filhos passam de filhos a irmãos...

“E QUEM SÃO MEUS IRMÃOS?” – Quando oramos “Pai Nosso”, nossa família se dilata, ultrapassando as fronteiras, as limitações do próprio lar. *“Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”*. (João 6:38).

Com interrogações (método socrático), Jesus procurava conduzir o raciocínio dos presentes para fazê-los perceber algo acima das restrições materiais (do terra-a-terra). Fazendo-se uma pergunta sobre uma coisa tida como exata, de algum modo, ela o é colocada em dúvida, alertando sobre as possibilidades de outras interpretações. A dúvida aqui ocorre naquele período que se verifica entre o abandono de uma verdade menor para a aceitação de uma verdade maior. Por exemplo, um religioso que confortou por tanto tempo, estabelecida a dúvida, ele se sente com liberdade bastante para examinar outras idéias, e acaba achando uma que, na sua concepção, julga superior a anterior.

“E, estendendo a sua Mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos”. (Mt 12:49).

“E ESTENDENDO A SUA MÃO” – Jesus sempre está estendendo a sua Mão. Busca corresponder ao nosso esforço. Se alguém não nos estender as mãos, como prosseguiremos no caminho? Repetimos: a colaboração é uma constante. O maior ajudando o menor. O mais evoluído colaborando

com o menos evoluído. Dando, quem tem para dar. E, dando, mais recebemos. Cooperando mais nós nos desenvolvemos.

“PARA OS SEUS DISCÍPULOS” – Discípulo, aluno é aquele que reconhece a necessidade de aprender em face da própria ignorância. Ali estavam eles (como atualmente reunimos nós) em busca da verdade maior.

“DISSE” – Os alunos que não se encaminham para a sala de aula, aguardam a instrução. Admitindo a nossa condição de aluno, de algum modo já nos motivamos para o aprendizado.

“EIS AQUI MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS” – Os discípulos procuram fazer a vontade do Senhor. Na ânsia do aprender, alunos e mestre estão sintonizados. Jesus ministra um curso de espiritualidade, conferindo novas dimensões à vida e à criatura.

“Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã e mãe.” (Mt 12:50).

“PORQUE QUALQUER” – Não há distinção. Não é o participante deste ou daquele grupo religioso. Qualquer. Lembremo-nos do convite de Jesus: *“Se alguém quiser vir após mim...”*

“QUE FIZER” – Realizar, materializar, dar expressão. Muitos ficam na intenção. Segundo o Livro dos Espíritos, Deus julga as intenções, mas recompensa de acordo com as obras. Não valem o “pretendo”, “tenho vontade”, “se pudesse”...

A VONTADE DE MEU PAI” – Como vimos acima, em João 6:38, o objetivo do Mestre era fazer (e continuou sendo) a vontade do Pai. Sintonizamo-nos com Ele, buscando realizar o mesmo. Passamos a ser seus irmãos.

“QUE ESTÁ NOS CÉUS” – O Pai sempre está nos céus. Ele é a perfeição e o Bem. É a harmonia. Onde houver a perfeição e o bem, onde existir a harmonia aí, temos a manifestação da Divindade.

“ESSE É MEU IRMÃO, E IRMÃ E MÃE” – Os laços consangüíneos ficam restritos a sua verdadeira função. União temporária de espíritos geralmente devedores, com vistas ao aperfeiçoamento de cada um. Neste ponto temos muito valorizada a atuação de Maria. Legítima. Legítima irmã do Divino Mestre. Aceitando a missão de ser a mãe do Salvador, realizava a vontade de Deus junto de nós. Maria e o anjo: *“Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”*. (Lc 1:38). Não exige prova. Faz a vontade do Senhor. Não se desdobra em considerações. Preciosa lição de desapego, de amor fraterno, de universalismo.

“E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições, e, no século futuro a vida eterna.” (Mc 10:29-30)

“Bem-aventurados os mansos porque eles herdarão a terra.” (Mt 5:5).

Quando notamos que uma pessoa não é ambiciosa; deseja só o que é seu; se satisfaz com o necessário, confiamos-lhes os nossos bens, certos de que não lhe ocorrerá o desejo de se apropriar deles. Por isso, os mansos herdarão a terra. Assim, o que não é ganancioso se beneficia com o que é do próximo. O egoísta se limita, se restringe. Quem sabe renunciar ou que só se prende à lei do uso, se inicia para comunidade.

Com os parentes se dá a mesma coisa. Sentimo-nos bem na casa do nosso próximo. Todos nos acolhem com alegria, quando o sentimento do “nosso” substitui o do “meu”;

Podemos ter a mãe do nosso semelhante como nossa mãe; a filha como nossa filha; a irmã como nossa irmã;

Há como que ampliação do conceito da família, no pensamento e na realidade; E da propriedade também; E isso se dá no mundo material, desde já, como também na pátria espiritual;

As perseguições surgem por causa da incompreensão, do egoísmo feroz, do desejo de posse.

Finalmente, caminhamos para aquela época de compreensão, já preconizada por Paulo, em que: *“Não repreendas asperamente os velhos, mas admoesta-os como a pais; aos jovens como a irmãos; às mulheres idosas, como às mães; às moças como às irmãs, em toda pureza.”* (1Tm 5:1-2).

Extraordinário tempo em que os mais velhos serão tidos como nossos pais e mães; os mais ou menos de nossa idade, como irmãos e irmãs; os mais novos, como filhos e filhas. E antes disso ser conquista de uma comunidade, será o apanágio de cada um. Fruto do esclarecimento.

A exemplificação do que foi dito temos no Calvário: *“Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e o discípulo a quem ele amava, estando presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.”* (Jo 19:26-27).

Ora, se Jesus tivesse outros irmãos, certamente confiaria a eles a custódia de sua mãe.

“28 E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos, e te seguimos. 29 E Jesus respondendo disse: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, 30 que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.” (Mc 28-30).

QUADRO COMPARATIVO

Almeida	Protestante	Figueiredo Vulgata	Católica
Casa	casas	casa	casas
Irmãos	irmãos	irmãos	irmãos
Irmãs	irmãs	irmãs	irmãs
Pai	-	pai	-
Mãe	mães	mãe	mães
Filhos	filhos	filhos	filhos
Campos	campos	terras	terras
Hebraica	Grega	Grega (1881)	
Casa	casas	casa	casas
Irmãos	irmãos	irmãos	irmãos
Irmãs	irmãs	irmãs	irmãs
Mãe	mães	pai	-
Filhos	filhos	filhos	filhos
Campos	campos	campos	campos
Da Vulgata	PE. Matos Soares	do Grego	Frei Mateus Hoepers
Casa	casas	casa	casas
Irmãos	irmãos	irmãos	irmãos
Irmãs	irmãs	irmãs	irmãs
Pai	-	-	-
Mãe	mães	mãe	-
Filhos	filhos	filhos	filhos
Terras	terras	campos	campos

Observações:

Ocorre, às vezes, a troca da ordem das palavras pai e mãe;

Não é correspondente para o pai. Entende-se que, com isso, se elimine toda e qualquer tendência para a dominação. Só uma autoridade permanece: a de Deus.

“O próprio Jesus recomenda: “E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.” (Mt 23:9).

O nome pai usado pelos pais terrenos deve lembrar-lhes a glória e a responsabilidade de colaborar com Deus na formação de corpos perecíveis.

Só Almeida (Protestante) cita mulher;

“E, tomando-se o verbo deixar, abandonar como RENUNCIAR;

Ajudando e servindo com amor (amor sem condições, sem exigências), está de acordo e deve mesmo figurar a palavra mulher;

Mas, a palavra mulher não tem o seu correspondente,

POR QUÊ?

A omissão da palavra MULHER teria relação com Mt 19:9 ou com Mc 10: 11,12

NOTA: Incluindo a palavra MULHER, com correspondência generalizada, encontramos:

Mateus 19:29 (versões modernas omitem)

Lucas 18:29.

Belo Horizonte, 21-09-1969

=///=

133 – O REINO DOS CÉUS

Lucas 17:20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E, interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes, e disse: O reino de Deus não vem com aparência exterior.” (Lc 17:20).

“E, INTERROGADO” – Interrogar, perguntar. Interrogar é obrigação de todos aqueles que sejam aprender. Para tanto é preciso humildade que se evidencia no reconhecimento da própria ignorância acerca do assunto. Muitas vezes, entretanto, é a vaidade, a presunção que nos leva a formular interrogações com o propósito de por alguém à prova ou confundi-lo. Para se obter uma resposta clara, satisfatória, a pergunta tem de ser bem feita. Como temos usado a faculdade de perguntar?

“PELOS FARISEUS” – Os fariseus “separados” defendiam e pregavam a estrita observação da lei pelos outros, limitando-se, porem, aos rituais e às aparências que mais impressionavam o povo. Tinham grande influência política. Eram inimigos declarados de Jesus. Não obstante, o Mestre despertou a atenção e transformou em seus seguidores fariseus como Nicodemos, Gamaliel e Paulo.

“SOBRE QUANDO” – Quando se refere a tempo, a época. Naquele tempo os judeus, mesmo os mais simples, tinham uma visão materialista do reino de Deus ou dos céus. Falam dessa preocupação até com Jesus ressuscitado (Luc 24:21). Pensavam na hegemonia do povo de Israel sobre os demais. Assim, na sua concepção, o reino de Deus seria consolidado também aqui na Terra, cabendo a eles o centro do poder temporal.

“HAVIA DE VIR” – Que terá de vir. Terá. O bem geral há de impor-se um dia. Até lá, irá sendo conquista individual de cada coração de boa vontade, mediante a própria espiritualização.

“O REINO DE DEUS” – Ou dos céus. Mateus como judeu, escrevendo para os seus conterrâneos, adota “Reino dos Céus”, pois não podia estar repetindo o nome Deus (Êxodo 20:7).

“RESPONDEU-LHES, E DISSE:” – Não convém ao cristão responder por responder. Deve responder, dizendo algo. Resposta correta, clara e concisa. Esclarecedora. Há, todavia, um fator curioso: eles perguntam quando; o Mestre responde como o reino de Deus viria. Resposta mais abrangente. No como, na maneira está implícito o tempo do acontecimento. Ninguém, nem o próprio Mestre, pode antecipar quando algo relacionado com a evolução do indivíduo irá ocorrer (Mt 24:25).

O REINO DE DEUS” – O Reino de Deus ou dos céus é harmonia, paz, equilíbrio, bem-estar. É, antes e acima de tudo, uma condição íntima, que na maioria das vezes ou sempre, não se consegue descrever, mas apenas sentir, se o experimenta; ou imaginar, se alguém fala dele. E tudo isso ficará ainda muito distante da realidade. O próprio Jesus teve dificuldades de nos falar do Reino dos Céus, porque não estamos acostumados com ele. Ilustrando. Se alguém falar de dor, como habitante da Terra, ele logo entenderá; contudo, discorrer sobre a paz, o amor, a harmonia, não será tão facilmente compreendido. Por isto, procurando ajudar-nos o entendimento, o Mestre se valeu de várias imagens; o reino de Deus ou dos céus, é como (Lc 13:18 e 13:20): “O grão de mostarda” (Lc 13:19); “O fermento” (Lc 13:21); “um certo rei que quis fazer contas com os seus servos” (Mt 18:23); “o homem pai de família” (Mt 20:1); “o certo rei que celebrou as bodas” (Mt 22:2). É a maneira de transmitir o que não se encontram palavras para dizer! Certamente, se estagiam numa comunidade em que a maioria experimenta, ainda que fragmentariamente, esse céu, essa sociedade é a ideal para se viver nela.

“NÃO VEM” – O Estado de Reino de Deus sempre existiu, “desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Embora seja assim, por uma questão de evolução, muitos ainda não despertaram para essa realidade, outros estão despertando, outros já despertaram. O movimento no sentido de sua conquista não é unilateral. Na proporção que vamos a ele, ele vem a nós. Todavia não podemos esquecer que o reino dos céus é enquanto a maioria de nós se encontra no processo de vir a ser. Para conquistá-lo impõe-se a renúncia de muita coisa (ver a parábola do tesouro escondido – Mt 13:44).

“COM APARÊNCIA EXTERIOR” – Como se trata de um estado de alma, quer a criatura se encontre encarnada ou desencarnada, prescinde de face, de apresentação. Nem depende do que é visível, tem forma ou se deixa observar pelos sentidos humanos. Não é preciso ser rico, ter influência,

desempenhar este ou aquela função, contar com amigos, dispor de saúde, apresentar-se culto ou analfabeto, e assim por diante. Como o reino dos céus ou de Deus está de cada um, não depende disso ou daquilo capaz de ser visto, pesado e medido. É vivido como conquista individual e intransferível, não depende de nada exterior, entretanto pode, embora seja muito difícil, subsistir com tudo isso: “É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (Mt 10:25). Rico de facilidades e bens que geralmente se escraviza a eles.

Nota: Segundo o romance mediúnico A Mansão de Renoir, pagina 181, 3ª edição LAKE, “Jesus fez uma simples comparação, porque havia nas muralhas de Jerusalém e, ainda hoje existe, uma porta baixa que abria para os desertos da Síria que, de tão baixa e estreita, fazia-se necessário ao mercador, que vinha com os seus camelos carregados de mercadorias, deles desmontar e também, descarregá-los para que pudesse passar pela porta, que foi por isso chamada Buraco de Agulha. O Cristo de Deus comparou a entrada do Reino dos céus, com essa porta”.

Belo Horizonte, 2-3-1985.

=//=

134 – A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA

Lucas 15:3-7;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E ele lhe propôs esta parábola dizendo: ⁴ Que homem dentre vos, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” ⁵E, achando-a, a põe sobre seus ombros cheio de júbilo: ⁶e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. ⁷Digo-vos que assim haverá alegria nos céus por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lc 15:3-7).

“E ELE” – Jesus, o Mestre por excelência;

“LHES PROPÔS” – Aos publicanos e pecadores que desejavam ouvi-lo... aos escribas e fariseus que murmuravam. Como nos acercamos do Senhor? Côncios das nossas fraquezas e imperfeições, portanto, como necessitados como os primeiros ou, transpirando orgulho e vaidade, como os últimos? O verdadeiro mestre propõe não impõe. Sabe que tudo, par ser aceito, depende de tempo, de evolução, de entendimento para tal. O que é imposto fica na periferia e mais cedo ou mais tarde é refugado.

“ESTA PARÁBOLA,” – O Nazareno ensinou, contando numerosas parábolas, sempre versando sobre coisas simples, do conhecimento geral. Era um modo de simplificar as lições, despertando o interesse de todos.

“DIZENDO” – Quando Ele fala, devemos ficar atentos para aprendermos os ensinamentos e colocá-los em prática nas horas oportunas.

“Que homem dentre vos, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lc 15:4).

“QUE HOMEM DENTRE VÓS,” – Jesus nos convida aos raciocínios com elementos conhecidos, isto é, um dos presentes, com as emoções, sentimentos e ideais comuns a todos. Nada de exceção. Identificados com o homem da parábola, ficamos em condições de perceber o significado oculto, simbólico da lição. Não tanto pelo intelecto, porém mais pelo coração, pela intuição.

“TENDO” – Ter com o sentido de possuir. Não podemos nos esquecer de que, com relação aos bens externos, toda posse é transitória. Só prevalece a da natureza espiritual. O bem, o haver, na sua feição material é passageiro, contudo, o conteúdo subjetivo de cada coisa permanece.

“CEM OVELHAS” – O cem é o total, o máximo, tal qual nas contas de percentagem. Tem tudo quem tem cem por cento. A ovelha é um animal dócil. Simboliza a renúncia porque dá leite, a carne, a lã... Jesus muitas vezes compara a criatura à ovelha. Frequentemente perdida. E se aponta como o Bom pastor. (Jo 10:1-18).

“E PERDENDO UMA DELAS” – Se perdeu houve descuido falta de vigilância. Daí o problema: pelo que a ovelha representa e pelo comportamento do homem. Se achá-la completa o conjunto e se completa. Experimenta a plenitude.

“NÃO DEIXA NO DESERTO” – O versículo constitui uma pergunta que induz à meditação. Unidos no deserto não há problema, ou menos dificilmente se podem enfrentá-los. A dificuldade é da ovelha perdida por estar só. Por incrível que pareça, todos estamos num “deserto”. Ainda que grandes, e importantes e valiosas, as coisas existam em torno de nós; nada, absolutamente, nada disso pode preencher as nossas necessidades internas, ou seja, as de natureza espiritual. Antes e acima de tudo somos espíritos carecendo, assim, de alimentos para a alma.

“AS NOVENTA E NOVE,” – Tudo na Terra está na base dos “noventa e nove” (sempre incompleto, imperfeito). De qualquer modo, as noventa e nove ovelhas estão juntas, no lugar para onde foram conduzidas. Em vista disso, se encontram resguardadas, protegidas, dentro da LEI. Os problemas que nos acontecem, qualquer que seja o seu tipo, decorrem do fato de nos colocarmos à margem, fora da lei. Trata-se de uma desarmonia.

“E NÃO VAI APÓS A PERDIDA” – Deus, por todos os meios do seu alcance, busca os que se transviam, já que todos nós fomos criados para a perfeição. Eles nos buscam através da ação das suas leis, tendo como seus braços os espíritos encarnados e desencarnados. Nós estamos sendo procurados, porque perdidos também. E, ao mesmo tempo, estamos ajudando na procura de outros.

Em vista disso, precisamos ver como agimos: se nos colocamos a serviço do amor ou da dor; se ajudamos ou cobramos de nosso semelhante. A primeira condição nos redime e nos liberta; a outra nos escraviza às situações e nos prende às pessoas. Meditemos a respeito.

“ATÉ QUE VENHA ACHÁ-LA?” – Vemos o empenho dos trabalhadores da Seara do Senhor no sentido de colaborar para o despertar das ovelhas perdidas. Ninguém ficará de fora. Por isso aprendemos com a Doutrina Espírita que não há condenação eterna. Se alguém cai num abismo milhares de encarnados e desencarnados tudo fazem para tirá-lo dali.

A aceitação da reencarnação nos leva a pensar deste modo. Integrados na família universal, quantos pais, parentes, amigos e simpatizantes se desdobram, lutam e vibram pelo nosso êxito? Tal certeza deve representar o melhor incentivo para a perseverança do esforço de renovação. Ninguém está perdido (Mt 18:14). Em João 6:39 temos: “E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que ressuscite no ultimo dia”.

Nós todos, sem exceção, fomos confiados ao Divino mestre. Ainda que não passemos, no momento, de gentios espirituais. Mas, por imposição da própria Lei da Evolução, que é fatal, iremos galgando a escada do vir a ser, de gentio a discípulo, de discípulo a apóstolo... No “último dia” de determinado deslize.

“E, achando-a, a põe sobre seus ombros cheio de júbilo:” (Lc 15:5).

“E, ACHANDO-A” – Quem procura acha é uma lei. O bem nos busca e há, mais cedo ou mais tarde, de nos encontrar. Então, seremos como as noivas prudentes da parábola e ocorrerá o casamento (Mt 25:1-13).

“A PÕE SOBRE OS OMBROS,” – Podemos imaginar que a ovelha desgarrada estava sofrendo e aflita. Sobre os ombros, sentia-se segura, protegida e aquecida pelo calor do corpo do pastor. É o intervalo nas lutas. É a trégua para respirar. É a oportunidade para coordenar as forças e as resistências. É a hora de preparar-se para tomar a posição exigida pelas circunstâncias.

Na Parábola do Bom Samaritano, “sobre a sua cavalgadura”, aqui a ovelha é posta sobre os ombros do dono. Devemos entender as passagens evangélicas como as situações enfrentadas e vividas pela criatura disposta a fazer o bem, quando a condição dos que carecem de assistência é tão precária que ele precisa colocar os seus recursos á disposição, numa doação quase total. Isso é dar a vida pelo próximo, segundo a lição do Senhor. (Jo 10:15).

“CHEIO DE JÚBILO;” – Apenas encontramos expressão igual em Lucas 19:6 “E, apresentando-se, desceu (Zaqueu), e recebeu-o (Jesus) com júbilo”. Não há meios de descrever, só de sentir. Coisa gostosa é coisa agradável ao paladar. Aqui não se trata de algo de comer, mas de sentir. Algo que, uma vez experimentado, bole com o corpo todo, externo e, no caso, muito mais internamente. Tem repercussões que marcam a existência.

“e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida”. (Lucas 15:6).

“E, CHEGANDO À SUA CASA,” – Ninguém fica na rua. Pode ser mansão, casa, coberta, canto da via publica. É o ponto de referencia de cada um. Sendo assim quanto mais condição psíquica e espiritual existir melhor. Não nos referimos ao conforto material, porque senão a paz, o bem estar seriam exclusividade de ricos. Esse como ponto de apoio, como pão, no dizer dos viajantes.

“CONVOCA” – Chamado insistente. Quantas vezes chamamos alguém, vibrando intimamente para que não venha? Não se trata de chamar por chamar, por mera educação. No trato com o semelhante, precisamos ser sinceros.

“OS AMIGOS” – É natural queiramos que os amigos participem de nossas alegrias. Por outro lado, podemos e devemos testar a nossa condição: alegramo-nos com as alegrias alheias? Ou o ruído das manifestações de contentamento dos outros não passa de barulho, de incômodo para nós? Se tal acontecer, o termômetro espiritual está acusando a existência do grave perigo do egoísmo, “chaga da humanidade” em nosso íntimo.

“E VIZINHOS,” – Uma expressão de contentamento como uma festa constitui ótima oportunidade para aproximação dos vizinhos, transformando-os em amigos, se fazem por onde. Todos nós pertencemos à grande família universal, logo, todos somos irmãos.

“DIZENDO-LHES” – Com as palavras externamos o que existe em nosso íntimo, daí o valor do verbo, pelo qual somos sempre responsabilizados.

“ALEGRAI-VOS COMIGO,” – De fato, a alegria verdadeira, completa tem de ser de todos, geral. Por muito grande seja o nosso contentamento não será completo se lembramos que perto ou longe de nós há alguém infeliz. Já dissemos que a família é uma só: a humanidade, e, o Pai é Deus.

“PORQUE JÁ ACHEI A MINHA OVELHA PERDIDA.” - Eis a razão da alegria. É justa. Não basta termos alegria, é preciso sabermos os seus motivos. Alegria baseada na infelicidade dos outros é falsa. Não é alegria. Só a boa árvore dá bom fruto. É a lei.

“Digo-vos que assim haverá alegria nos céus por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lc 15:7).

“DIGO-VOS” – Ouçamos o desfecho da parábola ensinada por Jesus.

“QUE ASSIM” – Por causa e em decorrência do exposto.

“HAVERÁ ALEGRIA” – Não se trata de uma comemoração exterior, mas de um sentimento íntimo. Alegria verdadeira, real.

“NOS CÉUS” – No coração da criatura. Céu também como aqueles planos de vida em que os Espíritos bons, trabalhadores da Seara do Senhor, vibram com o bem, com a vitória da luz, do amor. O próprio Mestre, como exemplo, já afirmara: “Eu não vim chamar os justos, mas sim, os pecadores, ao arrependimento”. (Lc 5:32). Era o prosseguimento da tarefa de Jesus.

“POR UM PECADOR QUE SE ARREPENDE” – O trabalho de renovação da criatura não é esforço de massa. É conquista de um por um. É empenho individual. Dos outros podemos ter exemplos, receber advertências e incentivos. A caminhada, porém, é pessoal. O trabalho de aprimoramento da humanidade, como um todo, depende de cada unidade, por isso, a razão de tanto júbilo.

“MAIS DO QUE POR NOVENTA E NOVE JUSTOS” – Apesar de justos, são apenas noventa e nove. Fala de um grupo incompleto. Por esses não precisa haver comemoração, porque sua condição de justos já constitui motivo de permanente alegria.

Sendo noventa e nove (muitos, todavia, não todos), eles se esforçaram no sentido de completar um número, o grupo (cem por cento), o que nos assegura que não há ninguém eternamente condenado.

“QUE NÃO NECESSITAM DE ARREPENDIMENTO.” – Claro, já são justos. O último dia do erro já havia passado para eles. A mecânica do arrependimento consta das seguintes etapas (falta cometida conscientemente):

1º) Remorso (sentimento de culpa – interno);

2º) Arrependimento (quando a criatura já admite falar dos próprios erros);

3º) Reparação das faltas, por todos os meios ao seu alcance.

Assim, não basta sentir Remorsos, nem estagnar no Arrependimento. Impõe-se a ação Reparadora.

29-02-1984.

=///=

135 – O FILHO DA VIÚVA DE NAIM

Lucas 7:11-17;
J. Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E aconteceu, pouco depois, ir ele a cidade chamada de Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma multidão. ¹²E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade. ¹³E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores. ¹⁴E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te. ¹⁵E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe. ¹⁶E, de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo. ¹⁷E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.” (Lc 7:11-17).

“E ACONTECEU” – Está sempre acontecendo algo. A vida é dinâmica. Nada, porém, se repete igualzinho, física e emocionalmente falando.

“POUCO DEPOIS” – Se algum intervalo ocorre, aproveitemo-lo para pensar, para fazer um balanço da situação, única maneira para nós melhorarmos;

“IR” – O Mestre vai, não espera. Como temos agido? Evangelho e preguiça não se dão bem.

“ELE” – Jesus, Mestre e Senhor. Mestre, tudo sabe; Senhor, tudo pode; NA TERRA;

“À CIDADE” – Como entramos numa cidade, estamos fazendo incursões no campo de atuação dos circunstantes. Mais ou menos evoluídos, temos homens-aldeias, homens-vilas; homens-cidades, homens-metrópoles... Como entramos? Como saímos? Muito material para meditação;

“CHAMADA NAIM” – Aldeia ao sul do Tabor e a 9 km a sudeste de Nazaré;

“E COM ELE IAM” – Bom andar com o Mestre não nos basta segui-lo pelos caminhos do mundo, naquele tempo pessoalmente, agora em especulações geográficas. Precisamos aderir à sua doutrina, para acompanhá-lo através dos caminhos dos corações na prática da reforma íntima e do bem em favor dos semelhantes;

“MUITOS DOS SEUS DISCÍPULOS” – De quem somos discípulos? Se Jesus, temos de procurar viver as suas lições;

“E UMA GRANDE MULTIDÃO.” – A multidão acompanha por acompanhar. É seduzida por quem a impressiona de algum modo. O discípulo segue porque sabe o que quer. Não podemos esquecer, todavia, que o simpatizante, o discípulo, o apóstolo saem da multidão...;

“E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.” (Lc 7:12).

“E QUANDO” – Na hora, no momento. Tudo tem o seu tempo. Já na antiguidade Salomão sabia disso. (Ec 3:1-8).

“CHEGOU” – A gente sempre chega a algum lugar ou a alguma situação. Assim, ao ir, é bom saber antecipadamente o destino. andar por andar deixa de ser recomendável para pessoas conscientes.

“PERTO DA PORTA DA CIDADE” – As cidades eram muradas, tendo uma ou mais portas. Daí o costume de se oferecerem as chaves da cidade para visitantes ilustres, inclusive, para o Rei Momo, no Carnaval. Como anda a nossa cidade íntima? Bem resguardada? Só temos o hábito de abri-la para o que convém? Enterravam os mortos fora da cidade.

“EIS QUE LEVAVAM” – O que? Um defunto. E só poderia ser levado, já que, ausente o espírito, o corpo não tem vontade própria e se torna inerte.

“UM DEFUNTO” – Corpo tem alma, sem espírito, sem vida. Defunto é cadáver mesmo! Dele o espírito já se encontra desligado. Quando se fala em morto, pode referir-se a um morto no pecado, morto espiritual. “Disse-lhe (à Marta) Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda

que esteja morto (no pecado), viverá". (Jo 11:25). O defunto era conduzido por um séquito de ilusões. Um instante de invigilância e pode ocorrer o mesmo a qualquer VIVO, encarnado ou desencarnado, espiritualmente, falando.

"FILHO" – Descendente. A família se organiza com vistas a reparações, colaborações e/ou afinidade. As aproximações na Terra não se efetuam por acaso. Por isso, não podemos desfazê-las por qualquer motivo, adiando, muitas vezes, compromissos que se tornam mais sérios. FILHO representa também o efeito, a consequência; PAI ou MAE, a causa, de predominância racional ou sentimental, conforme a origem.

"ÚNICO" – Polarizador de mais atenção. Nem todos são filhos únicos, porem cada um deve ser alvo de tanta dedicação como se o fosse.

"DE SUA MÃE," – Na família, a responsável pela verticalização do lar em termos de entendimento e espiritualização. Causa no campo do sentimento.

"QUE ERA VIÚVA;" – Que perdera o marido, acumulando, assim, as funções paternas e maternas. À viúva falta o apoio, sobra a solidão. Tal estado tem causa no pretérito.

"E COM ELA" – Companhia em decorrência da desencarnação do filho. Os filhos da Terra sabem (a seu modo) ser solidários no sofrimento. Difícil é sê-lo na alegria, por causa do egoísmo que reconhece como legítima apenas a própria felicidade.

"UMA GRANDE MULTIDÃO" – Porque ela era bem relacionada e bem-quista no local. Naquele tempo havia mais sinceridade, pois o povo, a gente era mais simples. Hoje muitos vão a enterros como "relações públicas" de empresas ou por mera obrigação social. Ontem ou agora, todo féretro sempre contou com os curiosos.

"DA CIDADE" – Já visto;

"E, vendo-a, o Senhor moveu-se de intima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores." (Lc 7:13).

"E, VENDENDO-A," – Jesus viu a viúva, a figura central do acontecimento. Assim, também, precisamos ver não as coisas, mas as pessoas que Cruzam o nosso caminho, mantendo viva uma curiosidade sadia e edificante em torno do próximo, para sabermos em que poderemos lhe ser úteis. Quem só olha as coisas vive num ambiente e clima menos recomendáveis para o cristão;

"O SENHOR" – Jesus, "a ressurreição e a vida." (Jo 11:25).

"MOVEU-SE" – Experimentou, sentiu, vibrou;

"DE ÍNTIMA" – A compaixão aparente sensibiliza, a interna desencadeia a ação em favor do semelhante;

"COMPAIXÃO" – Piedade, dó, sentimento de humanidade. Compaixão é sentir a aflição, o drama dos outros;

"POR ELA" – Pela viúva;

"E DISSE-LHE" – Em casos semelhantes, as palavras precisam ser mescladas de sentimento e razão. Falando somente o coração, vira sentimentalismo, que compromete a ajuda; prevalecendo a razão, não toca, não desperta a criatura para o otimismo;

"NÃO CHORES," – O ser consciente do mecanismo das leis não chora. Se uma coisa tem solução, chorar a retarda. Se não tem solução, a ausência de solução já é uma solução. Resta a aceitação de nossa parte. No caso, a solução estava presente: Jesus.

"E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te." (Lc 7:14).

"E, CHEGANDO-SE," – Ninguém ajuda a alguém de longe. Tem de aproximar-se física e emocionalmente (psicologicamente), para sentir-lhe o problema e identificar em que pode ser útil.

"ESQUIFE" – Os funerais eram realizados à tardinha. O Cadáver era preparado segundo os costumes judaicos, isto é, o corpo era lavado (Atos 9:37), ungido com óleo perfumado (Mc 27:59). Havia a presença das carpideiras, mulheres contratadas para chorarem e baterem nos peitos. O esquife era como um leito, uma maca. Enterrar um cadáver com simplicidade é justo, é caridade. Luxo em funeral não passa de demonstração de vaidade inspirada apelo orgulho. Jesus (simplicidade personificada) verdade meridiana que se impõe, ao TOCAR O ESQUIFE, ao ter contato com a ilusão

(vaidade, orgulho), essa deixa de existir. A treva (ilusão) não coexiste com a luz (verdade). À medida que o Evangelho chega as imperfeições se vão...

“E OS QUE O LEVAVAM” – Ato de caridade participar e colaborar num enterro. Espiritualmente falando é o séquito das ilusões que carrega mortos e vive às voltas com cemitérios, tanto que aprendemos com o mestre: “Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos...” (Lc 9:60). É o Maximo de identificação e apego às coisas do mundo.

“PARARAM,” – A presença de Jesus (a Verdade) pôs um ponto final na ação da mentira.

“E DISSE:” – Atenção para as palavras do Divino mestre.

“MANCEBO” – Moço, jovem. Representa a inexperiência, embora já tendo méritos, pontos positivos, que facilitaram a aproximação e ação de Jesus. É objetivo do Evangelho acordar as criaturas.

“A TI TE DIGO” – A mensagem da Boa Nova é pessoal, é individual. O Mestre fala para ele, para você, para mim. Quem sabe nós nos achamos em posição horizontal e conduzidos por terceiros como o MANCEBO? Convite à reflexão!

“LEVANTA-TE” – Ergue-te verticalmente. Imperativo. Trata-se de uma ordem. O Senhor fez o que só Ele poderia fazer, cumpria ao jovem efetivar o que estava ao seu alcance. O defunto, levantando-se, reassume a vida corporal. O Espírito morto no pecado, erguendo-se, recupera a vida espiritual. De igual modo procedeu Jesus com a filha de Jairo (Lc 8:54). Também Pedro agiu assim com Tabita (Atos 9:40);

“E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o à sua mãe.” (Lucas 7:15).

“E O DEFUNTO” – Aqui surgem duas correntes filosóficas:

1) – A dos que acham que o jovem não estava morto, mas apenas sob a ação de um ataque letárgico: sono patológico prolongado e cataleptico: estado de rigidez muscular em que as partes do corpo ficam na posição que tomaram ou que lhe foram dadas, senão, nem Jesus, poderia fazer alguém retomar a vida física. Ainda não fora seccionado o cordão que liga o perispírito ao corpo físico, logo a alma continuava presente, reencarnada. No caso, não ocorreu a ressurreição, mas foi debelado o ataque. Quem defende esta teoria alega que o faz em nome da Lei Natural, que não pode ser violentada. Ora, muita coisa tida como fora de tal Lei já foi descoberta e feita, demonstrando que há aspectos dela (e numerosos) que nós desconhecemos. Como exemplo clássico poderíamos citar o avião, o vôo do mais pesado que o ar.

2) – É a doutrina de que, sendo Jesus o organizador da Terra (Jo 1:3-10), tudo sabia e podia fazer com relação à vida no Planeta que nos serve de moradia, inclusive fazer que um morto retornasse à existência, restabelecendo a ligação do cordão que prende o perispírito ao corpo físico, dando condições ao espírito de novamente intelectualizar a matéria.

“ASSENTOU-SE” – O filho da viúva de Naim obedeceu. Enquanto não obedecemos as normas do Mestre contidas no Evangelho, continuaremos complicando a nossa situação. A obediência é uma grande virtude; principalmente a consciente. Se está deitada, a pessoa só se levanta após sentar-se. Isso retrata a evolução que é paulatina, que não dá saltos, que segue um curso normal, sem prescindir do esforço, da perseverança de cada um.

“E COMEÇOU A FALAR” – A palavra é um veículo de comunicação. Numa sala, onde há muitas pessoas, se um não fala é como se estivesse morto, não existisse com relação aos demais. O homem fala também por meio de atitudes e gestos. Um simples movimento dos olhos, às vezes, diz muita coisa. O jovem, antes de usar a palavra articulada, valeu-se da atitude, sentando-se.

“E ENTREGOU-O À SUA MÃE” – Confiou-o quem tinha compromissos com ele. Compromisso de ordem espiritual. “Mãe”, representando causa e efeito, ação e reação, carma, dá a entender que o deixava entregue à Lei, à sorte que ele próprio arquitetara para si. Não sabemos o que posteriormente lhe aconteceu. Após o encontro de Jesus com ele, nas circunstâncias, que agora são objeto de estudo, é de se supor que muitos fatos se verificaram e até, quem sabe, muitos dolorosos testemunhos, como se deu com Lázaro (Jo 11) que, uma vez ressuscitado pelo Mestre, nunca mais teve paz (Jo 12:9-11), pois, sua presença era por demais incomoda, para quem não queria aceitar a autoridade do Nazareno.

“E, de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.” (Lc 7:16).

“E DE TODOS” – Acontecimento geral. Sem exceção.

“SE APODEROU” – Apossou-se, tomou conta.

“O TEMOR” – Medo, receio. Teme-se o que se desconhece; o que não se entende. No caso, o temor foi uma manifestação de fé. Primeiro se teme a Deus; depois vem a fé cega e, finalmente, a fé consciente. Evoluem o homem e sua maneira de agir.

“E GLORIFICAVAM” – Honravam, prestavam homenagens. Glorificar é uma das finalidades da prece.

“A DEUS” – O homem gosta muito de glorificações não a Deus, único verdadeiro merecedor de todas as glórias. Costuma, porém, glorificar outros deuses, homens como ele, tido como heróis nisso ou naquilo. Às vezes, faz-se o pior: entroniza as fraquezas humanas e glorifica como a escravidão às posições do mundo, ao dinheiro, ao sexo... esquecendo-se que não se pode “servir a Deus e a Mamom” (Lc 16:13).

“DIZENDO” – O que a pessoa sente tem a tendência de externar-se a seu modo. Como os judeus eram profundamente religiosos, é compreensível que se referissem aos profetas, já que, naquela hora, recordavam as figuras exponenciais do Velho Testamento.

“UM GRANDE PROFETA” – Criatura investida de uma missão junto dos homens. Ponte entre “céu” e a Terra. Pessoa capaz de inovar pela palavra e/ou ação. Médiun. Pode ser bem ou mal sucedido, pois dispõe de livre-arbítrio. Alguém que fizesse coisas fora da rotina, mas de ordem superior, positiva, edificante, era apontado logo como profeta, pois tudo aquilo só poderia ter origem em Deus.

“SE LEVANTOU” – Ergueu-se, surgiu, apareceu, destacou-se. A multidão e o povo vivem na horizontal, quem se torna notório se verticaliza.

“ENTRE NÓS” – Os habitantes da Terra são sempre visitados por profetas, isso é expressão da Misericórdia Divina que, assim, visa ao despertar dos homens. O profeta é um arauto. E, graças a Deus, muitos o ouvem e acordam.

“E DEUS” – O Senhor, nosso Criador e Pai. “Causa primária de todas as coisas.”

“VISITOU” – Ir ver alguém em casa. “Deus visitou” é manifestação da Divindade em nosso meio e/ou em nosso íntimo. Deus se revela e/ou ajuda os homens através dos próprios homens. Todos nós podemos e devemos, em vista disso, desejar e buscar ser profetas junto das demais criaturas.

“O SEU POVO” – Muito oportuno e esclarecedor o possessivo “seu”. Deus visita o seu povo, quer dizer, como Bom Pai considera a todos sua gente, seus filhos, e continuará sendo assim até que, também nós, num avanço evolutivo considerável, o aceitemos como nosso Pai (Jo 1:12).

“E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha.” (Lc 7:17).

“E CORREU DELE ESTA FAMA” – O fato se tornou notório. Mencionado com mais ou menos detalhes, de acordo com o que mais impressionou cada narrador. São as testemunhas encarnadas e desencarnadas, muito mais numerosas do que supomos. Toda ocorrência que se dá na Terra repercute no mundo espiritual. (Mt 16:19; 18:18 e este em caráter geral). Por isso, devemos fazer exclusivamente o bem, a fim de que a repercussão não nos seja desfavorável. Está ao alcance da criatura atingir a celebridade positiva ou negativa. Assim temos o santo e o delinquente.

POR TODA A JUDÉIA” – interessante notar que o episódio se deu na Galiléia (Naim) e foi divulgado até noutra província da Palestina, a Judéia, apesar dos precários meios de comunicação. E na Judéia localizava-se a capital.

“E POR TODA A TERRA CIRCUNVIZINHA” – O acontecimento foi sendo propalado por todos os lugares, lembrando um lago em cujas águas, no centro, se lançasse uma pedra e dali partissem um punhado de círculos que fossem crescendo e se sucedendo até atingir as margens. E a repercussão dos ensinamentos do Divino mestre continua até hoje e continuará sempre, para o bem desta humanidade.

Belo Horizonte, 17-1-1985.

136 – ADULTÉRIO

Mateus 5: 27-28;
J. Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. 28 Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (Mt 5:27-28).

Os ensinamentos constantes destes dois versículos têm que ser estudados à luz da Doutrina Espírita, tendo em vista o item EVOLUÇÃO. A Evolução é fatal: querendo ou não o ser está sempre progredindo. Se, reconhece que é assim, procura fazê-lo de modo consciente, abreviando o processo e se furtando de muitos problemas e sofrimentos. Para progredir sempre conta com as vidas sucessivas ou as reencarnações na Terra e noutros mundos, de conformidade com as necessidades de cada um.

Jesus fala sobre o adultério, do ato ao simples desejo. Para ilustrar, podemos citar o antropófago, o indivíduo que come carne humana e não experimenta sentimento de culpa. Mais tarde, decorridos milênios, essa mesma criatura irá comprometer-se consciencialmente, com um gesto, uma palavra, uma reticência... O que aconteceu com ele? Respondemos: simplesmente evoluiu!

“OUVISTES” – Proporcionalmente é reduzido o numero de pessoas que têm acesso à palavra escrita, aos livros. Ouvir, no entanto muitos ouvem, até sem querer. A palavra escrita estabelece de cada vez a relação autor/leitor. A falada, alguém pode dizer e milhares ouvir simultaneamente. Ouviam também porque as lições mais de uma vez por semana eram lidas e comentadas no templo de Jerusalém e nas Sinagogas de numerosas localidades.

“O QUE FOI DITO” – Falam. Guardar o que se ouve, porém, depende do interesse, da motivação de cada um. A lição encontra-se registrada em Êxodo 20:14 e Deuteronômio, 5:18 por Moisés o grande condutor do povo hebreu.

“AOS ANTIGOS” – Aos ascendentes. Os ensinamentos verdadeiros, e este é um dos mandamentos da lei de Deus, não envelhecem, não caducam. Não perdem, de modo nenhum, a atualidade. Como veremos mais adiante, o homem é que vem mudando à medida que evolui. Deste modo, o que enxergava e sentia de modo superficial passa a enxergar e a sentir de maneira cada vez mais profunda e sutil.

“NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO.” – O mandamento é claro e conciso. Não admite dúvidas nem precisa de interpretações. É uma lei tão patente que dispensa advogado para discorrer a respeito.

“NÃO” – Ensina Jesus: “Seja, porém, o vosso falar: sim, sim; não, não. Porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mt 5:37). De procedência maligna porque parte do desejo íntimo de tapear. Há horas e circunstâncias em que palavra mais adequada para se falar é o monossílabo NÃO do que um SIM problemático, irrealizável, que dá esperanças que não podem se concretizar.

“COMETERÁS” – Cometer: fazer, praticar, realizar. Verbo no singular e no futuro. No singular porque a recomendação é para o indivíduo: para mim, para você, para ele em particular. Todo mandamento é para o indivíduo. Um a um, mediante as conquistas evolutivas, é que vai sendo despertado. Verbo no futuro porque todo mandamento só começa a ser levado a sério, quando compreendido e sentido, com a evolução da criatura. O mandamento expresso com verbo no tempo futuro é como para dar tempo de a criatura amadurecer e conscientizar-se.

“ADULTÉRIO” – Infidelidade conjugal. Simplesmente estão proibidas as relações sexuais extra-casamento, o inconveniente disso é que elas promovem a irresponsabilidade em outros setores da existência tanto do homem quanto da mulher, originando, inclusive, uma série de problemas, porque passa a imperar a ilusão e não a realidade da vida. André Luiz, sabiamente, recomenda: “Abandonai a ilusão, antes que a ilusão vos abandone”.

ADULTÉRIO: Falsificação, adulteração, contrafação. O próprio sentido do vocábulo dá a entender que a recomendação divina deve ser encarada com mais amplitude. Assim, também, incorre na proibição quem falsifica documentos, dinheiro, mercadoria, idéia, notícias, declarações, sendo a falta mais ou menos grave de acordo com os propósitos de quem comete o adultério.

“Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (Mt 5:28).

“EU” – Jesus o Mestre e Senhor. O bom pastor. A luz do mundo. O Caminho, Verdade e Vida.

“PORÉM” – Com esta conjugação, o Nazareno como que representa o curso das idéias que vinham em sentido horizontal para, em seguida, verticalizá-lo. Antes, o assunto, que era versado sob o aspecto mais grosseiro, muito material, passa a ser focalizado de modo sutil. Se, por um lado, limita o tema ao relacionamento homem/mulher, o torna, especificamente, mais abrangente aumentando de modo acentuado a responsabilidade dos envolvidos no caso.

“OS DIGO” – O Mestre passa a utilizar-se de linguagem no plural. Diz a todos que vão tomando conhecimento das suas lições. Naquele tempo, ouvindo-O e vendo-O, pessoalmente, hoje através do seu evangelho. O certo é que a mensagem de Jesus atual e universal.

“QUE QUALQUER” – Não discrimina quem. Qualquer um! Eu, você, ele. Homem ou mulher porque o ensinamento se aplica a ambos. Envolve o homem com relação à mulher e vice-versa.

“QUE ATENTAR” – Reparar em, ver com atenção, olhar, observar. O ato de atentar em alguém não quer dizer nada. Importante é o sentimento com que o fazemos. Às vezes, chama a nossa atenção um detalhe da roupa, um adereço, um modismo, um modo de ser. Tudo bem; qual o tipo de sentimento que deu alma a nossa observação? Se bom, elevado, tudo certo. Ao contrário, tudo errado, e, passamos a ser responsáveis pelas consequências.

“NUMA MULHER” – O espírito não tem sexo. Na Terra, encarna como homem ou mulher conforme as suas necessidades de evolução. Como varão, busca as conquistas da razão; como mulher, as aquisições no campo do sentimento, para um futuro equilíbrio. Os casos indefinidos decorrem de abusos do sexo. Como expiação pede a nossa compreensão e caridade.

PARA COBIÇAR – Cobiça: desejo veemente, cupidez, desejo de posse. Imaginemos o caso de uma moça que passe perto de um rapaz. Essa moça, que poderia estar vindo de reencarnações comprometidas na área do sexo, com o fato de haver sido cobiçada, como as forças do pensamento ninguém pode negar, ver-se-ia às voltas com perturbações. Outra, com menos ou sem problemas, se sentiria despertada pelo desejo. A partir de então, tal jovem ficaria responsável por todas as consequências que se verificassem com elas, embora, não tenha ocorrido o ato sexual.

“JÁ” – Logo, de imediato. O comprometimento acompanha o ato.

“EM SEU CORAÇÃO” – Tudo possui o lado visível e o invisível. O invisível é o sentimento, o que se passa no coração. O visível constitui o fato material. Às vezes, por várias circunstâncias, esse continua invisível à visão comum, porém é uma realidade como forma-pensamento, capaz até de, em alguns casos, ser registrado por máquina fotográfica.

“COMETEU ADULTÉRIO COM ELA” – Concluímos evidenciando a responsabilidade do relacionamento homem/mulher para que a criatura não se comprometa, contribuindo para o desvirtuamento de alguém, esse desatino pode requerer várias reencarnações problemáticas para o reparo da falta, porque está escrito “Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali (da situação) enquanto não pagares o último ceitil” (Mt 5:26).

Belo Horizonte, 12-04-1985.

137 – A IGREJA DE JESUS

Mateus 18: 20;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo –
capítulo 28 – item 4;

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mt 18:20).

“PORQUE” – O Mestre parte para a conclusão do que vinha expondo no versículo anterior, quando garantiu que o pedido formulado ao Pai Celestial por mais de uma pessoa, isto é, representando uma necessidade coletiva, não deixaria de ser ouvido, já que não era fruto do egoísmo, de uma aspiração individual. Assegurando o atendimento, justifica a razão pela qual é esse o mecanismo da lei no tópico cujo estudo nós iniciaremos.

“ONDE” – Lugar. Não se menciona qual. Em qualquer local. Não se pode esquecer de que todo o lugar tem seu ambiente psíquico correspondente. É feito pelas próprias criaturas, de acordo com os seus sentimentos, pensamentos, palavras, gestos e ações. Sem dúvida alguma, os quatro últimos fatores apenas materializam o principal, que é o primeiro. Assim, podem os habitantes de uma certa região mudar o psiquismo reinante, para melhor ou para pior, afastando ou atraindo entidades que freqüentam os planos espirituais respectivos. Se Jesus pode estar em qualquer lugar, joga-se por terra a idéia de que só a igreja católica, o templo protestante ou o centro espírita tem a exclusividade de contar com a sua presença. Desse modo a casa de Deus passa a ser o Universo. Há também o templo no íntimo de cada um, competindo a cada criatura mantê-lo repleto de sentimentos nobres, de virtudes e de harmonia, para o que se tornam indispensáveis a luz da oração e permanente vigilância. Jesus assim se refere ao templo interno: *“Mas tu, quando orares, ENTRA NO TEU APOSENTO, E, FECHANDO A TUA PORTA, ora a teu Pai que vê o que está em oculto, te recompensará”.* (Mt 6:6).

OBSERVAÇÃO: Adota-se no meio espírita o nome de CENTRO porque é o local (ponto) para onde convergem e de onde partem as vibrações e irradiações de e/ou encarnados e desencarnados. Com sentimentos e pensamentos semelhantes, isto é, vibrando na mesma faixa, nós estabeleceremos “locais ideais”, independentemente, da distância em que se encontrem as criaturas.

ATENÇÃO: A lei de sintonia prevalece para o bem e para o mal. Com o bem, temos Jesus. Com o mal, o anticristo

“ESTIVEREM” – Encontrarem-se. Pode ser no plano físico. No íntimo do ser. Perto ou longe. Importa a sintonia, a identidade de propósitos.

“DOIS” – É o numero da diplomacia, da política, da dúvida, da astúcia. Tudo na vida tem dois lados: verdade/mentira; luz/sombra; espírito; matéria; bem/mal; virtude e vício... Em várias ocasiões Jesus se referiu direta ou indiretamente ao número dois. Exemplos: mandou os discípulos dois a dois. (Lc 10:1); “Sim, sim; Não, não; quando ele é prejudicial (Mt 5:37); Mão esquerda e Mão direita, esta representando o lado positivo da criatura (Mt 6:3); “Não podeis servir a Deus e a Mamom” – as riquezas ou o príncipe deste mundo (Mt 6:24); seleção – direita e esquerda (Mt 25:33); César e Deus (Mt 22:21).

O autor do “Eclesiastes”, livro do Velho Testamento, também aborda o número dois. Ver Ec 4:9-12.

Às vezes, o segundo elemento é subjetivo, consta do sentimento com que algo é feito e mantido. Exemplo: Na parábola do fariseu e do publicano (Lc 18:9-14) temos: do fariseu a prece e presunção, e do publicano a prece e a humildade. As duas pequenas moedas da viúva pobre (Mc 12:41-44) o óbolo em si e a confiança em Deus que ajuda os homens através dos próprios homens;

O Imposto de duas dracmas ou uma didracma imposto pago por todo judeu homem, a partir de 14 anos de idade (Mt 17:24-27): uma era o Imposto em si; a outra representava o sentimento como era pago. Nota: um estáter valia 2 didracmas ou 4 dracmas.

Pedro foi preso certa vez por ordem do rei Herodes. No cárcere, o ligaram com duas cadeias ou correntes (Atos 12:6): uma para cercear a sua liberdade, a outra simbolizando o ódio que votavam ao velho apóstolo.

Qual a natureza dos sentimentos que têm inspirado nossos pensamentos, palavras, atitudes, gestos e ações?

“OU TRÊS” – Esse número simboliza uma etapa completa do ciclo evolutivo, tanto que o seguinte pode ser semelhante (nunca totalmente igual) porque num plano sempre superior. Poderíamos ilustrá-lo com uma espiral: cada círculo um “três” partindo de baixo para cima. Em síntese: de cada realização se sai mais experiente, mais capaz. Também, de cada vivência. Exemplos: nascer, viver, morrer: infância, juventude, velhice; princípio, meio e fim; informar, formar, reformar; numa palestra: introdução, desenvolvimento, conclusão. O Evangelho está cheio de exemplos, também: na parábola da figueira estéril (Lc 13:7); as negociações de Pedro (Mt 26:75); a ressurreição (Mt 16:21).

“DOIS OU TRÊS” – Dá a entender que o interesse e a motivação não são exclusivos. Mais de um, para que a prece deixe de ser egoística, para que o “nós” e o “nosso” substituam o “eu” e o “meu”. Plural, coletivo. Trata-se da comunidade de criaturas se dirigindo ao Criador. Assim, não se vai falar no “meu” problema, mas nos comuns a todos. A idéia da família espiri8tual transcende a da família consanguínea. O nosso problema não é supervalorizado, deixamos de senti-lo como o maior e o mais sério do mundo, merecendo atenção geral de encarnados e de desencarnados. O tratamento no plural dilui as dificuldades, porque comuns a todos os seres. Junto de outros em comunidade não vou pedir o melhor para mim, mas para nós. Já é tempo de sairmos da concha do egoísmo!

“REUNIDOS” – Mais importante do que a proximidade física é a dos corações, dos sentimentos pela sintonia, pela afinidade de anseios e realizações. Desse modo, a união se faz, não importa o lugar onde a criatura se encontre. Pode estar do outro lado do mundo.

“EM MEU NOME” – Não basta estar reunido, estabelecer a sintonia, pois a lei é a mesma tanto para o bem quanto para o mal. O “EM MEU NOME” vem estabelecer a natureza e o objetivo da reunião. Em nome de Jesus, só pode ser para algo verdadeiro, bom e útil. Se, foge a esse programa, a reunião é em nome de qualquer um, menos de Jesus. O qualquer um personifica o anticristo, senhor do mundo que já está no mundo. Vemos assim que até a reunião é neutra, nós que a fazemos boa ou má, de acordo com os sentimentos que acalentamos em nosso íntimo. Numa reunião em nome de Jesus apenas se vai pedir e fazer o que está de acordo com a sua Doutrina, o seu Evangelho.

“AÍ” – Nesse local e principalmente nesse estado de espírito. Ao menos nessa hora as criaturas sinceras de boa vontade experimentam o reino dos céus ou de Deus dentro do Íntimo. E tudo que se traz dentro do coração tende a externar-se. Por isso não é só estado de alma, mas, também, o local em que se congregam.

“ESTOU EU” – estou eu presente. Verbo no tempo presente. A presença do Mestre é simultânea com tal comportamento por parte das pessoas voltadas para o bem. Como entender e explicar a presença de Jesus? Muito simples e de duas formas:

1. No conhecimento e na vivência de sua Doutrina (ver A Última Páscoa, a santa ceia – Mt 26:26-30), na proporção de que se mostram sintonizados os que se reúnem em nome do Mestre;
2. Através dos emissários, dos trabalhadores da sua seara, quer sejam encarnados, quer desencarnados. Foi por causa dessa promessa que Ele afirmou: *“Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”* (Jo 14:18) e... *“eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século”* (Mt 28; 20).

“NO MEIO DELES” – Pela fidelidade aos princípios de Jesus, a criatura de boa vontade como que lhe dá corpo, expressão e vida. A presença de Jesus nos faz, pelo mesmo princípio, sentir Deus mais perto (Jo 10:30). Orando pelos discípulos, o Senhor Jesus já encarece a necessidade de união com Ele (Jo 17:11, 21-23) e pede a Deus a sua concretização. O exemplo mais conhecido de tal sintonia nós encontramos em Paulo, que escreve: *“já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim.”* (Gal 2:20).

Quando o espírito encarnado chega a esta sintonia podemos dizer que sua vida é uma prece. E que prece!

Belo Horizonte, 03-04-1985.

138 – LUZ DO MUNDO

João 8:12;

João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  em trevas; mas, terá a luz da vida.” (Jo 8:12).

“FALOU-LHES” – Como todos os grandes mestres espirituais do passado, Jesus não escreveu nenhum de seus ensinamentos. Alias, apenas escreveu uma vez e foi com o dedo na terra, não se sabe o que, no episodio da mulher adúltera (Jo 8:6-8). A linguagem escrita tem sua vida e influencia prejudicada. O que se fala comunica-se com mais alma, repercute nos corações.

“POIS” – Conjunção. Portanto, além disso,   vista disso. A lição em estudo segue-se ao referido caso da mulher adúltera.

“JESUS” – Mestre e Senhor. Preposto do Pai na Terra. Autoridade máxima em nosso Orbe.

“OUTRA VEZ” – Como professor dedicado, que deseja que os discípulos aprendam as lições, Ele costumava repeti-las. Esta é uma das ensinadas mais de uma vez: Nele estava a vida, e a vida era a LUZ dos homens (Jo 1:4). “E a condenação   esta: Que a LUZ veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a LUZ, porque as suas obras eram m s” (Jo 3:19). “Enquanto estou no mundo, sou a LUZ do mundo. (Já 9: 15). “Eu sou a LUZ que vem ao mundo, para que todo aquele que cr  em mim não permaneça nas trevas.” (Jo 12:46).

“DIZENDO” – O verbo está no gerúndio, o antigo tempo particip o presente, que d  sentido de atualidade   frase. “*Falou-lhes, dizendo*” lembra que não basta falar, é preciso dizer. Em resumo, toda palavra deve conter uma mensagem, ter conteúdo.

“EU” – O Mestre fala no singular, dando a entender que estava c nscio da responsabilidade decorrente de tal afirmativa.

“SOU” – Estado do ser, realidade. Era e  . Sentido presente, atual.

“A LUZ” – Claridade, tornando visíveis os objetivos. Jesus é a luz espiritual que ilumina os caminhos do homem.

“DO MUNDO” – H  vários tipos de mundos: o material, o espiritual e o intimo da criatura. Conhecendo e pondo em pratica o Evangelho, aprendemos a nos relacionar com as pessoas e as coisas do mundo material. Aprendemos que é imperioso amar as criaturas e o quanto podemos gostar das coisas. Começamos a conhecer o mundo espiritual com as suas leis. Acordamos para a realidade do mundo intimo que precisa estar em harmonia com todos e com tudo. E surge no meio e acima de todos e de tudo Deus, nossos Pai e Criador. Temos, assim, na Boa Nova o estatuto do viver com acerto e equilíbrio. Tanto é desse modo que a história da humanidade se divide em antes e depois de Cristo. E precisamos lembrar que   medida que a luz se torna mais intensa a treva vai se diluindo até ser absorvida, até desaparecer por completo. A treva representa as imperfeições do espírito.

“EU SOU A LUZ DO MUNDO;” – Como conciliar essa afirmativa com a sua lição, no Sermão do Monte: “V S SOIS A LUZ DO MUNDO...” (Mt 5:14), referindo-se aos discípulos de todos os tempos? Muito simples: basta analisar os ensinamentos à luz da Evolução. Na estrada da vida, todos nós estamos em evolução. Assim, enquanto uns seguem o próprio Mestre, outros têm como modelos, como guias, santos, sacerdotes, pastores, gurus. Geralmente, quem está à nossa frente que desperta a nossa admiração e simpatia, passa a iluminar a nossa vida tal como acontece conosco com relação a alguém que vem atrás. Sabendo que o processo   este, cresce a responsabilidade individual.

“QUEM” – A pessoa, qualquer uma, ela se identificar  pela transformação que ocorrer em sua vida, tornando-se um homem de bem. Ver “O Homem de Bem”, no Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 17, item 3.

“ME SEQUE” – Que procura acompanhar o Senhor e mestre. Seguir não são buscando caminhos semelhantes, mas também procurando viver como Ele viveu; como Ele agiu e reagiu durante o tempo em que esteve entre nós. Seguir, contudo, vai depender do livre-arb rio de cada um. Certo que mais cedo ou mais tarde o fará, porque se fartar  das ilusões terrenas, que a na conduzem nem satisfazem.

“NÃO ANDARÁ” – Caminhar, mover-se, perambular. Querendo ou não, estamos andando. Processo evolutivo, que é universal e infalível. O ser, uma vez criado, a ele não consegue furtar-se.

“EM TREVAS” – Em escuridão interna e externa. Interna por causa da consciência culpada e dos conflitos íntimos; externa, porque a desarmonia dos sentimentos impede um bom relacionamento com os semelhantes. Trevas são, também, a ignorância, os vícios, os desequilíbrios de todos os tipos.

“NÃO ANDARÁ EM TREVAS,” – É caminhar na luz, sob a luz e com a luz. Luz no coração, na mente e no caminho. É a criatura que já sabe de onde vem, porque está no mundo e para onde vai. Não andaré em trevas que está consciente da própria realidade.

“MAS” – Jesus parte para a conclusão do ensinamento.

“TERÁ” – No sentido de conquistar, com uma conduta cristã, qualquer que seja a situação ou a circunstância.

“A LUZ DA VIDA” – É a que nada impede o seu brilho, a sua atuação, a sua influência benéfica. É a que põe em evidência o bem, o belo, o verdadeiro, o útil. É a que, mesmo nas coisas menos boas, encontra algo construtivo, mantendo a fé, espargindo a consolação, levantando os corações. Na dor vê a reparação ou o testemunho; na vitória é a humildade; na dificuldade é a esperança; na morte é a convicção da imortalidade; em comunidade é a fraternidade. Em resumo, não há tempo ruim para quem sinceramente segue Jesus, porque está avançado na plenitude da luz, que é a vida.

Belo Horizonte, 29-4-1985.

=///=

139 – A PARABOLA DO TRIGO E DO JOIO

Mateus 13:24-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; ²⁵ mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se. ²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou apareceu também o joio. ²⁷ E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio? ²⁸ E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? ²⁹ Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. ³⁰ Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.” (Mt 13:24-30).

Através das parábolas, o Mestre sempre ensina assuntos de natureza moral. Cada vez que lemos uma parábola, podemos retirar novas conclusões esta foi explicada pelo próprio Mestre em Mateus 13:36-43. O homem que semeia boa semente é Deus, através de Jesus, e este, por sua vez, através de emissários, como os profetas, os evangelistas, e os missionários de qualquer religião. A semente é o ensinamento. O campo, o Íntimo de cada um.

“mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se.” (Mt 13:25).

“MAS DORMINDO OS HOMENS” – Ausência de oração e vigilância, o que pode ocorrer com qualquer pessoa. Pedro “dormiu” e negou. Nós “dormindo”, deixamos nos envolver pelas trevas.

“VEIO O SEU INIMIGO” – O inimigo são as imperfeições do próprio homem.

“E SEMEIOU JOIO NO MEIO DO TRIGO” – O joio era lançado no meio do trigo por inimigos do dono da lavoura. Esse ato era tão comum que as leis romanas previam pena para tal crime. É o joio da presunção que faz a criatura julgar-se superior às demais; é o joio da vaidade que a faz julgar-se mais distinta e assim por diante.

“E RETIROU-SE” – Executado o trabalho destruidor, a treva como que se recolhe, se esconde no íntimo do homem.

“E, quando a erva cresceu e frutificou apareceu também o joio.” (Mt 13:26).

Lançada a semente na terra do coração do homem, se encontrar um terreno fértil, ela germina, cresce e frutifica. Assim, nasce o trigo porque sempre há alguma coisa de bom no âmago de cada um, porém, se existe também algo negativo, o joio tem todas as possibilidades de surgir e desenvolver-se.

“E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?” (Mt 13:27).

“E OS SERVOS DO PAI DE FAMILIA” – São os trabalhadores da seara do Senhor, encarnados e desencarnados.

“INDO TER COM ELE” – É a prece com que os trabalhadores da seara buscam inspiração para o próprio labor.

“SENHOR” – Maneira respeitosa de dirigir-se à divindade.

“NÃO SEMEASTE TU NO TEU CAMPO BOA SEMENTE?” – A resposta é lógica: do eterno bem só vem o bem; entretanto, a pergunta se justifica porque revela o interesse dos seareiros.

“E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?” (Mateus 13:28).

“UM INIMIGO É QUEM FEZ ISSO” – Quando se fala em inimigo, em hipótese alguma podemos pensar em inimigos externos. O pior inimigo não nos faz mal algum. Mal ou bem fará cada um de nós, mediante as reações que apresentar. Desse modo, quanto pior a criatura com quem convive mos, se a soubermos tratá-la, mais depressa e solidamente construiremos a fortaleza da nossa

espiritualidade. Fica bem claro que tudo depende das nossas reações, que precisam ser educadas porque são altamente reveladoras do nosso caráter.

“QUERES, POIS, QUE VAMOS ARRANCÁ-LO?” – O desejo do trabalhador é extirpar todo mal, arrancar toda e qualquer expressão negativa, daí se oferecer para isso, esquecido de que, como veremos mais adiante, compete a cada um cancelar as próprias deficiências.

“Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.” (Mt 13:29).

“PORÉM ELE LHES DISSE” – Os seareiros raciocinavam em termos imediatos, mas o senhor deseja que tenhamos uma visão mais ampla da vida. Por isso, sua resposta é negativa. Aqui temos uma lição valiosa: Ele não se limita a negar, porém apresenta as razões da negativa. As deficiências, quase incipientes, se mascaram, podendo ser confundidas com a virtude. Assim, manda o bom senso que deixemos crescer juntos o bem e o mal, nunca, contudo, descrendo da vitória do bem, que, mais cedo ou mais tarde há de impor-se.

“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.” (Mateus 13:30).

“DEIXAI CRESCER AMBOS JUNTOS ATÉ À CEIFA” – Tudo tem sua hora. Se há hora para plantar, existe hora para colher. É uma questão evolutiva: a criatura amadurece para situações e coisas.

“POR OCASIÃO DA CEIFA” – Quando o homem tornar-se adulto em entendimento espiritual, é chegada a hora da ceifa. A ceifa é desencadeada por Deus (que é o bem) no íntimo de cada um. São as virtudes crescidas no íntimo da Criatura que lhe dão forças para arrancar o joio das próprias imperfeições.

“COLHEI PRIMEIRO O JOIO” – Porque o joio é em menor escala mesmo num mundo de provas e expiações como a terra. Se, se retirasse o trigo, isto é, o bem, deixando apenas o joio, o mundo ficaria entregue às coisas negativas.

“ATAI-O EM MOLHOS PARA QUEIMAR” – O ato de atar é uma providência tomada pela consciência da própria criatura que busca, por meio de provas, provações e expiações “queimar” os males, ou seja, o joio que ainda traz no interior do próprio íntimo. Queima em molhos porque até no mal prevalece a sintonia.

“MAS O TRIGO JUNTAI-O NO MEU CELEIRO” – Vige a mesma lei de sintonia. Daí a expressão “ajuntai-o”. O celeiro é o cômodo, onde se guardam as sementes, como íntimo da criatura que deve armazenar virtudes. É forçoso de exteriorizar-se, materializando-se em obras que modificam e aperfeiçoam o âmagô de cada um e o cenário do mundo em que foi chamada a viver a criatura.

Belo Horizonte, 11-12-1986.

=///=

140 – A PARÁBOLA DO TRIGO E DO JOIO

Mateus 13:24-30;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; ²⁵ mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se. ²⁶ E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. ²⁷ E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio? ²⁸ E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo? ²⁹ Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. ³⁰ Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro." (Mt 13:24-30).

PROPOS-LHES OUTRA" – Sentido de continuidade. De acordo com a melhor didática, Jesus costuma frisar os mesmos assuntos, apresentando-os sob ângulos diferentes. A simples variação torna mais claro o tema e, muitas vezes quem não o entendeu de um modo, o consegue de outro. Essa é grande lição para os expositores em geral. Percebemos ainda que Jesus, como Mestre, se constitui uma fonte inesgotável de ensinamentos. *"Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou."* (Jo 13:13).

"PARÁBOLA" – A Parábola envolve pessoas, profissões, costumes, objetos. Tem ao mesmo tempo, duas finalidades: se, por um lado, torna a lição mais clara, preserva-a. No primeiro caso, facilita o entendimento, porque estabelece semelhanças; no segundo caso, a pessoa habituada a ver só o sentido literal, acaba desprezando o ensinamento e, assim, ele chega até nós sem alterações. A dificuldade de aprender não está na parábola, porém em nós mesmos, tanto que Paulo escreveu: *"Mas, quando se converterem ao Senhor, então o vê se tirará"*. (II Coríntios 3:16). É um problema de evolução. É oportuno lembrar aqui o que Jesus disse a respeito do fato de usar parábolas. *"E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: por que lhes falas por parábolas?"*; "Ele respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado"; "porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado". "Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo não vêem; e, ouvindo não ouvem nem compreendem". "E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis; e vendo, vereis, mas não perceberéis". "Porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure". "Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem". (Mt 13:10-16).

"DIZENDO:" – E através das palavras, do ato de dizer algo que podemos nos comunicar com os semelhantes. Essa palavra, portanto, deve ser verdadeira, boa e de proveito. Somos responsabilizados não só pelas palavras desaconselháveis como também até pelas ociosas, destituídas de qualquer valor, porque em último caso, representam perda de tempo nossa e de quem nos ouve. *"Mas eu vos digo que de tudo a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo"*. (Mt 12:36).

"O REINO DOS CÉUS" – Não é lugar. Não tem aparência exterior. Está dentro de nós. É estado d'alma, quando há harmonia interior, uma consciência em paz. O inferno é a mesma coisa, mas em sentido oposto.

"É SEMELHANTE" – Decorrente da função da parábola que é sempre estabelecer um ponto de ligação, partindo do conhecido, do concreto, para proporcionar lição de algo desconhecido, de natureza moral ou espiritual.

"AO HOMEM" – No caso é o próprio Deus. Na afirmação de Jesus, só Ele é Bom, único portando capaz de semear a boa semente.

"QUE SEMEIA BOA SEMENTE" – O Bem. Tudo em Deus é Bom. Até se diz que Deus escreve certo em linhas tortas, provérbio que põe em evidência a nossa ignorância para entender os desígnios superiores.

"NO SEU CAMPO" – O Mundo, a Criação.

"mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeio o joio no meio do trigo, e retirou-se." (Mt 13:25).

"MAS DORMINDO OS HOMENS" – A humanidade. Reduzido é o número de pessoas vigilantes, que levam a sério a necessidade de auto-aperfeiçoamento. Até os "grandes" podem cochilar...

"VEIO O SEU INIMIGO" – Como veremos no versículo 28, o inimigo é o próprio homem, quando da guarida e expansão ao mal. No mundo toda harmonia é de Deus. Toda desarmonia é dos homens. Deus é a Luz; o erro é trevas. Sabemos que a treva não subsiste na presença da Luz, que a ignorância, se dissipa com o Esclarecimento, prova de que a vitória será sempre a do Bem. Qualquer predomínio do mal é provisório, e apenas enquanto represente um Bem Auto-educativo para alguém, ou para uma coletividade.

"SEMEOU" – Semear é plantar cuidadosamente. De fato, por muitos o mal é ainda CUIDADOSAMENTE CULTIVADO...

"JOIO" – Planta daninha, que se parece com o trigo, e que só dá no meio do trigo. No mundo, em qualquer plano de existência, notamos a diversidade da evolução. Originariamente tudo é bom. Com relação ao mundo íntimo, é cada um que dá margem a que surja o mal, por isso Paulo, nos adverte: *"Não deis lugar ao diabo"*. (Efésios 4:27). Diabo representativo das imperfeições, do erro.

"NO MEIO DO TRIGO," – Um ao lado do outro. Na convivência própria do ambiente terreno, que é um mundo de provas e expiações, o bom tem oportunidade de tornar-se melhor, porque é constantemente experimentado e, vencendo as tentações, se fortalece. Por sua vez, os menos bons aprendem com os mais evoluídos, podendo, se o desejam e se dispõem abreviar a própria evolução.

"E RETIROU-SE" – A vida é movimento, dinamismo. Feita uma coisa, seu autor, encarnado ou desencarnado, prossegue.

"E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio." (Mt 13:26).

"E, QUANDO" – Na natureza nada dá salto. Semeia-se, germina, cresce, frutifica. Assim também se dá com o bem e o mal. Quem planta, colhe, a seu tempo. E colhe da natureza do que plantou. Do que damos recebemos.

"A ERVA CRESCEU E FRUTIFICOU" – Toda semente, mais cedo ou mais tarde, de acordo com o dinamismo da Criação, irá crescer e frutificar. Por isso, devemos ter o máximo cuidado com o que semeamos em nosso íntimo, ou no coração do semelhante. E a semeadura se dá por pensamentos, palavras, gestos e ações. Certamente cada um só pode dar do que possui; à vista disso, temos necessidade de nos suprir constantemente de coisas de utilidade.

"APARECEU TAMBÉM O JOIO" – no nosso atraso, só vemos as coisas através do contraste. Só damos valor à Luz, quando estamos no escuro. Só conhecemos o Bem ao lado do mal. Dia virá em que, mais polarizados pelo que é positivo, identificaremos o que é Bom, em qualquer circunstância.

"E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem, então, joio?" (Mt 13:27).

"E OS SERVOS DO PAI DE FAMILIA," – Trabalhadores da Seara do Senhor. Porém, comparando este versículo com o 30, notamos que entre os trabalhadores há servos e ceifeiros. Diferença evolutiva.

"(PAI DE FAMILIA)" – O homem dono do campo: Deus.

"INDO TER COM ELE," – Trabalho de melhoria de cada um, com vistas a prosseguir e subir na senda da evolução.

"DISSERAM-LHE: SENHOR," – O trato respeitoso.

"NÃO SEMEASTE TU NO SEU CAMPO BOA SEMENTE?" – Pergunta que põe à vista a menor evolução dos servos com relação aos ceifeiros. O Senhor só semeou boa semente no seu campo. Repetimos: de Deus tudo é Bom, elevado, santificante, construtivo. Quem duvida da Sabedoria, dos atributos da Divindade, está salientando a própria ignorância.

"POR QUE TEM ENTÃO JOIO?" – Outra pergunta que coloca em relevo o menor esclarecimento dos servos. O joio só pode ser colocado pelos homens. Vemos, porém, que mesmo os menos evoluídos são aproveitados no trabalho. A eles são oferecidas oportunidades de realização, dentro de suas possibilidades, para que adquiram experiência e conhecimento. Atividade supervisionada. Nos nossos núcleos de tarefa, também devemos proporcionar meios de aproveitar todos os de boa vontade. Ajudante hoje é colaborador consciente amanhã. Servo agora, ceifeiro no porvir.

"E ele lhes disse: Um inimigo é que fez isso. E os servos lhes disseram: Queres, pois, que vamos arrancá-lo?" (Mt 13:28).

"E ELE LHES DISSE" – Atenção em forma de Amor. Nisso temos uma prova da afirmativa do Mestre: *"Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos". (Jo 8:31-32).* Jesus em todas as situações buscou realmente esclarecer os que Dele se aproximam, hoje, através do Evangelho, e há quase dois mil anos, pessoalmente.

"UM INIMIGO É QUEM FEZ ISSO" – Um homem. Não se identifica quem. É o espírito, encarnado ou desencarnado, sempre que deixa de fazer a vontade de Deus. Precisamos analisar os nossos pensamentos, palavras e ações para evitarmos tudo aquilo que represente o joio, por nós lançado, no Campo do Senhor. Temos aqui o valor da tarefa de esclarecimento pela palavra, e, principalmente, pelo exemplo. Ele sabe, mas não reage. O Bem é uma fatalidade. Podemos demorar, contudo, um dia nos entregaremos a ele, e amorosamente...

"E OS SERVOS LHE DISSERAM:" – Continuidade do dialogo do Senhor com os servos. Não é um Senhor que impõe, despótico. Há da parte do Senhor uma prova de Amor; e confiança por parte dos servos, que os colocam desinibidos.

"QUERES, POIS, QUE VAMOS ARRANCÁ-LO?" – É evidente a boa vontade dos servos, todavia boa vontade apenas não basta. Indispensáveis são os conhecimentos e o preparo.

"Porém ele lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele." (Mt 13:29).

Diz não, mas esclarece a razão. Assim devemos agir também. Ao falarmos NÃO a nossos filhos ou a alguém, devemos relacionar os motivos. Negar sem esclarecer, permanece a ignorância. Fica a vontade de fazer e, às vezes, passamos ao ato, sofrendo suas conseqüências. Menos evoluídos, não temos condições (tal qual acontece aos servos) de perceber o BEM e o mal ainda no processo de realização, ou melhor, de concretização...

Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar: mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro." (Mt 13:30).

"DEIXAI CRESCER AMBOS JUNTOS" – Tudo é permitido até um tempo certo. A pessoa pode fazer o que quiser, até que passe a prejudicar terceiros que nada tem a ver com a situação... Aí se coloca um ponto final. A pessoa pode errar, perverter-se, porém um dia sente náusea diante do próprio estado. Por isso é que se pode dizer que o sofrimento é bom, porque é renovador... A ceifa não se dá apenas uma vez. Ela pode dar-se até muitas vezes num só dia. Cada estado de alma tem o seu clímax, e então, ocorre a ceifa.

"E, POR OCASIÃO DA CEIFA, DIREI AOS CEIFEIROS:" – Começa a surgir a diferença entre servos e ceifeiros. Na hora certa, que depende dos desígnios de Deus entrega-se-lhes a execução do trabalho, e eles o executam dentro dos padrões de conhecimento de que já dispõem. Nas obras André Luiz, tomamos conhecimento de muitos ceifeiros: são Espíritos que, sabendo o que fazem e conhecendo o caso dos pacientes, tomam esta ou aquela providencia, visando corrigir situações...

"COLHEI PRIMEIRO O JOIO" – Temos no restante do versículo, todo um programa de trabalho a ser executado pelos ceifeiros. O verbo dizer está no futuro: O Pai de Família não diz agora, mas na hora precisa, exata. Desprezadas todas as oportunidades, chega a hora da ceifa. Não fez por onde continuar onde estava. O joio é apanhado primeiro, porque não se pode deixar qualquer região ou departamento da Criação entregue ao erro, à mentira, à treva. O mal não pode prevalecer. O mau aqui pode ser ótimo – no sentido de seu aproveitamento – num mundo menos evoluído.

"E ATAÍ-O EM MOLHOS" – Afinidade. Esta lei vige em toda a Criação.

"PARA O QUEIMAR:" – Purificar. O arrependimento queima feito fogo na consciência, e só aparece quando a situação do erro se evidencia. Apanha-se, ata-se e queima-se o mal, e quem a ele está

imantado vive o mesmo processo: Sofre até experimentar a necessidade de reabilitar-se. Quando queimamos algum material, os detritos servem de adubo. Uma pessoa que ajudava por vaidade, à medida que se esclarece, deixa de agir assim. O que não ajudava, passa a fazê-lo por ostentação, mas já está fazendo algo. Nada há perdido.

"MAS O TRIGO AJUNTAI-O NO MEU CELEIRO." – No celeiro Divino só há o Bem, o trigo. Fazendo o Bem estamos dando expansão ao que há de Divino em nós, e, em consequência, experimentando a felicidade no coração.

Belo Horizonte, 7-3-1969.

=///=

141 – A PARÁBOLA DO FERMENTO

Mateus 13:33;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.” (Mt 13:33).

“FERMENTO” – Substancia capaz de provocar trocas químicas, levedo, levedura;

1. Ler a parábola;
2. Contar a parábola com palavras ao alcance de todos os presentes, visando fixar as idéias;
3. A parábola se refere à expansão do reino de Deus. Mateus escreve “reino dos céus”, enquanto Lucas fala em “reino de Deus” (Lc 13:20); porque sendo Mateus judeu, só lhe era facultado mencionar o nome de Deus quando no caso era insubstituível. Assim, as duas expressões acima referidas têm o mesmo significado, ou seja, estado de alma, estado de espírito, estado de coisas, sempre refletindo harmonia, paz, equilíbrio. O reino dos céus é, como já foi citado, estado de alma. Onde muitas criaturas com o céu íntimo se agrupam, porque ele vai materializar-se em conduta e obras, teremos aí um pedaço do reino celestial.

Outra Parábola. Uma parábola é uma história simples, envolvendo fatos do conhecimento geral dos ouvintes. Através de algo bem conhecido se conduz o raciocínio para uma dedução de ordem moral. Jesus ensinou numerosas parábolas.

“FERMENTO” – O Mestre noutra ocasião nos advertiu quanto ao fermento dos fariseus que é a hipocrisia (Lc 12:1). O fermento mencionado nesta parábola é o que produz trocas químicas e faz crescer a massa: trocas de vício pela virtude; da mentira pela verdade; da treva pela luz e sua natural e conseqüente expansão;

“QUE UMA MULHER” – A mulher da parábola não é uma mulher, mas o sentimento que cada um traz no seu íntimo, já que o Evangelho é universal. Tudo no mundo é neutro, o sentimento é que define a natureza dos nossos pensamentos, palavras e ações;

“TOMA E INTRODUZ” – Temos aqui a ação de um sentimento operante. O sentimento estático permanece de braços cruzados, deixando de ser útil a si mesmo e aos outros, quando “pelo fruto (obras) se conhece a árvore.” (Mt 12:33);

“TRES MEDIDAS” – Não poderia ser uma, nem duas, nem, quatro... Porém, somente três. A primeira medida é a ignorância, levando-se em conta que o princípio inteligente é criado simples e ignorante; a segunda medida é a do conhecimento que o espírito vai conquistando; a terceira medida é a da exemplificação, da vivência. Pondo-se o fermento na primeira medida, teríamos a difusão da ignorância; na segunda, teríamos a multiplicação de teorias; na terceira medida, a da vivência, da colocação em prática do que se sabe, teríamos a conquista da própria renovação espiritual, já que a mulher, o sentimento, coloca o fermento na massa com a finalidade útil, ou seja, a de fazer pão, um alimento indispensável e excelente;

“FARINHA” – Constitui-se dos elementos que são oferecidos ao home para manipular com vistas à sua alimentação, isto é, realização espiritual. Cada espírito é uma porção de massa, num constante processo de renovação, num continuo vir a ser;

“ATÉ QUE TUDO ESTEJA LEVEDADO” – Como já citamos, o espírito é a massa que precisa ser levedada, impregnada pelo Evangelho, isto é, pela boa ação que redime e liberta de dentro da fera.

142 – A PARÁBOLA DA REDE

Mateus 13:47-51;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes.” (Mt 13:47).

“PARÁBOLA” – História envolvendo pessoas, animais, objetos e costumes, sempre com a finalidade de ilustrar uma lição de moral. Esta parábola ao invés de apresentar o “estado” de reino dos céus, trata da seleção para entrar nele.

“IGUALMENTE” – Como nas demais parábolas, Jesus parte para uma comparação;

“O REINO DOS CÉUS” – É estado de alma não lugar. Logicamente, onde há seres com o céu íntimo, ele tem tendência de exteriorizar-se, estabelecendo um plano celestial;

“É SEMELHANTE” – Nova comparação, começando a focalizar as particularidades do ensinamento.

“A UMA REDE” – Rede lembra o trabalho dos pescadores, que, no caso, são os espíritos do Senhor. Lembra também o paciente trabalho da pesca, por parte deles. Cada um lança a rede de acordo com a sua capacidade e evolução;

“LANÇADA AO MAR” – lançada com habilidade, nos lugares e horários propícios. Mas sua água e suas evoluções representam a reencarnação e respectivas lutas.

“E QUE APANHA” – O objetivo da rede é apanhar peixes, nesta parábola, homens. Quanto maior e mais bem manejada mais peixes (homens) pega.

“TODA A QUALIDADE DE PEIXES” – No ato de apanhar não existe seleção. Todos estão envolvidos pelos mesmos acontecimentos, reagindo cada um à sua maneira. A rede é lançada com mais frequência do que imaginamos, para a seleção de valores.

“E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.” (Mt 13:48).

“E, ESTANDO CHEIA” – Os Espíritos aguardam que a rede se encha, ou seja, que os acontecimentos se completem; que a lei de causa e efeito se cumpra. A rede cheia dá a entender que se completou também o ciclo evolutivo na faixa em que a criatura estava situada;

“A PUXAM PARA A PRAIA” – Os Espíritos que atuam neste setor se encontram na praia, porque desencarnados, cumprindo retamente as próprias obrigações, portanto, num plano e estado de vida tranqüilo. Por outro lado, as próprias criaturas “apanhadas” precisam de calma para se colocarem diante de si mesmas num extenso e profundo exame de consciência;

“E, ASSENTANDO-SE,” – Com essa atitude, os Espíritos encarregados da tarefa dão a entender

1. Que estão baseados em sólidos princípios;
2. Não têm pressa;
3. desejam desincumbir-se da sua missão do modo mais perfeito possível;

“APANHAM PARA OS CESTOS” – Apanhar para os cestos dá a entender que os bons são reunidos e conservados num mesmo local, isto é, prevalece a lei de sintonia. São como as sementes selecionadas guardadas num celeiro;

“OS BONS” – Quem são os bons? São os simples, os ignorantes, os de boa vontade, os que desejam acertar, os que acertam. Como vemos não se requer atestado de santidade. Qualquer pessoa, não importa a sua cultura ou condição, desde que seja bem intencionada.

“OS RUINS” – São os mal-intencionados, recalcitrantes na prática do mal. Na situação mencionada na parábola em estudo são aqueles aos quais já se deram inúmeras oportunidades para reabilitação, mas todas foram desprezadas. Habitados a tapear os homens, julgavam poder iludir a lei de causa e efeito estabelecida por Deus.

“LANÇAM FORA” – Afastam da Terra. É o processo pelo qual nosso Orbe vem passando, aproximadamente, desde a segunda guerra mundial. Assim, muitos a quem foi concedida uma derradeira oportunidade, não aproveitada, vem sendo daqui banidos, para futuras reencarnações em mundos mais primitivos que o nosso onde poderão ser de grande utilidade, como verdadeiros agentes do progresso. Explica-se desta maneira o aumento de habitantes verificado na Terra, já que, como espíritos, eles estagiavam em planos inferiores identificados com nosso planeta. A perturbação, que originavam nos referidos planos espirituais, veio com eles para o nosso ambiente, daí as confusões, os crimes, as brigas, os seqüestros, os estupros, os roubos e toda a sorte de desequilíbrios que, estarrecidos contemplamos no cenário do mundo, mesmo nas nações mais evoluídas. Deus, todavia, é bom e age misericordiosamente. Deste jeito, Ele não perdoa, mas concede novas oportunidades a todos os recalcitrantes no erro.

“Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus dentre os justos.” (Mt 13:49).

“ASSIM” – Deste modo, desta maneira, conforme descrito.

“SERÁ” – Fato a acontecer em época futura com relação ao tempo em que foi mencionado por Jesus.

“NA CONSUMAÇÃO DOS SÉCULOS” – Final dos tempos. Marco na existência terrestre. Consumação dos séculos representa, também, “um basta” na vida dos desatinos, de deboches, de materialismo na vida das criaturas no que concerne à sua experiência na Terra.

“VISÃO” – Porque eles não se encontram em nosso Orbe, mas em planos mais evoluídos, pois são espíritos iluminados a serviço da seara do Senhor. E virão no tempo oportuno, certo.

“OS ANJOS” – Como se indicou acima, trata-se de espíritos iluminados. Todos nós um dia seremos com eles. O tempo para isso vai depender da nossa boa vontade, esforço e perseverança no bem.

E SEPARARÃO” – É da lei de causa e efeito juntamente com a de sintonia que passarão a vigorar. Ver: “A parábola do trigo e do joio” (Mt 13:30) e sobre a videira (Jo 15:6).

“OS MAUS” – Os que deixaram de fazer o bem com conhecimento de causa. Os que fizeram o mal conscientemente. Os maus são tiranos primeiro por dois motivos essenciais: os justos têm direito à paz, e a Terra não pode deteriorar-se com a presença exclusiva dos maus.

“ENTRE OS JUSTOS” – Permanecerão porque conforme a bem-aventurança, eles herdarão a Terra (Mt 5:5). Justos na relatividade evolutiva em que se encontram. Justo porque em paz com Deus, o próximo e a própria consciência.

“E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá prantos e ranger de dentes”. (Mt 13:50).

“E LANÇÁ-LOS-ÃO” – É a lei de causa e efeito em funcionamento. Parece que ela é severa, porém convém lembrar que inúmeras oportunidades foram e vêm sendo proporcionadas a todos. Se não se arrependem é simplesmente porque não desejam. Se não mudam o roteiro de suas ondas é porque não querem. E vão em grupos por causa da sintonia no mal que se estabelece entre eles.

“NA FORNALHA DE FOGO” – É o que as outras religiões identificam como o inferno. Todavia, para nós, espíritas, há um “inferno” muito mais doloroso; o fogo da consciência culpada, que acompanha a criatura para onde ela for. Certamente, o local onde muitas se achem em tal estado transforma-se em região infernal, ou seja, de sofrimento e horrores.

“DE FOGO” – O fogo é elemento purificador por excelência. Materialmente falando, só há fogo enquanto existir combustível. Espiritualmente, o processo é idêntico: apenas ocorre a dor enquanto persistir a consciência culpada em decorrência da reincidência no erro consciente. “E verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil”. (Mt 5:26). “Dali” – daquele estado, de condição. Uma vez pago “o ultimo ceitil”, o espírito está liberado. Tal afirmativa é muito consoladora: não há sofrimento eterno, para sempre. Quando a Bíblia fala em sofrimento eterno é porque, sendo sofrimento, custa a passar, dá a impressão de ser eterno.

“ALI HAVERÁ” – Ocorrerá acontecerá. São as manifestações por parte de cada um. O que existe no interior tem tendência de exteriorizar-se.

“PRANTO” – Choro por parte de quem já se aproxima do arrependimento. Lamentação acerca dos próprios desatinos. As lágrimas, como água, também servem para lavar.

“E RANGER DE DENTES” – Demonstra a revolta de que estão ainda possuídos muitos elementos. Contudo, a revolta só muda a situação para pior. Torna o sofrimento mais intenso. E sofre tanto até

que deseja “um basta”, um “ponto final”. Isso é o alvorecer, o início do arrependimento com a paulatina alteração de toda a situação. É por isso que o espiritismo ensina que o mal não existe. O mau, hoje, será o bom amanhã: é a fatalidade da evolução.

“E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim Senhor.” (Mt 13:51).

“E DISSE-LHES” – Se alguém nos dirige a palavra, devemos prestar atenção. Se quem nos fala é Jesus, como neste caso, o nosso interesse deve ser redobrado, pois algo de muito importante, de vital vai nos ser dito.

“JESUS” – Construtor da Terra (Jo 1:3). Preside a sua evolução (Jo 8:12). Guia e modelo para os homens (Livro dos Espíritos pergunta 625).

“ENTENDESTES” – A pergunta revela o interesse do Mestre pelo aprendizado dos discípulos. Não adianta passar adiante se a lição não foi aprendida pelo aluno. Alunos foram os apóstolos, os discípulos e, hoje, todos nós que procuramos nos matricular na escola do Evangelho, só que nessa Escola todos somos aprendizes, daí a necessidade da humildade.

“TODAS ESTAS COISAS?” – O interesse do Nazareno é no sentido de que tudo seja compreendido. Passar por cima de um item, desprezar uma promessa pode comprometer todo um aprendizado. Era por isso que o Filho de Maria tudo explicava em particular para eles. (Mc 4:34).

“DISSERAM-LHE ELES” – Nenhuma pergunta se deve deixar sem resposta. É uma questão de educação. Resposta verdadeira, clara e concisa.

“SIM” – Sim ou não, sem subterfúgios (Mt 5:37). Sejamos sinceros, se queremos de fato, aprender.

“SENHOR” – Reconheceu a autoridade do Divino Mestre (Jo 13:13). De igual modo devemos proceder.

Belo Horizonte, 10-9-1985.

=///=

143 – A PARÁBOLA DA OVELHA PERDIDA (1)

Lucas 15:3-7;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

I – LER O TEXTO:

“E ele lhe propôs esta parábola dizendo.” (Lucas 15:3);

“Que homem dentre vos, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lc 15:4).

“E, achando-a, a põe sobre seus ombros cheio de júbilo.” (Lc 15:5).

“e, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida,” (Lc 15:6).

“Digo-vos que assim haverá alegria nos céus por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lc 15:7).

II – Esta parábola foi prolatada juntamente com a da dracma perdida e do filho pródigo na ocasião em que o Mestre entrou na casa de um dos principais fariseus para tomar refeição, juntaram-se a Ele, na casa, publicanos e pecadores para O ouvir, como também lá estavam escribas e fariseus que em murmúrio teciam críticas à sempre indulgência do Mestre, dizendo: “dialoga com pecadores e com eles toma refeição”. Percebendo a crítica Jesus pronunciou as três parábolas: da ovelha, da dracma e do filho prodigo. A parábola em estudo é a da Ovelha Perdida.

III – As parábolas são muito utilizadas por Jesus. São uma historia simples, envolvendo pessoas, costumes e coisas para demonstrar um ensinamento de ordem moral. Com a história grava-se melhor a lição.

IV – Homem/Ovelhas /Deserto

“HOMEM” – O próprio Mestre que é o pastor das ovelhas. *“Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas”.* (Jo 10; 11); *“Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido”.* (Mt 18:11).

“OVELHAS” – As ovelhas são os homens, a humanidade. O total (100%) está confiado a Jesus. Uma, porém, se perde, não deixaria Ele as demais para procurá-la: *“Mas ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel”.* (Mt 10: 6); *“Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas, agora, tendes voltado ao Pastor e Bispo da vossa alma”.* (1Pe 2:25). O sistema utilizado na lição é o de perguntas, maiêutica de Sócrates, que leva o aprendiz a raciocinar e deduzir. $1 + 99 = 100\%$. *“Eu não vim chamar os santos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.”* (Lc 5:32). Esta parábola põe em evidência a misericórdia divina. O empenho é com os pecadores, as ovelhas perdidas, que somos nós.

“DESERTO” – Deixa as noventa e nove ovelhas no deserto porque este local não tem atrativos exteriores, o que as leva à reflexão, reduzindo, assim os perigos da deserção, pelo mau uso do livre-arbítrio.

“ACHANDO-A” – Todos serão mais cedo ou mais tarde achados. Nem uma só alma se perderá. Por muito ruins que nós sejamos, um dia estaremos a caminho da angelitude. Na verdade, a cada dia que passa estamos um pouco melhores, em algum sentido, como impositivo da evolução.

“OMBROS” – O bom pastor leva a ovelha sobre os ombros porque, enquanto esteve perdida “apanhou” demais, isto é, sofreu em consequência do mau uso do livre-arbítrio.

“GOSTOSO” – Mais uma vez no Evangelho encontramos esse adjetivo: *“E disse-lhe: Zaqueu, desça depressa, porque hoje me convém pousar em sua casa. E (Zaqueu) apressando-se, desceu, e recebeu-o gostoso.”* Lc 19;6). Gostoso não é satisfeito, feliz, alegre. Gostoso é uma sensação íntima difícil de descrever, mas fácil de experimentar. É como quando se saboreia um bombom...

“CHEGANDO Á CASA” – Colocada a ovelha em segurança, o bom pastor sente necessidade de expressar a sua alegria.

“AMIGOS” – Jesus tem muitos amigos: *“Ora Jesus amava a marta, e a sua irmã, e a lázaro”.* (Jo 11:5); *“Ou pensas tu que Eu não poderia agora orar a meu Pai, e que Ele não me daria mais de doze*

legiões de anjos? (Mt 26:53): *“Então o diabo deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram”*. (Mt 4:11). Numerosos são os amigos de Jesus tanto encarnados como desencarnados. E Ele pode contar com esses amigos em todas as circunstâncias.

“VIZINHOS” – Consideramos como tal os habitantes de outros mundos e planos espirituais; *“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor”*. (Jo 10:16)

“ALEGRIA” – Alegrar-se com as alegrias dos outros é uma virtude: ausência de egoísmo. Para os egoístas o ruído de festividades alheias é barulho e incomoda.

“HAVERÁ ALEGRIA” – No tempo futuro porque em decorrência do fato de achar-se, agora.

“NO CÉU” – No céu íntimo, decorrente da consciência tranqüila, estado de alma que tem tendência a exteriorizar-se.

“ALEGRIA DOS JUSTOS” – Que cresce à proporção que diminui o numero das ovelhas transviadas. Se essa é a realidade, devemos nos empenhar em dois setores:

1. deixarmos de ser ovelhas perdidas;
2. fazermos tudo no sentido de as ovelhas ainda transviadas serem achadas também mediante o nosso modesto concurso. *“E Ele lhe disse: Filho, tu sempre estarás comigo, e todas as minhas coisas são suas.”* (Lc 15:31). *“Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido e foi achado.”* (Lc 15:32).

Belo Horizonte, 14-01-1987.

=///=

144 – A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO

Lucas 15: 11-32;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

¹¹E disse: Um certo homem tinha dois filhos ele lhe propôs esta parábola dizendo: ¹²E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence, e ele repartiu por eles a fazenda. ¹³E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda; vivendo dissolutamente. ¹⁴E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. ¹⁵E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos. ¹⁶E desejava encher o seu estomago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. ¹⁷E, tomando em si, disse, quantos jornaleiros de meu pai tem abundância de pão, e eu aqui pereço fome. ¹⁸Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.” (Lc 15:11-18).

“E DISSE” – quem? Jesus. Para quem? Para todos nós.

“UM CERTO HOMEM” – Deus

“TINHA” – Tudo é de Deus. Nós detemos as coisas.

“DOIS” – O numero da diversidade que caracteriza a humanidade.

“FILHOS.” – Deus nos tem como filhos. Nós, contudo, custamos às vezes, a aceitar a sua paternidade divina.

“E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence, e ele repartiu por eles a fazenda.” (Lc 15: 12).

“E O MAIS MOÇO DELES” – Pouca idade física, revelando imaturidade, pouca evolução espiritual.

“DISSE AO PAI” – Como falamos ao Pai através da prece.

“PAI,” – Vocativo. Atitude respeitosa, tal como procede o filho que deseja resposta favorável para seu pedido.

“DÁ-ME” – Deus é quem dispõe da vida, do tempo, das oportunidades e das coisas. Atua por intermédio da lei de causa e efeito.

“A PARTE” – Correspondente ao merecimento dele. Infelizmente, quase sempre, julgamos ter direito a mais. A lei, porém, é justa.

“DA FAZENDA” – Propriedade agrícola; vendas, finanças. O universo.

“QUE ME PERTENCE” – Que julgava pertencer-lhe. Tudo que detemos tem em vista o nosso progresso espiritual.

“E ELE” – Deus, tendo como instrumento a lei de causa e efeito. (Apocalipse 22:12).

“REPARTIU” – Só quem possui pode repartir.

“POR ELES” – Os dois filhos. Não há injustiça, nem preferências.

“A FAZENDA” – Visto acima.

“E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou a sua fazenda; vivendo dissolutamente.” (Lc 15:13).

“E, POUCOS DIAS DEPOIS,” – Rapidez na deliberação. Precipitação decorrente da imaturidade.

“O FILHO MAIS NOVO,” – A idade evolutiva varia de pessoa para pessoa.

“AJUNTANDO TUDO,” – Cuidado, egoísmo?

“PARTIU” – Tentativa de desvinculação.

“PARA UMA TERRA LONGÍNQUA” – Dentro da fazenda do Pai, o universo. A distância é espiritual.

“E ALI” – Mais do que um local é um estado de alma.

“DESPERDIÇOU” – Gastar, esbanjar, desbaratar.

“A SUA FAZENDA” – A parte que lhe coube.

“VIVENDO” – Cada um vive a seu modo.

“DISSOLUTAMENTE” – De modo devasso, libertino, licencioso, desregrado, imoral.

“E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.” (Lc 15:14).

“E, HAVENDO ELE GASTADO TUDO,” – Porque agiu dissolutamente, em pouco tempo estava reduzido a nada.

“HOUE NAQUELA TERRA” – Região circunscrita.

“UMA GRANDE FOME” – Falta de alimento, miséria. Carência pela qual o povo de uma certa região precisa passar.

“E COMEÇOU” – Coisas boas e más, tudo tem o seu início. Daí a necessidade de vigilância.

“A PADECER NECESSIDADES” – A sofrer carências, mais acentuadas para ele que não estava habilitado a isso.

“E foi e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.” (Lucas 15:15).

“E FOI – Movimentou-se.

“E CHEGOU-SE” – Aproximar-se. Humildade.

“A UM DOS CIDADOS” – A diversidade de condições é imperiosa para haver capital, trabalho e evolução.

“DAQUELA TERRA” – Onde estamos situados pela lei de causa e efeito.

“O QUAL O MANDOU” – Dois fatores conferem autoridade a alguém: moral e/ou hierarquia.

“PARA OS SEUS CAMPOS” – O campo sugere oportunidade de trabalho, de ganha pão.

“A APACENTAR OS PORCOS.” – Atividade humilhante para o judeu, já que o porco era tido como animal impuro, imundo.

“E desejava encher o seu estomago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.” (Lc 15:16).

“E DESEJAVA ENCHER O SEU ESTOMAGO” – Toda criatura tem fome de alimento material, de manifestação de sentimentos nobres por parte de terceiros e de pão espiritual (conhecimento).

“COM AS BOLOTAS” – Ou alfarrobas, frutos de alfarrobeira, árvore da família das leguminosas. Alimento, em situação normal, impróprio para o homem.

“QUE OS PORCOS COMIAM” – Um, o manjar do homem; outro, o do animal.

“E NINGUÉM LHE DAVA NADA” – Por livre e espontânea vontade, ele procurou a situação em que encontrava, esbarrando, ainda, na indiferença alheia.

“E, tomando em si, disse, quantos jornaleiros de meu pai tem abundância de pão, e eu aqui pereço fome.” (Lc 15:17).

“E, TORNANDO EM SI,” – Caindo na realidade. Caíram em si, também: Pedro (Mc 14:72); Judas (Mt 27:3-4); Tomé (Jo 20:27-29). O cair em si é sempre uma vitória do bom-senso, quando motiva uma reação edificante, como no caso desta parábola.

“DISSE:” – Monólogo, reflexão.

“QUANTOS” – Número indeterminado.

“JORNALEIROS” – Operário. Quem ganha por dia de trabalho. A satisfação imediata que se constitui o pagamento pela tarefa espiritual que vos compete. (Lc 10:7).

“DE MEU PAI” – Acordando para o reconhecimento da paternidade divina.

“TÊM ABUNDÂNCIA” – Deus é farto por excelência.

“DE PÃO,” – De tudo que corresponde às necessidades reais de cada criatura.

“E EU” – Comparação que evidencia a disparidade de situação de todos os seres.

“AQUI” – Embora na fazenda de Deus, que é o universo, pelos seus anseios, vibratoriamente, ele se colocou distante.

“PEREÇO FOME!” – Necessidade e sofrimento que contribuem para integração nos planos de Deus. Rearmonização.

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti!” (Lc 15:18).

“LEVANTAR-ME-EI” – Mudança de atitude.

“E IREI TER” – Projeto de movimentação disciplinada.

“COM MEU PAI” – Ver acima.

“E DIR-LHE-EI” – Revelando os próprios sentimentos. Sinceridade.

“PAI:” – Deus.

“PEQUEI CONTRA O CEU” – Falta de cumprimento da lei.

“E PERANTE TI!” – Deus, de tudo tem conhecimento.

Lucas 15:19 – reconhecimento da própria;

Lucas 15:20 – reconstituição da própria vida. Compaixão paterna;

Lucas 15:21 – o filho externa o que se passa em seu íntimo;

Lucas 15:22 – o remorso o conduz à ação renovadora;

Lucas 15:23 – alegria pelo pecador que se arrepende;

Lucas 15:24 – ninguém se acha condenado para sempre. Todos podem recuperar-se;

Lucas 15:25 – o outro filho vivia a sua vida indiferente ao problema;

Lucas 15:26 – o servo melhor informado do que o filho;

Lucas 15:27 – dá a notícia com naturalidade;

Lucas 15:28 – reação motivada pelo egoísmo;

Lucas 15:29 – não valorizava tudo que estava ao seu alcance;

Lucas 15:30 – estabelecendo um paralelo, revela-se presunçoso;

Lucas 15:31 – justa ponderação do pai. Tudo é de Deus e desfrutamos de tudo;

Lucas 15:32 – alegria pela conversa com alguém.

=//=

145 – JESUS DOS 12 AOS 30 ANOS

Lucas 2:40;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

I – Compilação em torno do assunto

1. Antecipando um pouco a referida idade, o Evangelista Lucas nos informa: *“E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”*. (Lucas 2:40);
2. Aos 12 anos em peregrinação com os pais: *“E tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa”*. (Lc 2:42);
3. Jesus aos 12 anos no Templo: *“E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os”*. (Lc 2:46); *“E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.”* (Lc 2:47);
4. Obediência aos pais: *“E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas”*. (Lc 2:51);
5. Em natural desenvolvimento: *“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”*. (Lc 2:52);
6. Tradicionalmente entre os judeus, os pais transmitiam aos filhos a própria experiência profissional: *“Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?”* (Mt 13:55);
7. Jesus já profissional e apontado como tal: *“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele?”* (Mc 6:3);
8. No início de sua missão: *“E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, o José de Eli”*. (Lc 3:23).

II – Jesus, Mestre por Excelência – O Cristo e os Essênios

“Muitos séculos depois da sua exemplificação incompreendida, há quem o veja entre os essênios, aprendendo as suas doutrinas, antes do seu messianismo de amor e redenção. As próprias esferas mais próximas da Terra, que pela força das circunstâncias se acercam mais das controvérsias dos homens que do sincero aprendizado dos Espíritos estudiosos e desprendidos do Orbe, refletem as opiniões contraditórias da humanidade, a respeito do Salvador de todas as criaturas.

O Mestre, porém, não obstante a elevada cultura das escolas essênias, não necessitou da sua contribuição. Desde os seus primeiros dias na Terra, mostrou-se tal qual era, com a superioridade que o planeta lhe conheceu desde os tempos longínquos do princípio.” (Emmanuel – A Caminho da Luz, capítulo XII: O Cristo e os Essênios). Chico Xavier.

Pelo gênero da vida que (os essênios) levavam, assemelhavam-se muito aos primeiros cristãos, e os princípios da moral que professavam induziram muitas pessoas a supor que Jesus, antes de dar começo à sua missão, lhes pertencera à comunidade. É certo que ele há de tê-la conhecido, mas nada prova que se lhe houvesse filiado, sendo, pois, hipotético tudo quando a esse respeito se escreveu.” (Allan Kardec – Evangelho Segundo o Espiritismo: Introdução III Notícias históricas).

Jesus: “Os essênios levam muito longe a teoria do labor oculto, pois, antes de tudo, precisamos considerar que a verdade e o bem devem ser patrimônio de toda humanidade em comum.” (Humberto de Campos – A Boa Nova, capítulo 19: Comunhão com Deus). Chico Xavier.

José (carpinteiro e seu filho aprendendo a mesma profissão): “Enquanto o patriarca Jose atendia às últimas necessidades diárias de sua oficina humilde, entretinha-se as duas (Maria e Isabel) em curiosa palestra, trocando carinhosamente as mais ternas confidências maternas.”

“No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do Templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse

em seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a do esforço próprio (concluiu a palavra materna com singeleza), ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de animo, com a sua doce alegria!". (Humberto de Campos – A Boa Nova, capítulo 2: Jesus e o Precursor). Chico Xavier.

Jesus (carpinteiro segundo os testemunhos de Saulo e Estevão): "Piedosos galileus, onde o senso de vossas doutrinas estranhas e absurdas? Como ousais proclamar a falsa supremacia de um nazareno obscuro sobre Moisés, na própria Jerusalém onde se decidem os destinos das tribos de Israel invencível? Quem era este Cristo? Não foi um simples carpinteiro?" (Saulo). "Ainda bem que o Messias fora carpinteiro: porque, nesse caso, a humanidade não ficaria sem abrigo. Ele era, de fato, o Abrigo da paz e da esperança! Nunca mais andaremos ao léu das tempestades nem na esteira dos raciocínios quiméricos de quantos vivem pelo calculo, sem a caridade do sentimento". (Emmanuel – Paulo e Estevão, capítulo 5: A Pregação de Estevão. Chico Xavier.

"Da carpintaria de Nazaré à cruz de Jerusalém (o Divino Mestre) passa fazendo o bem, sem outra paga além da alegria de estar executando a Vontade do Pai". Emmanuel – Fonte Viva, capítulo 2: Modo de fazer). "Da glória à carpintaria..." Emmanuel – Pão Nosso, capítulo 62-Jesus para o homem). Chico Xavier.

Belo Horizonte, junho de 1983.

=///=

146 – PASSE DE MIM ESTE CÁLICE

Mateus 7:7; Mateus 26-39; João 16:23;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

I – Mecanismo da prece:

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á”. (Mt 7:7).

Em linguagem de todos os tempos, isto quer dizer: desejai ardentemente e as oportunidades aparecerão; empenhai-vos a encontrar o objeto de vossos anseios e tê-lo-eis à vista; todavia, é preciso combater o bom combate, trabalhar, agir e servir, para que se vos descerrem os horizontes e as realizações que demandais.” (Emmanuel – Ação e Prece; livro Segue-me; Chico Xavier.

II – Afirmativa de Jesus sobre a prece

“... Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, Ele vo-lo há de dar.” (Jo 16:23). Pedir em NOME de Jesus significa dentro dos padrões e propósitos cristãos.

III – A Oração de Jesus

“E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.” (Mt 26:39). Ora, se orando em NOME de Jesus seremos atendidos; Ele próprio, pedindo algo, naturalmente, não deixaria de sê-lo.

O Mestre foi ouvido, segundo o parecer de Paulo, o Apostolo dos Gentios: *“O qual nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia.” (Hebreus 5:7);*

A presença das “Filhas de Jerusalém”, no caminho do Calvário: *“²⁷E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam. ²⁸Porém, Jesus voltando-se para elas disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. ²⁹Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventurados as estéreis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram. ³⁰Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: cobri-nos.” (Lc 23:27-30).*

Referência à lei de causa e efeito sob a qual os envolvidos nos acontecimentos se colocavam.

IV – Jesus Desencarna logo

“³¹Os judeus, pois, para que no sábado não ficasse os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. ³²Foram, pois, os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com ele fora crucificado. ³³Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.” (Jo 19:31-33).

Os crucificados chegavam a ficar vivos por vários dias. Quebrando-lhe as pernas, o peso do corpo sem apoio imobilizava o diafragma que, assim, em consequência, impedia o funcionamento dos pulmões, ocorrendo a morte ou desencarnação por asfixia. Os ossos das pernas, quando quebrados, provocam grandes hemorragias, por isso mesmo, também, fatal;

Com a prematura desencarnação de Jesus, muita coisa que a maldade do homem pretendia ainda realizar ficou por fazer;

Com isso, as “manifestações” dos elementos da natureza, motivadas pelos Espíritos que as promovem e supervisionam, ficaram apenas no começo. Ver o Livro dos Espíritos – Ação dos espíritos nos fenômenos da natureza; perguntas 536 A 540;

“E era já quase a hora sexta (meio dia), e houve trevas em toda a terra até a hora nona (quinze horas), escurecendo-se o sol...” (Lc 23:44-45);

“E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.” (Mt 27:51).

“E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era filho de Deus.” (Mt 27:54).

O véu do Templo separava o lugar onde outrora se conservou a arca da aliança, com as pedras da lei dos demais cômodos do Templo de Jerusalém. A ele só tinha acesso o sumo sacerdote, uma vez por ano, no dia da expiação, para cumprir o ritual. O véu rasgado simboliza que, com Jesus, o mistério deixou de existir, como ele próprio ensina.

“Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto: nem oculto, que não haja de ser sabido.” (Lc 12:2).

“E O VÉU RASGADO EM DOIS” – Lembra os dois lados de todas as coisas: o visível e o invisível, o objetivo e o subjetivo, o material e o espiritual.

“DE ALTO A BAIXO” – Evidencia que todo o processo educativo é de ordem superior, procede do Alto, conforme explica Paulo: *“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos: mas, a nossa capacidade vem de Deus.” (II Coríntios 3:5).*

Em vista do exposto, aventamos a seguinte hipótese: Jesus pediu e foi atendido. Nós, os homens, com a sua desencarnação prematura, nós não tivemos tempo de nos comprometer ainda mais e, em consequência, foi preservada a Terra, mundo de provas e expiações, não há dúvidas, porém verdadeira escola para nossas almas endividadas.

Orando: *“Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice...”*, Jesus suplicou, não com receio do que teria de enfrentar, mas por amor à humanidade. Com menos tempo, menos oportunidade de praticar mais desatinos.

“O cálice do Cristo não foi o do temor – foi o da compaixão;

O cálice do Cristo não foi o do medo – foi o da piedade;

O cálice do Cristo não foi o do receio ante a cruz de madeira – foi o da Tristeza ante a Cruz de Sofrimento que os homens poriam nos ombros, horas depois, carregando-a, daí por diante, por muitos séculos e milênios.” (Martins Peralva – Estudando o Evangelho à luz do Espiritismo, capítulo 36, edição FEB).

=///=

147 – AINDA A CARIDADE

Lucas 22:35;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13, item 15 – pág. 235;

"E disse-lhes: Quando vos mandei sem bolsa, alforjes ou sandálias faltou-vos, porventura, alguma coisa? Eles responderam: Nada." (Lc 22:35).

A recomendação acima foi feita aos apóstolos na ocasião em que o Mestre falou sobre a missão deles. Mateus 10. Entremos em detalhes:

"Bolsa" – Dinheiro

"ALFORGE" – Outros tipos de bens;

"SANDALIAS" – Conforto;

Do exposto, deduzimos que não podemos colocar as realizações espirituais na dependência da posse de dinheiro, de outros recursos e de qualquer espécie de bem-estar material.

Se a evolução espiritual dependesse de um ou de todos esses fatores, ela seria privilégio de poucos. Como Deus é justo, a todos possibilita oportunidades semelhantes. Basta ter olhos para identificá-las.

Precisamos despertar para as "caridades pequeninas", sem por isso, entretanto, destituídas de importância. Relacionamos algumas delas, lembrando que, por seu intermédio, muito podemos fazer no sentido de estabelecer o "céu" em nosso íntimo.

- ✕ Tirar cascas de banana do caminho
- ✕ Afastar para um canto da via pública pregos e cacos de vidro
- ✕ Zelar pela limpeza dos logradouros públicos
- ✕ Apresentar-se alegre diante dos outros
- ✕ Não passar adiante referências negativas
- ✕ Não reclamar em face das modificações climáticas
- ✕ Ter paciência ao ouvir alguém
- ✕ Incentivar propósitos elevados
- ✕ Colaborar na conservação das coisas públicas
- ✕ Ficar na fila para alguém
- ✕ Ser os olhos do cego ao atravessar com ele uma rua
- ✕ Ceder o assento num coletivo para alguém
- ✕ Carregar um embrulho para alguém
- ✕ Explicar uma coisa quantas vezes forem necessárias
- ✕ Ler um livro para um deficiente visual
- ✕ Recomendar uma leitura edificante
- ✕ Orar por alguém
- ✕ Não omitir uma advertência oportuna
- ✕ Não perder qualquer ensejo de ser útil.

Como vemos há numerosas maneiras de se fazer o bem, sem possuir "bolsa", alforje", ou "alpercatas", isto é, sem se desfrutar das facilidades do mundo. Só é indispensável boa vontade.

Belo Horizonte, 19-8-1985.

=///=

148 – CARIDADE SEM OSTENTAÇÃO

Mateus 6:3;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13, item 3 – pág. 220;

Quem é mais feliz: quem dá ou quem recebe? É claro que é quem dá, pois, tem tanto que até pode distribuir. Se não tem, mesmo assim pode considerar-se mais venturoso, já que aprendeu a renunciar em favor do semelhante. E nós estamos reencarnados na Terra para aprendizado da virtude.

Quando ajudamos alguém ou damos algo, precisamos ter cuidado com a natureza do sentimento com que o fazemos. Nenhum ato da criatura deixa de ser acompanhado por um sentimento, que constitui como que a alma das ações. E tal sentimento pode variar ao infinito.

Em primeiro lugar nada fazer por ostentação. Precisamos auxiliar por auxiliar e, não, para aparecer. Ajudar pelo prazer de ajudar. Quem ajuda para aparecer, sendo visto, já foi recompensado. “Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita”. (Mt 6:3). O lado caridoso da criatura é o direito; o vaidoso, o orgulho, o presunçoso é o lado esquerdo de cada um de nós. O bem só é legítimo se não ocorrer a participação desse.

Por outro lado, cumpre-nos reconhecer que o materialista apenas encontra o caminho de caridade através da ostentação. É por isso que a Doutrina Espírita nos ensina que o mal não existe.

Em vista disso, não devemos, nem podemos incriminá-lo. Tudo tem um modo de começar. Nem é justo deixar de incentivá-lo, pois mais cedo ou mais tarde ele chega lá. Trata-se de rota comum a todos.

Certamente sendo orgulhoso, o homem está fugindo à prática da lei, e responderá por isso. Um tipo de punição, por exemplo, é o aparecimento de muitos aproveitadores, por causa da divulgação de sua filantropia.

Notem bem a diferença entre caridade e filantropia. A primeira, a caridade, é um ato de amor; a filantropia, a compra de um “status”, logicamente apenas aos olhos dos homens.

Como nós temos ajudado o semelhante?

-0-

No ato auxiliar, impõe-se também, a vigilância com relação às palavras, aos gestos, às atitudes. O ideal é assistir como se o carente, sendo amparado, estivesse nos prestando um favor. Espiritualmente falando é essa a realidade, pois sem ele com iria o cristão exercitar a virtude, como progredir?

Assim, o ato de dar pode ser silencioso. Quase sempre o silêncio é mais eloqüente do que as palavras. Nada de doutrinação. Ao espírito, que possui como lema da doutrina: “Fora da caridade não há salvação”, compete fazer o bem, sem desejar forçar a renovação do mundo, ou fazer adeptos.

Os gestos são também de muita importância. Para ilustrar tal afirmativa, lembremos o cão que se precipita em fuga, quando se lhe joga o osso, porém, se aproxima feliz, se o mesmo osso lhe é dado.

A atitude de falar mais alto ao prestar assistência ou de empinar a cabeça pode revelar a presunção por parte de quem pretende fazer o bem.

Para que a caridade seja exercida nos padrões evangélicos, como vemos, muita coisa deve ser levada em consideração. Tanto assim é que Paulo se utiliza de todo um capítulo de I Coríntios 13 para escrever sobre essa virtude, e o faz com tanta sabedoria que recomendamos a sua leitura.

Ninguém pode alegar que não sabe como praticar a caridade. Existem mil e uma maneira de realizá-la: a do dinheiro, da roupa, do agasalho, do serviço, da solidariedade, do incentivo, do trabalho, da confiança, da alimentação, da frequência à escola, do esclarecimento oportuno, do livro edificante, da conversação que elucida, da visita ao enfermo, do silencio, da advertência e assim por diante.

Não percamos a mínima oportunidade de fazer o bem.

Quanto mais exija de nós, melhor para nossa evolução espiritual.

Ao efetivá-la, elevemos a Deus o pensamento em prece, para sermos guiados no sentido de sempre fazer a caridade nos moldes cristãos. Isso iluminará a nossa mente, o nosso coração e a nossa vida!

Belo Horizonte, 20-6-1985.

=///=

149 – CARIDADE AO ALCANCE DE TODOS

Lucas 6:38; Mateus 25:19-21; Mc 12:41-44;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13, item 3 – pág. 224;

Se a criatura foi colocada na Terra com poucos recursos financeiros e, apesar de todos os esforços justos, não consegue obtê-los, isso constitui uma prova de que deve viver assim, fazendo da pobreza um meio, um instrumento de sua evolução espiritual.

E devemos considerar, abrindo um parêntese no assunto, que vencer com riquezas materiais é mais difícil, pois, elas abrem todas as portas do mundo, inclusive as da perdição.

Muitos, entretanto, que se têm como carentes, falam que gostariam de ser ricos, para poderem ajudar os semelhantes, como se não dispusessem de outros recursos tanto ou mais valiosos!

A coisa é muito simples. Vamos supor que estejamos na rua, com necessidade de anotar um nome e endereço, mas não dispomos de lápis ou caneta. Ora, em tal ocasião, o simples empréstimo de um lápis representa muito, já que resolve um problema. E assim por diante, há mil necessidades e mil modos de sermos úteis.

Quem pensa em primeiro lugar possuir para dar, está sendo egoísta e procurando agir de modo contrário à lei, pois é “dando que se recebe”. (? 6:38). Na realidade, na medida que se auxilia o próximo, é que recebemos recursos. É que nos tornamos dignos da confiança do Senhor, como bem expressa “A Parábola dos Talentos”. (Mt 25:19-21).

Não raro o desejo de posse engana o indivíduo. Assim, quem a princípio queria pouco, passa a querer mais, mais e mais, esquecendo sagrados compromissos de colaboração com os semelhantes e até mesmo com familiares, a quem deve a própria existência. Desse modo vemos no mundo o cumulo de pais e mães abandonados pelos próprios filhos.

Muitos se aproximam da Doutrina Espírita com o desejo de tirarem vantagens materiais, mobilizando os recursos que ele oferece em seu favor. Se assim procedem com desconhecimento de causa, é hora de esclarecê-los. Se o fazem de modo consciente, chegou o momento de informá-los que estão batendo na porta errada, já que o Espiritismo não é para isso.

Há pessoas que se deixam impressionar pelas doações vultosas. Entretanto, o valor do que se dá não se mede pela sua importância, mas, sim, pelas posses do doador. Às vezes, o muito que dá, em vista do muitíssimo que tem, pouco representa. Jesus ilustra o ensinamento com a passagem intitulada “A oferta da viúva pobre” (Mc 12:41-44).

Quem atende pouco, ainda se dispõe a dar, além de ajudar ainda exercita a virtude da renúncia, do desapego, tão necessário ao progresso e à libertação do espírito imortal. Quem assim procede revela sabedoria espiritual, já que não está se deixando envolver pelas ilusões da vida material.

Quando se faz o bem, convém agir por amor somente ao bem, sem nenhum outro interesse, tendo sempre em mente que Deus ajuda os homens através dos próprios homens. Pelo exposto, convém lembrar que é oportuno atuar sempre como instrumento do Alto, o qual por sua vez, quanto mais fiel melhor.

Quando os apelos para o exercício da caridade chegarem até nós, que possamos estar prontos e atentos e, como novos Ananias, respondermos imediatamente: “Eis-me aqui, Senhor”. (Atos 9:10).

Belo Horizonte, 2-7-1985.

150 – DAR SEM ESPERAR RETRIBUIÇÃO

João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13, item 8 – pág. 226;

Há períodos mais ou menos longos de alegria e de tristeza em nossas vidas

Isto acontece com todo o mundo. Não existem exceções. Se na tristeza apreciamos a solidariedade do semelhante, os outros, também, experimentam igual sentimento.

Assim, quando a alegria estiver presente em nossa casa, providenciemos para que dela participe aquele que não a tem.

Talvez tenhamos receio de abrir as portas do nosso lar para um desconhecido, mas podemos fazê-lo para um parente, para um amigo. E mesmo para os estranhos, levando até onde se encontram “amostras”, pedaços” do que faz a nossa felicidade.

E, com isso, maior será o nosso contentamento.

Importante que a nossa doação seja para quem não nos pode retribuir.

Quando, segundo o exposto no Evangelho, fazemos tal afirmativa, a consideramos muito relativa, já que uma prece ou um pensamento bom em favor de alguém se encontra ao alcance de qualquer um, independentemente de sua condição.

O Mestre, porém, ensinou em termos objetivos: oferecer para receber algo de espécie e semelhante. Ora, não é preciso dar a quem já tem, e tanto que pode, inclusive, retribuir!

Com trocas não se caminha para a conquista do reino do céu interior. Porém, com renúncias e doações.

Levados a materializar a caridade preconizada pelo Mestre, devemos efetuar-lá com a cordialidade cristã, colocando o Evangelho em nossos sentimentos, pensamentos, atitudes, gestos, palavras e ações.

Iluminar o ato com sentimento de verdadeiro e puro amor ao próximo.

Que estamos diante de um filho de Deus e, portanto, de um irmão, esta deve ser a essência do nosso pensamento.

Como é “dando que se recebe”, assumir a atitude humilde de quem conhece a Lei e sabe que efetivamente, constitui o maior beneficiado.

Gestos que revelem superior entendimento da vida e das pessoas.

Palavras que tornem o fato de ser ajudado, um motivo de alegria.

Ação que seja vivência das lições do Divino mestre.

Procedendo desse modo, não deixaremos atrás de nós as feridas rasgadas pelo orgulho, pela presunção, antes levaremos conosco a certeza de que “Deus ajuda os homens através dos próprios homens”.

Belo Horizonte, 20-7-1985.

151 – ESMOLA E CARIDADE

Marcos 12:41-44;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 13, item 14 – pág. 234;

Duas coisas distintas: dar Esmolas e fazer Caridade

“DAR ESMOLA” – Todos nós, sem exceção, nascemos não dispendo de coisa alguma, senão do corpo físico. É a família ou a sociedade que dota o recém-nascido dos primeiros recursos, que podem variar ao Maximo. Em seguida, heranças, trabalho e/ou sorte em jogo vão aumentando os bens, as possibilidades de cada um.

Todos nós nascemos verdadeiramente pobres, e a vida começa a nos cercar de coisas que, com a desencarnação, nos veremos obrigados a abandonar. Assim, somos simples mordomos dos bens que facilitam ou complicam a nossa existência.

Dizemos “complicam”, porque se não se aprende a viver, eles realmente complicam, pois nós somos subordinados aos bens, ao invés de manobrá-los com vistas aos objetivos que temos em vista.

Somos por eles dominados ao invés de dominá-los.

Como mordomos não temos, porém detemos isso ou aquilo.

Se, passamos à frente, se damos ao companheiro de jornada ou a criatura que cruza o nosso caminho, e que nos parece necessitada, algo de que detemos, isto é, esmola.

O dono, o proprietário legítimo é Deus.

Desse modo, estamos agindo como meros agentes, corretores ou intermediários.

Não deixa de haver algum mérito nessa maneira de proceder: o do egoísmo menor, pois, o egoísta superlativo, nem isso tem forças e coragem de fazer.

E não há duvidas quanto ao que recebe que sempre pode se beneficiar.

Em suma, a esmola não deixa de ser um bem.

“A CARIDADE” – A caridade é diferente. Nela ocorre a participação da criatura. Entra em jogo o coração que inspira e promove as mais belas ações.

Na caridade a doação externa se faz acompanhar da interna;

O individuo dá do que tem, do que, de fato, já possui;

Pode até dar coisas, mas imprime nelas as marcas de seu coração.

Ilustremos a lição com a passagem da oferta da viúva pobre: “Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis. ”(Lc 12:42), ofertou pouco, materialmente falando, todavia colocou amor, carinho no ato de dar. Se, deu tudo (Mc 12:44), é porque se inspirava na fé em Deus e na confiança na solidariedade humana.

“CARIDADE” é:

- ✘ Ajudar, vibrando pelo bem-estar do semelhante
- ✘ Ensinar fazendo tudo para que ele aprenda
- ✘ Conviver com os outros, procurando compreender e aceita-los como são
- ✘ Ouvir o interlocutor com interesse
- ✘ Advertir alguém para que realmente acerte
- ✘ Visitar o próximo como legitima expressão de fraternidade.
- ✘ Mostrar o caminho, orando para que a pessoa acerte e persevere no bem
- ✘ Estender a mão, desejando, de fato, levantar a criatura
- ✘ Ceder o lugar, não para ser visto, mas para viver uma lição do Evangelho (Lc 14:7, 11)

- ✕ Administrar, estabelecendo um clima de confiança
- ✕ Admitir ser ajudado, valorizando a colaboração alheia
- ✕ Expor, buscando ser entendido com facilidade
- ✕ Agir, descomplicando o que estiver ao nosso alcance.

Citamos algumas das maneiras de se fazer a Caridade. Cada um munido de vontade e boa vontade encontrará mil e um modos diferentes de praticar a Caridade. É só estar disposto que surgem as oportunidades e a intuição vem.

Belo Horizonte, 15-8-1985.

=//=

152 – A PARÁBOLA DA DRACMA PERDIDA

Lucas 15: 8-10;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Qual mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligencia até a achar? ⁹ E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. ¹⁰ Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”. (Lc 15:8-10).

“QUAL A MULHER QUE,” – A mulher representa cada um de nós, que, somados, constituímos a humanidade. O Evangelho fala em mulher, porque toca ao sentimento da criatura. Diante da perda de algo, o sentimento registra a falta, a ausência; enquanto a razão apenas contabiliza uma perda.

“TENDO DEZ DRACMAS,” – A dracma era uma moeda grega de valor reduzido. As modificações no valor aquisitivo do dinheiro nos impedem de estabelecer uma comparação mais concreta. A título de ilustração tomemos a dracma como valendo cinquenta cruzeiros, logo tendo ela dez dracmas, possuía quinhentos cruzeiros. Dez representam o numero 1 na segunda etapa, daí podemos imaginar o esforço daquela mulher (de 1 a 9) para economizar tal quantia. O que simboliza a dracma? No caso, não podemos dizer que corresponde à virtude, que, por sua natureza, é intrínseca, inalienável. Nem pode ser perdida. Em vista do exposto, tomaremos as dracmas (valores externos a) como hábitos bons. Hábito bom hoje é a semente da virtude amanhã.

“SE PERDER UMA DRACMA” – O valor de toda perda é correspondente à posse da criatura. Assim, quem tem pouco, o pouco que perde representa muito. Para quem tem muito, mesmo perdendo muito, pouco significa. Como pode ocorrer a perda de uma dracma? A dracma que no nosso estudo está simbolizando os hábitos bons pode, por vários fatores, ser perdida. Exemplo: pode-se perder o hábito de ler pela preguiça; o de ser pontual pela indisciplina; o de trabalhar pela acomodação e assim por diante. Basta examinar a nossa vida para vermos a quanta coisa boa deixamos de dar prosseguimento pelas mais simples e variadas razões. Tudo isso representa dracmas perdidas às quais, por não darmos o valor competente, nem sequer muitas vezes resolvemos procurar

“NÃO ACENDE A CANDEIA,” – Acender a candeia é mobilizar todo o conhecimento e a experiência que possuímos para a busca. É a utilização de todos os recursos ao alcance da criatura para achar o que foi perdido.

“E VARRE A CASA,” – A casa íntima, a casa do coração onde se abrigam os hábitos da criatura. No caso, é afugentar a displicência e todas as tendências menos edificantes que buscam dificultar a evolução espiritual do ser. Tal limpeza em nossa interior impõe-se periodicamente para que os bons hábitos (futuras virtudes) não sejam asfixiados pelas camadas de costumes indesejáveis que sobre eles se superpõem.

“E BUSCA COM DILIGÊNCIA” – Busca com cuidado, com zelo. Tudo que é bom exige cuidados especiais na sua busca e manutenção. Se não houver uma busca meticulosa está arriscado a não se perceber o que se procura. Todo o cuidado é pouco, porquanto os fatores contrários ao bem tendem a nos cegar ou a deturpar a nossa visão.

“ATÉ A ACHAR?” – Busca até o fim. Presença da perseverança ativa. Da resolução dinâmica. Como vemos a busca não pode ser teórica nem ficar somente nas intenções. Na busca, o sentimento (mulher) tem que ser trabalhador incansável e criativo até chegar ao objetivo: o encontro da dracma, ou seja, a recuperação do bom hábito.

“E, achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.” (Lc 15: 9).

“E, ACHADO-A” – Chegando ao alvo. Alcançando o objetivo. Encontrando a dracma. A recuperação é tão mais gloriosa quanto mais trabalho der. Representa por si mesma um atestado de habilitação.

“CONVOCA” – Chama, convida. Convite oriundo de uma convocação trem mais força.

“AS AMIGAS” – Não se fala em parentes, porque nem todos os parentes podem ser considerados amigos. Muitas vezes ou quase sempre uma pessoa só pertence aos nossos laços consangüíneos em decorrência da lei de causa e efeito, isto é, para acertar alguma situação. Amigo é com quem se nota afinidade. O parente tem chance de tornar-se amigo. Amigo é o que comunga certos ideais conosco.

“E VIZINHAS,” – Os circunstantes. Os que se acham próximos e que, de alguma forma, participam da nossa vida. Há também os amigos e vizinhos espirituais que podem ser por nós chamados pelos fios da comunicação mental. Por exemplo: a prece.

“DIZENDO” – Toda convocação atem de mencionar o motivo. Não é justo chamar-se alguém sem razão. De qualquer forma, a causa pode ser relevante para nós e de pouca importância para os outros.

“ALEGRAI-VOS COMIGO,” – É natural que desejemos que os outros participem de nossa alegria. Constitui uma oportunidade fraterna de dividir o nosso contentamento com o semelhante, já que a alegria solitária do egoísta deixa de ser alegria.

“PORQUE JÁ ACHEI A DRACMA PERDIDA” – A tendência de muitos é considerar a festa do próximo simples ruído ao invés de serem solidários. Habitualmente os homens procedem fraternalmente na dor e egoisticamente na alegria, reações próprias de quem se encontra cativo num mundo de provas e expiações, como a Terra.

“Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.” (Lc 15: 10).

“ASSIM” – Em vista do exposto.

“VOS DIGO QUE” – Jesus contou a história, preparando o clima para o entendimento da conclusão de ordem moral.

“HÁ ALEGRIA” – Achar a dracma perdida é objeto de contentamento para a mulher que a perdeu. Todas as criaturas, criadas por Deus, originariamente estão com Deus, mas, mediante o uso errôneo do livre-arbítrio também se podem perder. Chama-se “as ovelhas perdidas da casa de Israel”. Jesus, o bom Pastor, empenha-se com todos os seus auxiliares desencarnados e encarnados na busca das ovelhas tresmalhadas.

“DIANTE DOS ANJOS DE DEUS” – Anjos de Deus ou espíritos puros, conscientes das suas obrigações no concerto do Universo. Dado seu estado de alma, sua alegria é permanente. Os que vibram diante deles são os espíritos cujo contentamento ainda não é constante, mas que já sabem que um dia o será, à medida que se acharem as ovelhas ligadas aos seus corações ora provisoriamente perdidas.

“POR UM PECADOR QUE SE ARREPENDE” – Na parábola, o mestre dá a entender o processo da extensão dinâmica do reino dos Céus ou reino de Deus. Quanto mais criaturas se convertem no processo da nossa conversão, com a ajuda de todos aqueles desencarnados e encarnados que se encontram adiante de nós para contentamento deles e nosso.

Belo Horizonte, 5-4-1987.

=///=

153 – JESUS E OS APÓSTOLOS

Mateus 10:1;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos para os expulsarem e para curarem toda enfermidade e todo mal.” (Mateus 10:1).

“E CHAMANDO” – Gerúndio. Jesus continua, através do tempo, a chamar, a convidar. Felizes daqueles que têm ouvidos de ouvir e aceitam o seu convite. Ele chama de vários modos. Pelo intelecto, pelo sentimento, pela dor, pela exemplificação de alguém, por uma dose de bem-estar que tenhamos experimentado. Inicialmente os chamamentos são sutis, depois vão se tornando cada vez mais ostensivos, porque Jesus está empenhado no sentido de que haja um só rebanho e um só pastor. Assim, todo e qualquer sofrimento, qualquer desentrosamento, nada deve ser encarado como um mal, mas como aquele chamamento mais ou menos incisivo de que precisamos para acordar. E, se aceitamos o seu convite, e temos de ser atentos às obrigações, porquanto Ele deseja contar conosco, dentro das possibilidades de cada um. Quando Paulo ficou cego, às portas de Damasco, Ele se valeu de Ananias...

“OS SEUS” – Aqui se define. Podemos ser discípulos de vários mestres. Há, porém, segundo estamos aprendendo, apenas um MESTRE. Então, carecemos de examinar como estamos sendo discípulos de Jesus. Com sinceridade, autênticos, devotados, ou misturamos as marchas de vez em quando, querendo seguir, ao mesmo tempo, a mais de um senhor? Ele próprio nos afirma ser impossível servir a Deus e a Mamom, servir a dois senhores. Questão de definição.

“DOZE” – Este número se apresenta muitas vezes na Bíblia. Parece que devemos nos reportar às doze tribos, dando a entender que de todos os povos, sem exceção, vão originar-se os discípulos. Não ficando, por exemplo, restritos à tribo de Levi, cujas componentes se destinavam às atribuições do templo. Em numerologia o 12 é igual ao 3, o que significa expansão. É o número que denota perfeição, independência e realização. Decomposto o número 3, temos:

1. ignorância,
2. aprendizado.
3. conhecimento seria a 3ª fase: a da exemplificação.

E melhor se prega, quando se consegue fazê-lo pela palavra e exemplo. Ficando desfalcado o colégio apostólico, com o desencarne de Judas, Pedro resolveu completá-lo. Ver Atos 1:15 e seguintes. Devemos considerar ainda que os apóstolos foram criaturas que se prepararam durante muitas reencarnações, para o exercício de tão importantes funções.

“DISCÍPULOS” – Quem está em aprendizado. Falando-se em discípulos se admite a existência de um Mestre. O discípulo não pode jamais esquecer a sua condição, mantendo-se na humildade que lhe compete. Jamais arvorar-se em Mestre, jamais querer substituir o senhor. Fazendo desse modo, estará contribuindo para a própria segurança.

“DEU-LHES PODER” – O poder é transmitido, é dado e pode, a qualquer momento, ser retirado. É um talento pelo qual devemos dar conta no devido tempo. Respondeu Jesus (a Pilatos): *“Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.”* (Jo 19:11). Há pessoas com mais ou menos autoridade. Pais junto de filhos: dona de casa/empregada; professor/aluno; Presidente/cidadão de uma nação e assim por diante. O que manda hoje amanhã poderá estar obedecendo. Por isso, devemos saber como usar a autoridade.

“SOBRE OS ESPÍRITOS IMUNDOS” – No caso, foi autoridade sobre os espíritos. De fato, à medida que no transformamos em bons alunos do Mestre, começamos a ter esse tipo de poder. Primeiramente sobre o nosso próprio espírito, que começa, ao influxo das idéias renovadoras do Mestre, a se renovar. O poder é também porque, à medida que alguém se aproxima do Mestre, começa a se limpar, a se purificar. E, na proporção que se concretiza isso, cresce a diferença, aumentando-se a força, o poder. Há muita propriedade, quando Jesus fala em espíritos imundos. sujos, pelo peca, pelo erro, pelas próprias fraquezas. Uma das bem-aventuranças é esta:

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”. (Mt 5:8);

O que nos impede de ver o bem, o melhor, Deus em tudo e todos não são impedimentos exteriores, mas internos, deformando o nosso sentimento. Como o espelho sujo, impedido de retratar o que se coloque à sua frente. O mesmo problema é que nos impede de possuímos uma visão global, uma visão cósmica. Paulo escreve:

“Mas, quando se converterem ao Senhor, o véu se tirará”. (II Co 3:11).

Converter renovar-se, purificar-se, pois é converter-se ao Senhor, às suas orientações, ao seu caminho. Então, só então o véu será tirado por nós próprios.

Belo Horizonte, 4-5-1987.

=///=

154 – A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

Mateus 25:1-13;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas saíram ao encontro do esposo. ² E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas. ³ As loucas tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. ⁴ Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. ⁵ E, tardando o esposo, todas se adormeceram. ⁶ Mas, à meia noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro! ⁷ Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. ⁸ E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. ⁹ Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem, e comprai-o para vos ¹⁰ E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. ¹¹ E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos a porta! ¹² E Ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. ¹³ Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.” (Mt 25:1-13).

“ENTÃO” – Em vista do exposto;

“O REINO DOS CÉUS” – Está no intimo de cada um, representado pela satisfação decorrente de alguma conquista, no caso, as núpcias.

“SERÁ SEMELHANTE” – O reino dos céus é constituído de paz, harmonia e equilíbrio. Ensinando a parábola, Jesus quer colocar em evidencia o bem-estar que a criatura experimenta ao conseguir o seu objetivo. Nesta parábola, o Mestre destaca o valor da vigilância e da prudência na preparação por parte de cada um.

“AS DEZ VIRGENS” – As dez virgens representam a humanidade que atinge a etapa da razão e sente, por isso mesmo, a necessidade de produzir, de ter filhos, mas precisa ser fecundada pelo bem maior de que Jesus é o portador.

“TOMANDO AS SUAS LÂMPADAS,” – Compõem a lâmpada de três elementos: o azeite, o pavio e a chama. O azeite da virtude, o pavio da boa vontade e a chama do conhecimento.

“SAIRAM AO ENCONTRO DO ESPOSO” – O esposo há de chegar em hora ignorada. Já havia compromisso anterior de casamento. O esposo é Jesus com sua doutrina. Casar-se com a doutrina de Jesus é converter-se integralmente a ela.

“E cinco delas eram prudentes, e cinco, loucas.” (Mt 25:2).

“E CINCO DELAS ERAM PRUDENTES,” – A humanidade difere de pessoa para pessoa, por uma questão evolutiva. As prudentes, imbuídas da responsabilidade do ato, procuram se preparar de modo conveniente, isto é, reuniram os elementos de que iriam carecer durante a caminhada e a espera.

“E CINCO LOUCAS” – O motivo pelo qual estas cinco virgens foram chamadas de loucas, nós encontramos no versículo seguinte;

“As loucas tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.” (Mt 25:3).

“AS LOUCAS” – Quem acha que a aquisição de virtudes parciais ou apenas certas virtudes (pouco azeite) é o suficiente, pode ser tido como louco, pois está conscientemente ignorando a demora e os percalços da jornada ao longo das reencarnações.

“TOMANDO AS SUAS LÂMPADAS,” – Cada qual possui a sua lâmpada, variando a capacidade da luminosidade.

“NÃO LEVARAM AZEITE CONSIGO” – Contentaram-se com o combustível que estava nas respectivas lâmpadas. Nada de precauções extras. Ora, em nossa viagem evolutiva, precisamos ir amealhando cada vez mais virtudes (azeite) já que não sabemos com antecedência os testes que nos aguardam no percurso.

“Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.” (Mt 25:4).

“MAS AS PRUDENTES” – A pessoa prudente é cautelosa, vigilante, cuidadosa, conforme as circunstâncias. Espiritualmente falando, o prudente amalha os valores das virtudes pra a vida eterna. Como patrão é compreensivo e justo; como empregado é cumpridor de seus deveres; como pai é dedicado; como filho é obediente e assim por diante.

“LEVARAM AZEITE EM SUAS VASILHAS” – Carecemos de nos exercitar na prática das virtudes, para conquistá-las em grau superlativo e não parcialmente, porque ignoramos as fases, a extensão e duração das provas e testemunhos a que seremos induzidos.

“COM AS SUAS LÂMPADAS” – As lâmpadas todas as dez virgens levavam, porém do suprimento extra só as prudentes se lembraram. Ora, quando fazemos o nosso percurso ao longo das reencarnações, não sabemos o que nos aguarda, motivo pelo qual todo cuidado é pouco.

“E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.” (Mt 25:5).

“E TARDANDO O ESPOSO,” – O esposo é o próprio Jesus, representado pelo corpo de sua doutrina. Cada um de nós personifica uma noiva, que precisa se colocar em estado de virgindade, pureza, para receber o ensinamento do Mestre na mente e no coração. Podemos nos conduzir como noivas prudentes ou locas, de acordo com nosso livre-arbítrio. O esposo demora, porque o nosso casamento com os ensinamentos do Mestre verifica-se sempre tarde, depois de desprezadas numerosas oportunidades. Tanto é assim, que encontramos muitas pessoas que se lamentam de não haverem se convertido antes.

“TOSQUENEJARAM TODAS” – Tosquenejar: “cabecear com sono, abrindo e fechando os olhos repetidas vezes; cochilar”. Natural que após a jornada estivessem sonolentas. Qualquer esforço maior exige descanso.

“ADORMECERAM” – O sono físico constitui elemento indispensável para a recomposição de energias físicas. Durante o sono, o espírito permanece ativo, numa vida muito mais dinâmica, já que desfruta de liberdade relativa da matéria.

“Mas, à meia noite, ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo! Sai-lhe ao encontro!” (Mt 25:6).

‘MAS, À MEIA NOITE,’ – Há muitas meias noites em nossa vida. Meia noite é o final de um dia e o principio de outro. O termino de uma etapa e o inicio de outra. Os maçons principiam e finalizam suas reuniões simbolicamente á meia-noite, não importa qual seja a hora. As virgens saíram procurando o esposo, das trevas para a luz de novo dia espiritual.

“OUVIU-SE UM CLAMOR” – A vinda de Jesus tem repercussões extraordinárias no íntimo de cada criatura;

“AÍ VEM O ESPOSO,” – Jesus vem desde o principio, inicialmente através de seus emissários; depois, ministrando pessoalmente as suas lições, o que continua fazer por intermédio dos trabalhadores de sua seara.

“SAÍ-LHE AO ENCONTRO” – Jesus vem até cada um de nós, competindo a cada qual ir até Ele. É o caso de perguntarmos: o que temos feito nesse sentido?

“Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.” (Mt 25: 7).

“ENTÃO TODAS AQUELAS VIRGENS SE LEVANTARAM.” – A posição horizontal se justifica enquanto estamos descansando, mas deve ser um repouso vigilante, para que, ao menor sinal, possamos acordar e nos levantar. As virgens, deitadas ou erguidas, já se encontravam de pé, espiritualmente.

“E PREPARARAM SUAS LÂMPADAS” – Chegava o momento mais importante da vida espiritual daquelas criaturas. Precisavam estar preparadas. Dada uma com sua lâmpada para ser encontrada e encontrar Jesus.

“E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.” (Mt 25:8).

“E AS LOUCAS DISSERAM ÀS PRUDENTES” – Se um louco nos fatal alguma coisa precisamos ouvi-lo com cautela e ponderar o que ele diz. Louca, no Evangelho, é toda criatura que coloca em segundo plano as questões espirituais, como se o espírito, a imortalidade da lama e a lei de causa e efeito, entre outros itens, não existissem.

“DAÍ-NOS DO VOSSO AZEITE,” – Um pedido inconsciente, pois virtude não se dá; não se divide e não se transfere. É inalienável, como conquista individual. Uma mãe, por muito amor que tenha a um filho, não consegue lhe dar um pouco de virtude.

“PORQUE AS NOSSAS LÂMPADAS SE APAGAM” – Devemos nos exercitar na prática das virtudes até conquistá-las não parcialmente, mas integrais, porque ignoramos até que ponto as nossas trevas conjugadas com a escuridão exterior nos colocarão à prova, testando a nossa capacidade.

“Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós; ide, antes, aos que o vendem, e comprai-o para vós” (Mt 25:9).

“MAS AS PRUDENTES RESPONDERAM, DIZENDO:” – Sempre que alguém tido como prudente vai usar a palavra, precisamos ouvi-lo atentamente a fim de não perdermos a chance de aprendizado, pois de uma pessoa prudente só se esperam ponderações sérias, acertadas e oportunas.

“NÃO SEJA CASO QUE NOS FALTE A NÓS E A VÓS,” – As virgens loucas, fazendo tal pedido, demonstraram desconhecimento das questões espirituais. As prudentes, por sua vez, respondendo assim preferiram negar de modo educado e justo. É uma resposta compreensiva, raciocinando em termos materiais, contudo impraticável em dimensões espirituais.

“IDE ANTE AOS QUE O VENDEM,” – Quem vende azeite na Terra?

1º) Os companheiros mais evoluídos, com suas palavras e exemplos. No entanto, para aprendermos com esses carecemos de muita boa vontade e verdadeira determinação, porque eles nada impõem;

2º) De quem se compra azeite e à vontade, é das pessoas ríspidas, criadoras de caso, exigentes, intratáveis. Exemplos: o superior exigente coloca o empregado na linha; a esposa irascível faz o marido mais prudente; o professor exigente torna o aluno aplicado. E assim por diante.

Vendem porque em contato com eles adquirimos virtudes. Por sua vez, eles recebem lições que mais cedo ou mais tarde vão contribuir para o seu despertar. Quanto aos companheiros esclarecidos, falando sobre ou exemplificando virtudes, são pagos com a aquisição de mais experiência. E conquistam paciência, aturando-nos.

“E COMPRAI-O PARA VÓS” – Se todos podem vender, a conquista do azeite é individual. Cada um vai saber de quem, como, quanto, onde e quando comprar. Tudo depende das necessidades individuais.

“E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.” (Mt 25:10).

“E TENDO ELAS IDO COMPRÁ-LO” – Ao comentarmos esta parábola, para torná-la mais clara, imperioso estabelecermos uma comparação com a parábola das bodas (Mt 22:1-14). Nas bodas um homem se encontrava sem a veste nupcial e por isso foi lançado nas trevas exteriores. Nesta parábola, faltou azeite às virgens loucas e elas foram comprá-lo.

“CHEGOU O ESPOSO,” – Ele está sempre vindo. Sua presença é que tem passado despercebida. As oportunidades para a nossa conversão ao cristianismo se renovam todos os dias.

“E AS QUE ESTAVAM PREPARADAS” – Vigilantes. Perseverantes no bem, não desprezando nenhum ensejo de aprendizado. Aqui cabe uma pergunta: Como nos conduzimos diariamente? Como as virgens prudentes ou como as loucas?

“ENTRARAM COM ELE PARA AS BODAS,” – Trata-se da sintonia, da afinidade estabelecida com a doutrina do Mestre através do tempo. O prazo para determinada realização é previsto pela espiritualidade superior. Se conseguirmos efetivá-la antes do tempo marcado melhor para nós, já que prova que houve decisão, boa vontade e dedicação. Se não conseguimos no tempo programado, fica evidente que ocorreu displicência da nossa parte.

“E FECHOU-SE A PORTA” – Para cada etapa evolutiva é concedido um certo prazo, findo o qual, a oportunidade passa. Outros ensejos virão, todavia não se sabe como nem quando, pois tudo depende de desígnios superiores. A porta que se fecha, por enquanto, é a porta da oportunidade. No presente estágio evolutivo da Terra, estamos vivendo instantes definitivos e finais de uma situação. Se nos apresentamos como virgens prudentes, estaremos preparados para as bodas; caso contrário, sentiremos a porta fechar-se permanecendo for expulsos para mundos primitivos, para o reinício de outra etapa de progresso espiritual.

‘E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos a porta!’(Mt 25:11).

“E DEPOIS” – Tudo tem sua hora. No caso, poderiam ter chegado antes, nunca, porém, após a hora. Quem chega antes é porque se apressou. Quem chega após é porque foi displicente. E cada um responde pela própria maneira de ser.

“CHEGARAM TAMBÉM AS OUTRAS VIRGENS,” – Elas correram, contudo já era tarde: a porta estava fechada. Todo processo deveria ser recomeçado.

“DIZENDO: SENHOR, SENHOR,” – Eis a prece do coração aflito. Constitui o lamento sobre a própria maneira de condizer-se. Na expressão: “Senhor, Senhor”, ouve-se o grito apelando para a autoridade e não a palavra carinhosa dirigida ao esposo. Uma reação de consciência, sentindo-se culpada.

“ABRE-NOS” – Como? Nem o próprio Jesus poderia fazê-lo. As questões relativas à evolução das criaturas transcendem o seu âmbito de atuação. O próprio Mestre nos ensina: “Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai”. (Mt 24:36).

“E Ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.” (Mt 25:12).

“E ELE, RESPONDENDO, DISSE:” – Não podemos responder com evasivas. Aprendemos com o Mestre que toda pergunta merece uma resposta correta, clara, concisa.

“EM VERDADE” – O Mestre só falava verdades. Quando ele usa essa expressão é com o fito de chamar a nossa atenção. De abrir os nossos olhos.

“VOS DIGO QUE VOS NÃO CONHEÇO” – E não conhecia mesmo. O noivo apenas conhece a noiva que o aguarda, que vem a seu encontro na hora das bodas. Quem vem depois passa por estranho. Dentro de um certo prazo devemos realizar um estágio evolutivo, sublimando a nossa personalidade (aparência) e a nossa individualidade (conduta), se não o conseguimos, apresentamo-nos irreconhecíveis. Então só nos resta começar o processo outra vez, aproveitando as novas oportunidades que surgirão naturalmente.

“Vigiai, pois, porque não sabeis o Dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir.” (Mt 25:13).

“VIGIAI, POIS,” – Amorosamente, o Filho de Maria nos recomenda a vigilância. Atenção constante e dinâmica.

“PORQUE NÃO SABEIS O DIA NEM A HORA” – De fato, desconhecemos integralmente o que nos aguarda no futuro. Sabemos apenas que a lei de causa e efeito se encontra em vigor, dando a cada um segundo as suas obras. Façamos o bem para termos o bem. Estejamos atentos para não perdermos as oportunidades de integração com o Senhor.

“EM QUE O FILHO DO HOMEM HÁ DE VIR” – Filho do homem: Jesus, que virá, espiritualmente falando, para instalar-se no coração de cada criatura, à medida que cada um, paulatinamente, se converter à Sua doutrina.

Belo Horizonte, 14-06-1987.

=///=

155 – ACERCA DO DIVÓRCIO

Mateus 19:3-9;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? ⁴ Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no principio o Criador os fez macho e fêmea. ⁵ E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? ⁶ Assim não são mais dois, mas uma só carne, portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem. ⁷ Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la? ⁸ Disse-lhes ele: Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas, ao principio não foi assim. ⁹ Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mt 19:3-9).

“ENTÃO” – Naquele tempo, naquela oportunidade.

“CHEGARAM AO PE DELE” – Só chegamos até o pé de alguém, isto é, ao campo de ações e reações das criaturas. Não temos acesso aos sentimentos e pensamentos de ninguém, por isso, o Mestre nos aconselha a não julgar.

“OS FARISEUS,” – Pessoas influentes na época. Políticos e religiosos. Inimigos de Jesus falavam e não faziam, tanto que a palavra fariseus passou a ser sinônimo de hipócrita.

“TENTANDO-O,” – Nós somos tentados ou tentadores. Até quando não fazemos nada, tentamos os outros com o exemplo da preguiça. Quanto mais evoluída a criatura mais tentada ela é. Tudo podendo na Terra, o Filho de Maria foi o mais tentado neste mundo. Exemplos: desafiado a transformar as pedras em pães, no deserto; a descer da cruz, no Calvário.

“E DIZENDO-LHE” – Falam a Jesus o que já sabiam, mas adulterando o ensinamento, por isso, se trata de uma tentação.

“É LÍCITO” – É permitido, é autorizado.

“AO HOMEM” – O homem sempre procurou legislar em causa própria. É o caso de se perguntar: e na situação oposta?

“REPUDIAR SUA MULHER” – Rejeitar.. se não houvesse machismo, era o caso de se perguntar sobre o oposto. O homem, porém, só se arroga o direito de repudiar, não fala em ser repudiado.

“POR QUALQUER MOTIVO?” – A permissão dada por Moisés, era apenas para alguns casos (Deuteronômio 24:1-5) e não “por qualquer motivo”, nessa ampliação de causas se encontra o móvel da tentação.

“Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no principio o Criador os fez macho e fêmea.” (Mt 19:4).

“ELE, PORÉM, RESPONDENDO,” – Embora tentado, o Nazareno não deixou de responder.

“DISSE-LHES” – Para desarticular a armadilha que as trevas lhe tinham preparado. Ele responde, citando o livro “Gênesis”.

“NÃO TENDES LIDO” – Ele pergunta o que os fariseus estavam saturados de saber.

“QUE AQUELE QUE OS FEZ” – Deus o Criador que os criou;

“NO PRINCÍPIO” – No ato da criação do principio inteligente. O Espírito sai das mãos do Criador “simples e ignorante”;

“MACHO E FÊMEA OS FEZ.” – Ou seja, homem e mulher, com obrigações diversas, mas direitos iguais. Isso quer dizer que ao homem e à mulher cabem gêneros de atividades diferentes, de acordo com as tendências de cada um. E, assim, eles se completam e se ajudam.

"E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?" (Mt 19:5).

"E DISSE:" – Atenção para a lição que o Senhor vai nos proporcionar;

"PORTANTO" – A ligação é clara e conclusiva;

"DEIXARÁ O HOMEM PAI E MÃE" – Reduzir a influência. Colocar em segundo plano. O lar dos pais já constituído e consolidado carece de menos cuidado, e quanto ao lar que se forma exige toda a atenção. Por ser novo, pede constante vigilância e contínuos reajustes. Tudo é novo, trazendo experiências novas. O mesmo acontece com a mulher relativamente aos seus pais.

"E SE UNIRÁ À SUA MULHER" – Colocar-se ao lado, comungar a vida e suas experiências. Unir-se para o que der e vier. Para os dias alegres e tristes; para o sofrimento e o prazer; para o trabalho e o lazer. Um lar bem estruturado constitui uma esperança de êxito, compreensão e felicidade para os futuros filhos.

"E SERÃO DOIS" – Sim, são dois espíritos, duas almas distintas com evolução e bagagens próprias e diferentes entre si. Por muito que se amem e que se entendam, que cooperem um com o outro, serão sempre dois.

"NUMA SÓ CARNE" – Carne simboliza o elemento material, a vida terrena com suas implicações. Nisso o casal deve andar plenamente de acordo. Para tanto, um ou outro, isto é, o marido ou a mulher deve ceder. Não podemos nos esquecer de que não há união sem renúncia de uma ou de ambas as partes.

"Assim não são mais dois, mas uma só carne, portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mt 19:6).

"ASSIM" – Em vista do exposto;

"NÃO SÃO MAIS DOIS," – No campo dos interesses materiais, no que tange à vida física.

"MAS UMA SÓ CARNE" – Havendo boa vontade e disposição de renunciar, o casal terá menos dificuldade para acertar os ponteiros das horas de suas vidas. "Uma só carne" significa igualdade de pontos de vista, sintonia na conduta, vida a dois em estreita e produtiva colaboração. Dá a entender também que, embora sendo dois espíritos distintos, podem eles (marido e mulher) caminhar para afinidade, dando origem agora para casamentos afins no futuro mais ou menos remoto. Tudo dependerá, repetimos, de boa vontade e disposição nesse sentido.

"PORTANTO" – Jesus parte para uma conclusão que pede muita reflexão.

"O QUE DEUS AJUNTOU" – A lei de causa e efeito, pois qualquer união aqui na Terra tem uma razão de ser, tem um motivo atual ou remoto. Devemos também levar em consideração os filhos que advirão de tal casamento, tudo obedecendo a compromissos anteriores à presente reencarnação e de ordem espiritual. A união matrimonial é, portanto, um ato de repercussão no mundo material e no mundo espiritual.

"NÃO O SEPRE O HOMEM" – Sendo a lei de causa e efeito uma lei de Deus, sábio e justo, como sábios e justos são todos os atos e manifestações do Criador, devemos fazer tudo para que, uma vez casados, permaneçamos juntos. A união só aconteceu em decorrência de compromissos anteriores. Permanecer juntos até que a desencarnação separe o casal; apesar de todas as dificuldades para isso, é o ideal, pois representa a quitação de compromissos. Separar antes, salvo a exceção da prostituição, citada no versículo 9 por Jesus, é adiar a solução dos problemas. Mais tarde, em outras reencarnações, na Terra ou noutros Orbes, o casal virá a reunir-se para os necessários acertos de contas e, muitas vezes, em situações menos favoráveis.

"Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?" (Mt 19:7).

"DISSERAM-LHE ELES:" – Os fariseus eram insistentes. Não deixavam por menos. A pergunta, contudo, vai dar margem a importantes esclarecimentos por parte do Mestre, que aproveitava todas as oportunidades para ensinar.

"ENTÃO" – Neste ensejo, em vista do exposto;

"PORQUE MANDOU?" – Realmente Moisés tratou do divórcio e com detalhes. O tema encontra em Deuteronômio 24:1-5;

“MOISÉS” – O grande legislador dos hebreus. Como mediu, recebeu os Dez Mandamentos; como líder e notável administrador ele estabeleceu normas e leis que deveriam ser obedecidas pelo povo.

“DAR-LHE CARTA DE DIVÓRCIO,” – Documento que tornava legal a separação. Assim, a mulher se via desobrigada de seus deveres matrimoniais.

“E REPUDIA-LA?” – De posse do documento, a mulher podia ser rejeitada. Hoje, conhecedores da Lei de Amor, da Segunda REVELAÇÃO, trazida por Jesus, nós reconhecemos a injustiça do procedimento por ser unilateral, isto é dá o direito de tal iniciativa apenas ao homem.

“Disse-lhes ele: Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas, ao principio não foi assim.” (Mt 19:8).

“DISSE-LHES ELE:” – O Mestre prossegue com a lição.

“MOISÉS POR CAUSA DA DUREZA DOS VOSSOS CORAÇÕES! – Ou melhor, por causa da dureza dos vossos sentimentos. Coração duro significa sentimento insensível.

“VOS PERMITU REPUDIAR VOSSAS MULHERES;” – A separação é sempre um mal, porém aceitável e compreensível quando se trata de evitar um mal maior. Em último caso, é sempre um adiamento de solução de problemas que, não raro, advêm de longe, de passadas reencarnações. É um adiar de fatos que, fatalmente, voltaremos a viver onde, quando e como não sabemos, mas, de certo, em situações menos favoráveis.

“MAS AO PRINCÍPIO NÃO FOI ASSIM” – De fato, não foi desse modo, enquanto a criatura era menos racional, menos materialista, menos presunçosa, menos intransigente... Enquanto tinha em seu coração um pouco de humildade para admitir que também poderia errar. Enquanto havia um pouco de misericórdia no seu íntimo.

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.” (Mt 19:9).

“EU VOS DIGO,” – No versículo 8, Jesus citou Moisés, agora é o próprio Mestre quem nos fala, com toda a autoridade que lhe reconhecemos.

“PORÉM” – Com essa conjunção, o Nazareno como que represa o assunto, reduzindo-o ao mínimo, todavia essencial.

“QUE QUALQUER” – Não há acepção de pessoas: eu você, ele, ela,... já que a lição é para todos.

“QUE REPUDIAR SUA MULHER,” – Rejeitar, abandonar.

“NÃO SENDO POR CAUSA DE PROSTITUIÇÃO,” – Prostituir: desmoralizar, aviltar. A finalidade principal do casamento é contribuir para a continuidade da espécie humana, abrindo as portas da reencarnação para os espíritos que têm necessidade de dar prosseguimento à sua evolução, e com os quais o casal está comprometido. Ora, se a razão precípua das núpcias foi comprometida, torna-se compreensível e aceitável a separação.

“E CASAR COM OUTRA” – No caso único de separação admitido por Jesus os elementos têm de abster-se de novas uniões, devem permanecer na condição de divorciados.

“COMETE ADULTÉRIO;” – Adultério; infidelidade conjugal. Cometer adultério é também corromper, falsificar, alterar. Entendemos que é alterar a linha das necessidades, tudo corrompendo e, quase sempre, dando expansão às paixões.

“E O QUE CASAR COM A REPUDIADA TAMBÉM COMETE ADULTÉRIO” – Conclui-se da lição do Mestre que para quem se casar o ideal é permanecer casado. Se, ocorreu a separação, que continue separado, porém solteiros, sem contrair novos compromissos. Nesse estado a situação sempre há a possibilidades de um retrocesso, de voltarem a se unir, principalmente considerando-se alguns fatores, como: a solidão pode levá-los a mudar de idéia; a saudade pode influir para mudança de condições; a enfermidade pode instalar-se, exigindo atenções e criando dependências, o que pode alterar sensivelmente os temperamentos e, assim, por diante. De tudo que foi exposto se deduz que a separação do casal – espiritualmente falando – sob qualquer título, é sempre um mal, compreensível e aceitável quando se trata de evitar um mal maior como, por exemplo, assassinato ou suicídio.

Belo Horizonte, 6-7-1987.

156 – A VOCAÇÃO DE LEVI

Marcos 2:14;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E passando Jesus viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E levantando-se, o seguiu. (Mc 2:14),

“E, PASSANDO JESUS,” – Pela coletoria de Cafarnaum, onde Levi, também chamado Mateus, exercia a profissão de publicano, isto é, arrecadava impostos. O publicano era sempre pessoa rica e, em consequência, desfrutava de influência na sociedade. “E passando...” este particípio presente, ou gerúndio, dá a entender que o Mestre continua passando de várias maneiras e em horários não determinados em nossa vida.

“VIU LEVI,” – Todos são vistos por Jesus, pobres e ricos, famosos e anônimos, trabalhadores e ociosos. Como outrora, viu Levi, Ele hoje nos vê. Qual tem sido a nossa conduta? Continuamos tranquilos ou temos do que nos envergonhar? Geralmente, como Levi, nós nos limitamos a retirar, a receber da vida, com nenhuma ou pouca disposição de dar, de retribuir...

“FILHO DE ALFEU,” – O Evangelho nos informa que é filho de Alfeu, o que nos lembra que o Mestre conhece os nossos antecedentes, não só familiares, mas igualmente as nossas realizações, através das múltiplas reencarnações. Ele conhece o nosso presente e passado.

“SENTADO NA ALFÂNDEGA,” – Lc 5:27 acrescenta: “publicano, chamado Levi, assentado na recebedoria”. Os publicanos eram cobradores de impostos, que adiantavam as importâncias, acercando-as posteriormente. Zaqueu também era publicano (Lc 19:1). Eram odiados pelo povo, porque cobravam a mais, para cobrirem eventuais prejuízos (e principalmente porque os valores se destinavam aos romanos). Certamente, nem todos procediam assim. Jamais o homem apreciou pagar impostos. Jesus viu Levi na recebedoria, dando a entender que em qualquer lugar podem ser encontrados elementos bons e bem intencionados. Por causa do procedimento de uns, não podemos julgar uma classe. Levi estava na recebedoria, assentado, isto é, perfeitamente identificado com a posição egoística do “venha a nós”.

“E DISSE-LHE” – Como o Filho de Maria outrora falou a Levi, Ele continua nos dirigindo a palavra. Precisamos ter ouvidos para registra-lhe o verbo. Às vezes, estamos tão voltados para os objetos de nossas preocupações que nos tornamos surdos para tudo mais. Passamos a ouvir apenas que se relaciona com os nossos interesses. Semelhante situação é muito problemática pra nós, almas imortais, agora na Terra, e depois, como desencarnados, no mundo espiritual.

“SEGUE-ME” – Levi era um espírito que ao longo das vidas sucessivas vinha sendo preparado para o desempenho da função de apóstolo e evangelista. Como apóstolo, após fazer numerosas pregações da Boa Nova, desencarnou apunhalado pelas costas. Como evangelista, escreveu o primeiro dos Evangelhos que figuram no Novo Testamento para estabelecer uma ponte de ligação entre a primeira e a segunda Revelação com o objetivo de demonstrar que Jesus é o esperado de todas as nações. Escreveu à medida que os fatos aconteciam, bancando um verdadeiro reporte. Ler e conferir as “Anotações de Levi” constituía um prazer para os primeiros cristãos.

“E LEVANTANDO-SE” – Levi se encontrava assentado na coletoria. Para seguir o Mestre precisava erguer-se física e espiritualmente. E foi o que ele fez imediatamente. Para caminhar a pessoa precisa, primeiro, levantar-se. E levantar-se também espiritualmente, isto é, a “andar como filha da luz” e a “pensar nas coisas que são de cima”. Tudo é questão de sintonia. Tal qual aqui na Terra onde cada um liga o rádio na estação de sua preferência. Aqui cabe lembrar Mateus 6:33 *“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.”*

“O SEGUIU” – Imediatamente, atitude que representa uma lição. Nós também, quando nos dispomos a seguir o Mestre, devemos fazê-lo sem demora, logo. Assim devemos proceder para que não mudemos de idéia, mediante a interferência das imperfeições de que ainda somos portadores. É a preguiça, o deixa para depois, o agora estou ocupado, o neste instante tem coisas mais importantes

para fazer (como se houvesse mesmo!!!) e outras desculpas mais, e o convite de Jesus, para nossa infelicidade, vai ficando esquecido...

Levi: “adesão, associado”; Mateus:” dom de Jeová; Alfeu: "passageiro, transitório"; Cafarnaum:”aldeia de Naum ou Consolação”; Evangelho: “Boa Nova”.

Belo Horizonte, 6-7-1989.

=///=

157 – JUSTIÇA E MISERICÓRDIA

João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo-
capítulo 11, item 3;

“Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?” (Mt 18:33).

Esta passagem é da parábola do Credor Incompassivo e se encontra em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 11 item 3, cuja leitura nós recomendamos.

Quanto à parábola, ela versa sobre dívidas: uma de dez mil talentos soma quase fabulosa, equivalente a cerca de 2.500 kg de prata e outra de cem dinheiros, cerca de 400 gramas de prata.

Nos atributos de Deus aprendemos que Ele é “soberanamente justo e bom (Livro dos Espíritos pergunta 13). As leis de Deus são, também, perfeitas e imutáveis como Ele.

No versículo em estudo, o Mestre ensina formulando uma pergunta. É um convite a reflexão. À introspecção.

Deus se manifesta através das suas leis. No caso, lei de Causa e Efeito, Ação e Reação ou do Carma.

Como Deus é justo, a lei funciona cobrando ceitil por ceitil (Lc 12:59). Como é bom (misericordioso), nos proporciona mil e um modos de quitarmos as nossas dívidas “Porque cada qual levará a sua própria carga” (Gálatas 6:5).

Quando examinamos o passado da humanidade aqui na Terra, ficamos estarelecidos com o que vemos em matéria de atrocidades, que, somos obrigados a aceitar, foram cometidas por nós próprios, ao longo de pretéritas reencarnações, já que o Espiritismo nos ensina a Verdade das vidas sucessivas. Assim, fomos ontem os protagonistas de tristes e complicados dramas, cujos estigmas muitas criaturas hoje apresentam de modo bastante evidente.

Deus não perdoa. Não derroga Suas leis, mas faz derrogações na lei. Os fatos variam ao extremo.. ilustremos com alguns:

- Uma pessoa, numa reencarnação, apunhala e mata alguém. Agora, nesta vida, tem uma conduta exemplar, contudo acaba desencarnando numa mesa de operação, cercada por todos os recursos e atenções dos médicos;
- Alguém, em anterior reencarnação, corta o braço do semelhante. Hoje, como se transformou e é dado à prática do bem, perde um só dedo na tipografia onde trabalha;
- Uma senhora jovem, casada recentemente, em decorrência de vidas mal vividas, se apresenta com enfermidade fatal. Pode ter sido sua existência dilatada, em troca do serviço ao próximo.

Débitos congelados – são aqueles que a criatura altamente comprometida não consegue saldar numa só vida. Então começa o pagamento parcelado, em várias reencarnações. É a situação da maioria dos habitantes da Terra.

Com relação a Deus, temos uma dívida que cresce a cada dia. Podemos enumerar: a vida, o tempo, as oportunidades de aprendizado...

Com relação ao próximo temos débitos maiores e menores, que devemos nos empenhar em pagar o mais depressa possível para evitar arrependimentos futuros.

Quanto aos que nos devem, precisamos perdoar ou ser misericordiosos para com eles, porque é sendo misericordiosos para com eles é que obteremos misericórdia. Dar para receber. É a lei.

Devemos colocar em nossa mente que é imperioso pagar e não adquirir novos débitos. E só uma conduta de conformidade com os princípios do Evangelho nos garante tal objetivo. Temos necessidade de aprender que até o muito a que tenhamos direito é conveniente utilizarmos apenas um pouquinho. Feliz a criatura que tem crédito disponível.

Belo Horizonte, 24-11-1987.

158 – A PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA

Mateus 13: 31,32;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao Grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo: 32 “o qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.” (Mt 13:31-32).

“OUTRA PARÁBOLA” – Jesus contou diversas parábolas sobre os mais variados assuntos para atingir a compreensão geral, pois uns não entendiam desta maneira, mas eram familiarizados com outras que Ele abordava, percebendo assim a lição.

“LHES PROPOS” – O Mestre se limitava a apresenta os ensinamentos: dando-nos a lição, respeitava o livre-arbítrio de cada um.

“DIZENDO” – A melhor maneira de se transmitir alguma coisa é conversando, já que se pode discorrer sobre a matéria de acordo com as reações dos presentes.

“O REINO DOS CÉUS” – É um estado intimo. Deve primeiro surgir no interior de cada um para depois exteriorizar-se, manifestando-se na conduta e obras da criatura. Céu interior: céu exterior. Inferno interior; inferno exterior. A lei é a mesma e de igual modo atua.

“É SEMELHANTE” – Sempre comparando para favorecer o entendimento. Através da semelhança, podemos imaginar o desconhecido.

“AO GRAO DE MOSTARDA” – É a semente, que traz a vida em si mesma, tanto que, lançada em solo preparado, germina, cresce e frutifica.

“QUE O HOMEM,” – O trabalho de estabelecer o céu interior constitui tarefa de cada ser em particular. Conquista individual. Assim o céu de cada um é proporcional ao próprio estado evolutivo..., exigindo de cada qual tanto mais quanto mais tenha para oferecer.

“PEGANDO DELE,” – Dele, grão de mostarda, dando a entender que os elementos constitutivos do reino dos céus têm de ser “manipulados, conhecidos, experimentados e sentidos pelo homem. Esses elementos são as virtudes, que o homem deve conquistar com esforço próprio.

“SEMEOU” – Como vemos, o trabalho de cada um pode ser feito já ou mais tarde, de modo mais ou menos eficiente, consoante o critério e as possibilidades do indivíduo.

“NO SEU CAMPO” – Cada um tem o seu campo, mais ou menos bem preparado o campo do coração, da alma. Certamente, antes de lançarmos nele os elementos (grão de mostarda), deveremos ter capinado, destocado e preparado as leiras com os instrumentos da Primeira Revelação, a da justiça, por Moisés.

“o qual é realmente a mais pequena de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.” (Mt 13:32).

“O QUAL É REALMENTE A MAIS PEQUENA DE TODAS AS SEMENTES,” – Trata-se de uma hipérbole. Os instrutores judeus, naquele tempo, tinham o habito de usar dessas figuras de sintaxe. Com isso frisavam mais profundamente os ensinamentos. No caso, as virtudes cujo acervo constituirá o estado de reino dos céus de cada um.

“MAS, CRESCENDO,” – A virtude, como a semente, que é um elemento vivo, que tem vida em si, possui disposição de expandir-se, crescendo, envolvendo, contagiando...

“É A MAIOR DAS PLANTAS” – Novamente o uso da hipérbole, com o mesmo objetivo anterior. Entendemos que a paz e o bem-estar que o reino dos céus proporcionam não têm limitações.

“E FAZ-SE UMA ÁRVORE,” – O arbusto do grão de mostarda chega à altura de um homem montado a cavalo, do que deduzimos que o reino dos céus experimentado pelo habitante da Terra, mundo de provas e expiações, ainda é insignificante se comparado com o que alcançam os povos de Orbes

mais adiantados, mais evoluídos espiritualmente falando. A árvore, por sua vez, dá sementes para prosseguimento do processo.

“DE SORTE QUE VÊM AS AVES DO CÉU” – As aves do céu são os espíritos que se aproximam do homem. Em obediência à lei de sintonia, na proporção que a criatura estabelece o seu céu interior ela mais se afina com a espiritualidade superior. Entretanto, por causa da lei de evolução, igualmente se acercam do homem as entidades carentes de aprendizagem e progresso espiritual. Elas põem a criatura à prova a fim de ser averiguado o aproveitamento de cada uma. Tiago já escreveu em sua epístola universal: “Bem-aventurado o varão que sofre a tentação: porque quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam”. (1:12). Fazer por onde não errar constitui a maior prova de amor a Deus por parte da criatura. E é vendo o bem que se realiza que os seres carentes se edificam.

“E SE ANINHAM” – acrescentamos ao que foi dito no item anterior o seguinte: aninhar-se é proteger-se, é valer-se da sombra da árvore. Isso pode ocorrer também com os encarnados que se valem de conhecimentos e experiências de terceiros.

“NOS SEUS RAMOS” – Os ramos que a criatura ostenta como extensões do seu reino do céus interior são as virtudes que ela exemplifica ao logo da vida terrena. Ilustração: os testemunhos de fé fortificam muitos dos presentes; os de piedade convidam os circunstantes à prática de atos devocionais; os exemplos de humildade coíbem as manifestações mais ostensivas do orgulho; o desapego marginaliza as ações que a usura exterioriza e assim por diante.

Belo Horizonte, 24-11-1987.

=///=

159 – A Parábola do MORDOMO INFIEL

Lucas 16: 1-12;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

“E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.² E ele, chamando-o, disse-lhe: que é isso que ouço de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás mais ser meu mordomo.³ E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha.⁴ Eu sei o que hei de fazer; para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em casa.⁵ E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: quanto deves ao meu senhor?⁶ E ele respondeu: cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua conta e, assentando-te já, escreve cinqüenta.⁷ Disse depois a outro: E tu quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe; toma a tua conta e escreve oitenta.⁸ E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.⁹ E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.¹⁰ Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto mínimo também é injusto no muito.¹¹ Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?¹² E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?” (Lc 16:1-12).

Versículo 1:

- Homem rico: Deus;
- Mordomo: eu, você, ele;
- Acusado: pela própria consciência;
- Bens de Deus: a vida, o tempo e as oportunidades;

Versículo 2:

- É a própria vida que nos pede contas, através de testemunhos. Aferição de valores;
- Mordomo: depositário dos bens de Deus;

Versículo 3:

- Tirar a mordomia: retirar certas facilidades. Privar de algo;
- Para cavar não tinha condições: era um intelectual;
- Acostumado a manter-se, tinha vergonha de pedir;

Versículo 4:

- Medita e chega à conclusão que precisava angariar simpatias, fazer amizades;
- Receber em suas casas; abrigo, apoio, solidariedade;

Versículo 5:

- E chamando os devedores, que somos todos nós;
- Uns devem mais, outros menos. Na medida em que se utilizam dos bens do Senhor. Quem tira mais, mais deve;

Versículo 6:

- 100 menos 50 é igual a 50; 50 de obrigações para o mordomo. Azeite: remédio, consolação.

Versículo 7:

- 100 menos 80 é igual a 20 de débito para com o mordomo. Alqueires de trigo: alimento. Até aqui, o mordomo já tinha assegurado com seu proceder o indispensável para viver;

Versículo 8:

- O Senhor louva não a desonestidade, mas a prudência do mordomo infiel;
- Vendo tudo perdido, o mordomo providencia o meio de salvar-se;
- O mesmo nós podemos fazer, sendo misericordiosos com aqueles que nos devem algumas coisas, porque na realidade, nada temos de material, pois, tudo é de Deus, somente detemos, provisoriamente, os bens divinos;
- Os filhos deste mundo são os materialistas que se esmeram em produzir e ganhar. Os filhos da luz são os espiritualistas em geral que nem sempre se empenham na pratica do bem com a dedicação devida;

Versículo 9:

- A ordem é fazer amigos, ao invés de fazer inimigos movimentando as riquezas materiais quando damos alguma coisa ou prometemos algo estamos dando ou prometendo o que não nos pertence, logo, se trata de uma riqueza da iniquidade;
- Elas vão nos faltar porque todas as riquezas da iniquidade são transitórias;
- Mas as amizades, que com elas granjeamos, transformam-se em tabernáculo, isto é, em amparo para a vida eterna, ou seja, indestrutíveis.

Versículo 10:

- Devemos ser fieis no mínimo, a fim de que o muito nos seja confiado. Tudo é uma questão de disciplina, de condicionamento;
- Quem é injusto no mínimo, por causa do egoísmo, da ganância, é injusto no muito. A lei prevalece tanto na Terra como no plano espiritual;

Versículo 11:

- Tudo que o homem adquire, quer no campo objetivo, material, quer no campo subjetivo, espiritual, depende da vida, do tempo e das oportunidades. Vida: ação. Tempo: paciência, perseverança. Oportunidade; as circunstâncias pelas quais a vontade de Deus se manifesta;
- Se não somos fiéis lidando com as riquezas materiais que não nos pertencem, quem nos confiará a aquisição de bens permanentes intransferíveis como as virtudes?

Versículo 12:

- Se no trato com os bens alheios, cuja correção no uso é que nos faculta a conquista das virtudes, deixamos de ser honestos, nós próprios, com nossa maneira de proceder, obstruímos as oportunidades para as conquistas verdadeiras, eternas e intransferíveis.
- Um administrador pode perder o cargo e as vantagens inerentes à função, contudo, conforme sua conduta, fará e conservará amigos.

Belo Horizonte, 22-6-1988.

=///=

160 – A PARÁBOLA DOS LAVRADORES MAUS

Mateus 21: 33-42;
João Ferreira de Almeida – RC;
Evangelho Segundo o Espiritismo;

"Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e construiu nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e ausentou-se para longe. ³⁴E chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos ³⁵E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro. ³⁶Depois enviou outros servos, em maior numero do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo. ³⁷E por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito ao meu filho. ³⁸Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança. ³⁹E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram. ⁴⁰Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará aqueles lavradores? ⁴¹Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte a esses maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos. ⁴²Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos." (Mt 21:33-42).

"HOMEM" – Pai de família – Deus

"VINHA" – O mundo externo e interno;

"VALADO" – Corte de terra para que os animais não ultrapassassem e o fogo não se propagasse;

"LAGAR" – Local que se presta ao esmagamento das uvas. Estamos habitando na vinha do Senhor, daí termos a obrigação de nos transformarmos em bom vinho. Tudo nesse mundo de Deus contribui para a evolução da criatura, inclusive as próprias lutas e dificuldades. O lagar simboliza toda a sorte de provas e testemunhos que a criatura passa aqui na Terra. Se não, vejamos: tudo que se faz na Terra é voltado para a grandeza da Criatura.

- Da pequena taxinha, que dá forma ao sapato e à poltrona;
- Do barbante ou linha para amarrar e dar forma;
- Do foguete para ir à Lua;
- Do DC-10 para transportá-la mais rápido e com segurança, etc.

"TORRE" – Lugar de vigília, lugar alto. Jesus estabeleceu um mundo de torres para vigilância.

- Torres para corações;
- Torres para se ver o horizonte da terra e das almas;
- Torres para elevar o sentimento da criatura;
- Torres para outros ângulos que o livre-arbítrio permite apreciar;
- Enfim, até torres para se estar acima de outras criaturas, só que estas são falsas, pois nós devemos é estar acima, na superioridade moral.

"ARRENDOU-A A UNS LAVRADORES" – Ora, nós temos que dar conta da vida que arrendamos, podemos e devemos usufruir deste arrendamento, somos mordomos e haveremos de ser fiéis. O arrendamento foi feito para o labor, não é gracioso, temos sempre que pagar alguma coisa, nada é de graça...

"AUSENTOU-SE" – Porque Deus não é fiscal; porque estabeleceu suas leis. Pois Ele quer trabalhadores conscientes.

"E chegando o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos." (Mt 21:34).

"HORA" – De aferir resultados. Receber o que a vinha pode oferecer. Os servos são aferidos. Lei de causa e efeito e de evolução. Deus sempre espera pacientemente a conta de renovação da criatura. Tal processo vai direto ao fruto, daí o símbolo da videira, que não dá flor, não se enfeita, não tem vaidades, não perde tempo e nem se preocupa com amenidades. Vai direto ao fruto. Porque as flores enfeitam a vida, mas não são necessárias à vida.

“E os lavradores, apoderando-se dos servos, feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.” (Mt 21:35).

“DESCASO” – Por parte dos lavradores. Não levaram a sério, como a maioria, que ainda não encara com responsabilidade os ensinamentos do Senhor. Daí a matança dos servos (ato de ignorar a Lei).

“Depois enviou outros servos, em maior número do que os primeiros; e eles fizeram-lhes o mesmo.” (Mt 21:36).

Com isso, se estabeleceu mais compromisso, mais incidência da referida Lei, ou seja, mais cobrança. A cobrança sempre proporcional ao descaso – “aquele que tem lhe será dado...”.

“E por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: Terão respeito ao meu filho.” (Mt 21:37).

É a vinda do filho do Homem, que com seu exemplo inscreveu a Lei no íntimo de cada um, ou seja, no coração, no céu interior. Nós vamos senti-la e aplicá-la de conformidade com a evolução individual. Ora, todo mundo sabe da Lei, mas só irá aplicá-la de acordo com a própria evolução. Há aqueles que alegam desconhecer a Lei, mas tão logo praticam um ato ilícito, tratam de escondê-lo, obviamente porque conhecem e temem a Lei, ou seja, não há como nesta altura da vida, das reencarnações, pré-testar a ignorância da Lei.

“Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.” (Mt 21:38).

É uma falsa interpretação quando aos bens que nos cercam, ignorando ou não, o Cisto interno tudo continua sendo de Deus, Pai e Criador. Nada é nosso; não há como apossar, tudo é de Deus, somos só os usufrutuários da vinha do Senhor, com a obrigação de trabalhar. Pois quando aqui chegamos encontramos o fruto do trabalho dos que nos antecederam e que facilitaram a nossa vivência. Temos responsabilidades na vinha e havemos de tocar a obra do Senhor de tal modo que, ela tenha continuidade...

“E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.” (Mt 21:39).

Os lavradores procuram agir ignorando a Lei, pondo-a bem longe da sua atuação. Morte do herdeiro: congelamento do Evangelho em nossas vidas. Quando a criatura procura ignorar o Evangelho, em decorrência estabelece a morte do herdeiro. O herdeiro é o próprio Cristo de Deus com o seu Evangelho – que a criatura desejosa de permanecer nas trevas, no comodismo, procura olvidar...

“Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará aqueles lavradores?” (Mt 21:40).

É a mesma, a pergunta que nos ocorre. Que será de nós? Porque em face do exposto, se nossa situação for semelhante, surge uma pergunta em nosso íntimo: que será de nós?...

“Dizem-lhe eles: Dará afrontosa morte a esses maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que a seu tempo lhe dêem os frutos.” (Mt 21:41).

Afrontosa morte do pecado. Outros lavradores substituíram os primeiros. Expurgo na Terra. Paciência de Deus, através de suas Leis, aguardando a boa vontade do homem.

“Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta por cabeça do ângulo; pelo Senhor foi feito isto e é maravilhoso aos nossos olhos.” (Mt 21:42).

A profecia de Isaías, capítulo 28:16, “a pedra rejeitada é o próprio Cristo com o seu Evangelho”. Mas, não podemos nos esquecer de que a pedra de esquina, de cabeça de ângulo, é a principal, a indispensável para segurança de qualquer construção na terra, ou seja, tudo que se fizer no mundo, cuja inspiração não tenha base no princípio do Evangelho é uma construção comprometida na própria base, porque só o Cristo é o “Caminho, a Verdade e a Vida”.

Belo Horizonte, 26-09-1989.

=///=